



TORMENTA



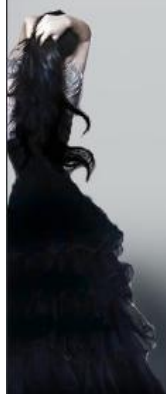
UM ROMANCE DA SÉRIE
FALLEN

LAUREN KATE



Tormenta

*“O segundo romance na viciante
série Fallen... onde o amor nunca
morre”*



Torment

Tradução

Aislin Nahimana ツ

Torment

Sinopse

Inferno na Terra.

É isso para Luce ficar separada de seu namorado, o anjo caído, Daniel.

Demorou uma eternidade para encontrarem-se, mas agora ele acha que devem seguir.

Apenas o suficiente para caçar os Imortais Rejeitados que querem matar Luce.

Daniel leva Luce à linha costeira, uma escola na costa rochosa da Califórnia com alunos superdotados: Nephilins, os filhos dos anjos caídos e dos seres humanos.

No Litoral, Luce descobre o que são as sombras e como usá-las como janelas para suas vidas anteriores. No entanto, Luce sempre quer saber mais, suspeita que Daniel ainda não disse tudo. Está escondendo algo, algo perigoso.

O que acontecerá se a versão de Daniel do passado não estiver certa? E se Luce estava predestinada a estar com outra pessoa?



Torment

Águas Neutras

Daniel olhou para a baía. Seus olhos eram tão cinzentos quanto o nevoeiro que envolvia a Shoreline Sausalito. E a água estava cortada, lambendo a praia de cascalho debaixo dos seus pés. Não havia violeta para nada neles, eu podia sentir. Ela estava longe demais.

Ele se levantou contra o vento que cortava a água. Mas mesmo quando ele se aproximava mais, seu grosso abrigo negro sabia que era inútil. Caçar sempre o deixava frio.

Só uma coisa podia aquecê-lo hoje, e ela estava fora de seu alcance. Estranhava a forma em como a coroa de sua cabeça fazia uma borda perfeita em seus lábios. Ele imaginou o preenchimento do círculo de seus braços com seu corpo, inclinando-se para beijar seu pescoço. Mas Luce era uma coisa boa que não podia estar aqui agora. O que veria, a horrorizaria.

Atrás dele, um bando de lobos, deixando-se cair em montes ao longo da costa sul da Ilha Angel, deu voz a como ele se sentia: amargamente sozinho, sem ninguém por perto para ouvir.

Ninguém, exceto Cam.

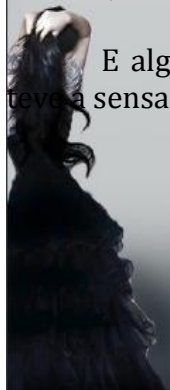
Ele estava agachado na frente de Daniel, amarrando uma âncora enferrujada em torno da figura volumosa embebido a seus pés. Mesmo participando de algo tão sinistro, Cam parecia bom. Seus olhos verdes brilhavam e seu cabelo negro estava curto. Era a trégua, ele sempre trazia um brilho ao rosto dos anjos, um brilho a seu cabelo brilhante, um corte ainda mais forte aos seus impecáveis corpos musculosos. Os dias de trégua eram para os anjos o que uma férias na praia eram para os humanos.

Assim, apesar do fato de que Daniel morria toda vez que ele era obrigado a acabar com uma vida humana, ele parecia que voltava de uma semana no Havaí: tão relaxado, descansado, bronzeado.

Pressionando um dos seus nós intrincados, Cam, disse: "Típico Daniel. Sempre escolhendo um lado e me deixando fazer o trabalho sujo".

"Do que você está falando? Eu fui o único que acabou com ele." Daniel olhou para o homem morto, cabelo grisalho emaranhado sobre a testa pastosa, suas mãos retorcidas e galochas de borracha barata, lágrimas vermelho escuras escorriam em seu peito. Isso o fez sentir o frio novamente. Se a morte não era necessária para garantir a segurança de Luce, para salvá-la, Daniel nunca levantaria outra arma. Nunca lutaria outra luta.

E algo sobre matar este homem não o fazia sentir-se muito bem. Na verdade, Daniel teve a sensação vaga e perturbadora de que algo estava profundamente errado.



Torment

"Terminá-los é a parte divertida." Cam enrolou a corda ao redor do peito do homem, e apertou-o sob os seus braços. "O trabalho sujo é jogá-los ao mar."

"Terminar deles é a parte divertida." Cam a corda enrolada ao redor do peito do homem, e apertou-o sob os braços. "O trabalho sujo é vê-los para o mar."

Daniel ainda estava segurando o galho de árvore em sua mão. Cam riu pela sua escolha, mas nunca importava a Daniel que arma usava. O galho de uma árvore, um punhal, um rifle automático... poderia ter sido um espanador, Daniel podia matar com o que fosse.

"Depressa" _ ele rosnou, nauseado pelo prazer óbvio que Cam tinha pela matança humana. _ Você está desperdiçando seu tempo. A maré está saindo agora, de qualquer maneira.

_ E se não fizermos isso do meu jeito, a maré alta amanhã trará os mortos aqui, de volta à Terra. Você é muito impulsivo, Daniel, você sempre foi. Alguma vez pensou mais de um passo à frente?

Daniel cruzou os braços e olhou para trás, para as cristas brancas das ondas. Um catamarã turístico na estação de São Francisco estava deslizando em direção a eles. A visão daquele barco poderia ter trazido uma enxurrada de lembranças. Mil viagens felizes com Luce que tinha tido sobre o mar de mil vidas. Mas agora... agora ela podia morrer e não voltar nessa vida, pois tudo estava diferente e não haveria mais reencarnações... Daniel sempre foi muito consciente de como sua memória era mole. Esta era a última oportunidade. Para ambos. Para todos, realmente. Ainda que fosse a memória de Luce que importava, não a de Daniel, e muitas verdades chocantes deviam ser cuidadosamente trazidos à superfície, se é que ela fosse sobreviver. A idéia do que ela tinha que aprender fazia todo o seu corpo se tencionar.

Se Cam acreditava que Daniel não estava pensando sobre o próximo passo, estava muito enganado.

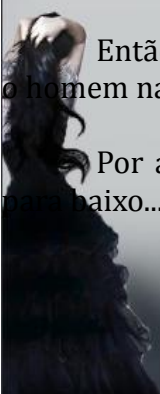
_ Você sabe que só há apenas uma razão pela qual estou aqui _ disse Daniel. _ Precisamos conversar sobre ela.

Cam riu. _ Eu estava falando sobre Luce. _ Com um grunhido, ergueu o cadáver encharcado por cima do ombro. O traje de trabalho da marinha do homem morto foram encontrados nas cordas com as quais Cam o tinha amarrado. A pesada âncora descansando em seu peito com sangue.

_ Isto é um pouco cartilaginoso, não? _ Cam perguntou. _ Estou quase ofendido que os anciãos não enviaram um mais jovem, um assassinato mais desafiante.

Então, como se fosse um tiro olímpico, Cam dobrou os joelhos, girou três vezes, e jogou o homem na água, a centenas de metros de distância.

Por alguns segundos, o corpo voou pelo ar. Em seguida, o peso da âncora arrastou-o para baixo... para baixo... para baixo.



Torment

A profunda água azul-turquesa salpicou com grandiloquência. E logo caiu fora da vista.

_ Cam limpou as mãos _ Creio que acabo de estabelecer um novo recorde.

_ Como você pode fazer a morte humana tão levemente? _ Disse Daniel. É um mistério para mim.

_ Esse tipo merece _ disse Cam. _ Eu realmente não vejo esporte em tudo isso.

Foi então quando Daniel se colocou a sua frente e disse furiosamente. _ Ela não é um jogo para mim.

_ E assim é exatamente como vai perder.

Daniel agarrou Cam pela gola do casaco cinza e considerou jogá-lo na água da mesma forma que tinha jogado o cadáver. Uma nuvem derivava mais além do sol, fazendo que a sombra escurecesse seu rosto.

_ Relaxe _ disse Cam, com as indiscretas mãos de Daniel à distância. _ Há uma porção de inimigos, Daniel. Mas agora eu não sou um deles. Lembre-se da trégua.

_ Trégua _ disse Daniel. _ Dezoito dias de todos os outros que tentam matá-la.

_ Dezoito dias em que você e eu vamos cair fora _ Corrigiu Cam.

É uma antiga tradição celestial que uma trégua dure dezoito dias. No céu, dezoito anos era sorte. O número que afirma a luz. O número pelo qual todos os grupos e categorias haviam se recolhido. Em algumas línguas mortais, dezoito significava a própria vida, embora neste caso, por Luce, poderia facilmente significar a morte.

Cam estava certo. Como a notícia corria pelas escadas do céu, as filas de seus inimigos duplicariam e redobriariam todos os dias. A senhorita Sophia e seus lacaios, os vinte e quatro anciãos da Zhsmaelin, iriam atrás de Luce.

Daniel havia vislumbrado dois anciãos nas sombras projetadas pelos anunciante esta manhã. Ele havia visto algo mais, também, outra escuridão, uma profunda astúcia que não havia reconhecido à princípio.

Um raio de atravessava as nuvens, e algo que brilhava no canto da visão de Daniel. Virou-se e se ajoelhou para encontrar uma só flecha de prata plantada na areia molhada. Era mais fina que uma flecha normal, de cor prateada fosca, atado com redemoinhos de desenhos gravados. Estava quente ao toque.

A respiração de Daniel estava presa em sua garganta. Havia se passado eras desde que havia visto uma estrela quente. Seus dedos tremiam enquanto ele suavemente a puxava da areia. Com cuidado para evitar sua vantagem mortal.

Torment

Agora Daniel sabia de onde havia vindo essa outra escuridão nos mensageiros desta manhã. A notícia foi ainda mais escura do que havia temido. Voltou-se para Cam, ele a tomou rapidamente como uma pluma, equilibrada em suas mãos. _ Não estava agindo sozinho.

Cam olhava rigidamente a flecha. Ele se moveu para ela quase com reverência, chegando a tocá-la da mesma maneira em que Daniel havia feito. Ambos sabiam que era incrivelmente rara. _ Para que esse tipo de arma fosse deixada, o Exilado deve ter tido muita pressa para sair.

Os Exilados: uma seita de más espinhos, um palavreado de anjos, rejeitados pelo céu e pelo inferno. Sua única grande força era o solitário anjo Azazel, uma das poucas estrelas mitológicas, que sabia como produzir estrelas quentes. Quando ele deixa o seu arco de prata, uma estrela quente pode fazer um pouco mais do que uma contusão mortal. Mas, para os anjos e demônios, era a arma mais mortal de todos.

Todo mundo o queria, mas eles não estavam dispostos a associarem-se com os excluídos, então a troca de estrelas quentes sempre aconteciam em segredo, através de um mensageiro.

Isso significava que o tipo que Daniel havia matado não era um assassino enviado pelos Anciãos. Ele não era mais que um trocado. Os marginalizados, o inimigo real, os haviam espionado, provavelmente a primeira vista de Daniel e Cam.

Daniel estremeceu. Esta não era uma boa notícia.

_ Matamos o homem errado.

_ Que houve? _ Cam lhe deu importância _ Não é um mundo melhor com um predador a menos? Não é para Luce? _ Virou-se para Daniel e depois para o mar. _ O único problema é...

_ Os Exilados.

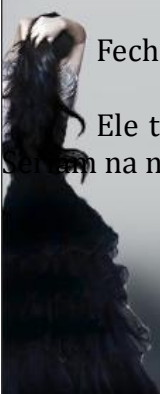
Cam assentiu com a cabeça. _ Agora querem a ela também.

Daniel podia sentir as pontas de suas asas eriçadas sob o suéter de casimira e seu casaco negro e pesado, uma coceira ardente que o fez estremecer. Ele ficou parado, de olhos fechados e com os braços em seus lados, tratando de controlar a si mesmo antes que suas asas brotassem violentamente como as velas de um navio de implantação, e a levassem para folha da Ilha.

Direito tinha ela.

Fechou os olhos e tratou de lembrar da imagem de Luce.

Ele teve de desistir da idéia de seu sonho tranquilo na pequena ilha a leste de Tybee. Seria na noite, não agora. Estaria ela acordada? Teria fome?



Torment

A batalha na Sword and Cross, as revelações, e a morte de sua amiga, tudo havia causado sofrimento a Luce. Os anjos esperavam que dormisse todo o dia e toda a noite. Mas amanhã, pela manhã era necessário um plano em seu lugar.

Esta era a primeira vez que Daniel havia proposto uma trégua. Para estabelecer os limites, as regras, e estabelecer um sistema de consequências para um e outro lado... era uma enorme responsabilidade estar ombro a ombro com Cam. Mas por supor que o faria, faria qualquer coisa por ela... só queria assegurar-me de que o fizeste bem.

_ Temos que escondê-la num lugar seguro _ disse _ Há uma escola no norte, perto de Fort Bragg.

_ A Escola Shoreline _ Cam assentiu com a cabeça _ Pensei em lá também. Ela será feliz ali. E educada de uma maneira que não a põe em perigo. E, o mais importante, estará protegida.

Gabbe já havia explicado a Daniel o tipo de camuflagem que Shoreline pode oferecer. Muito pronto, a palavra se estenderia que Luce foi escondida ali, mas por um tempo ao menos, dentro do perímetro da escola, estará em um caso invisível. No interior, Francesca, o ajo mais próximo a Gabbe, se ocuparia de Luce. E Daniel se ocuparia do exterior, e Cam caçaria e mataria qualquer um que atravessasse os limites da escola.

Quem havia dito que Cam o ajudaria? Daniel não gostava da idéia de conhecer seu lado mais sujo. Já estava maldizendo-se por não visitar a escola antes antes que fizessem essa escolha, mas havia sido suficientemente duro deixar Luce quando o fez.

_ Ela pode começar amanhã... se quiser. _ Os olhos de Cam passaram por cima do rosto de Daniel. _ Assumindo que digas que sim.

Ele levou a mão ao bolso do peito de sua camisa, onde segurou uma fotografia recente. Luce no Lago em Espada e Cruz. E seu úmido cabelo brilhante. Com um sorriso no rosto.

Na verdade, havia tido a oportunidade de ter uma foto dela em cada vida, e então a perdia novamente. Desta vez, ela estava aqui. Era ele quem não estava com ela.

_ Vamos Daniel _ disse Cam _ Ambos sabemos do que precisa. Nós o permitiremos entrar, e então que ela decida. Não podemos fazer nada para acelerar esta parte, mas a deixaremos em paz.

_ Não posso deixá-la sozinha tanto tempo _ havia apertado as palavras demasiadamente rápido. Olhou pra baixo, a flecha em suas mãos, com uma sensação de mal-estar. Queria jogá-la ao mar, mas não pôde.

_ Assim que _ Cam cerrou os olhos _ Você não fez isso.

Daniel congelou _ Não pode dizer-lhe nada. Não podemos perdê-la.

Torment

_ Você podia perdê-la _ falou Cam.

_ Sabe o que quero dizer _ Daniel se pôs tenso _ É demasiadamente arriscado supor que ela poderia ter tudo sem... _ Cerrou os olhos para desenterrar a imagem da lama agonizante ao roxo vivo. Mas sempre queimava a parte posterior de sua mente, amenizando como pólvora.

Se ele dissesse a verdade e isso a matava, desta vez ela realmente havia ido. E seria por sua culpa. Daniel não podia fazer nada, ele não podia existir sem ela. Suas asas queimavam só de pensar na idéia. Era melhor escondê-la um pouco mais.

_ Que conveniente pra você _ murmurou Cam _ só espero que ela não esteja decepcionada.

Daniel não o repreendeu _ De verdade crê que ela será capaz de aprender nesta escola sem distrações?

_ Eu... sim _ respondeu Cam _ Supondo que estamos de acordo que não haverá distrações externas... isso significa que nada de Daniel e nada de Cam. Esse tem que ser uma norma fundamental.

Não vê-la durante dezoito dias? Daniel não podia entendê-lo. Mais que isso, não podia compreender que Luce estivesse de acordo com ele. Acabaram de encontrar um ao outro nesta vida e finalmente tinha a oportunidade de ficarem juntos. E, como de costume, explicar-lhe os detalhes poderia matá-la. Não podia ouvir falar de suas passadas da boca dos anjos. Luce não sabia todavia, mas muito pronto, por sua conta averiguaria... tudo.

A verdade enterrada, especificamente o que Luce havia pensado dela, escondida por Daniel. Mas Luce descobriu por si mesma a única maneira de sair deste ciclo horrível. Por essa razão, sua experiência em Shoreline era tão crucial. Por dezoito dias, Daniel poderia arruinar muitas coisas que vierem por ela. Mas quando a trégua tiver terminado, tudo estaria nas mãos de Luce outra vez.

Unicamente nas mãos de Luce.

O sol se põe sobre o Monte Talmapais e a neblina noturna se foi espalhando.

_ Deixem-me levá-la a Shoreline _ disse Daniel. Seria sua última oportunidade de vê-la.

Cam o olhou estranhamente, perguntando-se se devia concedê-lo ou não. Pela segunda vez Daniel teve que forçar fisicamente sua dolorosa espalda para que suas asas permanecessem em sua pele.

_ Bem _ disse por fim Cam _ A caminho das estrelas quentes.

Daniel o entregou a arma e Cam a guardou no interior de seu casaco. _ Levá-la até a escola e logo encontrá-la. Não se meta; vou estar de olho.



Torment

_ E depois?

_ Você e eu temos que ir à caça.

Daniel assentiu e abriu suas asas, sentindo o profundo prazer na liberdade de seu corpo. Deteve-se um momento, renovando energia, sentindo o vento bruto em resistência contra sua armadura.

Era hora de sair dessa maldita e feia cena com Cam, para deixar que suas asas o levassem a um lugar onde pudesse ser seu verdadeiro eu.

Voltar a Luce.

E de novo a mentira com que tinha que viver um pouco mais.

_ A trégua começa a meia-noite de amanhã. _ disse Daniel, saindo pulverizando grande parte da areia na praia quando seus joelhos se dobraram, então voou pelo céu.



Torment

Capítulo 1

Dezoito dias

Luce tentou manter os olhos fechado durante o voo de seis horas desde Georgia até a Califórnia, justo até o momento em que as rodas do avião tocaram o solo de São Francisco. Meio cansada, era muito mais fácil fingir que já estava junto de Daniel. Sentia como se houvesse passado toda uma vida desde que o havia visto, apesar de que só haviam sido poucos dias. Desde que ele havia dito adeus a Sword and Cross na manhã de quinta, todo o corpo de Luce se sentia aturdido. A ausência de sua voz, sua calidez, o toque de suas asas: haviam se penetrado em seus ossos, como uma estranha doença.

Um braço chocou-se contra o dela, Luce abriu os olhos. Ela estava cara a cara, com os olhos aberto.

_ Sinto muito _ disseram ambos ao mesmo tempo, cada um afastando-se uns poucos centímetros em cada lado do braço da cadeira.

Pela janela, a vista era surpreendente. O avião estava sobrevoando sobre São Francisco e Luce nunca havia visto nada como isso antes. A medida que cruzaram o lado sul da Ilha, uma bobina azul parecia atravessar a terra em seu caminho até o mar. A corrente dividia um campo verde vibrante em um lado de um redemoinho de algas de cor roxo brilhante e negro pelo outro. Escureceu a frente sobre o painel de plástico e tratou de obter uma melhor vista.

_ Que é isso? _ perguntou-se em voz alta.

_ Sal _ respondeu o rapaz, assinalando. Inclinou-se mais perto _ A tinham sacado do pacífico.

A resposta era tão simples... tão humana. Quase uma surpresa depois do tempo passado com Daniel e os outros (ela inexperiente em términos), os anjos e demônios. O sol sobre a água sempre havia significado a manhã na costa atlântica, onde Luce havia crescido. Mas aqui era quase de noite.

_ Você não é daqui, verdade? _ perguntou seu companheiro de assento.

Luce negou com a cabeça e mordeu a língua. Seguiu olhando pela janela. Antes que tivesse deixado Georgia, pela manhã, o Sr. Cole há havia explicado sobre como manter o perfil baixo. Os outros professores haviam dito que os pais de Luce haviam solicitado uma transferência. Era mentira. Enquanto os pais de Luce, nem Callie, nem ninguém sabia, ela ainda estava matriculada na Sword and Cross. Umas semanas antes disso a havia enfurecido. Mas as coisas que havia sucedido nos últimos dias na Sword and Cross, havia feito de Luce uma pessoa que tomava o mundo com mais seriedade.

Torment

Ela havia visto um instante de sua outra vida... uma de tantas que havia compartilhado antes com Daniel. Havia descoberto que o amor era mais importante para ela que jamais havia pensado que fosse possível. E então havia visto tudo amenizado por uma mulher maior, com um punhal na mão, e louca, em que ela pensava que podia confiar.

Havia mais como a senhorita Sophia, e Luce sabia. Mas ninguém havia dito como reconhecê-los. A senhoria Sophia parecia normal, até o final. Poderia parecer como os demais inocentes... como o rapaz de cabelo castanho sentado ao seu lado? Luce tragou, cruzou as mãos sobre si e tratou de pensar em Daniel. Ele estava levando-a a um lugar seguro. Luce o imaginava esperando em um desses aeroportos de plástico cinza.

Houve uma sacudida quando o avião aterrissou. De repente estava nervosa. Estava tão feliz de vê-la como ela estaria em vê-lo? Concentrou-se na poltrona de cor marrom e bege do assento dianteiro. Seu colo estava rígido devido ao vôo tão longo e sua roupa e sua roupa tinha o odor ransoso, o odor do avião. O solo era de cor azul-marinho, adaptado a uma tripulação que detrás da janela parecia estar tomando-se um tempo anormalmente longo para pilotar o avião a seu estacionamento.

Suas rodas se balançavam de impaciência.

_ Suponho que vá ficar na Califórnia durante algum tempo? _ o rapaz junto a ela deu um sorriso que fez com que Luce se sentisse mais ansiosa para se levantar-se.

_ Porquê disse isso? _ perguntou rapidamente _ Que te faz pensar isso?

Ele falou _ com essa enorme bolsa roxa e tudo mais.

Luce moveu-se por perto dele. Não havia se dado conta de que havia passado dois minutos desde que despertara. Como sabia a cor de sua bolsa?

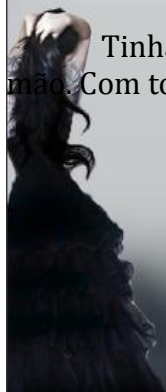
_ Olhei, nada demais _ ele disparou olhando estranhamente _ Estava atrás de ti na fila quando nos registramos.

Luce sorriu torpemente. _ Tenho noivo _ escutou sair de sua boca. No mesmo instante, seus joelhos se enrijeceram.

O rapaz tossiu _ Entendo.

Luce pagou um mico. Não sabia porque havia dito isso. Ela não queria ser grosseira, mas a luz do cinto de segurança havia se apagado e tudo que queria fazer era correr pra longe dele e do avião.

Tinham que ter tido a mesma idéia, porque ele deu um passo atrás e esbarrou na sua mão. Com toda a cortesia que pode, Luce deu um passo e dirigiu-se até a saída.



Torment

Só para cair atrapalhada no estacionamento. Maldizendo-se em silêncio a todos os Californianos ocasionais que arrastavam os pés diante dela. Luce se pôs de prontidão e passou de um pé a outro. No momento em que entrou no terminal, conduziu-se a si mesma meio louca de impaciência. Finalmente, pôde mover-se. Passou facilmente entra a multidão e duvidou de tudo sobre o rapaz que acabara de conhecer no avião. Ela sentiu-se nervosa por nunca ter estado em sua vida na Califórnia... nunca havia mais ao oeste de Brason, Missouri, quando seus pais a levaram para ver Yakov Smirnoff fazendo monólogos de comédia. E pela primeira vez em dias, embora fosse brevemente, duvidava das coisas horríveis que havia visto na Sword and Cross. Ela se dirigiu até a única coisa no mundo capaz de fazê-la sentir-se melhor. O único que poderia fazer com que todas as angústias passassem, todas as sombras, a batalha irreal no cemitério, e o pior de tudo, a angústia pela morte de Penn, que valia a pena sobreviver.

Ali estava ele.

Sentado como o havia imaginado, no último bloco de cadeiras de triste cor cinza, junto a uma porta automática que se mantinha fechando e abrindo. Por um segundo, Luce se deteve e desfrutou-se da vista. Daniel usava calças escuras que nunca havia visto antes, e uma camisa roxa colocada para fora da calça. Ele tinha o mesmo aspecto, mas estava de alguma maneira, diferente. Mais descansado do que estava quando o havia deixado, ou era por que sua pele estava mais radiante do que se lembrava? Ele olhou para cima e finalmente a viu. Seus sorriso praticamente brilhava.

Ela correu até ele. Em um segundo, seus braços estavam ao seu redor, com o rosto encostado em seu peito e Luce deixou escapar o mais largo e profundo suspiro. Sua boa encontrou a sua e se fundiram em um beijo.

Ela se realizou feliz em seus braços.

Não havia se dado conta até agora, mas havia uma parte dela que se perguntava se o veria outra vez, se tudo que aconteceu podia ter sido um sonho. O amor que sentia, o amor recíproco de Daniel, tudo era surrealista. Seguiam juntos em beijo, Luce apertando seu bíceps. Não era um sonho. Pela primeira vez, desde muito tempo, se sentia em casa.

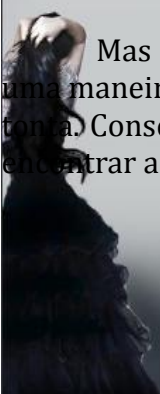
_ Estás aqui _ ele sussurrou ao seu ouvido.

_ Estás aqui.

_ Nós dois estamos aqui.

Riram e seguiram beijando-se, comendo cada pedacinho do doce sabor por se verem de novo.

Mas quando Luce menos esperava, seu sorriso se converteu em seriedade. Ela buscava uma maneira de dizer o quanto havia sido difícil os últimos dias, sem ninguém, meio cansada e tonta. Consciente de que tudo havia falhado. Mas, agora, nos braços de Daniel, ela não podia encontrar as palavras.



Torment

_ Já sei _ disse ele _ Vamos pegar sua bolsa e sair daqui.

Luce voltou-se para o carrinho de carregar bolsas e viu o rapaz de pé em sua frente com sua enorme bolsa em suas mãos.

_ Vi que estava indo _ disse com um sorriso forçado em seu rosto, como se estivesse se empenhando em demonstrar que suas intenções eram boas. _ É sua, não?

_ Obrigada, moço. Eu a levarei a partir daqui _ disse ele com suficiente decisão como que para por fim a conversa.

O rapaz viu como Daniel deslizava a outra mão pela cintura de Luce e a conduzia.

Esta era a primeira vez desde Sword and Cross que Luce havia sido capaz de ver Daniel como o mundo o fazia, sua primeira oportunidade para perguntar se outras pessoas podiam dizer, só de olhar, se havia algo extraordinário nele.

Depois passaram pelas portas deslizantes de vidro e ela tomou sua primeira respiração verdadeira na Costa Oeste. O ar do início de novembro era fresco, rápido e saudável de alguma maneira, não empapado e frio como o ar de Savannah estar tarde, quando seu avião havia decolado. O céu era de um azul vivo e brilhante, não havia nuvens no horizonte. Tudo parecia novo, cunhado e limpo, inclusive o estacionamento depois da fila de carros recém lavados. Uma linha de montanhas emoldurava tudo, de cor marrom tostado com ralos pontos de árvores verdes e uma colina ondulada.

Ela já não estava na Georgia.

_ Eu não posso dizer que estou surpreso _ brincou Daniel _ Te deixo sair de baixo das minhas asas alguns dias e no outro um cara da investidas em você.

Luce colocou os olhos em branco _ Vamos, apenas falamos. Na realidade, dormi durante todo o vôo _ ela o deu uma cotovelada _ Sonhando com você.

Os lábios franzidos de Daniel se converteram em um sorriso e beijou sua cabeça. Ela se deteve com desejo mas, sem se quer dar-se conta de que Daniel havia parado diante de um carro. E não qualquer carro. Um Alfa Romeu negro.

A mandíbula de Luce caiu quando Daniel abriu a porta do passageiro. _ É... Isto é... _ balbuciou ela _ Isto é... Sabia que isso é simplesmente o carro dos meus sonhos?

_ Mas que é isso _ Daniel se pôs a rir _ Este usado é o seu carro.

Se pôs a rir quando ela praticamente saltou por suas palavras. Ainda estava acostumando-se que a reencarnação fazia parte de sua história. Era tão injusto. Todo um carro que ela não podia recordar. Vidas completas que não podia recordar. Estava desesperadas por saber deles, como se seus antigos 'eus' fossem irmãs que haviam sido separadas ao nascer.



Torment

Apoiou sua mão no para-brisa, em busca de uma pista de algo, um deja vu.

Nada.

Foi um presente de seu povo em seu aniversário de quinze anos. _ Daniel a olhou de lado, como se estivesse tentando decidir quanto falar. Ela sabia que tinha fome de detalhes, mas podia não ser capaz de trazê-los todos de uma vez. _ Acabo de comprá-lo a um homem em Reno. O comprei depois que você, é... Bem, depois de que...

Queimara espontaneamente, pensou Luce, enchendo-se da amarga verdade que Daniel não contaria. Esse era o único de suas vidas passadas: o final raramente mudado.

Exceto que parecia que dessa vez podia fazê-lo. Esta vez eles podiam escolher as mãos, beijar-se e... não sabiam que outra coisa podiam fazer. Mas morria por descobri-lo. Surpreendeu a si mesma. Deveriam ser cuidadosos. Dezesete anos não eram suficientes e, nesta vida, Luce não queria ficar esperando para ver como era realmente ficar com Daniel.

Limpou sua garganta e deu umas palmadinhas sobre o capô negro _ Ainda corre como um campeão, o problema é que...

Ele dirigiu seu olhar para o pequeno baú do conversível, em seguida, para a bolsa de lona de Luce, e por último ao porta-malas.

Sim, Luce tinha o terrível hábito de carregar muita bagagem, era a primeira a admiti-lo. Mas, por uma vez, não era sua culpa. Ariane e Gabbe haviam empacado suas coisas do dormitório da Sword and Cross, cada uma daqueles vestuários de roupas negras que ela nem havia tido a oportunidade de vestir.

Havia estado demasiadamente ocupada despedindo-se de Daniel, e de Penn, como para embalar. Deu um empurrão, sentindo-se culpada por estar aqui, na Califórnia, com Daniel, tão distante de onde havia deixado sua amiga enterrada. Não lhe parecia justo. O Sr. Cole assegurou que a senhorita Sophia seria tratada pelo que havia feito a Penn, mas quando Luce o havia pressionado para saber que era exatamente o que queria dizer, ele tirou seu bigode e não disse nenhuma palavra mais.

Daniel olhou cautelosamente ao redor do estacionamento e abriu o porta-malas, com a imensa bolsa de Luce em sua mão. Nesse momento, um leve som de sucção saiu da parte traseira do carro e a bolsa de Luce começou a encolher-se. Um momento depois, Daniel fechou rapidamente o porta-malas. Luce piscou.

_ Fez outra vez!

Daniel não ria. Parecia nervoso. Sentou-se no assento do motorista e ligou o carro sem dizer uma palavra. Era uma coisa nova, estranha para Luce: ver seu rosto tão sereno na superfície, sem mais, o conhecia suficientemente bem para saber que havia algo mais.



Torment

_ Que foi?

_ O Sr. Cole te advertiu sobre manter um perfil baixo, verdade?

Ela assentiu.

Daniel retrocedeu no lugar, logo deu meia volta para sair do estacionamento, deslizando um cartão de crédito dentro da máquina a caminho da saída.

_ Isso foi estúpido. Devia ter pensado.

_ Qual é o problema? _ Luce colocou seu cabelo escuro atrás da orelha enquanto o carro acelerava. _ Crê que vai atrair a atenção de Cam por meter um saco no porta-malas?

Daniel tinha um olhar distante em seus olhos e sacudiu sua cabeça. _ Não, não a de Cam. _ um momento depois, ele apertou o joelho dela. _ Esqueci o que tinha dito, eu só... é que ambos devemos ser cuidadosos.

Luce o ouvia, mas estava demasiadamente oprimida para escutá-lo com detalhe. Lhe encantava ver Daniel trabalhar espertamente com a marcha, a medida que se movia rapidamente pelo tráfego. Lhe encantava sentir o vento chicoteando através do carro enquanto passavam velozes até a imponente cidade de São Francisco. Lhe encantava, sobretudo, simplesmente estar com Daniel.

Em São Francisco propriamente dito, o caminho se tornava demasiadamente íngreme. Toda vez que alcançavam uma colina e começam a descer outra a toda velocidade, Luce captava uma visão diferente da cidade. Parecia antiga e nova ao mesmo tempo: vidros e espelhos em arranha-céus se colocavam diretamente contra os restaurantes e bares que pareciam ter um século de antiguidade. Carros pequenos alienados nas ruas, estacionados em ângulos que desafiavam a gravidade. Cães e carrinhos por todas as partes. A faísca azul de água por toda a borda da cidade. E a primeira visão do doce roxo maçã da ponte Golden Gate à distância.

Seus olhos tremulavam de um lado para outro para manter-se ao dia com tudo o que via. E, enquanto havia passado a maior parte dos últimos dias dormindo, de repente sentiu uma onda de esgotamento.

Daniel esticou seu braço ao redor dela e levou sua cabeça até seu ombro. _ Algo pouco conhecido sobre os anjos: somos almofadas excelentes.

Luce sorriu, esticando-se para beijar sua bochecha. _ Provavelmente não poderia dormir _ disse, roçando-lhe o colo com seu nariz.

Na ponte Golden Gate, uma multidão de peões, ciclistas e corredores vacilavam entre os carros. Abaixo, a baía era brilhante, salpicado de barcos de velas brancas e os primeiros tons de um fantástico tom sol violeta.

Torment

_ Há dias que não nos vemos. Quero estar a par. _ disse _ Diga-me o que está acontecendo. Conte-me tudo.

Por um instante, pensou ver as mãos de Daniel estreitar-se ao redor do volante. Se seu objetivo não é adormecer. _ disse, abrindo um sorriso _ então realmente não deveria aprofundar-se nas minúcias da reunião de oito horas de duração do Conselho dos Anjos onde fiquei preso o dia todo ontem. Veja, o Conselho se reuniu para discutir uma alteração na proposta 362B, que detalha o formulário aprovado para a participação de querubins no terceiro circuito.

_ Está bem, entendi _ disse, sacudindo-o. Daniel estava brincando, mas era uma estranha nova forma de brincar. Estava realmente sendo franco com o fato de ser um anjo, o qual lhe encantava, ou ao menos lhe encantaria, uma vez que ela tivesse tempo para processá-lo. Luce ainda se sentia como se seu coração e seu cérebro estivessem lutando para recuperar o atraso das mudanças em sua vida. Mas estavam de novo juntos para sempre, assim tudo era infinitamente mais fácil. Não havia nada que esconder um do outro, nunca mais. Ela puxou seu braço.

_ Ao menos me diga aonde vamos.

Daniel estremeceu e Luce sentiu um frio nó estendendo-se em sua garganta. Ela se moveu para por sua mão sobre a dele, mas a distanciou para reduzir a velocidade do carro.

_ Uma escola em Short Bragg chamada Shoreline. As aulas começam amanhã.

_ Vamos nos registrar em outra escola? _ perguntou _ Por quê? _ soou tão permanente. Era suposto que isso seria uma viagem provisória. Seus pais nem sequer sabiam que ela havia deixado o estado da Georgia.

_ Você gostará de Shoreline. É muito progressiva, muito melhor que a Sword and Cross. Creio que poderá... desenvolver-se ali. E nada poderá machucá-la. A escola tem uma proteção especial. Um escudo, tipo... camuflagem.

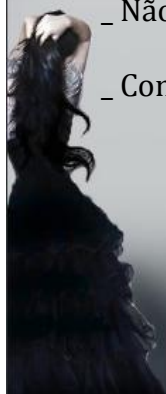
_ Não entendo! Por quê é necessário um escudo de proteção? Pensei que vir aqui, longe da senhorita Sophia era o suficiente.

_ Não só a senhorita Sophia _ disse Daniel tranquilamente _ Há outros.

_ Quem? Pode me proteger de Cam ou Molly, ou quem seja? _ Luce riu, mas o sentimento de frio em seu peito, se estendeu ao seu estômago

_ Não são Cam ou Molly, tão pouco. Luce, não posso te falar deles.

_ Conheceremos alguém mais? Outros anjos?



Torment

_ Há alguns anos lá. Nenhum que conheça, mas estou seguro que o fará. Há uma coisa mais _ sua voz era plana enquanto olhava para frente _ Não estarei registrado _ seus olhos não se desviaram da estrada _ Só você. É só você, por pouco tempo.

_ Pouco quanto?

_ Umas poucas semanas.

Se Luce estivesse atrás do volante, nesse momento ela havia freado de repente.

_ Umas poucas semanas?

_ Se pudesse estar contigo, o faria. _ a voz de Daniel era tão plana, tão calma, que fazia com que Luce ficasse chateada. Viu o que aconteceu recentemente com a bolsa e o portamalas. Essa foi minha chance de olhar para o céu para deixar de saber onde estamos. Para avisar a qualquer que esteja olhando para mim, e quando eu digo a mim, me refiro a ti. Sou muito fácil de encontrar, muito fácil de localizar. E com a bolsa? Não é nada comparado com as coisas que faço todo dia para chamar a atenção de... _ ele sacudiu a cabeça bruscamente _ Não te colocarei em perigo, Luce, não o farei.

_ Então não o fará.

O rosto de Daniel parecia dolorido _ É complicado.

_ E deixe-me adivinhar: não pode me explicar.

_ Ah se eu pudesse.

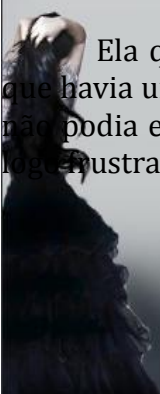
Luce levou os joelhos ao seu peito, apertando-se, e se encostou contra a porta do passageiro, sentindo uma espécie de claustrofobia abaixo do céu azul da Califórnia.

Por meia hora, os dois ficaram em silêncio. Entraram e saíram dos trechos de nevoeiro, subindo e descendo pelo rochoso e árido terreno. Passaram sinais de Sonoma, e enquanto o carro cruzou os frondosos vinhedos verdes, Daniel falou: _ Faltam três horas para Fort Bragg. Vai ficar chateada comigo por todo esse tempo?

Luce o ignorou. Pensou e negou dar voz a centenas de perguntas, frustrações, acusações e ultimamente, desculpas por agir como uma garota mimada.

No desvio para Anderson Valley, Daniel cruzou a oeste e tratou de segurar sua mão. _ Talvez me perdoaria a tempo para desfrutar nossos últimos minutos juntos?

Ela queria fazê-lo. Ela realmente não queria brigar com Daniel agora. Mas mencionar que havia uma coisa como “poucos minutos juntos”, ele deixando-a sozinha por razões que ela não podia entender e que ele se negava a explicar, deixando Luce nervosa, logo aterrorizada, logo frustrada, uma e outra vez.



Torment

O mar agitado lhe implicava um novo estado, uma nova escola, novos perigos, Daniel era a única coisa que tinha para esperar. E ele estava a ponto de deixá-la? Não havia passado suficiente? Os dois não haviam passado o suficiente?

Não foi até que passaram por umas sequóias e logo saiu uma estrelada noite azul em que Daniel disse algo que a desmoronou. Acabaram de passar por um sinal que dizia BEM-VINDO A MENDONZA, e Luce estava vendo ao oeste. Uma lua cheia brilhava sobre um grupo de edifícios: um farol, torres de água e filas de casas de madeira velha bem conservadas. Em algum lugar mais além de tudo isso havia um oceano que ela podia escutar, mas não ver.

Daniel assinalou ao sudeste, na escuridão, um denso bosque de sequóias e árvores de bordo _ Vê o trailer estacionado adiante?

Luce cerrou os olhos pra enxergar um estreito caminho, onde um cartel de madeira com cal endurecida dizia em letras brancas CASA MÓVEL DE MENDONZA.

_ Eu morava aqui.

_ Quê? _ Luce conteve a respiração tão rápido que começou a tossir. O estacionamento parecia tão triste e só, uma linha de caixas cortas na mesma medida se dispunha em um barato caminho de cascalho.

_ Isso é horrível.

_ Vivi aqui antes de se tornar um estacionamento de reboques. _ disse Daniel, distanciando o carro de um lado do caminho _ Antes havia casas móveis. Seu pai na época trouxe a sua família em Illinois durante a corrida do ouro. _ Parecia olhar adentro em alguma parte, e tristemente sacudiu sua cabeça. Era para ser um lugar agradável.

Luce viu um homem careca, com uma barriga arrastando um cão sarnento laranja em uma correia. O homem estava usando uma camisa branca e uns boxeis de lã. Luce não se via ali de nenhum modo.

No entanto, era muito claro para Daniel _ Tinha uma cabine de dois quartos e sua mãe era uma cozinheira terrível, todo o lugar fedia a repolho. Tinha cortinas com quadros azuis, eu as abria de maneira a subir pela sua janela nas noites depois que seus pais estivessem dormindo.

O carro estava estacionado. Luce fechou os olhos e tratou de lutar contra suas lágrimas estúpidas. Escutar a história deles, a fez sentir-se possível e impossível. Escutá-la também a fez sentir-se extremamente culpada.

Havia-se unido com ela durante muito tempo, ao longo de tantas vidas. Havia esquecido o bem que ele a conhecia. Mais do que conhecia a si mesma. Sabia Daniel o que estava pensando agora? Luce, se perguntou, de alguma maneira, seria mais fácil ser ela e não lembrar de Daniel, o que era para ele passar por isso várias vezes.



Torment

Se ele dizia que tinha que ir por umas poucas semanas e não explicar o porque... ela tinha que confiar nele.

Como foi a primeira vez que me conheceu? _ perguntou ela.

Daniel sorriu _ Cortava lenha em troca de comida na época. Uma noite, perto da hora do jantar, estava caminhando por sua casa. Sua mãe cozinha o repolho e cheirava tão ruim que quase sinto falta de sua casa. Mas logo te vi na janela. Estava cozinhando. Não podia afastar meus olhos de tuas mãos.

Luce olhou suas mãos, seu pálidos, afilados dedos e pequenas e quadradas palmas. Se perguntou se sempre parecia igual. Daniel os alcançou através do painel de controle. _ São tão suaves como eram.

luce agitou sua cabeça. Ela amava a história, queria escutá-la mil vezes, mas não era o que queria dizer _ Quero saber sobre a primeira vez que me conhecer _ disse _ A primeira vez verdadeira, como foi?

Depois de uma longa pausa, finalmente disse. _ Está ficando tarde. Eles te esperam em Shoreline antes da meia noite.

Pisou no acelerador, seguindo pela esquerda ao centro de Mendonza. No retrovisor, Luce viu o estacionamento de casas móveis ficar cada vez menor, escuro, até que desapareceu por completo. Mas logo, uns segundos depois, Daniel estacionou o carro em frente a um restaurante 24 horas, vazio, com paredes amarelas e janelas que iam do teto ao solo.

O bloco estava cheio de construções extravagantes e pitorescas que lembravam a Luce uma versão menos congestionada da Costa da Nova Inglaterra, perto de sua velha escola em New Hampshire, Dover. A rua estava pavimentada com paralelepípedos desiguais que brilhavam a luz amarela dos faróis ao alto. Na sua extremidade, o caminho parecia cair diretamente ao mar. Um súbito frio a cobriu. Teve que ignorar seu medo do escuro. Daniel lhe explicou sobre as sombras, que não havia nada que temer delas, que eram simplesmente mensageiros. Deveria ter sido tranquilizante, exceto pelas coisas maiores que devia temer.

_ Por quê não irá me dizer? _ Ela não pôde evitar. Não sabia porque sentia que era tão importante perguntar. Se ela ia confiar em Daniel quando ele disse que tinha que abandoná-la, bom, ela só queria entender a origem dessa confiança. Saber quando e como começou.

_ Sabe o que o meu nome significa? _ disse, surpreendendo-a.

Luce mordeu o lábio, tratando de lembrar da investigação que Penn e ela fizeram. _ Lembro da senhoria Sophia dizendo algo sobre os Vigilantes. Mas não sei o que significa ou se é suposto acreditar nela. Seus dedos foram até seu pescoço, o lugar onde tinha estado a faca da senhorita Sophia.



Torment

_ Ela tinha razão. Os Grigori são um clã. Eles são um clã depois de mim, na verdade. Porque eles observavam e aprendiam o que acontecia quando... quando eu ainda era bem-vindo no céu. E no tempo que você era... bom, tudo isso aconteceu há muito tempo atrás, Luce. É difícil para mim lembrar da maior parte.

_ Onde? Onde eu estava? _ pressionou ela _ Lembro da senhorita Sophia dizendo algo sobre os Grigori relacionando-se com muitas mulheres mortais. Foi isso que acontece? Você...?

Ele a olhou. Algo mudou em seu rosto, e na luz da lua escura, Luce não podia dizer o que significava. Era quase como se estivesse aliviado de que ela não o tivesse imaginado, assim ele não tinha que explicar.

_ A primeira vez que ti vi. _ Daniel continuou _ Não havia diferença das outras vezes que te vi desde então. O mundo era novo, mas você sempre era igual. Foi...

_ Amor à primeira vista. _ essa parte ela sabia.

Ele assentiu _ Simplesmente, como sempre. A única diferença foi, a princípio, que estava longe do meu alcance. Estava sendo castigado e me apaixonei por ti no pior dos momentos. As coisas estavam muito violentas no céu. Pelo que... sou... esperava me manter afastado de ti. Era uma distração. O foco estava supostamente em ganhar a guerra. É a mesma guerra. _ suspirou _ Eu, não tenho notado, mas estou muito distraído.

_ Assim que era um anjo de nível superior – murmurou Luce.

Certo _ Daniel , parecia miserável, fazendo uma pausa, e logo, quando voltou a falar, mordendo as palavras _ Foi uma queda de uma das mais altas.

Era de supor. Daniel tinha que ser importante no céu para causar uma ruptura tão grande. Para que seu amor com uma garota mortal estivesse tão fora dos limites.

_ Renunciaste a tudo? Por mim?

Ele tocou seu rosto no dela _ Não mudaria nada.

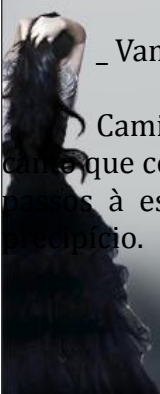
_ Mas eu era nada _ disse Luce. Ela se sentiu pesada, como se fosse arrastada. Arrastando-a a ele. Se sentiu doente do estômago _ E agora está amaldiçoado para sempre.

Desligando o carro, Daniel lhe deu um triste sorriso. _ Talvez não seja para sempre.

_ A que se refere?

_ Vamos _ disse, saltando do carro e indo abrir sua porta _ Vamos dar um passeio.

Caminharam até o final da rua, afinal não era uma rua sem saída, mas dava lugar a um caminho que continuava até a água. O ar era fresco e úmido devido ao orvalho do mar. Justo a uns passos à esquerda, havia um caminho. Daniel segurou sua mão e moveu até a beira do precipício.



Torment

_ Aonde vamos? _ perguntou Luce.

Daniel sorriu, endireitando seus ombros, e abriu suas asas. Lentamente, se estenderam acima e por fora de seus ombros, com sons suaves de cliques e rachaduras. Completamente flexionadas, fizeram um suave som, como um edredom de plumas colocando-se sobre a cama. Pela primeira vez, Luce notou que na parte de trás haviam duas pequenas, de algum modo invisíveis, slots, que se separavam agora para que suas asas deslizassem através delas. Toda a roupa de Daniel tinha alterações angelicais? Ou tinha certas coisas especiais que ele usava quando sabia que ia voar?

De qualquer maneira, suas asas nunca falharam em deixar Luce sem palavras.

Eram enormes, elevando-se três vezes mais altas que Daniel, curvadas até o céu e até os lados como amplas velas brancas. Sua extensão captava a luz das estrelas e a refletia com mais intensidade, de modo que resplandecia com um brilho iridescente.

Próximo ao sei corpo se escureciam, uma sombra de uma cor creme, como a rica terra, onde se juntavam aos músculos de seus ombros. Mas ao longo de suas bordas afiadas, cresciam finas e brilhantes, tornando-se quase transparente nas pontas.

Luce as olhava, absorvida, tratando de se lembrar dos traços de cada gloriosa pluma, para manter tudo aquilo dentro dela quando ele se fosse. Ele reluzia tão resplandecente que o sol poderia tomar a luz dele. O riso de seus olhos dizia o quanto ele sentia-se bem por deixar suas asas em liberdade. Tão bem como Luce se sentia quando estava envolta por elas.

_ Voe comigo. _ ele sussurrou.

- Quê?

_ Não vou te ver por um tempo. Tenho que te dar algo para que se lembre de mim.

Luce o beijou antes que ele pudesse dizer algo mais, enlaçando seus dedos ao redor de seu pescoço, apertando tão fortemente quanto podia, com a esperança de poder lhe dar algo para que se lembrasse dela também.

Com as costas dela apoiadas em seu peito, e a cabeça sobre seu ombro, Daniel traçou uma linha de beijos que desciam pelo seu pescoço. Ela conteve sua respiração, esperando. Então ele se inclinou suas pernas e saltou graciosamente à beira do precipício.

Estavam voando.

Longe da rochosa plataforma da linha costeira, sobre as prateadas ondas chocando-se logo abaixo, formavam arcos no céu, como se estivessem indo para a lua. O abraço de Daniel a protegia de cada agitada explosão do vento, de cada roçar do frio oceano. A noite estava completamente quieta. Como se fossem as únicas pessoas que existissem no mundo.



Torment

_ Este é o céu, não? _ perguntou.

Daniel riu. _ Desejaria que fosse. Talvez um dia não muito distante.

Quando haviam voado o suficientemente distante a ponto de não verem a terra, nem nada ao redor deles, Daniel virou-se delicadamente até o norte, e se apressaram sobre um amplo arco passando pela cidade de Mendonza, que brilhava em todo o seu esplendor no horizonte. Estavam muito acima do edifício mais alto da cidade e movendo-se inacreditavelmente rápido. No entanto, Luce nunca havia se sentido mais segura ou mais apaixonada em sua vida.

E logo, tudo foi demasiadamente rápido, estavam descendo, aproximando-se gradualmente a uma borda diferente do penhasco. O som do oceano se fez mais forte, de novo. Um escuro caminho bifurcava a estrada principal.

Quando seus pés tocaram ligeiramente a grama fresca, Luce suspirou _ Onde estamos? _ embora supunha que já sabia.

A escola Shoreline. Podia ver uma enorme construção ao longe, mas daqui parecia completamente escura, simplesmente uma figura no horizonte. Daniel a manteve pressionada contra ele, como se estivessem ainda no ar. Ela esticou sua cabeça para ver sua expressão. Os olhos de Daniel estavam úmidos.

_ Aqueles que me amaldiçoaram ainda estão me observando, Luce. Estão fazendo durante milênios. E não querem que fiquemos juntos. Farão qualquer coisa para nos deter. É por isso que não é seguro para mim permanecer aqui.

Assentiu, os olhos lhe cortavam. _ Mas, porquê eu estou aqui?

_ Porque farei qualquer coisa que esteja ao meu alcance para mantê-la a salvo, e este é o melhor lugar para você agora. Te amo, Luce. Mais que qualquer coisa. Voltarei pra ti tão logo quanto possa.

Quis protestar, mas se conteve. Ele havia dado tudo por ela.

Quando a liberou de seu abraço, abriu a palma de sua mão e uma pequena figura roxa dentro dela começou a crescer. Sua bolsa. Havia tirado do carro sem que ela se quer notasse, carregando-a todo o caminho dentro de sua mão. Em poucos segundos, havia se expandido completamente, voltando a seu tamanho original. Se não estivesse tão abalada, Luce teria adorado o truque.

Uma luz acendeu no interior do edifício. Uma silhueta apareceu na porta.

_ Não é por muito tempo. Só até as coisas ficarem mais seguras, eu virei por você.



Torment

Sua mão quente lhe apertou o pulso, e antes que se desse conta, Luce se viu envolta em seu abraço, atraída pelos seus lábios. Deixou que todo o resto se dissipasse, permitindo seu coração transbordar.

Talvez ela não pudesse lembrar de suas vidas anteriores, mas quando Daniel a beijava, ela se sentia perto do passado, e do futuro.

A figura no caminho da entrada estava indo em direção a ela. Uma mulher vestida com um curto vestido branco.

O beijo que Luce havia compartilhado com Daniel era demasiadamente doce para ser tão breve, e a deixou tão sem respiração como sempre haviam sido os beijos entre eles.

_ Não vá _ sussurrou com os olhos fechados.

Tudo estava passando muito rápido. Não podia deixar Daniel ir. Não ainda. Nem se quer acreditava que pudesse. Sentiu a explosão do ar que indicava que ele já havia ido. Seu coração se foi atrás dele, embora ao abrir seus olhos, via o último traço de suas asas desaparecendo em uma nuvem, dentro da escura noite.



Torment

Capítulo 2

Dezessete dias

Thwap. Luce fez uma careta e esfregou o rosto. Seu nariz coçava. Thwap. Thwap. Agora eram as maçãs do rosto. Suas pálpebras estavam abertas e, quase imediatamente, ela fez uma cara de surpresa. Uma jovem gorda e loira, com a boca severamente marcada e as sobrancelhas estavam inclinadas sobre ela. Seu cabelo estava bagunçado na parte superior de sua cabeça. Ela usava calça de ioga e um top cruzado de camuflagem, que fazia um jogo com seus olhos de cor verde-castanho. Ela segurava uma bola de pingue-pongue em suas mãos, prestes a lançar.

Luce pegou o lençol da cama e cobriu o rosto. Seu coração já estava ferido pela ausência de Daniel. Não necessitava de mais dor. Ela olhou, tentando pegar sua almofada, lembrando que havia derrubado da cama na noite anterior.

A mulher de branco que havia aparecido, havia se apresentado como Francesca, uma das professoras em Shoreline. Mesmo em seu estupor atordoado, Luce se deu conta de que a mulher era bonita. Ela aparentava ter uns trinta anos, com o cabelo loiro escovado os ombros, bochechas redondas, e as feições grandes e suaves. Anjo, Luce concluiu na mesa hora. Francesca não fez nenhuma pergunta sobre o quarto de Luce. Ela deve ter ficado esperando a noite passada e ter percebido o cansaço total de Luce. Agora, esta desconhecida que tinha trazido Luce de volta para a consciência parecia prestes a atirar outra bola.

_ Bem _ disse ela com voz rouca _ Está acordada.

_ Quem é? _ perguntou Luce sonolenta.

_ Quem é você, na verdade? Além da estranha que encontrei no meu quarto quando acordei. Além da garota que interrompeu meu mantra pela manhã com seus estranhos e pessoais balbuciados em seus sonhos. Sou Shelby. Enchantée.

Não é um anjo, supôs Luce. Só uma garota californiana com um forte sentido do direito. Luce se sentou na cama e olhou ao redor. O quarto era um pouco estreito, mas estava muito bem arrumado, com pisos de madeira de cor claro, uma lareira, um forno microondas, duas mesas, estantes amplas com uma escada, e agora Luce havia se dado conta de que estava na beliche superior. Ela podia ver um banheiro privado atrás de uma porta deslizante de madeira. E teve que piscar algumas vezes para ficar segura... uma vista ao mar pela janela. Nada mal para uma garota que havia passado a última vez olhando para um cemitério em um quarto que mais parecia de hospital do que de escola. Mas em seguida, ao menos esse velho cemitério e esse quarto queria dizer que estava com Daniel. Ela apenas havia começado a sentir-se mais confortável na Sword and Cross. E agora voltava a começar do zero.

Torment

_ Francesca não falou nada sobre eu ter uma companheira de quarto. _ Luce soube imediatamente pela expressão do rosto de Shelby que esta era uma coisa errada a dizer.

Deu uma rápida olhada na decoração de Shelby. Luce nunca havia confiado em seus próprios instintos de decoração de interiores, ou talvez nunca tenha tido a oportunidade de desfrutá-lo. Não havia ficado na Sword and Cross o suficiente para fazer muita decoração, mas mesmo antes disso, o quarto que tinha em Dover, tinha os muros brancos e vazios. “Estéril chic”, havia dito Callie uma vez. Este quarto, por outro lado, tinha... havia algo que era estranho... maravilhoso. Variedades de plantas que nunca havia visto antes se enrolavam em vasos na janela; bandeiras de oração se amarravam no teto. Uma colcha de retalhos de cores apagadas deslizava pela beliche superior, uma parte obstruindo a vista de Luce de um calendário astrológico gravado sobre o espelho.

_ O que pensava? Que eles iam limpar um quarto só porque é Lucinda Price?

_ Hum, não _ Luce sacudiu a cabeça _ Isso não é na verdade o que eu queria dizer. Espera, como sabe o meu nome?

_ Que é Lucinda Price? _ A garota dos olhos verde-castanhos parecia fixar-se no pijama cinza e esfarrapado de Luce _ Sou sortuda.

Luce ficou muda.

_ Sinto muito _ falou Shelby e ajustou seu tom, encostando na borda da cama de Luce. _ Sou filha única, Leão... é meu terapeuta... ele está tentando deixar-me menos severa quando me encontro pela primeira com alguém.

_ Está funcionando? _ Luce também era filha única, mas ela não era desagradável com todos os estranhos com quem tinha contato.

_ O que quero dizer é... _ Shelby se moveu incomodada _ Não estou acostumada a compartilhar. Podemos? _ Bateu na cabeça _ Recomeçar?

_ Isso seria bom.

_ Está bem _ Shelby respirou profundamente _ Frankie não mencionou que tinha um companheiro de quarto na última noite porque ela não tinha notificado... ou, se já havia se dado conta... que não estava na cama quando chegou. Veio através da janela _ assinalou _ Cerca das três horas.

Pela janela, Luce podia ver uma grande conexão com uma porção em ângulo da capa. Imaginou Shelby lançando através de prateleiras no teto para voltar aqui à meia noite. Shelby fez um show de bocejos _ Olha, quando se trata dos garotos Nephilim em Shoreline, a única coisa com que os professores são estritos é com o pretexto da disciplina. A disciplina em si mesmo não faz tanto que existe. Embora, se suponha, Frankie não vai advertir a garota nova. Especialmente não a Lucinda Price.

Torment

Ali estava de novo. A borda na voz de Shelby quando disse o nome de Luce. Luce queria saber o que significava isso. E onde havia estado Shelby até às três? Como havia entrado pela janela na escuridão sem bater em qualquer uma das plantas? E quem eram os garotos Nephilim? Luce tinha repentinas lembranças vivas da selva de seu ginásio mental através da qual Ariane a havia levado quando se conheceram. A acidentada decoração na metade do quarto de sua companheira se parecia muito a de Ariane e Luce lembrou de uma parecida maneira de saber-que-nunca-serei-sua-amiga em seu primeiro dia na Sword and Cross. Mas embora Ariane tivesse parecido um pouco perigosa, havia algo desconcertantemente encantador nela desde o princípio. A nova companheira de Luce, pelo contrário, parecia doente.

Shelby se levantou da cama e pesadamente entrou no banheiro para escovar os dentes. Depois de pegar sua escova de dentes na sua bolsa, Luce seguiu e pediu timidamente a escova de dentes _ Esqueci a minha.

Sem dúvida, o brilho de sua celebridade te cegou as pequenas necessidades da vida. _ disse Shelby, mas ela levantou o tudo e o levou até a Luce. Elas escovaram os dentes em silêncios durante uns dez segundos, até que Luce não pôde mais suportar. Cuspiu um bocado de espuma _ Shelby?

Com a cabeça sobre a pia de porcelana, Shelby cuspiu e disse _ O quê?

Ao invés de fazer as perguntas que estavam passando pela sua cabeça uns minutos antes, Luce se surpreendeu e perguntou _ O que estava dizendo sobre meu sonho?

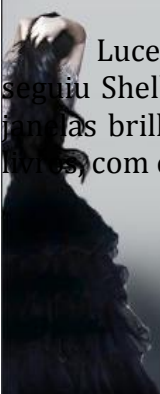
Esta manhã era a primeira vez em ao menos um mês de vívidos e complicados sonhos com Daniel, em que Luce havia acordado incapaz de lembrar uma só coisa de seu sonho. Nada. Nem um só roçar de asa de anjo. Nem um beijo de seus lábios. Ela olhou o rosto áspero de Shelby no espelho. Luce precisava da garota para ajudá-la a remover sua memória. Ela deve ter sonhado com Daniel. Se não o tivesse feito... o que poderia significar?

_ Não faço idéia _ disse Shelby finalmente _ Foram comentários apagados e incoerentes. Da próxima vez, trate de enunciar _ ela saiu do banheiro e calçou um par de sandálias de cor laranja _ Está na hora do café da manhã, vem ou o quê?

Luce saiu do banheiro _ O que visto? _ Ela estava de pijama. Francesca não havia dito nada à noite sobre o código de vestimenta. Ela tampouco havia mencionado nada sobre sua companheira de quarto.

Shelby encolheu os ombros _ Quem sou eu? A polícia da moda? O que leve menos tempo, estou faminta.

Luce vestiu um jeans ajustado e um jerseyh negro envolvente. Agarrou sua mochila e seguiu Shelby até a porta. O corredor era diferente a luz do dia. Em todas as partes se viam janelas brilhantes, de tamanho grande com vistas ao mar, as bibliotecas repletas de grossos livros, com capas duras coloridas.



Torment

Os pisos, as paredes, os tetos embutidos e íngremes, escadas curvas da mesma madeira utilizada para construir os móveis de dentro do quarto de Luce. Deveriam ter dado àquele lugar a sensação de uma agradável cabana, salvo que o desenho da escola era tão intrincado e extravagante como os dormitórios da Sword and Cross eram chatos e simples.

A cada poucos passos, o corredor parecia que se separava em afluentes corredores pequenos, com escadas de caracól que davam mais pra dentro do labirinto de pouca luz. Duas seções de escada e o que parecia uma porta secreta depois, Luce e Shelby passaram por um conjunto de janelas de duplo cristal até a luz do dia. O sol era muito brilhante, mas o ar era bastante fresco, Luce ficou feliz de ter colocado um suéter. Cheirava como o oceano, mas não era realmente como em casa. Menos sal, mais calcário que a borda da costa leste.

_ O café da manhã é servido no terraço _ Shelby apontou a uma grande extensão verde de terra.

Esta relva estava delimitada nos três lados por espessos arbustos de hortênsia azul e no quarto por um penhasco, diretamente ao mar. Para Luce era difícil acreditar o quanto era bonito em torno da escola. Ela não podia pensar na possibilidade de permanecer no interior o tempo suficiente para fazer ou seguir classe. Quando se aproximaram do terraço, Luce viu outra construção, uma estrutura larga, retangular, com telhas de madeira e com cristais decorando de alegre cor amarela. Com o sinal de uma grande mão esculpida pendurada em cima da entrada: "SALA DE RANCHO", leu entre citações, como se estivesse tentando ser irônico. Era, sem dúvida, o rancho mais bonito que Luce havia visto.

O terraço estava cheio de móveis de ferro e aproximadamente ao redor de uma centena de estudantes, tratando de relaxar, que Luce nunca havia visto. A maioria deles estavam descalços, e os pés apoiados na mesa enquanto comiam em pratos com um almoço caprichado. Ovos Benedict, waffles cobertos de frutas belgas, cunhas de rico aspecto, quiche recheado de massa de espinafre. Os garotos estavam lendo jornais, falando ao celular, jogando críquete no gramado. Luce tinha ouvido falar dos garotos ricos em Dover, mas na Costa Oeste os garotos ricos estavam lotados e estirados, sem tomar o sol e sem preocupações. Toda aquela cena parecia mais o primeiro dia de um verão que uma terça no início de novembro.

O lugar era tão agradável, que era difícil olhar quase relutantemente os olhares de auto-satisfação no rosto dos garotos... quase. Luce tentou imaginar Ariane aqui, o que pensaria de Shelby ou desta ceia junto ao mar, como ela provavelmente não sabia o que fazer, do que rir primeiro. Luce desejava falar agora com Ariane. Seria bom poder rir.

Olhando ao seu redor, acidentalmente capturou os olhos de um par de estudantes. Uma garota bonita com a pele morena, um vestido lunar, e um cachecol ver amarrado no cabelo brilhante de cor negra. Um homem de cabelo loiro e ombros largos frente a uma enorme pilha de panquecas. O instinto de Luce era afastar sua cabeça tão logo que fizesse contato visual _ sempre a aposta mais segura ao cara ou coroa. Mas... nenhum dos garotos a fulminou com o olhar. A maior surpresa em Shoreline não era o mar cristalino ou o agradável almoço no terraço ou a aura dos lotes do dinheiro que pairava sobre todos. Era que aqui todos os estudantes estavam sorrindo. Bem, a maioria deles estava.

Torment

Quando Shelby e Luce alcançaram uma mesa desocupada, Shelby pegou um pequeno poster e atirou-o ao chão. Luce inclinou-se para o lado para ver a palavra RESERVADA escrito nela, quando um garoto de sua idade, vestido de garçom se aproximou com uma bandeja cor de prata.

_ Hum, essa mesa é do re... _ ele começou a dizer.

_ Café, só _ Shelby disse abruptamente, em seguida perguntou a Luce _ O que vai querer?

_ Uh, o mesmo _ disse Luce incomoda ao ser atendida _ Talvez com um pouco de leite.

_ Os bolsistas. Têm que trabalhar como escravos para sobreviver. _ Shelby virou seus olhos até Luce quando o garçom se distanciou para conseguir seus cafés. Ela escolheu o diário “Crônica de São Francisco” do meio da mesa, e exibiu a página principal com um bocejo. Luce havia tido bastante com essa volta ao redor.

_ Eh _ ela empurrou o braço de Shelby para que pudesse ver o rosto atrás do papel. As sobrelhas de Shelby levantaram com a surpresa _ Eu era bolsista _ disse Luce _ Não em minha última escola, mas na anterior...

Shelby deu de ombros, afastando a mão de Luce _ Devo ficar impressionada por essa parte do seu currículo também?

Luce estava a ponto de perguntar o que Shelby tinha ouvido falar dela, quando sentiu uma quente mão em seu ombro. Francesca, a professora que Luce havia conhecido ontem à noite, na porta, sorria para ela. Era alta, com um porte imperioso. E era isso que lhe dava estilo, sem fazer esforço. O suave cabelo loiro de Francesca se derramava para um lado. Seus lábios era de cor rosa brilhante. Usava um elegante vestido negro ajustado por um cinto azul e salto de agulha com os dedos descobertos. Era o tipo de conjunto que faria qualquer um sentir-se pouco elegante em comparação. Luce desejou ter colocado rímel pelo menos e quem dera não levar seu Converse sujo de barro.

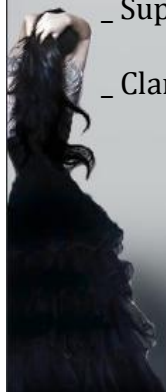
_ Oh, que bom, vejo que já se conheceram _ Francesca sorriu _ Sabia que faria amigos rapidamente.

Shelby ficou em silêncio, mas seu papel rangeu. Luce limpou a garganta.

_ Creio que achará Shoreline muito simples, Luce. Está desenhado dessa maneira, para que a maioria dos nossos estudantes superdotados se sintam à vontade.

_ Superdotados?

_ Claro, pode me perguntar qualquer coisa. Ou simplesmente apoiar-se em Shelby.



Torment

Pela primeira vez em toda manhã, Shelby se deixou rir. Seu sorriso era algo áspero, rouco, o tipo de riso que Luce esperaria de um ancião, um fumante, não de uma adolescente que gostava de ioga. A última coisa que ela queria era “senti-se à vontade” na Shoreline. Ela não pertencia a esse lugar, com um monte de garotos mimando e talentosos no terraço com vista para o mar. Ela pertencia a gente real, a gente com alma, em lugar de jaquetas de squash, que sabiam como era a vida. Ela pertencia a Daniel.

Entretanto, não fazia idéia do que estava fazendo ali, que não fora esconder-se temporariamente enquanto que Daniel se entregou a sua... luta. Depois disso, ele ia levá-la de volta pra casa. Ou algo assim.

_ Bem, verei ambas na classe, desfrutem do café da manhã _ Francesca disse por cima do ombro _ Provem o chique! _ ela levantou a mão acenando ao garçom para levar um prato a cada garota.

Quando se foi, Shelby tomou um grande gole do seu café e limpou a boca com o dorso da mão.

_ Hum, Shelby...

_ Já ouviu falar em comer em paz?

Luce deixou cair sua xícara de café em seu prato e esperou com impaciência que o garçom nervoso soltasse as quiches e desaparecesse de novo. Uma parte dela queria encontrar outra mesa. Havia zumbidos felizes de conversa ao seu redor. E se não podia se unir a nenhum deles, se sentar sozinha seria melhor que estar assim. Mas ela estava desconcertada pelo que Francesca havia dito. Por quê escolher Shelby como companheira de quarto quando estava claro que a garota era totalmente aborrecida? Luce cortou uma porção de quiche e o levou a sua boca, sabendo que não seria capaz de comer até que ela falasse.

_ De acordo, se é que sou nova aqui, e por alguma razão te incomoda. Suponho que tinha um quarto individual antes que eu chegasse, não sei.

Shelby baixou o papel justo debaixo de seus olhos. E levantou as sobrancelhas.

_ Mas não sou tão má. E aí se tenho várias perguntas? Perdoe-me se não venho a escola sabendo o que diabos são os Nephermans...

_ Nephilim.

_ Da no mesmo. Não me importa. Não tenho nenhum interesse em fazer de ti minha inimiga... o que significa que isso. _ disse Luce, mostrando o espaço entre elas _ está vindo de ti. Logo, de todo modo, qual é o problema?



Torment

O lado da boca de Shelby tremia. Deixou o jornal e se recostou na cadeira. _ Você deve se preocupar com o Nephilim. Seremos suas colegas de classe. _ ela agitou suas mãos no terraço. _ Observe o precioso e privilegiado alunado da escola de Shoreline. Metade desses idiotas você nunca vai ver de novo, excepto quando são sujeitas às nossas piadas.

_ Nossas?

_ Sim, está no “programa de honra” de Nephilim, mas não se preocupe, o caso é que não é muito brilhante. _ Luce bufou _ O tema do talento é só para encobrir, para manter-te longe dos Nephs sem ninguém desconfiar, na verdade, a única pessoa que teve um resultado suspeito foi Beaker Brandy.

_ Quem é Beaker Brandy? _ perguntou Luce, inclinando-se para não gritar devido ao barulho das ondas chocando-se sobre a praia.

_ É do Grau A, um nerd. _ Shelby balançou a cabeça como um garoto gordinho vestindo roupa escocesa. _ Seus pais nunca aceitaram o fato de não ter sido aceito na classe de honra, cada semestre comprometem-se com uma campanha, ele traz nas pontuações de Mesa os resultados da feira do livro, prêmio Nobel e tudo mais, mas cada semestre Francesca tem que fazer um simples teste para mantê-lo fora. _ ela bufou _ Hey!Beaker, resolve o cubo de Rubik em menos de trinta segundos _ Shelby estalou a língua nos dentes, _ Exceto que a Ninrode acabou.

_ Então se trata de uma dissimulação? _ Luce perguntou sentindo-se mal por Beaker. _ Qual é o pretexto para fazê-lo?

_ Pelas pessoas como eu, somos Nephilim. N-E-P-H-I-L-I-M, isso quer dizer que tenho DNA de anjo também. Mortais, imortais, passageiros. Tentamos não discriminar.

_ Não devia ser no singular, você sabe Nephil, como querubim de querubins ou serafim de serafins?

Shelby franziu a testa _ Falando sério, você gostaria de ser chamada de Nephil? Soa como uma bolsa onde você carrega sua vergonha, não obrigada. É Nephilim, não importa de quantos está falando.

Então Shelby era uma espécie de anjo. Era estranho. Isso não se encaixa. Ela não era magnífica como Daniel, Cam ou Francesca, não possuía um magnetismo como o de Roland ou Ariane. Ela só parecia ter mau-humor. _ É como a escola de preparação de anjos _ disse Luce _ Mas pra quê? Vocês entram na universidade depois disso?

_ Depende do que o mundo precisa, muitas pessoas tiram um ano de folga antes de entrar para a Corporação Nephilim. Você consegue uma viagem, um romance com um estrangeiro, etc. Mas isto é só quando, você sabe, há paz relativa, em momentos assim...

_ Quê?



Torment

Shelby parecia estar comendo as palavras. _ Só depende de quem é. Todo mundo já sabe, tem diversos graus de poder _ continuou, como se lesse a mente de Luce _ No caso de um deslize em sua árvore genealógica. No seu caso...

Isto Luce sabia _ Estou aqui por causa de Daniel.

Shelby atirou o guardanapo sobre o prato vazio e se levantou. _ Esta é uma surpreendente maneira de jogar-te contra si mesma, Luce, a garota de um peixe-gordo.

Isto era o que tinha acontecido aqui? Então era verdade? Shelby se aproximou e roubou o último quiche do prato de Luce _ Se você quer um fã clube de Lucinda Price, estou certa de que vai encontrar aqui. Só me tire dessa, certo?

_ Do que está falando? _ Luce se levantou, talvez ela e Shelby devessem recomeçar outra vez _ Eu não quero um fã clube.

_ Viu, eu te disse.

Ouviu uma voz alta, mas bastante clara. De repente, a garota de cachecol verde estava bem à sua frente sorrindo, empurrando a outra garota pra frente. Luce olhava mais além dela, mas Shelby já estava muito longe e provavelmente não valia a pena alcança-la. A garota de cachecol verde se parecia com Salma Hayek com lábios carnudos e peito ainda maior. A outra garota com sua tez pálida, olhos castanhos e cabelo negro curto se parecia com uma espécie de Luce.

_ Espera! É realmente Lucinda Price? _ perguntou a garota de tez pálida, seus dentes brancos eram pequenos e usava para segurar um garfo. _ Como Luce e Daniel? Como a garota que acaba de chegar da terrível escola de Alabama?

Georgia _ Luce cabeceou.

_ É isso mesmo. Oh, por Deus. E o que quer com Cam? O vi num desses concertos de Death Metal, claro que estava ansiosa por conhecê-lo, não que esteja interessada em Cam, porque obviamente... Daniel! _ ela gorjeou _ Quase caio pra trás. Ela é Jasmine.

_ Olá _ disse Luce, isso era novo _ Hum...

_ Não pense, ela só bebe e toma café _ Jasmine falou três vezes mais lento que a madrugada. _ O que significa que estamos encantadas por te conhecer. Sempre nos dizem como Daniel e você são iguais, a maior história de amor.

_ É sério? _ Luce pressionou os dedos.

_ Está brincando? _ Perguntou Dawn, ainda esperando que Luce estivesse brincando. _ Morrer várias vezes? Te fazer querê-lo ainda mais. Oh! Aposto que faz, e aquele fogo que queima _ fechou os olhos e colocou sua mão sobre seu estômago, renovando seu corpo, colocando o punho sobre seu coração _ Minha mãe me contava essa história quando era pequena.

Torment

Luce se surpreendeu e olhou para o terraço, perguntando se alguém podia ouvi-las, falando sobre “queimar”. Seu rosto deve ter ficado vermelho.

Um sino soou para indicar o fim do café da manhã. Luce se alegrou ao ver que todos os demais tinham algo com o que se ocupar. Gostaria de chegar a sua classe _ Sua mãe, qual história te contava? _ perguntou Luce lentamente _ Sobre Daniel e eu?

_ Só as coisas mais conhecidas _ Dawn respondeu abrindo os olhos _ Isso te parece um flash quente. O tipo de coisas da menopausa que não deveria saber.

Jasmine golpeou Dawn no braço _ Acaba de comparar a paixão desenfreada de Luce a um flash quente?

_ Sinto muito _ riu Dawn _ Estou fascinada, é que soa tão romântico e impressionante que sinto inveja... no bom sentido.

_ Você sente inveja de toda vez que morro tentando encontrar o garoto dos meus sonhos? _ Luce deu de ombros.

_ Na realidade, é um tipo de mata-zumbido.

_ Que diga a garota com a qual seu único beijo foi com Ira Frank Irritable Bowel Syndrome. _ Jasmine fez um gesto brincando com Dawn. Quando Luce não riu, Jasmine e Dawn, trataram de dar uma risada para apaziguar, como se elas acreditassem que estavam sendo modestas.

Luce nunca havia recebido essas risadas antes _ O que era exatamente o que sua mãe dizia? _ perguntou Luce.

_ Oh, só o de sempre: a guerra eclodiu, merda jogada no ventilador, e como uma linha foi traçada nas nuvens, e como Daniel era todo “nada poderá nos separar” e todo o mundo puto. Claro que é minha parte favorita da história. Assim agora seu amor tem que sofrer o castigo eterno dos que se amam desesperadamente, mas não podem ter-se, como já sabe.

_ Mas em algumas vidas podem _ corrigiu Jasmine, piscando com malícia para Luce, que quase não conseguia se mover por estar ouvindo tudo isso.

_ De nenhuma maneira - Dawn apertou sua mão com desdém _ O ponto é que ela estava em chamas quando... _ Ao ver a expressão horrorizada de Lu, Dawn deu um sorriso _ Sinto muito, não é o que quer ouvir.

Jasmine limpou a gargante e se inclinou _ Minha irmã mais velha me contava a história do seu passado, que te juro que...



Torment

_ Oh! _ Dawn uniu seu braço ao de Luce como se aquele conhecimento não a estivesse permitindo falar, o que a fazia uma amiga mais desejável. Isto enlouquecia. Ferozmente, Luce tinha sido colocada em um abraço apertado, estava envergonhada e um pouco excitada. E se nada disso era certo? Uma coisa era certa. Luce era uma espécie de celebridade... Mas se sentia estranha, como se fosse uma das cabeças ocas junto ao nome das celebridades, em uma foto com um paparazzi.

_ Garotas _ disse Jasmine, mostrando exageradamente a hora em seu celular. _ Nós estamos atrasadas.

_ Temos que ir para a aula.

Luce com um sorriso pegou sua mochila. Não tinha nem idéia de qual seria sua primeira aula ou de como encontrar a sala ou como ter o mesmo entusiasmo de Jasmine e Dawn. Ela não havia visto sorrisos ansiosos desde, bem, desde nunca.

_ Alguma de vocês sabe onde posso encontrar minha primeira sala? Não acho que esteja no cronograma.

_ Duh _ disse Dawn _ Siga-nos! Ficaremos juntas o tempo todo! Será muito divertido.

As garotas caminhavam junto a Luce, uma em cada lado, levando-a a um sinuoso caminhar entre as mesas e garotos que não haviam terminado seu café da manhã, e apesar de já ser “tão tarde”, ambas passeavam pelo gramado recém cortado. Luce pensou em perguntar as garotas o que havia acontecido com Shelby, mas ela achou melhor não começar uma fofoca. Até porque, parecem boas pessoas. E embora não fosse assim, Luce precisava de novos amigos. Tinha que seguir lembrando, isso era só temporariamente. Temporário, mas incrivelmente belo.

As três caminharam pelas hortênsias que rodeava o espaço para tomar café. Dawn estava conversando sobre algo, mas Luce não podia afastar o pensamento do penhasco. Dramática! Como havia reduzido centenas de metros ao mar brilhante? As ondas passavam até o pequeno espaço da praia, até o pé do penhasco.

_ Aqui estamos _ disse Jasmine.

Uma cabine A impressionante, de dois pisos, estava ao final da rota. Havia sido construída em meio a pinheiros sombrios. Tanto o telhado triangular e o amplo gramado estavam cobertos por agulhas caídas. Havia uma parte agradável de ervas com mesas de pique-nique, mas a atração principal era a própria cabine: mais da metade parecia ser feita de vidro, as largas janelas, a cor e as portas deslizantes. Algo que Frank Lloyd Wright podia ter desenhado. Vários estudantes descansavam no enorme terraço do segundo andar que dava ao mar e vários outros subiam as escadas que terminam na rota.

_ Bem-vinda ao alojamento Nephilim _ disse Jasmine.

Torment

_ Aqui é onde vocês assistem aula? _ Luce estava boquiaberta. Parecia mais uma casa de férias que uma escola. Junto a ela, Dawn gritou e apertou o pulso de Luce.

_ Bom dia Steven! _ falou Dawn através do gramado, cumprimentando um homem que estava de pé junto as escadas. Tinha um rosto fino, com uns óculos retangulares elegantes e uma cabeça com espesso cabelo.

_ Bom dia, garotas. _ o homem as cumprimentou e sorriu, olhou para Luce tempo suficiente para deixá-la nervosa, mas um sorriso se fez em seu rosto _ Nos veremos logo _ gritou e começou a subir as escadas.

_ Steven Filmore – sussurrou Jasmine, colocando Luce em desvantagem, já que ele estava detrás, na escada. AKA, S.F. Também conhecido como o Zorro Prateado, um de nossos professores. E sim, Dawn está louca, verdadeira e profundamente apaixonada por ele. Ela não tem vergonha.

_ Mas também adoro Francesca _ Dawn deu um tapa em Jasmine e logo voltou-se a Luce com um brilho de um sorriso em seus olhos escuros _ Eu desafio você a não se interessar por ninguém.

_ Espera _ Luce fez uma pausa _ O Zorro Prateado e Francesca, são nossos professores? E os chamam por seu primeiro nome? Estão juntos? Quem ensina o quê?

_ Pela manhã temos um bloco que chamamos de Humanidades... _ disse Jasmine _ Embora “angelicais” fosse mais apropriado, Frank e Steven ensinam de maneira conjunta, parte de um acordo. Como o yin e o yang, você sabe, de modo que nenhum dos alunos se... balanceiem.

Luce mordeu o lábio, havia chegado ao fim da escada e estava coberta por uma multidão de estudantes. Todo mundo começava a vaguear pelas portas de cristal.

_ Que quer dizer “se balanceiam”?

_ Os dois são caídos, mas tem escolhido lados distintos, ela é um anjo, ao contrário dele que está mais para um demônio. _ Dawn falou com indiferença, como se estivesse falando de dois sorvetes diferentes. Luce mantinha seus olhos bem abertos _ Não sei se podem casar, mas sem dúvida seria um casamento muito quente. Seria uma espécie de... viver um pecado.

_ Um demônio estará ensinando nas aulas sobre Humanidade? _ perguntou Luce _ isso é certo?

Dawn e Jasmine olharam-se e riram entre dentes _ Sim _ disse Dawn _ voltará a ver Steven. Vamos, temos que ir.

Seguindo o fluxo dos garotos, Luce entrou na sala. Era amplo e tinha três bandas rasas, com mesas de trabalho que conduziam um par de mesas largas.



Torment

A maior parte das luzes era graças as clarabóias. A iluminação natural e os tetos altos garantiam que o espaço parece maior do que realmente era. Uma brisa do mar soprava através das portas quase abertas, mantendo o ar agradável e fresco. Não podia ser mais diferente da Sword and Cross. Luce pensou que até podia ter gostado de Shoreline, a não ser porque o único fato de estar ali era que a pessoa mais importante de sua vida havia desaparecido.

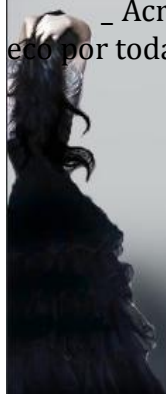
Perguntava-se se Daniel estava pensando nela. Se esquecia de como era o perdia? Luce escolheu um lugar entre Jasmine e um garoto lindo com um jeans com cortes, um gorro dos Dodgers e uma camisa azul marinho. Um pouco de garotas estavam agrupadas próximo a porta do banheiro. Viu uma delas de cabelo crespo e óculos roxos xadrez. Quando Luce a viu de perfil, quase caiu da cadeira. Penn. Mas quando a garota se virou para Luce, notou que seu rosto era mais quadrado e sua roupa mais ajustada, como seu sorriso mais forte. Luce sentiu como se seu coração murchasse. Claro que não era Penn, nunca seria.

Luce podia sentir o olhar sincero das outras garotas. A única que não a olhou foi Shelby, que piscou o olho reconhecendo-a. A classe não era grande, só vinte mesas dispostas frente a duas grandes mesas de mogno. Duas estantes de livros escolares, duas caixas, duas lâmpadas, dois computadores portáteis, um em cada mesa. E dois professores, Steven e Francesca, próximos à frente do salão, murmurando. Em um movimento que Luce não esperava, eles se viraram e olharam também, e então foram até suas mesas. Francesca se sentou em uma das mesas e cruzou suas pernas com um de seus sapatos de salto alto roçando o solo de madeira. Steven se apoiou na outra mesa e abriu uma pasta de couro grosso e apoiou uma caneta em seus lábios. Parecia um homem bem seguro, mas Luce quase desejava que não o fosse. Ele lembrava Cam, o enganosamente encantador que poderia ser um demônio. Esperou o resto da classe para pegar o livro que não tinha para mergulhar em um trabalho de leitura, pois poderia sentir-se oprimida e só pensar em Daniel. Mas nada disso aconteceu, e os outros estavam com os olhos baixos.

_ A essa altura todos devem ter se dado conta de que temos um novo aluno. _ Era a voz de Francesca, como uma cantora de jazz. Steven sorriu mostrando seus dentes brilhantes. _ Diga-me Luce, o que você está achando de Shoreline até agora?

A cor do rosto de Luce se foi quando as carteiras dos demais estudantes arrastaram contra o chão. Na verdade, eles davam volta em seus acentos para se concentrarem. Podia sentir seu coração acelerando e suas mãos úmidas. Ela se encolheu em sua cadeira, desejando ser uma garota normal em uma escola de Thunderbolt, Georgia. Às vezes, nos últimos dias, havia desejado não ter visto as sombras. Não ter se metido nos problemas que deixou a seus amigos mortos ou ter se envolvido com Cam ou saber que era impossível estar com Daniel. Mas sua ansiosa mente sempre caía até chegar ao mesmo ponto de sempre. Como ser normal tendo a Daniel? Quem foi tão perto de sair do normal? Era impossível. É uma praga.

_ Acredito que estou me acostumando a Shoreline _ sua voz tremeu, traindo-a, fazendo eco por toda a sala. _ Parece que está indo tudo bem até agora.



Torment

Steven riu. _ Francesca e eu pensamos que não demoraria a se adaptar, podemos mudar a velocidade das habituais apresentações das terças de manhã.

Do outro lado da sala, Shelby falou “Sim” e Luce se deu conta da pilha de fichas sobre sua carteira e um grande poster aos seus pés que diziam AS APARIÇÕES NÃO SÃO MÁS, e assim Luce terminava sua apresentação. Esse trabalho daria pontos a seu colega de classe _ o que Steven disse _ interveio Francesca _ É que vamos fazer um jogo para quebrar o gelo. Ela saiu detrás da mesa e caminhou pelos corredores com o ruído de seus sapatos. Entregando uma folha para cada estudante. Luce esperava que esse coro de gemidos no geral fosse evocado por adolescentes. Sem dúvida, esse tipo de estudantes, agradáveis e adaptados, na verdade só seguiam a corrente.

Quando ela colocou a folha sobre a carteira de Luce, Francesca disse _ Isso te deve dar a idéia de como seus colegas são e quais são os objetivos de trabalhos dessa classe.

Luce olhou o papel. As linhas foram desenhadas nas páginas, divididas em vinte caixas. Cada caixa tinha uma frase. Era um jogo que havia jogado antes, em um acampamento de verão no oeste da Georgia quando era garota e depois várias vezes em suas aulas em Dover. O objetivo era ir ao redor da sala e fazer um partido com um aluno diferente com cada frase. Sobretudo se sentiu aliviada. Mas quando olhou mais de perto a frase, esperando algo normal como “Ter uma tartaruga como mascote” ou “Fazer para-quedismo algum dia” tinha “Falar mais dezoito idiomas” e “Visitar o mundo exterior”. Estava evidente que Luce era a única Não-Nephilim desta classe. Pensou de novo no garçom nervoso ou em Shelby no café da manhã. Luce sentiria-se mais à vontade entre os alunos com bolsa de estudo. Beaker Brandy nem se quer sabia que havia se livrado disso.

_ Se ninguém tem mais perguntas _ disse Steven em frente a sala _ Vamos começar.

_ Vamos, desfrutem _ acrescentou Francesca _ Tomem todo o tempo que precisarem.

Luce seguiu o resto dos estudantes, embora caminhassem até a grade. Jasmine se inclinou sobre o ombro de Luce, apontando para um ponto verde sobre uma das caixas. _ Tenho um parente que é querubim de puro sangue. _ disse _ O velho e louco tio Carlos.

Luce assentiu com a cabeça como se entendesse o que significava e anotou o nome de Jasmine.

_ Oh, e posso levitar _ cantava Dawn, que apontava a parte superior da página de Luce. _ Não cem por cento do tempo, mas no geral, logo depois de tomar café.

_ Wow _ Luce tratou de olhá-la, Dawn parecia que não estava brincando. Ela podia levitar? Tratando de não demonstrar que se sentia cada vez mais inadequada, Luce buscava algo, qualquer coisa, já que ela não sabia nada a respeito. Ela tinha experiência em chamar os Anunciadores. As sombras.



Torment

Daniel havia dito o nome próprio para eles na noite passada na Sword and Cross. Apesar de que ela nunca os havia “convocado”, eles sempre apareciam. Luce tinha algo de experiência.

_ Você pode escrever aqui _ disse, mostrando a parte inferior à esquerda do papel. Ambas, Jasmine e Dawn olharam assombradas, mas não com incredibilidade antes de passar encher o resto de suas folhas. O coração de Luce se abrandou um pouco. Talvez isso não seja tão mal assim. Em poucos minutos se encontrou com Lilith, a ruiva, era uma das trigêmeas Nephilim (Você pode diferenciar os restos das filas, a minha é “encaracolada”). Oliver, o garoto de voz profundo que havia visto no mundo exterior nas férias de verão do ano passado. (“Assim, totalmente superestimado, não pôde nem começar a contar-lhe”), e a Jack, que se sentia a ponto de começar a ler mentes e pensou que ficaria bem se Luce escrevesse para ele). (“Tenho a sensação de que está bem com eles, estou certo?”). Ele fazia uma pistola com os dedos e estalou a língua). Havia três caixas à esquerda quando Shelby tirou o papel de suas mãos. _ Pode fazer duas dessas coisas _ disse assinalando duas caixas _ Qual quer que te dê? Havia mais de dezoito idiomas e tinha vislumbrado uma vida passada.

_ Espere um minuto. _ disse Luce em voz baixa. _ Você pode conferir as pessoas antes?

Shelby levantou as sobrancelhas e assinou na folha, colocando seu nome na caixa de “fala dezoito idiomas”. Luce se perdeu olhando a folha frustrada de todas as vidas passadas e quanto estava limitada. Ela havia subestimado Shelby. Mas sua companheira de quarto já havia ido. De pé no lugar de Shelby estava o garoto que havia sentado ao seu lado. Ele era um pouco mais alto que Luce, com um sorriso brilhante e agradável, com um pouco de sardas no nariz, e os olhos azul claro. Havia algo nele, algo na maneira como mastigava, inclusive sua caneta, seu olhar era... resistente. Luce notou que era uma palavra estranha para definir alguém com quem ela nunca tinha falado, mas não podia evitar.

_ Oh, graças a Deus _ ele riu, indo até sua frente _ O único que pode fazer é o único que resta.

_ Pode refletir no espelho a imagem dos demais? _ disse Luce lentamente.

Ele moveu a cabeça de um lado a outro e escreveu seu nome no quadro. Miles Ficher. _ Realmente impressionante para alguém como você.

_ Hum. Sim _ Luce se voltou de imediato. Alguém como ela. Não sabia nem se quer o que isso significava.

_ Espera, hey! Aonde vai? _ disse puxando a manga _ Oh, oh, não captou a modesta brincadeira? _ quando ela negou com a cabeça o rosto de Miles se contraiu. _ Queria dizer que, comparado a classe, estou apenas à tona, a única pessoa que pode refletir ao meu lado é minha mãe. Assustou a meu pai uns dez minutos, mas logo vacilou.

_ Espera _ Luce piscou _ Disse que fez uma imagem da sua mãe no espelho?

Torment

_ Foi um acidente. Dizem que é fácil fazer com as pessoas que se ama. Ele corou, apenas um vislumbre rosa em suas bochechas. _ Agora vai pensar que sou uma espécie de filhinho da mamãe, só queria dizer que a “facilidade” termina com os meus poderes. Assim que é Lucinda Price _ disse, fazendo um gesto masculino com os dedos.

_ Desejo que todos parem de dizer isso. _ disse Lucinda, logo, sentindo-se grosseira, se inclinou contra a varanda para olhar a água. Foi tão duro para ela processar a idéia de que a maioria sabia mais dela do que ela mesma. Não tinha a intenção de ser dessa maneira. _ Sinto muito, só que pensei que era do tipo dos que apenas se interessam. Qual é sua história?

_ Oh, sou dos que eles chamam de “diluído”. _ disse, fazendo citações exageradas no ar. _ Minha mãe leva algo de anjo das gerações anteriores, mas o resto dos meus parentes são mortais. Meus poderes são vergonhosamente de baixo grau. Estou aqui pela bolsa de estudos dos meus pais, está paga desde que esta escola está de pé.

_ Whoa.

_ Não é realmente impressionante. Minha família está obcecada para que eu seja da Shoreline, deve sentir a pressão, já sabe, algo como “comporta-se como um bom Nephilim ao menos uma vez”.

Luce riu, um dos primeiros risos que havia tido em dias. Miles piscou os olhos com bom humor. _ Te vi no café da manhã com Shelby esta manhã. É sua companheira de quarto?

Luce assentiu com a cabeça _ Falando de boas garotas Nephilim _ brincou.

_ Bom, sei que é uma espécie de... _ Miles assobiou e fez um movimento de agarrar com uma mão, fazendo Luce agitar-se. _ De todo modo, eu não sou o estudante estrela, nem nada, mas estive por aqui um tempo e continuo pensando que é um lugar de loucos. Alguma vez quero ter o café da manhã normal ou algo assim.

Luce se pegou boiando, algo normal, entre os mortais, som para os ouvidos.

_ Então... amanhã? _ perguntou Miles.

_ Isso soa muito bem.

Miles sorriu e se foi. Luce se deu conta de que todos os alunos já haviam entrado. Sozinha pela primeira vez em toda manhã. Ela olhou para baixo, para a folha de papel em sua mão, sem saber como se sentia sobre os garotos em Shoreline. Achava ter perdido Daniel. Quem poderia saber o suficiente se ele não tivesse ido sozinho. Onde ele estava? De qualquer modo, não sabia. Muito distante.

Ela apertou os dedos em seus lábios, lembrando o último beijo. O incrível abraço de suas asas. Ela se sentia incrivelmente fria sem ele, inclusive sob a luz da Califórnia. Mas estava ali por ele. Havia entrado nessa escola de anjos por ele. O que aumentava, era sua estranha conexão, tudo graças a ele. De um modo estranho, se sentia bem em estar conectada com Daniel. Até que chegou ela, era tudo que tinha para se agarrar.

Torment

Capítulo 3

Dezesseis dias

_ Bem, me surpreenda, qual é a coisa mais estranha sobre Shoreline até o momento?

Era quarta pela manhã antes da aula e Luce estava sentada em uma mesa SOLEADA, tomando café no terraço, partilhando uma xícara de chá com Miles. Ele vestia uma peculiar camiseta amarela com o logotipo da Sunkist, um gorro de beisebol caindo sobre os seus olhos azuis, chinelos e um jeans desgastado. Sentido-se inspirada por não haver regras sobre as vestimentas em Shoreline, Luce havia mudado seu traje negro padrão. Ela estava usando um vestido vermelho, com uma jaqueta de punho curta, o qual se sentia como o primeiro dia de sol depois de uma longa estação de chuva.

Deixou cair uma colher de açúcar em sua xícara e riu. _ Não sei nem por onde começar, talvez por minha companheira de quarto, que esta manhã se levantou antes do nascer do sol e havia saído de novo antes que acordasse. Não, espera, está tendo aula por um casal de demônio e de anjo. Ou... _ ela trágou _ a forma que os garotos aqui me olham, como se fosse um monstro legendário. A ser um monstro anônimo, me acostumei. Mas um monstro notório...

_ Você não é notória. _ Miles deu uma enorme mordida em seu croissant _ Abordarei todos um por um. _ disse, mastigando.

Quando ele esfregou ligeiramente o lado de sua boca com seu guardanapo, Luce, um pouco maravilhada, riu ao seu ocasionalmente impecável comportamento na mesa. Não podia deixar de imaginá-lo como um garoto tendo algum curso de elegância em um clube de golf.

_ Shelby é um pouco áspera _ disse Miles _ Mas também pode ser incrível. Quando se sente assim. Não é que eu tenha presenciado esse lado dela. Mas é um rumor. E a coisa Frankie/Steven me estranhou inicialmente também, mas de alguma maneira o fizeram funcionar. É como um ato de equilíbrio celestial. Por alguma razão, ter ambos os lados presentes, dá aos estudantes daqui, mais liberdade para poder balancearem-se.

De novo estava essa palavra. Balancear-se. Ela lembrou que Daniel a havia usado quando lhe disse que não ingressaria a Shoreline. Mas balancear-se em que? Isso só podia se aplicar aos garotos que eram Nephilim. Não a Luce, que era a única humana completa em sua classe de quase-anjos, esperando que seu anjo tivesse o desejo de salvá-la.

Luce _ disse Miles, interrompendo seus pensamentos. _ A razão pela qual as pessoas ficam te olhando, é porque todos têm ouvido sobre você e Daniel, mas ninguém sabe a história

_ Ah claro, ao invés de simplesmente me perguntar..

_ Quê? Se vocês dois realmente estiveram nas nuvens? Ou se sua incontrollável, você sabe, "glória" nunca oprime a teu lado mortal? _ Ele se deteve, captando o rosto horrorizado de Luce, logo engoliu saliva _ Perdão, quer dizer, tem razão, eles se deixaram acreditar em algum grande mito. Todos os demais, isso é. É espetacular. _ Miles deixou seu chá e olhou para o guardanapo. _ Talvez sinta que é algo muito pessoal a se perguntar.

Miles mudou seu olhar de direção e agora estava olhando-a fixamente, mas isso não deixou Luce nervosa. Ao contrário, seu olhos azul claro e seu sorriso ligeiramente retorcido lhe pareceu uma porta aberta, um convite a falar sobre as coisas que ainda não havia sido capaz de contar a ninguém. Luce entendeu porque Daniel e o Sr. Cole tinham proibido de abordar Callie e seus pais. Mas Daniel e o Sr. Cole eram quem haviam matriculado-a na Shoreline. Eles eram quem haviam dito que ela estaria bem aqui. Portanto não via nenhum razão para manter sua história em segredo para alguém como Miles. Especialmente porque ele já sabia sua versão da verdade.

_ É uma longa história _ disse ela _ Literalmente. E todavia não sei tudo sobre ela. Mas, basicamente, Daniel é um anjo importante. Suponho que era algo assim, como um grande negócio, antes dele Cair _ ela travou a saliva, não querendo encontrar os olhos de Miles. Se sentiu nervosa. _ Pelo menos, foi antes de se apaixonar por mim.

Tudo isso começou a irradiar dela. Tudo, desde seu primeiro dia na Swor and Cross, até como Ariane e Gabbe cuidaram dela, até como Molly e Cam brincaram com ela, o dilacerante sentimento de ver uma fotografia de si mesma em uma vida anterior. A morte de Penn e como isso a devastou. A batalha surrealista no cemitério. Luce excluiu alguns detalhes de Daniel, momentos íntimos que haviam compartilhados juntos... mas quando terminou, mas quando terminou pensou que tinha dado a Miles uma imagem completa sobre o que tinha acontecido. E, com esperança, tinha dissipado o mito de intrigas, pelo menos a uma pessoa.

Afinal, ela se sentiu mais leve. _ Wow, realmente nunca tinha dito essas coisas a ninguém. Me sinto muito bem em dizer isso. É mais real agora que falo sobre isso com alguém mais.

_ Pode continuar falando, se quiser. _ disse ele.

_ Sei que ficarei aqui por pouco tempo _ disse ela _ E de certa maneira, acredito que Shoreline me ajudará a acostumar-me as pessoas, quero dizer, aos anjos, como Daniel. E Nephilim como você. Mas não consigo evitar me sentir fora do lugar. Como se tivesse sendo algo que não sou.

Miles estava assentindo e concordando com Luce o tempo todo em que ela lhe contava a história, mas agora sacudiu sua cabeça. _ De maneira nenhuma, o fato de você ser mortal faz todo o assunto ficar ainda mais impressionante.



Torment

Luce deu uma olhada ao redor do terraço. Pela primeira vez, se deu conta da clara linha divisória das mesas dos garotos Nephilim do resto dos alunos. Os Nephilim exigiram todas as mesas do lado oeste, mais perto da água. Havia menos deles, não mais de vinte, mas pegaram muito mais mesas, em algumas deles só havia um garoto, sendo que podiam sentar-se seis, enquanto que o resto tinha se apertar nas mesas do lado leste. Tinha Shelby, por exemplo, que se sentava só, combatendo o feroz vento sobre o papel que estava lendo. Havia muitas cadeiras vazias, mas nenhum não-Nephilim parecia querer cruzar a linha para sentar com os garotos “super-dotados”.

Luce havia conhecido alguns dos garotos não-superdotados ontem. Depois do almoço, as aulas foram dadas no prédio principal, uma estrutura arquitetônica bem menos importante, onde os assuntos mais tradicionais foram ensinados. Biologia, geometria, história européia. Alguns dos estudantes pareciam agradáveis, mas Luce sentiu uma tácita distância, tudo porque ela estava no plano de superdotados, o que frustrava a possibilidade de iniciar uma conversa.

_ Não me interprete mal, eu sou amigo de alguns desses garotos _ Miles apontou uma mesa lotada. Gostaria de ficar todos os dias com Connor ou Eddie G. Ou com qualquer dos Nephilim para jogar futebol. Mas, falando sério, você acredita que algum deles poderia ter feito o que fez, e sobreviver para contar?

Luce esfregou o pescoço e sentiu as lágrimas saírem do canto dos seus olhos. O punhal da senhorita Sophia estava bem vivo em sua mente, e ela nunca pensaria nessa noite sem seu coração doer por Penn. Sua morte tinha sido tão absurda. Nada disso era justo. _ Apenas sobrevivi _ disse ela suavemente.

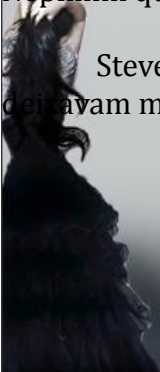
_ Sim _ disse Miles _ Eu sei dessa parte. É estranho: Francesca e Steven são grandes ensinadores sobre o presente e o futuro, mas não sobre o passado. Tem algo a ver com nossa apreensão.

_ Que quer dizer?

_ Pergunte-me qualquer coisa sobre a batalha que se aproxima, e o papel que um jovem e atlético Nephilim como eu poderia ter ali. Mas as primeiras coisas que estava falando? Nenhuma das lições daqui realmente falam sobre isso. Falando disso... _ Miles apontou o terraço que estava vazio _ Deveríamos ir. Quer fazer isso de novo alguma vez?

_ Definitivamente. _ Luce falou sério, gostava de Miles. Era mais fácil falar com ele do que com qualquer pessoa que havia conhecido até agora. Ele era amável e tinha um humor que fazia gostar imediatamente. Mas estava distraída com algo que ele havia dito. A batalha de Daniel e Cam? Ou uma batalha com os antepassados da senhorita Sophia? Sem falar dos Nephilim que estava se preparando para isso. Onde ficaria Luce?

Steven e Fransceca tinham uma maneira de se vestir com cores complementares que os deixavam melhores vestidos para uma sessão fotográfica que para uma conferência.



Torment

No segundo dia de Luce em Shoreline, Francesca estava usando saltos de outro gladiador de três polegadas e um moderno vestido cor de abóbora. Tinha um arco solto em seu pescoço que combinava, quase exatamente, com o laço laranja que Steven tinha posto em sua camisa de marfim da Oxford e jaqueta esportiva azul marinha.

Eram impressionantes, Luce se sentia atraída por eles, mas não exatamente como amor platônico que Dawn havia dito no dia anterior. Vendo seus professores da sua mesa entre Miles e Jasmine, Luce se sentia atraída por Francesca e Steven por razões mais próximas ao seu coração: eles lembravam sua relação com Daniel.

Apesar de que nunca os havia visto realmente, quando estavam juntos, que era quase sempre, o magnetismo entre eles praticamente rompia as paredes. Mas supõe que tinha algo a ver com seus poderes de anjo caído, mas também tinha a ver com a forma especial com que estavam conectados. Luce não podia deixar de estar ressentida com eles. Eram constantes lembranças do que ela não tinha nesse momento.

A maioria dos estudantes haviam sentado em suas cadeiras. Dawn e Jasmine iam com Luce para juntarem-se ao Comitê Diretivo para que ela pudesse ajudá-los a planejar todos os incríveis eventos sociais. Luce nunca havia sido uma grande garota extracurricular, mas essas garotas haviam sido tão amáveis com ela e o rosto de Jasmine parecia tão brilhante quando falava da viagem de iate depois dessa semana, e Luce decidiu dar ao Comitê uma oportunidade. Ela estava adicionando seu nome a lista quando Steven deu um passo adiante, colocou a jaqueta sobre a mesa atrás dele e sem dizer uma palavra estendeu seus braços para os lados.

A medida que convocava, uma parte de uma profunda sombra negra apareceu entre a sombra de uma das sequóias, logo após a janela. Ela passou pela grama, depois tomou a substância e a lançou fora da sala pela janela aberta. Foi rápido, o dia escureceu e a sala caiu na escuridão.

Luce engasgou, mas não foi a única. Na verdade, a maioria dos estudantes avançaram nervosamente a suas salas quando Steven começou a virar em direção a sombra. Ele acabava de alcançá-la com suas mãos e começou a puxar mais e mais rápido, tanto que parecia lutar com algo. De repente, a sombra dava voltas ao redor, frente a ele, tão rápido que estava desfocada, como os raios de uma roda. Uma explosão de vento espesso foi emitida desde o seu núcleo, que soprava o cabelo de Luce pelo rosto. Steven manipulava a sombra, forçando os braços, de forma desordenada, de forma amorfa em um campo estreito, negro, do tamanho de uma toranja.

_ Classe _ disse com frieza saltando a bola negra, que levitava a uns poucos centímetros acima de seus dedos _ conheçam o tema da lição de hoje.

Francesca deu um passo adiante e transferiu a sombra para suas mãos. Era quase tão alta como Steven. E Luce pensou que era igualmente ágil no manejo das sombras.



Torment

_ Todos vocês tem visto os Mensageiros em algum momento _ disse, caminhando lentamente ao longo das mesas dos estudantes para que cada um pudesse ter uma melhor visão. _ E alguns de vocês _ disse, olhando Luce _ Ainda tem alguma experiência em relação a eles. Mas, vocês sabem quem são? Sabem o que podem fazer?

Fofocas, pensou Luce, lembrando do que Daniel lhe havia dito na noite da batalha. Entretanto, era muito nova para sentir-se à vontade e dizer a resposta em voz alta, mas nenhum dos outros estudantes parecia saber. Pouco a pouco, ela levantou a mão.

Francesca inclinou a cabeça _ Luce.

_ Levam mensagens _ disse cada vez mais sentindo-se segura para falar, pensando na segurança de Daniel. _ Mas são inofensivos.

_ Mensageiros, sim. Mas inofensivos? _ Francesca olhou Steven. Seu tom não demonstrava nada sobre Luce ter respondido certo ou não, o que fez Luce se sentir envergonhada. A classe inteira se surpreendeu quando Francesca deu um passo atrás junto a Steven, se apoderou de um dos lados da sombra, embora ele se apoderava da outra, e lhe deu um marco _ Nós chamamos isso de “vislumbrador” _ disse.

A sombra se alargou e se estirou como um globo, explorando-se. Fez um som denso, borbulhou quando seu negrume se distorceu, mostrando as cores mais vivas que Luce jamais tinha visto. Um verde-limão profundo, outro brilhante, bandas de mármore de cor rosa e roxo. Um mundo girando todo de cor brilhante, mais brilhante e mais distinto, detrás da sombra. Steven e Francesca seguiam puxando, dando um passo para trás lentamente, até que a sombra era do tamanho e da forma de um grande protetor de tela. Logo pararam.

Eles não se preocuparam _ Estão a ponto de ver _ e depois de um momento, horrorizada, Luce sabia o porquê. Não havia nenhuma preparação para ele.

O enredo de cores separadas se estabeleceu finalmente em uma lona de formas distintas. Estavam buscando uma cidade. Uma cidade antiga com paredes de pedra... no fogo. A superlotação e a poluição, consumidas por raivosas chamas. As pessoas acurraladas pelas chamas, suas bocas abertas, levantando os braços ao céu. E em todas as partes, uma chuva de faíscas brilhantes e troços da queima do fogo, uma chuva de luz mortal aterrissava por todas as partes e incendiava tudo que tocava.

Luce praticamente podia sentir o cheiro da putrefação e a ruína vindo através da tela da sombra. Foi horrível vê-lo, mas a parte mais estranha, de longe, foi ali não havia nenhum som. Outros estudantes ao redor dela estavam esquivando suas cabeças, como se estivessem tentando obstruir algum gemido, alguém gritando, o que para Luce era indistinguível. Ali não havia mais que o límpido silêncio, embora mais e mais pessoas morriam.

Quando ela não estava segura de que seu estômago poderia suportar muito mais, o foco da imagem mudou, uma espécie de zoom, e Luce pode vê-lo de certa distância. Não uma, e sim duas cidades queimando-se.

Torment

Uma estranha idéia vinha a ela, suavemente, como uma lembrança que sempre havia tido, mas que não havia pensado por um tempo. Ela sabia que estavam olhando: Sodoma e Gomorra, duas cidades bíblicas destruídas por Deus.

Em seguida, como apagando um interruptor de luz, Steven e Francesca estalaram seus dedos e a imagem desapareceu. O resto da sombra se desfez em uma pequena nuvem de cinza negra que finalmente se estabeleceu no piso do salão da sala. Ao redor de Luce, todos os estudantes pareciam estar segurando a respiração.

Luce não podia tirar seus olhos do lugar onde a sombra havia estado. Como haviam feito isso? Estava começando a se coagular de novo, os pedaços da escuridão reunindo-se, lentamente, tornando uma forma de sombra mais familiar. Seus serviços completos, a Anunciadora avançou perigosamente ao longe das tábuas do solo, logo saiu da sala, como a sombra emitida por uma porta fechando-se.

_ Devem estar se perguntando porque os fizemos passar por isso. _ disse Steven, dirigindo-se a classe. Ele e Francesca compartilharam um olhar preocupado quando olharam ao redor da classe. Dawn estava lamentando em sua cadeira.

_ Como sabem _ disse Francesca _ A maior do tempo nessa sala gostamos de focar no que os Nephilim tem poder de fazer. Como pode mudar as coisas para melhor, no entanto, cada um de vocês decide definir isso. Nós gostamos de olhar mais adiante, em vez de olhar para trás.

_ Mas o que viram hoje _ disse Steven _ era mais que só uma lição de história com incríveis efeitos especiais. E não só foi pelas imagens que invocamos. Não, o que viram foi a verdadeira Sodoma e Gomorra, quando foram destruídas pelo Grande Tirano quando o...

_ Unh-unh-unh! _ disse Francesca, mexendo o dedo _ Não usamos insultos aqui.

_ No entanto. Ela tem razão como de costume. Mesmo às vezes em que caio na propaganda. _ Steven sorriu a classe _ Mas como estava dizendo, os Anunciadores são sombras raras. Elas podem ter informações muito valiosas. De certa maneira, são sombras, mas sombras do passado, de muito tempo atrás...

_ O que viram hoje _concluiu Francesca _ É só uma demonstração de uma valiosa habilidade que alguns de vocês podem ser capazes de fazer. Algum dia.

_ Não queiram tentá-lo agora. _ Steven limpou suas mãos com um pano que havia tirado do bolso. _ Na verdade, lhes proibimos de tentar, temo que percam o controle e se percam nas sombras. Mas algum dia, talvez, será uma possibilidade.

Luce compartilhou um olhar com Miles. Lhe sorriu com os olhos bem abertos, como se estivesse aliviado por escutar isso. Não parecia se sentir excluído por todos, não da forma que Luce se sentia.



Torment

_ Também _ disse Francesca _ a maioria de vocês provavelmente se sinta cansados. _ Luce olhou ao redor, ao rosto dos estudantes, quando Francesca falou. Sua voz tinha o efeito do aloés em uma queimadura de sol. A metade dos garotos tinham seus olhos fechados, como se estivessem aliviados _ Isso é bem normal, vislumbrar sombras não se faz sem nenhum grande custo. Se requer energia para ver até uns poucos dias atrás. Mas ver milênios antes? Bom, podem sentir os efeitos vocês mesmos _ A luz disso _ ela virou-se a Steven _ Vamos deixar que hoje saiam mais cedo para que possam descansar.

_ Continuaremos amanhã, para ter certeza de terem lido o relacionado com o desaparecimento _ disse Steven _ Podem se retirar.

Ao redor de Luce, os estudantes se levantaram lentamente de suas carteiras. Se viam aturdidos, esgotados. Quando ela se pôs de pé, seus próprios joelhos estavam um pouco instáveis, mas de alguma maneira se sentiu menos comovida como os demais pareciam estar. Colocou seu casaco ao redor de seus ombros e seguiu com Miles para fora da sala de aula.

_ Coisas bastante fortes _ descendo as escadas de dois em dois _ Está bem?

_ Estou bem _ disse Luce. E estava _ Você está?

Miles esfregou seu rosto _ É só que se sente como se realmente estivéssemos ali. Fico feliz de que nos deixem sair mais cedo. Sinto que necessito dormir.

_ Sério _ acrescentou Dawn, subindo detrás deles no sinuoso caminho de volta ao dormitório. _ Essa era a última coisa que estava esperando na minha quarta de manhã. Irei dormir agora.

Era verdade: a destruição de Sodoma e Gomorra havia sido horrível. Tão real que a pele de Luce se sentia quente pelas chamas.

Tomaram o acesso direto aos quartos, pelo lado norte onde tomam café da manhã e pela sombra das sequóias. Era estranho ver o campus vazio, com todos os outros garotos em Shoreline ainda na classe, no edifício principal. Um a um, os Nephilim mostraram o caminho e se dirigiram direto para a cama.

Excepto por Luce. Ela não estava cansada, para nada. Ao contrário, se sentia totalmente ativa. Desejou, de novo, que Daniel estivesse ali. Tinha muito desejo de falar com ele sobre a demonstração de Francesca e Steven, e saber porque ele não havia lhe dito isso antes, que ali havia mais sombras do que ela podia ver.

Frente a Luce estavam as escadas que conduziam ao seu dormitório. Detrás dela, o bosque das sequóias. Ela estava fora da entrada do dormitório, relutante a entrar, relutante a dormir, e esquecer isso e fingir que não havia visto.



Torment

Francesca e Steven não estavam tentando assustar a classe, mas devem ter tido a intenção de ensiná-los algo. Algo que eles não podiam abordar e dizer sem rodeios. Mas se as Anunciadoras levavam mensagens e ecos do passado, então qual foi o ponto que eles haviam mostrado?

Entrou no bosque.

Seu relógio dava onze da manhã, mas podia ser meia noite sob a copa escura das árvores. Arrepios se davam em suas pernas nuas, a medida que entrava no sombreado bosque. Não queria pensar demasiadamente; o pensamento só aumentaria a probabilidade de arrepender-se. Estava por entrar num território desconhecido. Um território proibido.

Ela ia convocar uma Anunciadora.

Ela tinha feito coisas com eles antes. A primeira vez foi quando beliscou um numa aula para evitar que adentrasse em seu bolso. Também, essa vez, ela havia afastado uma de Penn. Pobre Penn. Luce não podia deixar se perguntar que mensagem a Anunciadora levava. Se ela soubesse como manipulá-lo naquele momento, da maneira em que Francesca e Steven haviam manipulado hoje, poderia evitar pelo que passou?

Fechou seus olhos. Viu Penn apoiada contra a parede. Seu peito banhado em sangue. Sua amiga caída. Não. Olhar atrás. Pra essa noite, era demasiadamente doloroso e nunca levava Luce a nenhuma parte. Tudo que podia fazer agora era olhar adiante.

Teve que lutar contra o frio medo arranhando suas entranhas. Uma forma familiar negra e escurecida se espreitava ao lado da verdadeira sombra da sequóia a somente dez metros a sua frente.

Deu um passo até ela e a Anunciadora se voltou para trás. Tratando de não fazer um movimento repentino, Luce seguiu adiante, mais perto, mais perto, desejando que a sombra não se esmaçasse. Ali. A sombra se contraiu abaixo do galho de uma árvore, mas ficou onde estava. Seu coração acelerado. Luce tratou de se acalmar. Sim, estava escuro neste bosque; e sim, nenhum alma sabia onde estava; e está bem, claro, havia uma possibilidade de que ninguém que lhe achasse ao menos por um bom tempo se algo acontecesse, mas não havia nenhum razão para entrar em pânico. Não? Então por quê se sentia agarrada por um medo constante? Por quê conseguia o mesmo tremor em suas mãos, como costumava ficar quando via a sombra quando era criança, há um tempo atrás, antes de aprender que eram basicamente inofensivas?

Era o momento de fazer um movimento. Ela bem que poderia estar aqui, congelada para sempre, ou acovardar-se e ir para a residência dos estudantes, o...

seu braço saiu disparado, deixando de tremer e agarrou a coisa. Ela a arrastou para cima e a agarrou com força, contra seu peito, surpreendida com seu peso, pelo frio e a umidade que tinha. Como uma toalha molhada. Seus braços tremeram. Que fazer agora com isso?



Torment

A imagem das cidades queimando relampejou em sua mente. Luce se perguntou se poderia suportar ver essa mensagem por sua conta. Se ela também poderia encontrar uma maneira de desbloquear seus segredos. Como funcionavam essas coisas? Tudo que Francesca e Stevem haviam dito foi puxá-la.

Contento a respiração, Luce trabalhou seus dedos ao longo das bordas plumosas da sombra, agarrou e deu um suave empurrão. Para sua surpresa, a Anunciadora era flexível, quase como uma massa, e tomava qualquer forma que suas mãos sugerissem. Fazendo um sorriso, tratou de manipulá-la em um quadrado. Em algo como uma tela que havia visto seus professores fazerem.

A princípio foi fácil, mas a sombra pareceu tornar-se mais dura quando ela tentou esticá-la. E cada vez que reposicionava suas mãos para puxar outra parte, o resto retrocedia em uma fria massa negra, grumosa. Logo estava sem respiração e usando seu braço para limpar o suor do rosto. Não queria se dar por vencida. Mas quando a sombra começou a vibrar, Luce gritou e caiu no chão.

Instantaneamente, a sombra se distanciou velozmente pelas árvores. Só depois que havia ido, Luce se deu conta: não era a sombra que estava vibrando. Era o celular em sua mochila. Havia se acostumado a não tê-lo. Até o momento, havia esquecido que o Sr. Cole havia lhe dado seu antigo telefone antes de colocá-la no avião até a Califórnia. Era quase completamente inútil, unicamente para ele ter uma forma de chegar até ela, para mantê-la a par das histórias que estava contando a seus pais, que ainda acreditavam que estava na Sword and Cross. De modo que quando Luce se dirigia a eles, podia mentir regularmente.

Ninguém, além do Sr. Cole tinha o seu número. E por motivos de segurança realmente chatos, Daniel não havia lhe dado uma forma de chegar até ele. E agora o telefone havia tirado de Luce seu verdadeiro primeiro progresso com uma sombra.

Ela o pegou e o abriu. Uma mensagem de texto que o Sr. Cole acabara de lhe enviar: **chamei seus pais. Acreditam que tem um A no exame de história que acabo de lhes dar. E que está fazendo a prova para a equipe de natação da próxima semana. Não esqueça de fingir como se estivesse tudo bem.**

E uma segunda mensagem, um minuto mais tarde: **Está tudo bem?**

Luce colocou o telefone em sua mochila e começou a andar pelo denso manto de agulhas roxas que havia ao redor do bosque, até seu dormitório. A mensagem de texto fez-se perguntar sobre o resto dos garotos da Sword and Cross. Ariane ainda estava lá? E se é assim, pra quem ela estava enviando aviões de papel durante a aula? Molly havia encontrado alguém mais para ser sua inimiga já que ela tinha ido embora? Ou ambas haviam se mudado desde que Luce e Daniel haviam ido? Randy acreditou na história de que os pais de Luce haviam feito sua transferência? Luce suspirou. Ela odiava não dizer a verdade a seus pais, odiava não ser capaz de lhes dizer o quanto distante e sozinha se sentia.



Torment

Mas uma chamada telefônica? Cada palavra falsa que dissera, A em uma prova de história inventada, provas para uma falsa equipe de natação, só a faria sentir-se mais nostálgica.

O Sr. Cole deve estar fora de si, dizendo a ela que os chamou e mentiu. Mas se ele contasse a verdade a seus pais, poderiam pensar que ela estava louca. E se se colocasse em contato com eles, saberiam que algo aconteceu. Eles iriam até a Sword and Cross, não a encontrariam, e logo quê?

Ela poderia lhes enviar uma mensagem. Mentir não seria tão difícil por mensagem. Seria ganhar alguns dias antes que tivesse que ligar. Lhes enviaria uma mensagem esta noite.

Saiu do bosque. No caminho, ficou sem respiração. Era de noite. Ela olhou atrás dos bosques exuberantes, sombreados. Quanto tempo havia estado ali com a sombra? Olhou para seu relógio. Eram oito e meia. Havia perdido o almoço. E suas aulas da tarde. E o jantar. Estava tão escuro no bosque que não havia se dado conta do tempo passando, em absoluto, mas agora se deu conta. Estava cansada, com frio e faminta.

Depois de três voltas incorretas a residência dos estudantes, parecia um labirinto, Luce finalmente encontrou sua porta. Silenciosamente, esperando Shelby estivesse onde quer que fosse quando desaparecia nas noites, Luce deslizou a chave enorme e ultrapassada na fechadura e girou a maçaneta.

As luzes estavam apagadas, mas o fogo queimava na lareira. Shelby estava sentada com as pernas cruzadas no chão, os olhos fechados, meditando. Quando Luce entrou, Shelby abriu um olho só. Olhando-a muito chateada.

_ Sinto muito _ sussurrou Luce, afundando-se na cadeira mais próxima a porta. _ Não se importe comigo, fala de conta que eu não estou aqui.

Durante pouco tempo, Shelby só fez isso. Ela fechou seus olhos e voltou a meditação, e o quarto estava tranquilo. Luce ligou o computador que estava em sua mesa e olhou para tela, tratando de formar em sua cabeça a mensagem mais inofensiva possível para seus pais, e enquanto estava nele, uma também para Callie, que estava enviando uma continua corrente de e-mails não lidos na caixa de entrada de Luce. Teclando tão lentamente quanto possivelmente podia, assim o som do seu teclado não daria a Shelby outra razão para odiá-la, Luce escreveu:

Queridos papai e mamãe, sinto tanto sua falta. Só queria escrever uma linha. **A vida na Sword and Cross é boa.** _ seu peito estava apertado, embora ela se esforçasse para não escrever o que passava por sua mente nesse momento: *pelo que sei, ninguém mais morreu essa semana. Ainda vou bem em todas as minhas aulas...* em vez disso, escreveu: **_ Ainda poderia provar para a equipe de natação** _ Luce olhou o céu claro pela janela. Se perguntava quando esse tempo chuvoso deixaria de... **_ Suponho que é novembro na Georgia, com amor Luce.**



Torment

Ela copiou a mesma mensagem para Callie, mudou algumas palavras, moveu os dedos para o botão *Enviar*, fechou seus olhos, pressionou duas vezes o mouse e baixou sua cabeça. Era uma falsidade horrível de uma filha, uma mentirosa para uma amiga. E o que estava pensando? Estes foram mais sutis, os e-mails eram dignos de uma bandeira vermelha. Eles só iam assustar as pessoas.

Seu estômago rosnou. Pela segunda vez, mais alto. Shelby limpou a garganta. Luce deu a volta em sua cadeira para ficar de frente com a garota. Só para vê-la lhe enviando um olhar reprovador. Luce podia sentir as lágrimas no canto de seus olhos. _ Estou com fome, certo? Porquê não faz uma queixa e me manda pra outro quarto?

Shelby saltou calmamente até sua esteira de ioga, colocou seus braços em posição de oração e disse: _ Só ia te dizer sobre a caixa de macarrão com queijo na minha gaveta de meias. Não há necessidade de colocar água. Por Deus.

Onze minutos mais tarde, Luce se sentava debaixo de um cobertor em sua cama, com uma fumegante tigela de macarrão com queijo, olhos secos e uma companheira de quarto que havia deixado de odiá-la.

_ Não estava chorando porque estava faminta _ Luce quis clarear, embora o macarrão com queijo estivesse tão bom, o amável dom tão inesperado de Shelby, quase trouxe novas lágrimas aos seus olhos. Luce queria abrir-se com alguém, e Shelby estava, bem, ali. Ela não estava completamente descongelada, mas compartilhar sua comida escondida, era um grande passo para alguém que mal havia falado com Luce até agora. _ Eu, hum, estou tendo alguns problemas familiares. É duro estar distante.

_ Lamentável _ disse Shelby, mastigando seu próprio prato de macarrão _ Deixe-me adivinhar, seu pais estão felizes casados.

_ Isso não é justo _ disse Luce, sentando-se _ Você não faz idéia do que está acontecendo.

_ E você tem alguma idéia do que eu estou pensando? _ Shelby ficou quieta olhando fixamente para Luce. _ Não creio. Olha, esta sou eu: filha única criada por uma mãe solteira. Problemas de pai? Talvez. Uma dor por viver com isso e não compartilhar? Quase certo. Mas não posso suportar o rosto doce dos garotos mimados com uma vida feliz e aparecendo em minha vida para queixar-se de alguma fantasia sobre sua má relação amorosa à distância.

Luce conteve a raiva _ Isso não é tudo.

_ Ah não? Clareie.

_ Sou falsa _ disse Luce _ Estou... mentindo para as pessoas que amo.

_ Mentindo para teu namorado de fantasia? _ os olhos de Shelby se estreitaram de uma maneira que fez Luce pensar que sua companheira de quarto realmente estava interessada.



Torment

_ Não _ falou Luce _ Nem se quer estou falando com ele. _ Shelby se encostou na cama de Luce a apoiou os pés na mesa.

_ Por quê não?

_ É longo, estúpido e complicado.

_ Bom, todas as garotas com metade do cérebro sabem que só há uma coisa que fazer quando termina com um homem.

_ Não, nós não terminamos _ disse Luce, exatamente ao mesmo tempo que Shelby disse: _ Muda seu cabelo.

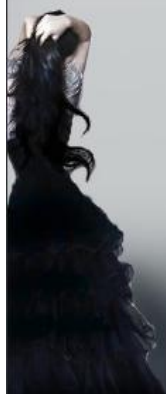
_ Um novo começo _ disse Shelby. _ Eu pintei o meu de laranja, e o cortei. Diabo, uma vez ainda raspei depois que esse imbecil me partiu o coração.

Havia um pequeno espelho oval com um marco de madeira ornamentada junto ao toalete através do quarto. De acordo com sua posição na cama, Luce podia ver seu reflexo. Deixou a tijela de macarrão e se levantou para aproximar-se. Ela havia cortado seu cabelo depois do que aconteceu com Trevor, mas isso era diferente. A maior parte dele havia sido queimado, de todo modo.

E quando havia chegado na Sword and Cross, havia cortado o cabelo de Ariane. Em seguida, Luce entendeu com o que Shelby quis dizer com “começar de novo”. Você podia se transformar em outra pessoa, fingir que não era a pessoa que sentia tanta angustia. Apesar de que, graças a Deus, Luce não estava de luto pelas suas perdas permanentes na relação com Daniel, estava de luto por todas as outras coisas perdidas. Penn, sua família, a vida que queria muito ter antes das coisas se tornarem tão complicadas.

_ Realmente está pensando nele, não? Não me faça abrir o frasco de peróxido que está debaixo da pia.

Luce passou os dedos por seu curto e negro cabelo. Que estaria pensando Daniel? Mas se ele queria que ela fosse feliz aqui até que pudessem voltar a estar juntos de novo, tinha que deixar de lado o que havia acontecido na Sword and Cross. Deu a volta para ficar em frente a Shelby. _ Pegue o frasco.



Torment

Capítulo 4

Quinze dias

Ela não estava tão loira.

Luce lavou suas mãos no lavável e tirou de suas curtas ondas clareadas. Havia superado um horário de aula completo na sexta, que incluía uma sermão de segurança inesperadamente duro, de duas horas, dado por Francesca, para reiterar o porque dos Anunciantes não serem tratados com indiferença (Parecia até que estava diretamente se dirigindo a Luce). Consecutivos exames surpresas em biologia “regular” e as aulas de matemática no prédio principal e o que sentiu com oito horas de olhares horrorizados de seus colegas de sala, Nephilim e não-Nephilim por igual.

Apesar de que Shelby havia atuado bem sobre o novo estilo de Luce na privacidade de seu quarto na noite anterior. Ela não foi efusiva com elogios da mesma maneira em que Arianne foi confiante, ou o apoio que Penn havia lhe dado. Ao sair ao mundo esta manhã, Luce havia sido vencida pelos nervos. Miles foi o primeiro a vê-la, e lhe dado uma boa olhada. Mas ele foi tão amável que nunca desejou saber se acreditava realmente que tinha um aspecto terrível.

Logo depois, Jasmine e Dawn haviam se colocado ao seu lado na aula de humanidades, ansiosas por tocar em seu cabelo, perguntando quem havia sido a inspiração de Luce.

_ Muito Gwen Stefani _ Jasmine disse olhando.

_ Não, é Madonna, verdade? _ disse Dawn _ Como na era Vogue¹ _ antes que Luce pudesse responder, Dawn fez um gesto entre Luce e ela mesma _ Creio que já não somos gêmeas.

_ Gêmeas? _ Luce negou com a cabeça.

Jasmine olhou Luce _ Vamos, não me diga que não se deu conta. Vocês duas são... bom, são tão parecidas. Praticamente poderiam ter sido irmãs.

Agora, estando só ante o espelho do banheiro do edifício principal do colégio, Luce olhou seu reflexo e pensou nos olhos muito aberto de Dawn.

Elas tinham uma cor parecida: pele pálida, lábios corados, cabelo escuro. Mas Dawn era mais baixa que ela. Tinha cores brilhantes seis dias na semana. E era da maneira mais alegre que ela jamais poderia ser. Alguns aspectos superficiais de lado, Luce e Dawn não poderiam ter sido mais diferentes.

¹Vogue, canção da Madonna que faz referência ao mundo da moda.

A porta do banheiro se abriu e uma morena de aspecto saudável com botas de couro e um suéter amarelo entrou. Luce a reconheceu da aula de história européia. Amy algo. Ela se apoiou contra o lavável junto a Luce e se começou a mexer as sobrancelhas.

_ Por quê fez isso com o seu cabelo? _ perguntou, olhando Luce.

Luce piscou. Uma coisa era falar dele com seus amigos de Shoreline, mas nem se quer havia falado com essa garota antes.

A resposta de Shelby, “começar de novo”, apareceu em sua mente, mas a quem estava enganando? Tudo que o peróxido havia feito ontem à noite era fazer que Luce se visse tão falsa por fora quanto se sentia por dentro. Apenas Callie e seus pais a reconheceriam agora, o qual não era o ponto em questão.

E Daniel. Que pensaria Daniel? Luce de repente se sentia tão transparentemente falsa, que até um estranho poderia ver através dela.

_ Não sei _ passou junto a garota e empurrou a porta do banheiro _ Não sei porque o fiz.

Clarear seu cabelo não havia arrastado as escuras lembranças das últimas semanas. Se realmente queria um novo começo, teria que fazer um, mas como? Havia tão pouco do que tinha o controle completo nesse momento. Todo seu mundo estava nas mãos do Sr. Cole e Daniel. E ambos estavam muito distantes.

Dava medo o rápido e a intensidade com que tinha chegado a confiar em Daniel, e dava mais medo não saber quando voltaria a vê-lo. Em comparação aos dias cheios de felicidade com ele, que havia estado esperando na Califórnia, isso era o mais solitário que jamais havia estado.

Caminhou trabalhosamente através do campus, pouco a pouco compreendendo que o único tempo em que ela havia sentido alguma independência desde que havia chegado a Shoreline havia sido...

Sozinha no bosque com a sombra.

Depois da demonstração da aula de ontem, Luce estava esperando mais coisas sobre isso de Francesca e Steven. Tinha a esperança de que talvez os estudantes tivessem a oportunidade de experimentar como são as sombras hoje. Então teve uma breve fantasia de ser capaz de fazer o que havia feito no bosque diante de todos os Nephilim.

Nada disso havia acontecido. De fato, a aula de hoje tinha dado um grande passo atrás. Uma conferência chata sobre a etiqueta do Anunciador e a segurança, e porque os estudantes não deveriam nunca, em nenhuma circunstância, tentar fazer sozinho o que haviam visto no dia anterior.



Torment

Foi frustrante e regressivo. Assim, agora, em vez de voltar ao dormitório, Luce se percebeu indo para detrás da residência, diminuindo o caminho até a borda do precipício e subindo as escadas de madeira da pousada Nephilim. O escritório de Francesca estava no anexo do segundo piso e ela havia dito a classe para sentirem-se livres de procurarem-na a qualquer momento.

O prédio era notavelmente diferente sem os outros estudantes para dar-lhe calor. Escuro, com correntes de ar e quase com uma sensação de abandono. Qualquer ruído que Luce fazia, parecia fazer eco nas inclinadas vigas de madeira. Podia ver a luz de uma lâmpada no patamar de um piso e cheirar o aroma do café que estava sendo feito. Não sabia ainda se ia dizer a Francesca sobre o que tinha sido capaz de fazer no bosque. Pode ser que pareça insignificante para alguém tão esperto como Francesca. Ou poderia parecer uma violação de suas instruções na aula de hoje.

Parte de Luce queria sentir algo de sua professora por fora, saber se ela poderia ser alguém a quem Luce recorrer quando, em dias como hoje, começasse a sentir que fosse ter um colapso.

Ela chegou em cima das escadas e se encontrou em um longo corredor, de entrada aberta. A sua esquerda, mais além da grade de madeira, olhou para baixo, ao escuro vazio de salas no segundo andar. A sua direita, havia uma fileira de pesadas portas de madeira com traves de janela sobre eles. Caminhando em silêncio, ao longo das tábuas do chão, Luce notou que não sabia qual era o escritório de Francesca. Só uma das portas estava entreaberta, a terceira começando da direita, com luz emanando de dentro na bonita janela policromada. Acreditou ter escutado uma voz masculina no interior. Estava a ponto de bater quando tomou agudo de uma mulher a fez congelar-se.

_ Foi um erro se quer tentá-lo _ disse Francesca resmungando.

_ Pegamos uma oportunidade. Tivemos má sorte.

Steven.

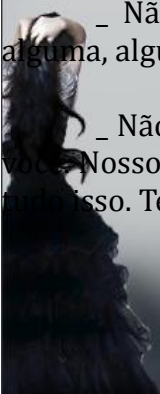
_ Má sorte? _ ironizou Francesca _ Quer dizer imprudência. De um ponto de vista puramente estatístico, as probabilidades do Anunciador levar más notícias eram por demais grandes. Você viu o que fez aos garotos. Eles não estavam prontos.

Uma pausa. Luce avançou um pouco ao longo do tapete persa no corredor.

_ Mas ela estava.

_ Não vou sacrificar todo o progresso que temos feito com uma classe só porque alguma, alguma...

_ Não seja míope Francesca. Idealizamos um bom plano de trabalho. Sei tão bem como vocês. Nossos estudantes superam qualquer outro programa de Nephilim no mundo. Tem feito tudo isso. Tens direito de ter orgulho. Mas as coisas são diferentes agora.



Torment

_ Steven tem razão Francesca _ um terceira voz masculina. Luce achou que soava familiar. Mas quem era? _ Bem que poderia jogar seu calendário acadêmico pela janela. A trégua entre nossos lados é o único cronograma que importa agora.

Francesca suspirou _ De verdade, acredita...?

A voz desconhecida disse _ Se conheço Daniel estará justo a tempo. Provavelmente já está fazendo a contagem regressiva dos minutos.

_ Há algo mais... _ disse Steven.

Uma pausa, e logo algo que soava com uma gaveta se abrindo, em seguida um grito de assombro, logo um grito afogado. Luce queria estar do outro lado da parede, para ver o que eles podiam ver.

_ De onde tirou isso _ a voz do outro homem perguntou _ Está comercializando?

_ Claro que não! _ Francesca soava ferida _ Steven o encontrou no bosque durante uma de suas rondas outra noite.

_ É autêntico, não? _ Steven perguntou.

Um suspiro _ Levou muito tempo para dizer sobre isso_ o estranho foi evasivo. _ Não tenho visto uma estrela quente em anos. Daniel sabe. Vou levá-las.

_ Isso é tudo? O que sugere que devemos fazer nesse meio tempo? _ perguntou Francesca.

_ Olha, isso não é meu _ a familiaridade na voz masculina era como um comichão no cérebro de Luce. _ E realmente não é meu estilo.

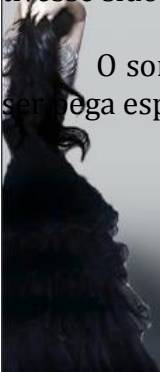
_ Por favor _ Francesca suplicou.

O escritório estava em silêncio. O coração de Luce batia com força.

_ De acordo. Se eu eu fosse você? Aumentaria as coisas por aqui. Intensifiquem a supervisão e façam todo o possível para que estejam prontos. No fim dos tempos, não se supõe que seja muito bonito.

Fim dos tempos. Era isso que Ariane tinha dito que aconteceria se Cam e seu exército ganhassem naquela noite na Sword and Cross. Mas não haviam ganhado. A menos que ali tivesse sido outra batalha. Mas estão, do que os Nephilim necessitavam para estarem prontos?

O som de pesadas pisadas tocando o solo fez Luce saltar para trás. Sabia que não devia ser pega espiando essa conversa. Não importava do que se tratasse.



Torment

Dessa vez, ela se alegrou pelo interminável nicho de fornecimento na arquitetura de Shoreline. Se abaixou debaixo de uma cornija decorativa de madeira coberta de telhas entre as prateleiras e se apertou em um espaço na parede.

Um único conjunto de passos saiu do escritório, e a porta foi fechada firmemente. Luce conteve a respiração e esperou que a pessoa descesse as escadas.

A princípio, só podia ver seus pés. Botas marrons de couro européia. Logo um par de jeans escuro aparecem a vista, embora se curvasse ao redor da trilha até o segundo andar do prédio. Uma camisa azul e branca de botão listrado. E, finalmente, o perfeitamente reconhecível cabelo dreadlocked preto e dourado.

Roland Sparks estava de volta em Shoreline.

Luce saltou de sua posição escondida. Ela podia estar em seu melhor comportamento nervoso frente a Francesca e Steven, quem era desmotivadoramente bonitos e poderosos e maduros e... seu professores. Mas Roland não a intimidava – não muito, de qualquer forma – já não. Além do mais, ele era o mais próximo de Daniel do que ela havia estado em dias.

Se escorregou silenciosamente quanto pôde ao interior das escadas, arrebatando-se logo depois da porta do prédio até o pátio. Roland vagava como se não tivesse nenhum cuidado do mundo.

_ Roland _ gritou ela, caminhando pelo último ponto da escada até o chão e parando de repente. Ele se deteve onde o caminho terminava rochas íngremes e acidentadas.

Estava de pé tão quieto, olhando a água. Luce se surpreendeu ao sentir um frio no estômago quando, muito lentamente, começou a dar a volta.

_ Bom, bom _ ele sorriu _ Lucinda Price descobriu o peróxido.

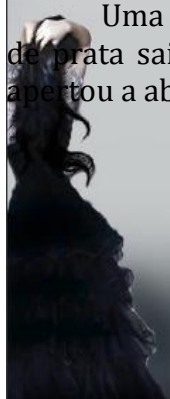
_ Oh! _ ela agarrou seu cabelo. Quão estúpida se sentia olhando-o.

_ Não, não _ disse ele, dando um passo até ela, escovando seu cabelo com os dedos _ Te caiu bem. Um corte difícil para tempos difíceis.

_ Que está fazendo aqui?

_ Matriculando-me _ encolheu os ombros _ Acabo de escolher meu horário, me encontrei com os professores. Parece um lindo lugar.

Uma mochila de tecido estava pendurada num seus ombros com algo longo e estreito e de prata saindo dela. Seguindo seus olhos, Roland mudou a bolsa para seu outro ombro e apertou a aba superior com um nó.



Torment

_ Roland _ sua voz tremeu _ Você deixou a Sword and Cross? Por quê? O que você está fazendo aqui?

_ Precisava de uma mudança de ritmo _ ofereceu criticamente.

Luce ia perguntar pelos demais, Ariane e Gabbe. Inclusive Molly. Se alguém havia notado ou se importado que ela tivesse ido. Mas quando abriu a boca, o que saiu foi muito diferente do que havia esperado _ Do que estava falando ali com Francesca e Steven?

A cara de Roland mudou de repente, endurecida em algo mais velho, sem preocupações. _ Isso depende, que tanto ouviu?

_ Daniel, te ouvi dizer que ele... não tem porque mentir Roland. Quanto tempo mais demorará a voltar? Porque eu não creio que possa...

_ Venha caminhar comigo Luce.

Por mais estranho que fosse Roland por seu braço ao redor de seus ombros antes na Sword and Cross, quão reconfortante foi quando o fez esse dia em Shoreline. Eles nunca foram realmente amigos, mas ele era uma lembrança de seu passado... um laço que ela não podia deixar passar agora.

Caminharam próximo ao precipício, ao redor do terraço onde se toma café da manhã, e ao longe do lado oeste dos dormitórios, mais além de um jardim de rosas que Luce nunca havia visto antes. Era o entardecer, e água de sua direita estava com cores vivas, refletindo o rosa, o laranja e o violeta das nuvens deslizando-se diante do sol.

Roland a levou a um banco em frente a água, próximo de todos os edifícios do campos. Olhando para baixo, pôde ver um conjunto robusto de escadas escavadas na rocha, começando debaixo de onde estavam sentados e conduzindo todo o caminho até a praia.

_ O que é que você sabe que não está me dizendo? _ perguntou Luce quando o silêncio começou a incomodá-la.

_ Que a água é de cinquenta e um graus _ disse Roland.

_ Não é a que me refiro _ disse, olhando diretamente em seus olhos _ Você me chamou para dar uma olhada?

Roland coçou a cabeça _ Olha, Daniel está lá fora fazendo o trabalho sujo. _ fez um movimento fugaz até o céu _ Entretanto _ ela pensou que ele havia inclinado a cabeça até o bosque detrás da residência. _ Você tem suas próprias preocupações.

_ O quê? Não, não tenho nada. Só estou aqui porque...



Torment

_ Absurdo _ ele riu _ Todos temos nossos segredos Luce. O meu me traz a Shoreline. O seu é que tem estado indo até os bosques.

Ela começou a protestar, mas ele a deteve, o olhar ainda mais crítico em seus olhos.

_ Não vou te meter em problemas, de fato, estou te apoiando. _ seus olhos se moveram mais além dela, até o mar _ Agora, de volta a água. É frígida. Tem estado nela? Sei que gosta de nadar.

Luce se deu conta que havia estado em Shoreline por três dias, com o mar sempre visível, as ondas sempre audíveis, o ar salgado sempre inundando tudo, mas não havia posto os pés na praia. E não era como na Sword and Cross, onde uma longa lista de coisas estava fora dos limites.

Não sabia porque isso não tinha ocorrido.

Ela sacudiu sua cabeça.

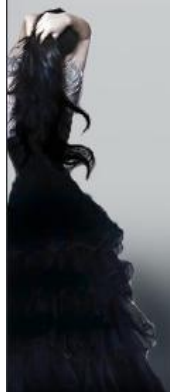
_ Tudo que pode fazer com uma praia fria é construir uma fogueira. _ Rolando olhou-a. _ Não tem feito nenhum amigo?

Luce encolheu os ombros _ Uns poucos.

_ Traga-os essa noite. Logo ao escurecer. _ fez referência a estreita península de areia ao pé da escada rochosa. _ Logo ali abaixo.

Ela olhou Roland de lado _ O que exatamente tem em mente?

Roland sorriu diabolicamente _ Não se preocupe, nos manteremos inocentes. Mas já sabe como é, sou novo aqui; gostaria de se fazer notar minha presença.



Torment

_ Amiga, pise no meu calcanhar mais uma vez e seriamente terei que quebrar seu tornozelo.

_ Talvez se não estivesse monopolizando toda a luz da lanterna, Shel, o resto de nós poderia ver aonde vamos.

Luce tratou de segurar seu riso, embora seguida uma disputa de Miles e Shelby através do campus na escuridão. Era quase onze da noite e Shoreline estava extremamente escura e em silêncio, exceto pelo pio de uma coruja.

Uma saliente lua laranja estava baixa no céu, coberta por um véu de neblina. Os três só foram capazes de chegar com uma lanterna (Shelby), porque só um deles (Shelby), tinha uma visão clara da rota de acesso a água.

Para os outros dois, os terrenos, que pareciam bem exuberantes e bem cuidados a luz do dia, eram agora armadilhas com pinheiros caídos, samambaias de raízes grossas e o dorso dos pés de Shelby.

Quando Rolando lhe havia pedido para trazer uns amigos essa noite, Luce havia adquirido uma sensação de afundamento em seu estômago.

Não havia sala de monitores em Shoreline, nada de assustadoras câmeras de segurança gravando cada movimento dos estudantes, por isso não havia o perigo de serem capturados, o que a deixava nervosa. Na realidade, sair do dormitório havia sido relativamente fácil. Era a figura de uma multidão que representava um desafio maior.

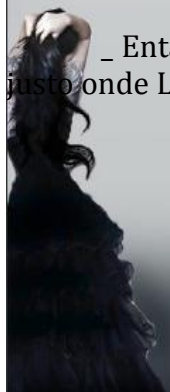
Dawn e Jasmine pareciam os candidatos mais prováveis para uma festa na praia, mas quando Luce foi ao seu quarto no quinto andar, o corredor estava escuro e ninguém respondeu sua chamada. De volta em seu próprio quarto, Shelby havia se emaranhado em algum tipo de pose de ioga tântrica que doía em Luce só de olhar. Luce não queria quebrar a concentração feroz de sua companheira de quarto convidando-a a uma festa desconhecida, mas então um forte golpe em sua porta havia feito Shelby cair de sua pose com mal humor, de todo modo.

Miles perguntou a Luce se queria ir tomar sorvete.

Luce olhou para trás e adiante entre Miles e Shelby, e sorriu _ Tenho uma idéia melhor.

Dez minutos mais tarde, envoltos em casacos com capuz, um gorro dos Dodgers (Miles) e umas luvas de lã, pelo que todavia podia usar suas sandálias (Shelby), e com uma sensação nervosa no intestino, referente a Roland juntando-se a tripulação de Shoreline (Luce), os três caminharam até a borda do precipício.

_ Então, outra vez, quem é esse garoto? _ Miles perguntou, apontou o caminho rochoso justo onde Luce havia passado voando.



Torment

_ É só um garoto da minha escola _ Luce buscou uma melhor descrição, embora os três descessem pelas escadas rochosas. Roland não era precisamente seu amigo. E apesar dos garotos de Shoreline parecerem ter a mente bem aberta, ela não estava segura de que devia dizer-lhes de que lado o anjo caído Roland, caiu. _ Ele era amigo de Daniel _ disse ela, finalmente. _ Provavelmente seja uma festa pequena. Não creio que conheça alguém mais, excepto a mim.

Eles podiam cheirá-lo antes de vê-lo: a fumaça reveladora de uma fogueira de bom tamanho.

Em seguida, quando estavam ao pé da íngreme escada, dobraram ao redor de uma curva nas rochas e se congelaram quando as cinzas de fogo laranja silvestre finalmente chegou aos seus olhos.

Devia haver uma centena de pessoas reunidas na praia. O vento era feroz, como um animal selvagem, mas não era contra a desordem das pessoas na festa.

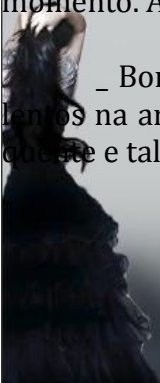
Em um extremo da reunião, mais próximo ao local onde estava Luce, uma multidão de garotos hippies, com barbas espessas, longas e de tecido esfarrapado haviam formado um improvisado círculo de tambores. Seu ritmo constante proporcionou a um grupo próximo de garotos uma bússola em constante mudança para dançar. No outro extremo da festa, estava a mesmíssima fogueira, e quando Luce se pôs na ponta do pés, reconheceu a muitos garotos de Shoreline, sentados ao redor do fogo, com a esperança de vencer o frio. Todo mundo segurando uma vara dentro das chamas, competindo pelo melhor lugar para assar seus cachorros-quentes e marshmallows, suas cadeiras de ferro fundida decadente. Era impossível adivinhar como todos sabiam sobre isso, mas estava claro que estavam passando um bom tempo.

E no meio de tudo Roland. Havia mudado sua camisa de botões e suas caras botas de couro e estava vestido, como todo mundo ali, com uma camiseta com capuz e jeans ralado. Estava de pé em uma rocha, fazendo gestos desenfreados, exagerados, contanto uma história de que Luce não podia ouvir bem. Dawn e Jasmine se encontravam entre os ouvintes cativos, seus rostos se iluminaram ao fogo, reluzindo bonitas e vivas.

_ Essa é sua idéia de festa pequena? _ perguntou Miles.

Luce estava observando Roland, perguntando-se que história estava contanto. Alguma coisa sobre como ele estava sendo cobrado, fez Luce se lembrar do quarto de Cam, na primeira e única festa de verdade que ela havia ido na Sword and Cross, e isso fez com que estranhasse Ariane. E, logo depois, Penn que estava nervosa quando chegou pela primeira vez na festa, mas terminou passando-a melhor do que ninguém. E Daniel, que apenas falava com Luce naquele momento. As coisas são tão diferentes agora.

_ Bom, não sei vocês garotos _ disse Shelby, tirando suas sandálias, andando a passos lentos na areia com suas meias _ Mas eu vou tomar uma bebida, depois comer um cachorro-quente e talvez depois dar uma lição a esses garotos do círculo com tambores.



Torment

_ Eu também _ disse Miles _ excepto pela parte do círculo com tambores, no caso de que não fosse óbvio.

_ Luce _ Roland a saudou de sua posição na rocha _ Você fez isso _ Miles e Shelby já estavam muito adiante dela, em direção aos cachorros quentes, Luce caminhou por cima de uma duna de areia úmida e fresca até Roland e os outros.

_ Não estava brincando quando disse que queria fazerem notar sua presença. Isso é realmente algo, Roland.

Roland assentiu amavelmente _ Algo, huh, algo bom ou algo mal?

Parecia uma pergunta capciosa, e o que Luce queria dizer era que não podia dizer mais.

Pensou na quente conversa que havia escutado no escritório do professor. Como a voz de Francesca havia soado. A linha entre o bem e o mal se sentia incrivelmente turva. Roland e Steven era anjos caídos que passaram a ser... demônios, verdade? Acaso se quer sabia o que isso significava? Mas então ali estava Cam e... quê quis dizer Roland com essa pergunta? Ela cerrou os olhos, olhando-o. Talvez ele só estava perguntando se Luce estava se divertindo?

Um grande número de assistentes coloridos giravam ao redor dela, mas Luce podia sentir as intermináveis ondas negras perto. O ar próximo a água era denso e frio, mas o fogo aquecia sua pele. Tantas coisas pareciam estar em contradição nesse momento. Todos empurravam contra ela de uma vez.

_ Quem são essas pessoas Roland?

_ Vamos ver _ Roland apontou os garotos hippies no círculo de tambores _ Aldeões. _ a sua direita, fez um gesto a um grupo grande de garotos tratando de impressionar a um grupo menor de garotas com uns movimentos de dança muito maus. _ esses tipos são marinheiros estacionados em Fort Bragg. Pela forma que festejam, espero que estejam de baixa pelo fim de semana. _ Quando Jasmine e Dawn se deslizaram ao seu lado, Roland pôs um braço ao redor de cada um dos seus ombros. _ Essas duas, creio que sabe.

_ Não nos disse que era tão amigo do diretor social celestial, Luce _ disse Jasmine.

_ Na verdade _ Dawn inclinou-se para sussurrar em voz alta a Luce _ Só meu diário sabe quantas vezes tenho desejado ir a uma festa de Roland Sparks. E meu diário nunca o dirá.

_ Oh, mas eu podia _ brincou Roland.

_ Não está gostando dessa festa? _ Shelby apareceu detrás de Luce com Miles ao seu lado. Ela segurava dois cachorros-quentes em sua mão e levou a outra para Roland.

_ Shelby Sterris, quem é você?



Torment

_ Shelby Sterres _ repetiu Roland _ Sou Roland Sparks. Alguma vez viveu no oeste de Los Angeles? Não nos vimos antes?

_ Não.

_ Ela tem uma memória fotográfica _ Miles acrescentou, dando a Luce um cachorro-quente de verduras, que não era seu favorito, mas tinha um bom gosto.

_ Sou Miles. Boa festa, certeza.

_ Muito boa _ concordou Dawn, balançando ao ritmo dos tambores de Roland.

_ O que acontece com Steven e Francesca? _ Luce praticamente tinha que gritar a Shelby _ Não nos escutarão aqui embaixo? _ uma coisa era deslizar sobre o radar. Outra coisa era implantar uma explosão sônica diretamente no radar.

Jasmine olhou até o campus _ Eles nos ouvirão, sim, mas nossa linha é muito longa em Shoreline. Ao menos para os garotos Nephilim. Embora nos mantenhamos no campus, sob sua guarda de supervisão, podemos mais ou menos fazer o que queremos.

_ Isso inclui competição de limbo? _ Roland sorriu com astúcia, levando um ramo largo e grosso atrás dele. _ Miles, vai segurar a outra extremidade pra mim?

Segundos mais tardes, os ramos estavam levantados, o ritmo dos tambores havia mudado, e parecia que todo o grupo havia deixado o que estavam fazendo para formar uma longa fila, a animada fila do limbo.

_ Luce _ Miles a chamou _ Não vai ficar parada ai, né?

Ela observou a multidão, sentindo-se rígida e enraizada na areia. No entanto, Dawn e Jasmine estavam fazendo uma abertura na fila pra que ela se metesse entre as duas. Uma vez na competição. Provavelmente nasceu competindo. Shelby estava esticando suas costas. Inclusive os marinheiros iam jogar.

_ Bem _ Luce riu e se meteu na fila.

Uma vez que o jogo começou, a fila se moveu rapidamente, a terceira rodada Luce se agitava facilmente por baixo do ramo. A quarta vez, baixou com um pouco só de problema, tendo que inclinar o queixo o suficiente pra trás até ver as estrelas. E obteve uma rodada de aplausos por fazê-lo. Estava animado pra os outros garotos também, só um pouco surpreendida de encontrar a si mesma saltando acima e abaixo quando Shelby a alcançou.

Havia algo surpreendente em arquear a postura no limbo. Depois de uma bem sucedida mudança, a festa inteira parecia alimentar-se disso.



Torment

Divertir-se não era usualmente uma coisa tão simples. Por muito tempo, o riso usualmente vinha seguido por culpa, um persistente sentimento de que não se devia desfrutar, por uma razão ou outra. Mas de alguma maneira essa noite se sentia mais leve. Sem dar-se conta, ela não havia sido capaz de fazer ignorando a escuridão.

Mas no momento em que Luce se deslizou em seu quinto turno, a fila era significativamente mais curta. A metade dos garotos da festa haviam saído e todo mundo estava fazendo 'vivas' próximo a Miles e Roland, vindo dos últimos garotos que permaneciam. Na parte posterior da fila, Luce estava enjoada e um pouco transtornada, pelo forte aperto que sentiu em seu braço. Ela começou a gritar, logo sentiu uns dedos cobrir sua boca.

_ Shhh.

Daniel estava levando-a para fora da fila e fora da festa. Sua mão forte e cálida deslizando por seu pescoço, os lábios roçando-lhe um lado da bochecha. Por um momento, o toque de sua pele nela, unido com o resplandescente brilho de seus olhos e sua acumulada e crescente necessidade de apoderar-se dele e nunca deixá-lo ir, fez Luce sentir-se divinamente embriagada.

_ Que está fazendo aqui? _ sussurrou. Ela queria dizer “graças a Deus que está aqui” ou “tem sido tão difícil estarmos separados” ou o que realmente queria dizer “te amo”. Mas também havia algo de “me abandonou e pensei que era seguro” e “Que é isso de uma trégua?”. Todas elas davam voltas em sua mente.

_ Tinha que te ver _ disse. Levando-a para detrás de uma grande rocha na praia, havia um sorriso cúmplice em seu rosto. O sorriso que era contagioso, encontrando o caminho dos lábios de Luce. O sorriso que não só reconhecia que estavam violando as regras de Daniel, sendo que estavam desfrutando-o ao fazê-lo.

_ Quando estive o suficientemente perto para ver a festa, notei que todos dançavam _ disse. _ E fiquei um pouco ciumento.

_ Ciumento? _ Luce perguntou. Estavam sós agora. Ela levou os braços ao redor de seus largos ombros e olhou seus olhos de cor violeta.

_ Por quê estaria com ciúme?

_ Porque... _ disse, passando as mãos nas costas dela _ Seu cartão de dança está cheio. Para toda a eternidade.

Daniel apertou sua mão direita na sua, a envolveu ao redor de seu ombro esquerdo e começou um lento passo duplo na areia. Eles podiam ouvir a música da festa. Mas do outro lado da rocha, sentiam como um concerto privado. Luce fechou seus olhos e seu afundou em seu peito, encontrando o lugar onde sua cabeça encaixava dentro de seus ombros como uma peça de um enigma.

Torment

_ Não, isso não está certo. _ disse Daniel depois de um momento. Ele apontou os pés dela. Ela notou que ele estava descalça _ Tira seus sapatos _ disse _ e te ensinarei como dançar os anjos.

Luce tirou seus sapatos e os jogou para um lado da praia. A areia entre seus dedos era suave e fresca. Quando Daniel a trouxe até ele, pôs seus pés em cima dos dele e quase perdeu o equilíbrio, mas seus braços a mantiveram estável.

Quando olhou para baixo, seus pés estavam em cima dos dele, a visão ansiava noite e dia: Daniel despregando suas brancas asas de prata preenchendo seu campo de visão, estendendo-se seis metros até o céu. Amplas e bonitas, brilhantes na noite, devem ter sido as asas mais gloriosas de todo o Céu. Debaixo de seus próprios pés, Luce sentiu Daniel levantando-se um pouco do chão. Suas asas se bateram suavemente, quase como um ritmo, submetendo-se os dois, centímetros por cima da praia.

_ Lista? _ perguntou.

Lista pra quê, não sabia. Não importava.

Agora se moviam pelo ar, como os melhores patinadores artísticos se moviam no gelo. Daniel deslizou sobre a água, segurando-a em seus braços. Luce engasgou quando a primeira onda espumosa roçou seus dedos. Daniel riu e os levou a um pouco mais alto no céu. Ele a inclinou para trás. Os fez girar duas voltas em círculo. Eles estavam dançando. No oceano.

A lua era como um refletor, brilhando só sobre eles. Luce estava rindo de alegria, rindo tanto que Daniel começou a rir também. Ela nunca se sentiu mais leve.

_ Obrigada _ ela sussurrou.

Sua resposta foi um beijo. Ele a beijou suavemente a princípio. Em seu rosto, logo no nariz, e finalmente encontrou o caminho de seus lábios.

Ela devolveu o beijo profundo e faminto e um pouco desesperado, lançando todo seu corpo nele. Isso era como vir na casa de Daniel, a maneira que sentiu o amor que haviam compartilhado durante tanto tempo.

Por um momento, todo o mundo ficou em silêncio. Logo Luce se distanciou, arquejando pelo ar. Nem se quer havia notado que estavam de volta a praia.

Sua mão estava na parte de cima da cabeça, puxou o gorro de esqui que estava usando até abaixo de seus ouvidos. O gorro escondia seu cabelo loiro. Ele viu e uma explosão de vento do oceano o golpeou a cabeça _ O que fez a seu cabelo? _ sua voz era suave, mas de alguma maneira soava como acusação. Talvez foi porque a canção havia terminado e o baile e o beijo também e agora era só duas pessoas de pé em uma praia.



Torment

As asas de Daniel se arquearam detrás dos seus ombros, ainda visíveis, mas fora de seu alcance.

_ A quem importa meu cabelo? _ o único que importava era quem o sustentava. Não era que ele devia preocupar-se demais?

Luce pegou de volta o gorro de esqui. Seu cabelo loiro desnudo fazia sentir-se mais exposta, como uma bandeira de cor roxa brilhante alertando a Daniel que ela poderia estar caindo em pedaços. Tão logo como começou a distanciar-se, Daniel pôs os braços ao redor dela.

_ Hey _ disse tirando dela de novo _ Sinto muito.

Ela exalou, apontando, e deixou que seu toque passasse lentamente sobre ela. Ela virou a cabeça para cima para encontrar com seus olhos.

_ É seguro agora? _ perguntou ela, querendo que Daniel fosse o único que aparecesse durante a trégua. Finalmente podiam estar juntos? Mas o aspecto desgastado nos seus olhos lhe deu a resposta antes de abrir a boca.

_ Eu não deveria estar aqui. Mas me preocupo com você. _ A submeteu a um abraço longo _ E como estão as coisas, estou certo em me preocupar? _ ele tocou uma mecha de seu cabelo. _ Não entendo porque fez isso Luce, não é você.

Ela o afastou. Sempre a magoava quando as pessoas lhe diziam isso _ Bom, eu sou a que está manchada, Daniel. Assim, tecnicamente sou eu. Talvez não sou a “eu” que você quer que seja.

_ Isso não é justo. Não quero que sejas alguém que não seja quem é.

_ Quem é quem Daniel? Porque se você sabe a resposta disso, sinta-se livre para incluir-me _ sua voz se fez mais forte quando a frustração alcançou a tentação de deslizar-se entre seus dedos. _ Estou aqui por minha conta, tratando de averiguar porquê. Tratando de averiguar o que estou fazendo aqui com tudo isso... apesar de que não sou ainda...

_ Quando não é o quê?

Como havia chegado tão rapidamente da dança no ar a isto?

_ Não sei. Só estamos tratando de suportar dias após dia. Fazer amigos, sabe? Ontem me uni a um clube, e estamos planejando uma viagem de iate a algum lugar. Coisas como essas _ o que realmente queria falar era sobre as sombras. E sobre tudo que havia feito no bosque. Mas Daniel havia reduzido seus olhos, como se ela já tivesse feito algo ruim.

_ Não irá viajar em iate a lugar nenhum.

_ Quê?

Torment

_ Ficarás aqui, neste campus, até que eu diga. _ exalou, sentindo sua ir aumentando _ Não gosto de te dar regras Luce, mas... estou fazendo muito para te manter a salvo. Não vou deixar que nada te aconteça.

_ Literalmente _ Luce apertou os dentes _ Bom ou mal ou de outra maneira. Parece que quando não está por perto, não quer que eu faça nada.

_ Isso não é certo _ sacudiu um dedo contra ela. Nunca havia o visto perder as estribeiras com tanta rapidez. Logo olhou até o céu e Luce seguiu seu olhar. Uma sombra passou rapidamente sobre suas cabeças, como um completo concerto de fogos artificiais deixando uma cola mortal, cheia de fumaça. Daniel parecia ser capaz de lê-lo de imediato.

_ Tenho que ir _ disse.

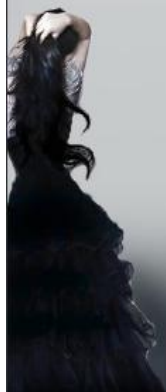
_ Que impactante _ ela se voltou de imediato _ Aparece do nada, começa com uma briga e depois vai embora. Isso deve ser amor verdadeiro.

Ele a agarrou pelos ombros e a sacudiu até que encontrou seus olhos. _ É amor verdadeiro _ disse ele, com tal desespero que Luce não podia saber se estava brincando ou causando dor a seu coração. _ Você sabe que é _ seus olhos violeta não queimara com ira, mas sim com um desejo intenso. O tipo de olhar que o fez amá-lo tanto; o perdeu, justo quando ele estava de pé frente a ela.

Daniel abaixou sua cabeça para beijá-la na bochecha, mas ela estava quase chorando. Envergonhada, afastou-se. Olhou seu suspiro e logo, o ritmo das asas.

No.

Quando virou sua cabeça, Daniel voava pelo céu, a meio caminho entre o oceano e a lua. Suas asas estavam acessas por um branco brilhante debaixo da luz da lua. Um momento depois, era difícil diferenciá-lo de qualquer uma das estrelas no céu.



Torment

Capítulo 5

Quatorze dias

Durante a noite uma camada de neblina movia-se sem vento como um exército, instalando-se na cidade de Fort Bragg. Não se foi quando o sol nasceu, e sua tristeza se filtrava em todos os lados. Assim, durante todo o dia de sexta na escola, Luce sentiu que estava sendo arrastada por uma lenta maré. Os professores estavam fora de foco, sem compromissos, e lentos com suas conferências. Os estudantes sentavam-se letárgicos, lutando para manterem-se acordados através das longas horas do dia.

No momento em que a aula estava terminando, a tristeza havia penetrado até a essência de Luce. Ela não sabia o que estava fazendo nessa escola, que na realidade não era a sua, nesta vida temporal que só acentuava sua carência real. Tudo que queria fazer era jogar-se em sua cama e dormir até que tudo passasse, não só o clima ou sua longa primeira semana em Shoreline, mas também a discussão com Daniel e todas as perguntas e inquietações que davam voltas em sua mente.

Dormir a noite anterior havia sido impossível. Nas horas mais escuras da manhã, havia voltado sozinha a seu quarto. Havia caminhado e rodado sem realmente ter sono. O fato de Daniel manter-se distante não a surpreendia, mas isso não significava que fosse mais fácil. E essa ordem insultante que ele havia dado de permanecer dentro do perímetro da escola? Em que época estavam, no século XIX? Lhe passou pela cabeça que talvez Daniel havia falado assim por séculos, mas _ igual a Jane Eyre¹ ou Elizabeth Bennet² _ Luce estava segura de que nenhuma versão anterior dela mesma havia gostado disso. E certamente não gostava agora.

Ainda estava enjoada e perturbada depois das aulas, movendo-se pela neblina até o dormitório. Seus olhos estavam nublados e ela estava praticamente sonambula no momento em que abriu a porta de seu quarto. Cambaleando no quarto escuro e vazio, quase não viu envelope que alguém havia colocado por debaixo de sua porta.

Era de cor creme, suave e quadrado, e quando o girou, viu seu nome escrito nele. O abriu, esperando uma desculpa por parte dele. Sabendo que ela lhe devia uma também.

A carta estava digitada em um papel de cor creme dobrado em três partes.

¹Protagonista da novela do mesmo nome escrito por Charlotte Brontë, publicado em 1847.

² Protagonista de “Orgulho e Preconceito”, a mais famosa das novelas de Jane Austen, publicada em 1813. Ambas acontecem no século XIX e são considerados clássicos da literatura inglesa,



Querida Luce.

Há algo que tenho esperado por muito tempo para te dizer. Pode se encontrar comigo na cidade, perto de Noyo Point, lá pelas seis da noite? O ônibus número 5 passa a um quarto de milha ao sul de Shoreline, pela auto-estrada 1. Estarei te esperando perto do penhasco norte. Mal posso esperar pra te ver.

Com amor, Daniel.

Sacudindo o envelope, Luce sentiu um pequeno papel no interior. Pegou um fino cartão azul e branco, um bilhete de ônibus com o número 5 impresso na parte da frente e um improvisado mapa de Fort Bragg desenhado na parte de trás. Isso era tudo. Não havia mais nada.

Luce não podia entendê-lo. Não dizia nada sobre o que aconteceu na praia. Nenhuma indicação de que Daniel entendia que era errado praticamente desaparecer por uma noite, e esperava que ela fosse ao seu encontro no dia seguinte.

Não havia nenhum tipo de desculpa.

Era estranho. Daniel podia aparecer em qualquer lugar, em qualquer momento. Ele costumava ser alheio as realidades logísticas que os humanos tinham que suportar.

A carta era fria e rígida em suas mãos. Seu lado mais imprudente desejava nunca tê-lo recebido. Estava cansada de discutir com Daniel, cansada de que ele não lhe contasse os detalhes. O estúpido lado apaixonado de Luce se perguntava se não estava sendo muito dura com ele. Porque sua relação valia a pena o esforço. Ela tentou lembrar como seus olhos haviam brilhado e como sua voz havia soado quando lhe contou a história sobre o tempo que haviam passado juntos na Califórnia durante a febre do outono. A forma que a havia visto pela janela e havia se apaixonado por ela pela milésima vez.

Essa era a imagem que levou com ela poucos minutos depois, ainda que caminhasse através do longo caminho até a porta principal de Shoreline, até a parada onde podia pegar o ônibus que a levaria até Daniel. Uma imagem de seus suplicantes olhos violetas ecoou em seu coração enquanto esperava de pé embaixo de um úmido céu cinza. Observava os carros incolores materializarem-se na neblina, passando rapidamente pelas curvas fechadas sem parapeitos na auto-estrada 1, e desaparecendo de novo.

Quando se voltou para olhar o formidável campus de Shoreline à distância, lembrou das palavras de Jasmine na festa: “sempre que ficamos em vigilância, podemos fazer quase tudo que quisermos”. Luce estava saindo, mas onde estava o prejuízo? Ela não era realmente uma estudante ali e, de todo modo, ver Daniel de novo valia o risco de ser pega.

Alguns minutos depois de meia hora, o ônibus número 5 se deteve na parada.



Torment

O ônibus era velho, cinza e decrepito, igual ao chofer que colocou a alavanca na porta para Luce subir. Ela tomou um assento vazio perto da parte dianteira. O ônibus tinha teias de aranha, parecia um sótão raramente utilizado. Teve que sentar-se na almofada barata de couro sintético enquanto o ônibus saía disparado ao redor das curvas a cinquenta milhas por hora, como se a uns poucos centímetros além da estrada, o penhasco não caísse direto ao irregular oceano cinza.

No momento em que chegaram na cidade estava chovendo, um constante chuvisco. A maioria das lojas na rua principal estavam fechadas, e a cidade estava úmida e um pouco desolada. Não era exatamente a cena que tinha em mente para uma feliz conversa de reconciliação.

Ao descer do ônibus, Luce pegou o gorro de esqui de sua mochila e o colocou na sua cabeça. Podia sentir o frio da chuva em seu nariz e em seus dedos. Avistou um letreiro verde de metal e seguiu sua flecha até Noyo Point.

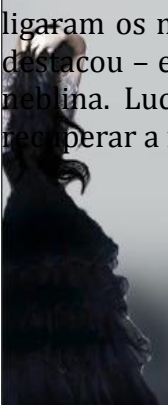
O lugar era uma península larga, sem o exuberante verde do terreno do campus de Shoreline, com uma mistura de grama desigual e crostas molhadas de areia cinza. As árvores pareciam menores aqui, com folhas despejadas pelo irregular vento marinho. Havia um solitário banco de argila no ponto final, a uns cem centímetros da avenida. Ali deve ser o local onde Daniel queria que se encontrassem. Mas onde estava. Luce podia ver que ele não estava ali. Olhou seu relógio. Ela havia chegado cinco minutos atrasada.

Daniel nunca chegava tarde.

A chuva parecia ficar nas pontas do seu cabelo no lugar de ensopá-lo como fazia em geral. Nem se quer a mãe natureza sabia o que fazer com uma Luce loira. Não queria esperar Daniel ao ar livre. Havia uma fileira de tendas na rua principal. Luce foi passar o tempo ali, parando embaixo de uma varanda de madeira com um toldo de metal oxidado. OS PEIXES DE FRED dizia o letreiro com descoloridas letras azuis na tenda fechada.

Fort Bragg não era pitoresco como Mendonza, a cidade onde ela e Daniel haviam se encontrado antes que ele a levasse voando até a costa. Era mais industrial, um povo pesceiro, realmente antigo, com pilares apodrecidos, estabelecido na entrada de uma curva onde a terra se estreitava gradualmente até a água. Enquanto Luce esperava, um bote pequeno de pescadores chegava a terra. Ela observou a finíssima linha de homens, entorpecidos em suas capas de chuva encharcadas, subindo as rochosas escadas.

Quando chegaram à rua caminharam sozinhos ou em grupos silenciosos, passando junto ao banco vazio e as tristes árvores inclinadas, mas além das entradas das tendas até o estacionamento de cascalho na margem sul. Subiram nos velhos e maltratados caminhões, ligaram os motores e se foram, com o sombrio jogo de rostos dissipando-se, até que uma se destacou – e ele não vinha de nenhum bote. De fato, parecia ter aparecido de repente entre a neblina. Luce saltou para trás, contra a persiana metálica da tenda de peixes e tratou de recuperar a respiração.



Torment

Cam.

Ele estava caminhando pelo oeste indo em direção a ela, ladeado por dois pescadores vestidos de escuridão que não pareciam notar sua presença. Estava vestido com estreito jeans negro e uma jaqueta de couro negra. Seu cabelo escuro estava mais curto que quando o havia visto pela última vez, e brilhava debaixo da chuva. Um indício de uma tatuagem negra era visível em seu pescoço. O contraste com a tela de fundo do céu sem cor, seus olhos eram tão intensamente verdes como sempre haviam sido.

A última vez que o tinha visto, Cam estava em frente a um repugnante exército negro de demônios, tão insensível, cruel e simplesmente... demoníaco. Fez o seu sangue gelar. Ela tinha uma cadeira de acusações e maldições para lançar-lhe, mas seria ainda melhor se pudesse evitá-lo por completo.

Era tarde. O verde olhar de Cam caiu sobre ela... e ela se congelou. Não porque ele emitisse qualquer falso encanto em que quase havia caído na Sword and Cross. E sim que ele vinha alarmado em vê-la. Ele virou, movendo-se contra o fluxo dos poucos pescadores, e esteve ao seu lado em um instante.

_ O que você está fazendo aqui?

Cam parecia mais que alarmado, decidiu Luce, parecia quase aterrorizado. Tinha os ombros agrupados em torno do pescoço e não podia colocar os olhos em nada por mais de um segundo. Ele não havia dito nada sobre seu cabelo, quase parecia como se não o tivesse notado. Luce estava segura de que Cam não sabia que ela estava aqui na Califórnia. Mantê-la afastada de gente como ele era o ponto principal de sua mudança de lugar. Agora ela havia estragado.

_ Eu só _ ela olhou o caminho de cascalho branco detrás de Cam, que cortava através da grama que ladeava os rochedos. _ Só estou dando um passeio.

_ Não está.

_ Deixe-me em paz. _ tratou de empurrá-lo _ Não tenho nada que falar com você.

_ O que estaria bem, já que se supõe que não deveríamos falar um com o outro. Mas suponho que sabe que não deveria deixar a escola.

De repente se sentiu nervosa, como ele saberia algo e ela não _ Como sabia que estou indo a escola aqui?

_ Eu sei de tudo, certo?

_ Então está aqui para lutar com Daniel?

Os olhos verdes de Cam se apertaram _ Por quê eu? Está dizendo que está para vê-lo?



Torment

_ Não soe tão chocado. Estamos juntos _ parecia como se Cam ainda não tivesse entendido que ela havia escolhido Daniel no lugar dele.

Cam coçou a testa, vendo-se preocupado. Quando finalmente falou, suas palavras foram apressadas _ Foi ele que chamou por você, Luce?

Ela deu um sorriso, cedendo a pressão do seu olhar _ Recebi uma carta.

_ Deixe-me vê-la.

Agora Luce ficou tensa, examinando a expressão peculiar de Cam, tentando entender o que ele sabia. Ele parecia tão incomodado quanto ela. Ela não se moveu.

_ Foi enganada. Grigori não chamaria por ti logo agora.

_ Não sabe o que ele faria por mim _ Luce deu a volta, desejando que Cam não a tivesse visto nunca, desejando estar longe. Sentiu a estúpida necessidade de vangloriar-se a Cam de que Daniel a havia visitado ontem à noite. Mas o alarde terminaria aí. Não havia muita glória em transmitir os detalhes em sua troca de palavras.

_ Sei que ele morreria se você morresse, Luce. Se quer viver um dia a mais é melhor que me mostre a carta.

_ Me mataria por um pedaço de papel?

_ Eu não o faria, mas quem te enviou essa carta provavelmente tem a intenção de fazê-lo.

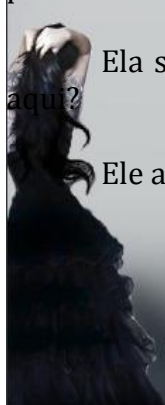
_ Quê? _ sentindo-a ardendo em seu bolso, Luce resistiu ao impulso de empurrar a carta em suas mãos. Cam não sabia do que estava falando. Não podia. Mas quanto mais a olhava. Mais começava a perguntar a estranha carta que levava. Esse bilhete de ônibus, as instruções. Havia sido estranhamente técnico e formal. Não como Daniel, em absoluto. A tirou do bolso, os dedos tremendo.

Cam se arrebatou, fazendo caretas enquanto lia. O murmúrio raivoso, embora seus olhos fossem em direção ao bosque do outro lado da estrada. Luce olhou ao seu redor também, mas não viu nada suspeito próximo aos poucos pescadores que ficavam carregando seus equipamentos aos caminhões velhos.

_ Vamos _ disse finalmente ele, agarrando-a pelo cotovelo _ Já passou da hora de voltar pra escola.

Ela se afastou _ Não vou a lugar nenhum com você. Te odeio. Que afinal está fazendo aqui?

Ele a rodeou em círculos _ Estou caçando.



Torment

Ela o avaliou. Tratando de não demonstrar que ela a deixava nervosa. Um Cam esbelto, vestido de punk-rock, desarmado. _ É sério? _ ela rodou a cabeça _ Caçar o quê?

Cam olhou mais além dela, até o declínio que atingia a floresta. Ele assentiu uma vez _ Ela.

Luce esticou o pescoço para ver de quem ou de que Cam estava falando, mas antes de puder ver algo, ele a empurrou bruscamente. Houve um estranho sopro de ar e algo prateado passou rapidamente diante de seu rosto.

_ Ao chão! _ gritou Cam, pressionando fortemente os ombros de Luce. Ela se afundou no chão do patamar, sentindo o peso dele em cima, cheirando o pó sobre a tábuas de madeira.

_ Sai de cima de mim _ gritou. Enquanto se contorcia com aversão e sentido o frio medo pressionando-a. Quem quer que estivesse ali, tinha que ser realmente mal. Do contrário, não havia estado nunca em um situação em que Cam foi quem a protegeu.

Um momento depois, Cam saiu disparado até o estacionamento vazio. Estava correndo até uma garota. Uma garota muito bonita, mais ou menos da idade de Luce, vestida com uma longa capa marrom. Tinha feições delicadas e cabelo liso loiro claro, em um rabo de cavalo, mas havia algo estranho em seus olhos. Tinha uma expressão vazia, que inclusive dessa distância, deixou Luce rígida de medo.

Havia mais: a garota estava armada. Estava segurando um arco de prata e estava posicionando uma flecha a toda pressa.

Cam acelerou até adiante, com os pés esmagando o cascalho enquanto se movia em linha reta até a garota, cujo estranho arco de prata brilhava, inclusive na neblina. Como se não fosse desse planeta.

Afastando os olhos da lunática garota com a flecha, Luce virou de joelhos e averiguou o estacionamento para ver se alguém mais sentia tanto pânico quanto ela. Mas o lugar estava vazio, inquietamente tranquilo.

Seus pulmões se sentiam apertados, quase não podia respirar. A garota se movia como uma máquina, sem vacilar. E Cam estava desarmado. A garota estava atirando com o arco e Cam estava no campo de tiro.

Tomou uma fração de segundo bem longa. Cam se colidiu contra ela, golpeando-a até que caiu de volta. Lutou brutalmente até tirar-lhe o arco das mãos, batendo-a com o cotovelo em seu rosto, até que ela a soltou. A garota deu um grito – um inocente som alto – e caiu no chão enquanto Cam girava o arco contra ela. Ela levantou a mão aberta em atitude de súplica.

Logo Cam atirou a flecha direto em seu coração.



Torment

Do outro lado do estacionamento, Luce gritou e mordeu a mão. Apesar de que queria muito, muito longe, encontrou-se pondo-se desajeitadamente de pé, aproximando-se ao trote. Algo estava mal. Luce esperava encontrar a garota ali estendida, sangrando, mas a garota não lutava, não chorava.

Mas ela já não estava mais ali por inteiro.

Ela, e a flecha que Cam lhe havia disparado, haviam desaparecido. Cam atravessou o estacionamento, agarrando as flechas que a arqueira havia derramado, como se fosse a tarefa mais urgente que tivesse realizado alguma vez. Luce se agachou onde a garota havia caído. Passou o dedo pelo áspero cascalho, desconcertada e mais aterrorizada do que estava antes. Não havia nenhum sinal de que alguém tivesse estado ali alguma vez.

Cam voltou ao lado de Luce com três flechas em uma mão e o arco de prata na outra. Instintivamente, Luce esticou a mão para tocar uma. Nunca havia visto nada igual. Por alguma razão, a recorreu uma onda de estranho fascínio. Sentiu um arrepio na pele. Sua cabeça boiava.

Cam afastou as flechas _ Não faça isso. São mortais.

Não pareciam mortais. De fato, as flechas nem se quer tinham ponta. Não eram mais que varas de prata que terminavam em um extremo plano. E sem dúvida, uma havia feito a garota desaparecer.

Luce piscou várias vezes _ O que acabou de acontecer Cam? _ sua voz estava pesada _ Quem era ela?

_ Era uma Banida _ Cam não a olhava. Estava obsecado com o arco de prata em suas mãos.

_ Uma o quê?

_ A pior classe de anjo. Se colocou ao lado de Satanás durante a revolta, mas na realidade não pôs os pés no mundo subterrâneo.

_ Por quê não?

_ Já conhece essa classe. Igual as garotas que querem ser convidadas a uma festa, mas na realidade não pensam em aparecer. _ ele fez uma careta _ Tão logo que terminou a batalha, trataram de voltar para o céu, mas já era muito tarde. Só tens uma oportunidade com essas nuvens _ olhou para Luce _ a maioria de nós, de todo modo.

_ Assim, se não estão com o céu _ ela ainda estava se acostumando a falar concretamente sobre esses temas _ Estão com o inferno?

_ Dificilmente. Embora lembro quando vieram rastejando de volta. _ Cam riu de forma sinistra _ No geral, tomamos o lado de qualquer pessoa que podemos obter, mas até Satanás tem seus limites. Eles o expulsa permanentemente. Os cega para acrescentar feridas ao assunto.

Torment

_ Mas essa garota não era cega _ sussurrou Luce, lembrando da forma em que seu arco havia seguido Cam em cada movimento. A única razão pela não o havia atingido, era por ter movido-se tão rápido. E ainda assim, Luce sabia que havia algo fora do normal com essa garota.

_ Foi. Ela simplesmente usa outros sentidos para sentir seu caminho no mundo. Ela de certo modo pode ver. Tem suas limitações e suas vantagens _ ele não tirava os olhos da linha de árvores. Luce se calou por completo antes da idéia de mais Banidos aninhados no bosque. Mais desses arcos de prata e flechas.

_ Bom, o que aconteceu com ela? Onde está agora?

Cam se limitou a olhá-la. _ Está morta Luce. *Poof*. É história.

Morta? Luce olhou para o lugar onde havia acontecido, agora tão vazio como o resto do lote. Deixou cair a cabeça, sentindo-se enjoada _ Eu, eu pensei que não podia matar os anjos.

_ Só por falta de uma boa arma. _ ele fez brilhar as flechas até Luce uma última vez, antes dele guardá-las em um tecido que tirou do bolso e colocou-as dentro de sua jaqueta de couro _ Essas coisas são difíceis de conseguir. Oh, pare de tremer! Não vou te matar. _ ele se virou e começou a tentar abrir as portas dos carros, sorrindo quando viu a janela aberta do lado do motorista de um caminhão cinza e amarelo. Colocou a mão dentro e girou a maçaneta. _ Agradeça por não ter que caminhar de volta pra escola, vamos entra.

Quando Cam abriu a porta do lado do passageiro, Luce deixou cair o queixo. Ela olhou pela janela e o viu arrombar a ignição. _ Acredita que vou entrar em um carro roubado logo depois de você assassinar alguém.

_ Se eu não a tivesse matado _ tateou embaixo do volante. _ Ela teria assassinado você, certo? Quem acredita que te enviou essa nota? Foi tirada da escola para ser assassinada. Isso faz parecer mais fácil?

Luce se apoiou no capô do caminhão, sem saber o que fazer. Pensou de novo na conversa que tinha tido com Daniel, Ariane e Gabbe logo antes de ter deixado a Sword and Cross. Haviam dito que a senhorita Sophia e os demais poderiam vir atrás dela _ Mas ela não se parecia... os Banidos são parte dos Anciãos?

Em seguida, Cam já estava com o motor em marcha. Ele saiu rapidamente, deu a volta e colocou Luce dentro do assento do passageiro. _ Vamos lá. Isso é como pastorear um gato. _ por fim, a tinha sentada e com o cinto de segurança posto. _ Infelizmente Luce, existem mais tipos de inimigos. Razão pela qual vou te levar de volta pra escola. Onde estará segura. Justo. Agora.

Ela não pensava que seria inteligente estar sozinha no carro com Cam, mas não estava segura que estar ali por sua conta tenha sido mais inteligente.



Torment

_ Espera um minuto _ disse, enquanto ele voltava para Shoreline _ Se estes banidos não são parte do céu ou do inferno, de que lado estão?

_ Os banidos são uma repugnante sombra cinza. No caso de não ter se dado conta, há piores coisas lá fora do que eu.

Luce cruzou as mão sobre o seu colo, ansiosa para voltar ao seu quarto, onde poderia sentir-se – ou pelo menos fingir que sentia – a salvo. Porquê deveria acreditar em Cam? Havia caído em suas mentiras muitas vezes antes.

_ Não há nada pior que você. O que fez... o que fez na Sword and Cross foi horrível e muito mal _ ela sacudiu a cabeça _ Só está tentando me enganar de novo.

_ Eu não _ a voz dele tinha menos argumentos do que havia esperado. Parecia pensativo, inclusive sombrio. Mas logo havia estacionado e parado na entrada de Shoreline _ Nunca quis te fazer mal Luce, nunca.

_ É por isso que chamou todas as sombras a batalha quando eu estava ao cemitério?

_ O bem e o mal não estão tão bem definidos como pensa _ olhou pela janela até os edifícios de Shoreline, que pareciam escuros e desabitados _ Você é do sul, certo? Nesta ocasião, de qualquer maneira. Deveria entender a liberdade que os vencedores têm de reescrever sua história. Semântica, Luce. O que pensa do mal? Bom, para a minha classe, é um simples problema de conotação.

_ Daniel não acredita assim _ Luce desejava poder ter dito que era ela quem não acreditava, mas não sabia o suficiente. Sentia-se como se tivesse assimilando muitas das explicações de Daniel por fé.

Cam estacionou o caminhão em uma parte da grama atrás do seu dormitório, saiu e deu a volta para abrir a porta do passageiro. _ Daniel e eu somos dois caras de uma mesma moeda. _ ele lhe ofereceu a mão para ajudá-la a descer, ela o ignorou _ Deve doer em ti escutar isso.

Ela queria dizer que isso não podia ser verdade, que não havia semelhança entre Cam e Daniel, sem se importar porque tanto Cam tentaria encobrir as coisas. Mas na semana que havia estado em Shoreline, Luce havia visto e ouvido coisas que entravam em conflito com o que ela acreditava. Pensou em Francesca e Steven. Eles nasceram do mesmo lugar. Era uma vez, antes da guerra e da Caída, em que havia tido um só lado. Cam não era o único que clamava que a brecha entre os anjos e demônios não era completamente branco e preto.

A luz estava acesa em sua janela. Luce imaginou Shelby sobre a almofada laranja, com pernas cruzadas, na posição de lótus, meditando. Como Luce poderia entrar e fingir que não havia acabado de morrer um anjo? E que tudo que havia acontecido essa semana há havia deixado cheia de dúvidas?



Torment

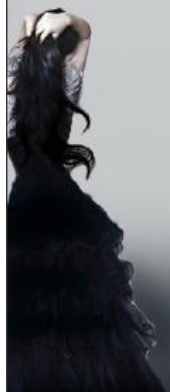
_ Vamos deixar os acontecimentos dessa noite só entre nós, certo? _ disse Cam _ E daqui pra frente, faça um favor a todos de permanecer no campus, onde não se meterá em problemas.

Ela passou junto dele, longe do feixe dos faróis do caminhão roubado, dentro das sombras que cobriam as paredes de seu dormitório.

Cam entrou no caminhão, acelerando o motor desagradavelmente. Mas antes de ir, baixou a janela, e gritou a Luce _ Não há de quê!

Ela deu a volta _ Por quê?

Ele sorriu e pisou no acelerador _ Por salvar sua vida.



Torment

Capítulo 6

Treze dias

_ É aqui _ na manhã seguinte, uma voz cantava alto diante da porta de Luce, alguém estava batendo _ Já está aqui _ os golpes se fizeram mais insistentes. Luce não sabia que horas era. Mas era muito cedo para todas as risadas que se ouvia do outro lado da porta.

_ Seus amigos _ disse Shelby da beliche superior. Luce gemeu e se deslizou para fora da cama. Ela olhou para Shelby, que estava apoiada sobre seu estômago, vestida com um jeans e sua camiseta roxa, fazendo as palavras cruzadas do sábado.

_ Alguma vez você dorme? _ murmurou Luce, alcançando em seu armário um manto roxo que sua mãe havia feito para seu aniversário de 13 anos. Ela apertou o rosto contra o olho mágico e viu as caras sorridentes de Dawn e Jasmine. Elas estavam com lenços brilhantes e protetores de orelha. Jasmine trazia quatro cafés e Dawn trazia uma grande bolsa de papel marrom na mão, voltaram a chamar.

_ Vai as levar daqui ou devo chamar a segurança do campus? _ perguntou Shelby.

Ignorando-a, Luce abriu a porta e as duas garotas passaram junto a ela para dentro do quarto, falando a milhas por minuto _ Já era hora _ riu Jasmine, entregando a Luce uma xícara de café _ Temos muito o que discutir.

Nem Dawn, nem Jasmine haviam estado em seu quarto antes, mas Luce estava desfrutando da forma como agiam como se estivessem em sua casa. Isso a lembrou de Penn, que havia lhe “emprestado” a chave se reserva do seu quarto a Luce, para que pudesse ir quando necessário. Luce olhou seu café e salivou. De forma alguma poderia emocionar-se aqui, agora, em frente as três. Dawn estava no banheiro, através dos armários, ao lado da pia. _ Como membro integrante do comitê de planificação, acreditamos que deve ser parte do discurso de bem-vinda de hoje. _ disse, olhando Luce com descrença _ Como é que você não está vestida ainda? O barco sai em uma hora.

Luce coçou a testa _ Mmm, lembre-me?

_ Ugh _ gemeu Dawn espetacularmente _ Branshaw Amy? Minha parceira de laboratório? Cujo pai é proprietário de um monstruoso iate?

Tudo estava voltando a ela. Sábado. A viagem de iate pela costa. Jasmine e Dawn haviam dado a idéia ao comitê de Shoreline e haviam de alguma forma conseguido sua aprovação.

Torment

Luce havia aceitado ajudar, mas ela não havia feito nada. Tudo que podia pensar agora era no rosto de Daniel; quando ela havia falado dele; imediatamente indeferiu a idéia de que Luce poderia ter uma diversão sem ele. Agora Dawn foi remexer o armário de Luce, pegou uma camiseta de manga longa de cor berinjela, a jogou em Luce, e a empurrou para o banheiro. _ Não se esqueça de por malhas por baixo, faz frio na água.

No caminho, Luce tirou seu celular do carregador. À noite, depois que Cam a havia deixado, ela havia se sentido tão assustada e sozinha que havia quebrado a regra número um do Sr. Cole, e havia enviado uma mensagem de texto par Callie. Se o Sr. Cole soubesse o quanto era necessário saber de sua amiga... que provavelmente ainda estaria furiosa com ela. Agora era muito tarde. Ela abriu a caixa de mensagens de texto e lembrou que seus dedos estavam agitados quando escreveu o texto: **Finalmente obtive um celular! Recepção irregular, mas vou ligar quando puder. Tudo está muito bem aqui, mas... sinto sua falta! Escreva em breve.**

Não tive resposta de Callie. Estava doente? Ocupada? Fora da cidade? Ignorando Luce por tê-la ignorado? Luce se olhou no espelho. Ela se via e se sentia uma merda. Mas havia concordado ajudar Dawn e Jasmine, então pôs a camisa e o vestido e fez uma trança no cabelo. No momento em que Luce estava saindo do banheiro, Shelby estava ajudando as garotas com o café da manhã que haviam trazido. Parecia muito bom: pãozinho de cereja e bolinhos de maçã, pãezinhos e bolos de canela e três diferentes tipos de suco. Jasmine lhe entregou um pãozinho grande e um cubinho de requeijão – O alimento do cérebro.

_ Que é tudo isso? _ Miles colocou a cabeça pela porta entreaberta.

Luce não podia ver seus olhos abaixo de seu gorro de beisebol, mas seu cabelo castanho estava saindo pelos lados e as gigantes covinhas de formava quando sorria. Dawn entrou em um ataque instantâneo de riso, pela simples razão de que Miles era lindo, e Dawn era Dawn. Mas Miles não parecia se dar conta. Ele era mais relaxado e informal num grupo de meninas, e Luce era ela mesma. Talvez ele tinha um monte de irmãs ou algo assim. Não era como alguns dos outros garotos em Shoreline, em que ser popular parecia mais importante. Miles era autêntico. Era real.

_ Não tem amigos do teu mesmo sexo? _ perguntou Shelby, pretendendo ser mais chata do que realmente era. Agora que conhecia sua companheira de quarto um pouco melhor, Luce estava começando a achar o humor abrasivo de Shelby quase encantador.

_ Claro! _ Miles entrou no quarto, completamente imperturbável. _ É justo, meus amigos normalmente não aparecem com café da manhã. _ ele pegou um enorme bolo de canela de um saco e deu uma mordida gigante. _ Está com boa aparência, Luce _ disse com a boca cheia.

Luce sorriu, Dawn segurou o sorriso e Shelby começou a tossir _ Incomodo!

Ao primeiro som do auto-falante no corredor, Luce saltou. Os demais a olharam como se tivesse louca, mas Luce estava acostumada aos alarmes na Sword and Cross.

Torment

No local, Luce escutou a voz de Francesca no quarto: _Bom dia Shoreline, se quiserem se unir a nós na viagem de navio hoje, o ônibus até a marinha sai em dez minutos. Vamos nos reunir na entrada sul para uma contagem de cabeças. E não se esqueçam de levar roupas quentes.

Miles levou outro bolo pelo caminho. Shelby colocou um par de botas com um padrão de pontas. Jasmine apertou a faixa rosa em suas orelhas e encolheu os ombros até Luce. _ Tanto planejamento. Temos que voar para darmos as boas-vindas.

_ Sente-se junto a nós no ônibus _ instruiu Dawn _ Nós marcamos no mapa todo o caminho até Noyo Point.

Noyo Point. Luce teve que se esforçar para engolir um pãozinho de farelo. A expressão morta no rosto da garota Banida, inclusive enquanto estava viva; a horrível viagem de volta pra casa com Cam _ a lembrança do arrepio na pele de Luce. Não ajudava que Cam esfregasse na sua cara que de fato salvou sua vida. Logo depois de lhe dizer pra não sair do campus outra vez. Uma coisa tão estranha para decidir. Quase como se ele e Daniel estivessem mancomunados.

_ Então vamos todos? _ ela nunca havia quebrado uma promessa a Daniel antes. Apesar de que não havia prometido realmente de que não ia no iate. Mas se estava de acordo em aceitar as regras de Daniel, talvez não tivesse que enfrentar outra pessoa que perdera a vida. Apesar de que provavelmente era paranóia de garota de novo.

O bilhete a havia atraído para fora do campus. Uma viagem de navio da escola era completamente diferente. Não era como se os Banidos pilotassem o navio.

_ Claro que vamos todos _ Miles agarrou a mão de Luce, levando-a até a porta _ Por quê não iríamos?

Este foi o momento da escolha: Luce podia permanecer em segurança no campus da escola do jeito que Daniel (e Cam) haviam dito. Como uma prisioneira. Ou poderia sair por essa porta e demonstrar que era dona de sua vida.

Meia hora mais tarde, Luce estava olhando, junto com a metade dos estudantes de Shoreline, a um brilhante iate branco de luxo de 130 pés. Até em Shoreline o ar era mais puro, mas na água, na marinha junto ao cais, havia uma névoa fina ainda do dia anterior. Quando Francesca desceu do ônibus, ela murmurou: _ Já é suficiente! _ e levantou a palma da mão no ar. Muito casual, como se estivesse afastando a cortinha de uma janela, literalmente, a névoa se afastou com seus dedos, abrindo um caminho do céu claro diretamente sobre o céu reluzente. O fez tão sutilmente, que nenhum dos estudantes não-Nephilim ou professores poderiam dizer que a natureza não estava trabalhando. Mas Luce engasgou, não estava segura de que o que acabara de ver era o que pensava que havia visto, até que Dawn começou a aplaudir muito silenciosamente.

_ Impressionante como sempre.

Torment

Francesca sorriu ligeiramente _ Sim, isso é melhor, não?

Luce começava a notar todos os pequenos detalhes que pareciam ter sido obra de um anjo. A viagem no ônibus fretado havia sido muito mais suave que o ônibus público que havia tomado debaixo de chuva no dia anterior. As janelas pareciam novas, como se toda a cidade tivesse recebido uma nova pintura. Os estudantes estavam em fila para embarcar no iate, que estava deslumbrante, um lugar onde as coisas pareciam ser muito caras. Seu perfil fino e curvo como uma concha do mar e cada um dos seus três níveis tinha sua própria cobertura branca e ampla. De onde entraram, na janela da proa, Luce podia ver através das enormes janelas em três cabines acolchoadas.

Ela seguiu Miles pela cabine no segundo nível do iate. As paredes eram cinza escuro tranquilo, com bancos longos em branco e preto, e brancas paredes curvas. Uma meia dúzia de estudantes já havia se jogado nos bancos estofados e foram pegando a grande quantidade de comida que havia sobre as mesas do centro. No bar, Miles abriu uma lata de coca-cola, dividiu em dois copos de plástico e entregou um a Luce. _ Então o diabo disse ao anjo: “processe-me? Onde você acha que vai encontrar um advogado?” _ ele cutucou _ Você tem? Os advogados vêm supostamente todos do...

Uma piada. Sua mente estava em outro lugar e ela havia deixado passar o fato de que Miles estava contando uma piada. Se obrigou a olhá-lo, entregando-se ao riso. Miles pareceu aliviado, mas um pouco suspeito de sua reação exagerada.

_ Wow _ disse Luce, sentindo-se horrível enquanto diminuía seu riso falso. _ Essa era boa.

A sua esquerda, Lilith, a alta triplete, que havia encontrado no seu primeiro dia de aula, se deteve quando ia morder um pedaço de atum que estava levando a sua boca. _ Que tipo de piada mista é essa? _ ela estava franzindo o cenho, sobretudo para Luce, seus lábios brilhantes resmungando. _ De verdade acredita que isso é agradável? Alguma vez esteve no inferno? Não é coisa pra rir. Esperamos isso de Miles, mas eu pensei que você tivesse um gosto melhor.

Luce ficou desconcertada _ Não me dei conta que era uma questão de gosto _ disse _ Nesse caso, definitivamente estou ligada a Miles.

_ Shhhh. _ as mãos de Francesca de repente estavam tanto no ombros de Lu quanto nos de Lilith _ Seja o que for, lembrem: está em um barco com setenta e três estudantes não-Nephilim. A palavra do dia é a discrição.

Essa era uma das partes mais estranhas sobre Shoreline, que preocupava Luce. Todo o tempo que passavam com os garotos regulares na escola, fingindo que não estavam fazendo o que na verdade do Nephilim estavam fazendo. Luce ainda queria falar com Francesca sobre os Anunciantes, sobre o que havia feito essa semana no bosque.

Francesca se distanciava e Shelby empurrou Luce e Miles para o lado _ Exatamente como discreta acredita que preciso ser, enquanto setenta e três garotos não-Nephilim estão no iate?

Torment

_ Você é mal _ Luce começou a rir e logo deu um empurrão quando Shelby entregou-lhe seu prato _ Olha quem está compartilhando _ disse Luce _ E chama a si mesma de filha única.

Shelby puxou a chapa depois que Luce havia alcançado uma azeitona. _ Sim, bem, não se acostume a isso.

Quando o motor acelerou abaixo de seus pés, o barco inteiro de estudantes aplaudiu. Luce preferia momentos como esse em Shoreline, quando não realidade não podia dizer quem era Nephilim e quem não era. Uma fila de garotas desafiaram o frio lá fora, rindo com o cabelo voando pelo vento. Alguns dos garotos de sua aula de história estavam fazendo um jogo de póquer, juntos, em um canto da cabine principal. Essa mesa era onde Luce esperava encontrar Roland, mas estava visivelmente ausente.

Perto do bar, Jasmine estava tirando fotos de todo o cenário, enquanto que Dawn apontava Luce, imitando uma pluma e um papel no ar, indicando que ela tinha que fazer seu discurso. Luce estava indo em direção a elas quando, pelo canto do olho, viu Steven pela janela. Ele estava sozinho, apoiado na grade, com um longo casaco preto, um chapéu cobrindo seus cabelos. A deixava nervosa pensar nele como um demônio, sobretudo porque ela realmente gostava dele ou ao menos o que sabia dele. Sua relação com Francesca a confundia ainda mais. Eram como uma unidade: lembrou o que Cam havia dito na noite anterior, sobre que ele e Daniel não eram tão diferentes. A comparação a chateava quando ela abriu a porta de vidro polarizado e saiu até a coberta. Tudo o que podia ver do lado oeste da embarcação era o infinito azul do céu despejado sobre o azul do mar. Luce teve que agarrar-se ao corrimão, fechando os olhos com a luz brilhante do sol, protegendo os olhos com a mão, enquanto se aproximava de Steven. Não viu Francesca em nenhum lugar.

_ Olá Luce _ ele sorriu e pegou seu chapéu quando ela chegou perto. Seu rosto estava bronzeado para novembro _ Como vai tudo?

_ Essa é uma boa pergunta _ disse.

_ Tem se sentido sobrecarregada essa semana? Nossa demonstração com a Anunciadora não te transtornou um pouco? Já sabe – baixou a voz _ Nunca tínhamos ensinado isso antes.

_ Transtornar-me? Não. Eu gostei! _ disse Luce rapidamente _ Quero dizer, era difícil de ver. Mas também é fascinante. Tenho desejado falar sobre isso com alguém _ com os olhos de Steven nela, se lembrou da conversa que havia escutado de seus professores com Roland. Como havia sido Steven, não Francesca, que havia sido mais aberto para a inclusão das Anunciadoras no plano de estudo _ Quero aprender tudo sobre elas.

_ Tudo sobre elas? _ Steven inclinou a cabeça, tomando o sol em sua pele já dourada. _ Isso podia levar muito tempo. Há milhões de Anunciadoras, uma para quase todos os momentos da história. O campo é interminável. A maioria de nós nem se quer sabe por onde começar.



Torment

_ É por isso que nunca ensinaram antes?

_ É polêmico _ disse Steven _ Há anjos que acreditam que as Anunciadoras não tem nenhum valor. Ou que as coisas ruins que são anunciadas são maiores que as boas. Eles chamam aos defensores como eu de “ratos de pacote histórico”, muito obsecados com o passado para prestarem atenção nos pecados do presente.

_ Mas isso é como dizer que o passado não tem nenhum valor.

Se isso estivesse certo, isso significaria que todas as vidas anteriores de Luce não somavam nada, que sua história com Daniel também foi inútil. Assim tudo que importava era o que ela sabia de Daniel nessa vida. E realmente seria suficiente? Não, não era. Tinha que acreditar que era mais do que o que sentia por Daniel: um recurso valioso ao longo da história, algo maior que algumas noites de beijos felizes e algumas noites mais de discussão. Mas se o passado não tinha nenhum valor, então era tudo o que tinham.

_ A julgar pela expressão do seu rosto _ disse Steven _ Parece como se visse um outro lado meu.

_ Espero que não esteja enchendo a cabeça de Luce com qualquer uma das tuas imundices diabólicas _ apareceu Francesca atrás deles. Tinha as mãos nos quadris e um sorriso no rosto. Até que começou a rir, Luce não fazia idéia de que estava brincando.

_ Estamos falando das sombras, quero dizer, das Anunciadoras _ disse Luce _ Steven acaba de me dizer que existem milhões delas.

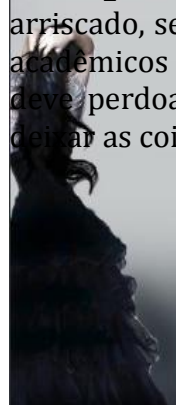
_ Steven também pensa que não precisa chamar o encanador quando o banheiro estoura _ Francesca riu com vontade, mas havia uma corrente oculta em sua voz que fez Luce sentir-se envergonhada, como se tivesse falado também com valentia _ Quer falar mais sobre os cenários horríveis como o que examinamos na aula outro dia?

_ Não, isso não é o que eu queria dizer.

_ Há uma razão pela qual certas coisas devem ser deixadas na mão de pessoas mais maduras _ Francesca olhou para Steven _ Temo que, como um banheiro transbordado, as Anunciadoras como uma janela ao passado são só uma dessas coisas.

_ Claro que entendo porque, pessoalmente, poderia estar interessados neles _ disse Steven, chamando a atenção completa de Luce. Steven entendia. Suas vidas passadas.

_ Mas há que entender _ acrescentou Francesca _ Que vislumbrar as sombras é muito arriscado, sem um treinamento apropriado. Se está interessada, há universidades, programas acadêmicos rigorosos que inclusive ficariam encantados em falar com você. Mas, agora Luce, deve perdoar nossos erros ao demonstrar antes do tempo a uma classe secundária; deve deixar as coisas assim.



Torment

Luce se sentiu estranha e exposta. Ambos a estavam vendo. Inclínada um pouco sobre a grade, podia ver alguns de seus amigos na cobertura principal do navio. Miles tinha um par de binóculos pressionados aos olhos e estava tentando mostrar algo a Shelby, que o ignorava atrás seus gigantes óculos de sol. Na popa, Dawn e Jasmine se sentaram em uma estante com Amy Branshaw. Elas estavam inclinadas sobre uma pasta de Manila, fazendo notas rápidas.

_ Deveria ir ajudar com o discurso de boas-vindas _ disse Luce, distanciando-se de Francesca e Steven. Podia sentir seus olhos nela todo o caminho até a escada. Luce chegou a cobertura principal, se escondeu debaixo de uma fila de velas desenroladas e se apertou diante de um grupo de estudantes não-Nephilim que estavam de pé no chato círculo em torno do Sr. Kramer, o professor esguio de biologia, que estava expondo algo sobre o frágil ecossistema debaixo de seus pés.

_ Ali está _ Jasmine empurrou Luce para dentro de seu grupo _ Um plano está finalmente tomando forma.

_ Genial, como posso ajudar?

_ Às doze em ponto, vamos tocar o sino _ Dawn apontou uma enorme campainha de bronze suspensa em uma viga branca por uma polia, perto da proa do barco _ Logo vou dar-lhes as boas-vindas a todos, Amy vai falar sobre como essa viagem chegou a acontecer e Jas vai falar sobre os próximos eventos sociais do semestre. Tudo que precisamos é que alguém diga algo ecológico.

As três garotas olharam pra Luce _ Que este barco é algo híbrido ou algo assim? _ perguntou Luce.

Amy encolheu os ombros e sacudiu a cabeça. O rosto de Dawn se iluminou com uma idéia _ Poderia dizer que algo como, que estar aqui, faz a todos mais ecologistas, porque quem vive mais próximo a natureza, age mais próximo da natureza.

_ É boa em escrever poemas? _ perguntou Jasmine _ Poderia tentar fazer, sabe, por diversão.

Culpada por fugir a qualquer responsabilidade real, Luce sentiu a necessidade de ser obediente _ Poesia ambiental _ disse, pensando que a única coisa que era pior que poesia e biologia marinha era falar em público _ Claro, posso fazer.

_ Okey, uf! _ Dawn limpou seu rosto _ Bem, então essa é minha visão _ ela subiu na estante onde estava sentada e começou a fazer uma lista de coisas com os dedos, que Luce sabia que devia prestar atenção ("Não seria grandioso se nos alinharmos do menos para o maior?"), especialmente desde que, em pouco tempo, estava programada para dizer algo inteligente e rítmico sobre o meio ambiente, frente a uma centena de colegas de classe.

Mas sua mente estava nublada por essa bizarra conversa com Francesca e Steven.

Torment

“Deixe os Anunciadores as pessoas mais maduras”. Sim, Steven estava certo e realmente havia um Anunciador em cada momento da história, bom, era como dizer a ela que deixasse todo o passado aos mais expertos. Luce não estava tratando de requerer conhecimentos sobre Sodoma e Gomorra, era seu próprio passado, dela e de Daniel, que lhe interessava. E se alguém tinha que ser experto nisso, Luce imaginava que tinha que ser ela.

Mas Steven havia dito: Havia um trilhão de sombras ali fora. Estaria perto do impossível se quer localizar os que tinham algo a ver com ela e Daniel e muito menos saber o que fazer com eles se alguma vez encontrasse os certos.

Ela levantou a vista até a cobertura do segundo andar. Só dava pra ver as pontas das cabeças de Francesca e Steven. Se Luce deixasse correr sua imaginação livremente, podia armar uma clara conversa entre eles. Sobre Luce. E sobre os Anunciadores. Provavelmente comprometendo-se a não mencioná-los diante dela nunca mais. Estava bastante segura que, no que se tratava de suas vidas passadas, ela estava só.

_ Oh meu Deus, Dawn _ Jasmine e Amy estavam inclinando a metade de seu corpo na proa, olhando pra baixo na água. Estavam gritando.

_ Vou jogar o bote salva-vidas _ gritou Amy, correndo até a cabine.

Luce pulou na borda ao lado de Jasmine e engoliu a saliva com o que viu. Dawn havia caído pela borda e se agitava na água. A princípio, sua cabeça de cabelo escuro e seus braços agitando-se eram tudo que viam, mas logo levantou o olhar e Luce viu o terror em seu rosto branco. Um horrível segundo depois, uma grande onda sobrepassou o pequeno corpo de Dawn, o bote seguia movendo-se enquanto se aproximava dela.

As garotas tremiam, esperando que voltasse a emergir.

_ O que aconteceu? _ Steven apareceu de repente ao seu lado.

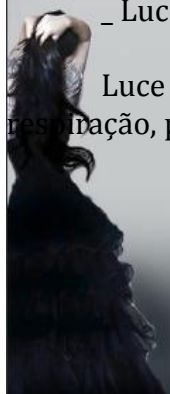
Francesca foi soltando uma bóia salva-vidas de seus laços embaixo da proa.

Os lábios de Jasmine tremiam _ Ela estava tentando tocar a campainha para chamar a atenção de todos e fazer um discurso. Apenas se inclinou. Não sei como perdeu o equilíbrio. Luce deu outra dolorosa olhada sobre a proa do barco. A queda na água gelada era de provavelmente dez metros. Todavia não havia sinal de Dawn.

_ Onde ela está? _ exclamou Luce _ Sabe nadar? _ sem esperar por uma resposta, agarrou o salva-vidas das mãos de Francesca, meteu o braço nele e subiu em cima da proa.

_ Luce, pare!

Luce escutava o grito atrás dela, mas era muito tarde. Se jogou na água, segurando a respiração, pensando em Daniel no caminho até embaixo e seu último nado no lado.



Torment

Sentiu um frio em seu peito, um enrijecimento ao redor de seus pulmões pelo choque da temperatura. Esperou, até que desceu lentamente, a continuação, nadou até a superfície. As ondas se batiam sobre sua cabeça, jogando-lhe sal na boca e no nariz, mas ela se segurou fortemente ao salva-vidas. Era incomodo nadar com ele, mas se encontrasse Dawn, as duas precisariam para manterem-se flutuando enquanto esperavam o bote salva-vidas. Ela podia sentir vagamente um clamor no iate, gente gritando e correndo ao redor da cobertura, chamando-a. Mas se Luce ia ser algum tipo de ajuda para Dawn, ela tinha que desconectar-se de todos eles.

Luce pensou que havia visto um ponto escuro da cabeça de Dawn na água congelada. Se precipitou mais adiante, indo contra as ondas, até ela. Seus pés tocaram algo, uma mão? Mas logo se foi e não estava segura se realmente havia sido Dawn. Luce não podia submergir-se embora estivesse sujeita ao salva-vidas, e tinha um mal pressentimento de que Dawn estava se afundando. Ela sabia que não podia deixar ir seu salva-vidas. Mas não podia salvar Dawn se não fizesse isso. Jogando-se para o lado, Luce encheu seus pulmões de ar, logo submergiu para o fundo, nadando fortemente até que a cálida superfície desapareceu e a água estava tão fria que doía. Não podia ver nada, só alcançando o que podia, esperando alcançar Dawn antes que fosse tarde.

Foi o cabelo de Dawn a primeira coisa que Luce sentiu, o choque das finas e escuras ondas. Tateando mais abaixo com sua mão, ela sentiu as bochechas de sua amiga, logo o pescoço, logo os ombros. Dawn havia afundado bastante em pouco tempo. Luce deslizou seu braço debaixo das axilas de Dawn, usando toda a sua força para puxá-la para cima, nadando com força até a superfície. Estava distantes debaixo da água, a luz do dia era um resplendor distante. E Dawn se sentia mais pesada do que poderia ser, como se um grande peso se jogasse sobre ela, arrastando-a para baixo.

Por fim Luce chegou até a superfície. Dawn gaguejava, jogando água pela boca e tossia. Seus olhos estavam roxos e seu cabelo estava emaranhado no rosto. Com um braço colocado sobre o peito de Dawn, Luce suavemente nadou, levando-a até o salva-vidas.

_ Luce _ Dawn sussurrou. Nas agitadas ondas, Luce não podia escutá-la, mas podia ler seus lábios _ O que está acontecendo?

_ Não sei _ Luce balançou sua cabeça, esforçando-se para manter as duas flutuando.

_ Nade até o bote salva-vidas.

O chamado vinha detrás. Mas nada para qualquer lado era impossível. Elas apenas podiam manter suas cabeças fora da água. Estavam baixando um bote salva-vidas inflável. Steven estava dentro dele. Tão logo que o bote tocou o mar, ele começou a remar com força até elas. Luce fechou os olhos e deixou que o alívio a arrastasse com a próxima onda. Se só aguentassem um pouco mais, estariam bem.



Torment

_ Agarra minha mão _ as pernas de Luce sentiam-se como se estivesse nadado por uma hora. Ela empurrou Dawn até ele para que pudesse ser a primeira a sair. Steven havia tirado sua calça e a camisa oxford branca, que estavam molhadas agora e grudadas em seu peito. Seus musculosos braços era enorme quando alcançou Dawn, estava com o rosto roxo pelo esforço, gritou e a puxos em seus braços. Quando Dawn estava sobre o bote o suficiente para não cair de novo, Steven se voltou rapidamente e pegou os braços de Luce.

Se sentia sem peso, praticamente levada para fora da água com sua ajuda. Só quando sentiu seu corpo deslizar o caminho até a balsa foi que se deu conta de que estava encharcada e congelada. Exceto onde os dedos de Steven deviam estar. Ali as gotas de água de sua pele estavam fervendo. Ela sentiu, movendo-se para ajudar Steven a puxar a trêmula Dawn para dentro do bote. Exausta, Dawn podia apenas arrastar-se para cima. Luce e Steve a pegaram cada um em um braço e a levantaram.

Estavam quase dentro do bote quando Luce sentiu uma sacudida terrível que atirou Dawn novamente na água. Os olhos escuros de Dawn sobressaíam, e gritava enquanto se deslizava pra trás. Luce não estava preparada. Dawn escorregou e Luce contra um lado do bote.

_ Segure-se! _ Steven segurou a cintura de Dawn bem a tempo. Se pôs de pé, quase virando a balsa. Enquanto se endireitou para puxar Dawn da água, Luce viu o breve brilho de ouro que se estendia de suas costas. Suas asas. A forma em que sobressaíam, no momento em que Steven precisava de mais força, parecia sair quase contra sua vontade. Eram brilhantes, uma classe de cor de jóias raras. Luce havia visto só por trás das janelas nas lojas de departamento. Elas não era como as asas de Daniel. As de Daniel eram acolhedoras e convidativas, magníficas e atrativas. As de Steven eram rudes e intimidantes, irregulares e assustadoras.

Steven gritou, o músculo em seus braços ficaram tensos, e suas asas bateram uma só vez, dando-lhe impulso suficiente para puxar Dawn para fora da água. As asas se expandiram o suficiente para Luce se afastar pra o outro lado do bote. Finalmente Dawn estava a salvo. Os pés de Steven aterrissaram no chão do bote. Suas asas imediatamente se deslizaram em sua pele. Ficaram dois pequenos rasgos na parte de trás da camisa que ele usava, a única prova de que o que Luce tinha visto era real.

Tinha o rosto molhado e suas mãos tremiam. Os três caíram dentro do bote. Dawn não havia se dado conta de nada e Luce se perguntou se alguém mais havia visto. Steven olhou para Luce como se a visse nua. Ela queria dizer-lhe que havia sido surpreendente ver suas asas, que não sabia até então, que o lado escuro dos anjos caídos poderiam ser tão impressionantes. Ela foi até Dawn, esperando ver sangue em algum lugar de sua pele. Realmente sentia como se algo a tivesse levando pelas mandíbulas. Mas não havia nenhum sinal de ferida alguma.

_ Está bem? _ sussurrou Luce finalmente.

Dawn negou com a cabeça. Espalhando gotas de água com o seu cabelo _ Posso nadar. Sou uma boa nadadora. Algo havia me... algo...

Torment

_ Você ainda está aí? _ terminou Steven, pegando a pá e levando de volta para o iate.

_ O que sentiu? _ perguntou Luce _ Um tubarão ou...

Dawn estremeceu _ Mãos.

_ Luce _ gritou Steven. Se voltou até ele: parecia um ser diferente do que com aquele que estava falando minutos antes na cobertura. Havia uma dureza em seus olhos que nunca havia visto antes _ O que fez foi... _ interrompeu-se. Seu rosto gotejante parecia selvagem. Luce segurou a respiração, esperando. *Imprudente. Estúpido. Perigoso.* _ Muito corajoso. _ disse finalmente. As bochechas e o seu rosto finalmente voltaram a expressão normal.

Luce exalou, tendo um momento difícil, inclusive para encontrar sua voz para dizer “obrigada”. Ela não conseguia tirar seus olhos das pernas trêmulas de Dawn. E o aumento de marcas finas de cor roxa que apareciam ao redor de seus tornozelos. Marcas que pareciam ter sido deixadas por dedos.

_ Estou segura de que as garotas têm medo _ disse Steven em voz baixa _ Mas não há razão para que haja uma histeria geral em toda a escola. Permita-me ter uma conversa com Francesca. Até que eu diga: nenhuma palavra disso a ninguém mais. Dawn? _ a garota assentiu com a cabeça, parecendo aterrorizada.

_ Luce?

Seu rosto se contraiu. Não estava segura em manter esse segredo. Dawn quase havia morrido.

_ Luce _ Steve tocou seu ombro, tirou os óculos quadrados e finalmente olhou fixamente nos olhos cor avelã de Luce, com seus próprios olhos marrons escuros. A medida que o bote salva-vidas subia até a cobertura principal, onde o resto da escola esperava, sua respiração era quente em sua orelha _ Nem uma palavra. A ninguém. É pra sua própria proteção.



Torment

Capítulo 7

Doze dias

_ Não entendo porque está agindo tão estranho. _ disse Sheby a Luce na manhã seguinte
_ Tem estado aqui, o quê? Seis dias? E já é a maior heroína de Shoreline. Talvez esteja a altura de sua reputação depois de tudo.

O céu da manhã estava pontilhado por nuvens... aglomerados. Luce e Shelby passavam ao longo da pequena praia de Shoreline, compartilhando uma laranja e uma garrafa térmica de chá chinês. Um forte vento levou o aroma da terra das velhas sequóias no bosque. A maré estava alta e era forte, fazendo com que tivesse grandes áreas de algas negras, águas-vivas e pedaços de madeira podre no caminho das garotas.

_ Não foi nada _ murmurou Luce, embora não fosse isso. Salta na água gelada depois de Dawn, havia sido sem dúvida algo. Mas Steven – a severidade de seu tom, a força de seu controle – fazia Luce estremecer sempre que falava do resgate de Dawn.

Ela olhou a espuma de sal em uma onda a sua esquerda, já voltando. Estava tentando não olhar as águas escuras e profundas mais adiante, então não tinha que pensar nas mãos geladas das profundezas. Para “sua” própria proteção. Steven devia ter usado o “sua” no plural. A proteção era pra ser a todos os estudantes. Do contrário, se só era por Luce...

_ Dawn esta bem _ disse _ Isso é o que importa.

_ Hum, sim, graças a você, vigilante da praia.

_ Não comece a me chamar de vigilante da praia.

_ Prefere pensar em você mesma como uma aprendiz de salva-vidas? _ Shelby havia usado sua maneira mais inexpressiva de piada _ Frankie disse que algum ser misterioso tem estado espreitando ao redor da escola as duas últimas noites. Você deve dar-lhe o que...

_ O quê? _ Luce quase cuspir seu chá _ Quem?

_ Repito: um ser misterioso: é o que sei _ Shelby se sentou em uma pedra de calcário lisa, degradada, pulando espertamente umas pedras no oceano _ Só alguma loucura. Tenho ouvido falar de Frankie Kramer, sobre ele no iate ontem, depois de todo o alvoroço.

Luce se sentou junto a Shelby e começou a mexer as areias das pedras.

Alguém estava espreitando Shoreline. E se era Daniel?

Seria típico dele. Muito obstinado em manter sua promessa de não vê-la, mas sim manter-se distante. Pensar nele fez sua saudade aumentar. Era provável que o ser misterioso não fosse Daniel. Podia ser Cam. Podia ser qualquer um. Poderia ser um Banido.

_ Será que Francesca está preocupada? _ perguntou a Shelby.

_ Você não estaria?

_ Espera um minuto. É por isso que não escapou ontem a noite? _ Foi a primeira noite em que Luce não havia sido acordada por Shelby entrando pela janela.

_ Não _ o braço de Shelby se movia em movimento de ioga. O moveu seis vezes em um amplo arco, como um bumerangue.

_ Aonde vai todas as noites?

Shelby meteu as mãos nos bolsos de seu jaleco de esquí, inchada e vermelha. Ela estava olhando as ondas cinzas tão intensamente que era evidente que havia visto algo ali ou que estava evitando sua pergunta.

Luce seguiu seu olhar, aliviada por não ver nada na água, só as ondas de cor cinza e negra em todo o caminho até o horizonte. _ Shelby.

_ O quê? Não vou a lugar nenhum.

Luce começou a colocar-se de pé, chateada porque Shelby sentia que não podia lhe dizer nada. Luce já estava sacudindo a areia úmida da parte de trás de suas pernas, quando a mão de Shelbu a puxou para baixo.

_ Bom, eu costumava ir ver meu estúpido e lamentável namorado _ Shelby suspirou fortemente, lançando uma pedra ingenuamente na água, quase acertando uma gaivota descendo até um peixe. _ Antes dele se tornar meu estúpido e lamentável ex-namorado.

_ Oh, Shel, sinto muito. _ Luce mordeu o lábio _ Eu nem se quer sabia que tinha namorado.

_ Tive que começar a mantê-lo distante. Concentrou-se muito no fato de que eu tinha uma nova companheira de quarto. Chateado por vir no final da noite. Queria te conhecer. Não sei que tipo de garota pensa que sou. Não se ofenda, mas três é uma multidão pra mim.

_ Quem é ele? _ perguntou Luce _ É daqui?

_ Phillips Aves. Ele estava no último ano da escola principal.

Luce não acreditava que ela não o conheceu.



Torment

_ Aquele cara branco com o cabelo loiro claro _ disse Shelby _ Do tipo que parecem albinos, como o David Bowie? Realmente não pode não tê-lo visto _ torceu a boca _ Infelizmente.

_ Por quê não me disse que terminaram?

_ Porque eu prefiro baixar músicas de Vampire Weekend, do que sincronizar os lábios quando não está perto. Melhor para os meus chакras. Além do mais _ apontou com um dedo gordo para Luce _ Você está sempre de mau humor. Daniel te trata mal ou algo assim?

Luce se colocou para trás, apoiando-se com os cotovelos. _ Isso exigira, na verdade, que nos víssemos, coisa que não fazemos.

Luce fechou os olhos, deixando o som das ondas a levarem de volta a primeira noite que havia beijado Daniel. Nesta vida. O enredo úmido de seus corpos em Savannah, o passeio marítimo. A pressão faminta de suas mãos puxando dela. Tudo parecia possível. Ela abriu os olhos. Agora está tão distante de tudo isso.

_ Assim, seu lamentável e burro ex-namorado...

_ Não _ Shelby fez um assobio com os dedos na boca. Não quero falar de mais sobre LEBEN (lamentável e burro ex-namorado). Suponho que você quer falar sobre Daniel. Comece.

Era isso, exatamente. Mas não era que Luce não quisesse falar de Daniel. Era melhor que começasse a falar sobre ele, não poderia ser capaz de calar. Em sua mente, soou como registro mental, ao repetir, oh, as quatro experiências físicas que havia com ele nessa vida (ela decidiu começar a contar desde o momento em que ele deixou de fingir que ela não existia). Imaginou que ela não estava a altura de Shelby, que provavelmente havia tido vários namorados e várias experiências. Luce não era ninguém em comparação...

Um beijo que podia lembrar com um garoto que havia queimado em chamas. Um punhado de momentos quentes com Daniel. Tudo isso resumia. Luce não era precisamente experiente no amor.

Mais uma vez sentiu a injustiça de sua situação: Daniel tinha todas essas grandes lembranças deles juntos para lembrar quando as coisas ficam difíceis. Ela não tinha nada.

Até que olhou para sua companheira de quarto _ Shelby?

Shelby tinha um capuz roxo em sua cabeça e estava mexendo com uma vara na areia molhada. _ Te disse que não quero falar dele.

_ Já sei. Me perguntava, lembra quando mencionou que sabia vislumbrar vidas passadas?

Isso era o que ela estava a ponto de perguntar a Shelby quando Dawn caiu do barco.



Torment

_ Eu nunca disse isso _ a vara entrou mais profundamente na areia, o rosto de Shelby estava enrijecendo e o cabelo loiro no rabo de cavalo se enrolava.

_ Sim... você disse. _ Luce inclinou a cabeça _ Você escreveu em meu papel. Naquele dia, que estávamos fazendo aquela brincadeira pra quebrar o gelo? Você pegou das minhas mãos e me disse que podia falar mais de dezoito idiomas e fazer vislumbre a vidas passadas, e isso é do que preciso.

_ Lembro do que eu disse. Mas entendeu mal o que eu quis dizer.

_ De acordo _ disse Luce lentamente _ Bem.

_ O fato de que antes tenha vislumbrado uma vida passada, isso não quer dizer que eu saiba como fazê-lo, e não disse que foi minha.

_ Portanto, não era sua?

_ Claro que não, a reencarnação é para os monstros.

Luce franziu a testa e cravou as mãos na areia molhada, com desejo de enterrar-se nela.

_ Olá, era uma brincadeira. _ Shelby cutucou Luce brincando _ Especialmente para a garota que tem passado pela puberdade mil vezes. _ ela fez uma careta _ Uma vez foi suficiente pra mim, muito obrigada.

Luce sim era essa garota. A garota que havia tido que passar pela puberdade mil vezes. Nunca havia pensado nisso antes dessa maneira. Era quase divertido. Do lado de fora, passar por infinitas puberdades parecia a pior parte de sua sorte. Mas era muito mais complicado que isso. Luce começou a dizer que iria através dos mil grãos e das flutuações hormonais, mas se pudesse dar uma olhada em suas vidas passadas e compreender mais sobre si mesma, mas logo levantou o olhar até Shelby. _ Se não era sua, de quem era a vida passada que viu?

_ Por quê é tão curiosa. Maldita seja.

Luce podia sentir que sua pressão arterial aumentava _ Shelby, meu Deus, me atirou um osso!

_ Está bem _ disse Shelby finalmente, fazendo um movimento para fora com suas mãos _ Eu estava numa festa uma noite em Corona. As coisas ficaram muito loucas, sessões de espiritismo semi-nuas e essa merda e... bom, essa não é realmente a história. Lembro de dar um passeio para tomar ar. Dei a volta na esquina em um beco e estava aquele cara, olhava uma espécie de marcha ao futuro. Estava inclinado sobre uma esfera na escuridão. Eu nunca havia visto nada igual, em forma de globo, mas estava brilhante, flutuando por cima de suas mãos. Ele estava chorando.

_ O que era?

_ Eu não sabia até então, mas agora sei que é um mensageiro.

Torment

Luce estava hipnotizada _ E viu algumas das vidas passadas que estava vislumbrando? Como era?

Shelby encontrou os olhos de Luce e engoliu a saliva _ Foi muito espantoso, Luce.

_ Sinto muito _ disse Luce _ Só estava perguntando porque...

Parecia uma grande coisa o que estava prestes a admitir. Francesca definitivamente se oporia a isso. Mas Luce precisava de respostas e precisava de ajuda. Ajuda de Shelby.

_ Preciso vislumbrar algumas de minhas vidas passadas. _ disse Luce _ Ou pelo menos tentar. Pelas coisas que estavam acontecendo recentemente, suponho que devo simplesmente fazê-lo, porque não conheço nada melhor, mas poderia conhecer algo melhor, muito melhor, se somente pudesse ver de onde venho. Onde tenho estado. Isso tem algum sentido?

Shelby assentiu com a cabeça.

_ Preciso saber o que tinha no passado com Daniel, para que assim que possa me sentir mais segura do que tenho com ele agora. _ Luce respirou fundo _ Aquele cara, o da rua... viu o que ele fez ao Anunciador?

Shelby encolheu seus ombros _ Como ele a guiou de alguma forma. Eu nem se quer sabia o que era até esse momento e não sei como o controlou. Esse é o motivo da demonstração de Steven e Francesca ter me assustado tanto. Vi o que aconteceu aquela noite, e tenho estado tentando esquecer desde então. Não tinha idéia de que o que estava vendo era um Anunciador.

_ Se eu pudesse controlar um Anunciador. Acredita que possa guiá-lo?

_ Não prometo _ disse Shelby _ Mas vou tentar. Sabe como encontrá-lo?

_ Não realmente, mas quão difícil pode ser? Eles têm me seguido toda a minha vida.

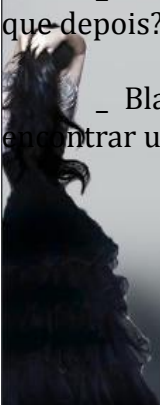
Shelby puxou sua mão sobre a mão de Luce na rocha _ Quero te ajudar, Luce, mas é raro, estou assustada. Se visse algo que... você sabe, que não deveria?

_ Quando você rompeu com seu ex...

_ Pensei que já tinha dito que não...

_ Só escuta. Não está feliz que tenha descoberto agora o que te fez terminar com ele, do que depois? Quero dizer, se você tivesse se comprometido ou algo assim, somente então...?

_ Bla, bla... _ Shelby levantou a mão para deter Luce _ Ponto final. Agora vamos encontrar uma sombra.



Torment

Luce guiou Shelby pela praia, até as escadas de pedra íngreme, onde as poucas verbenas maltratadas, roxas e amarelas haviam crescido, através do solo úmido e arenoso. Elas cruzaram um elegante terraço ver, tentando não interromper um grupo de estudantes não-Nephilim em um jogo de frisbee. Elas passaram junto a janela de seu quarto do terceiro andar e chegaram na parte de trás do edifício. No bosque das sequóias, Luce apontou um espaço entre as árvores _ Ali foi onde encontrei uma pela última vez.

Shelby correu ao bosque na frente de Luce, metendo-se pelas folhas das árvores, detendo uma enorme samambaia.

Estava escuro debaixo das sequóias e Luce estava feliz pela companhia de Shelby. Ela pensou no outro dia, que o tempo havia passado tão rápido enquanto ela perseguia a sombra, levando-a a lado algum.

De repente se sentiu sobrecarregada.

_ Se podemos encontrar e capturar um Anunciador e se então conseguirmos vislumbrar algo. _ disse ela _ Qual acredita que sejam as possibilidades que um Anunciador tenha algo para mostrar sobre Daniel e eu? Que tal se só obtermos uma horrível cena da bíblia como a que vimos na aula?

Shelby sacudiu a cabeça _ Sobre Daniel, não sei. Mas se podemos convocar e vislumbrar um Anunciador, então terá que ver com você. Se supõe que eles devem ser convocados... especificamente... embora nem sempre vá estar interessada no que eles têm a dizer. Do mesmo modo que misturar spans com seus e-mails importantes, mas foi enviado pra você.

_ Como podem ser... convocados... especificamente? Isso significaria que Steven e Francesca estiveram na destruição de Sodoma e Gomorra.

_ Bem, sim. Eles têm estado por aí desde sempre. Corre o rumor de que suas folhas de vida são muito impressionantes. _ Shelby olhou estranhamente para Luce _ Veja por outro lado. De que outra forma acredita que conseguiram trabalho em Shoreline? Essa é uma escola realmente muito boa.

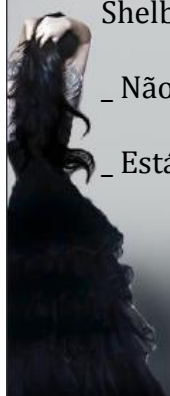
Algo escuro e escorregadio se moveu sobre elas: o manto pesado de um Anunciador, expandindo-se sonolentemente nos ramos dos longos ramos de sequóias.

_ Ali _ luce apontou, sem perder tempo. Ela equilibrou-se em um galho que estava atrás de Shelby. Luce teve que se equilibrar em um pé e inclinar-se para a direita para tocar o Anunciador com seus dedos _ Não consigo alcançar.

Shelby pegou uma pinha e jogou ao centro da sombra, que caiu abaixo de um galho.

_ Não _ sussurrou Luce _ Vai estragar.

_ Está me dando nojo ser tão cuidadosa. Só estenda sua mão.



Torment

Fazendo caretas, Luce fez o que ela disse.

Ela viu a pinha salta no lado exposto da sombra, logo escutou um suave som sibilante que preenchia seus ouvidos com temor. Um lado da sombra estava deslizando, muito lentamente, distante dos galhos. Deslizou e aterrissou o outro lado do trêmulo braço estendido de Luce. Ela beliscou as bordas com seus dedos.

Luce saltou do galho onde estava equilibrada e se aproximou de Shelby, com suas geladas mãos oferecendo umidade.

_ Aqui _ disse Shelby _ Eu puxarei uma metade de você a outra, do jeito que vimos na aula. Ewww, está mole. Está bem, afrouxe seu aperto, ela não irá a nenhum parte.

Pareceu que tivesse passado muito tempo antes que a sombra fizesse algo. Luce sentiu como se estivesse jogando com a velha tábua de Ouija que tinha quando era pequena. Com uma inexplicável energia na ponta de seus dedos. A ligeira sensação, o continuo movimento, antes que pudesse ver qualquer coisa no Anunciador.

Depois houve um forte vento. A sombra foi se contraindo, dobrando-se lentamente em sua própria escuridão. Logo, toda a coisa havia tomado o tamanho e a forma de uma longa caixa. Que se pairava em cima de seu alcance.

_ Vê isso? _ engasgou Shelby. Sua voz era quase inaudível devido ao som do forte vento da sombra. _ Olha, ali no meio.

Assim como havia acontecido na aula, um escuro véu parecia despregar-se do Anunciador, revelando explosões de cores. Luce cobriu seus olhos, vendo como a brilhante luz parecia voltar para dentro da tela da sombra, em uma imagem confusa e fora de foco. Logo, finalmente, terminou em formas distintas de cores apagadas. Elas estavam vendo uma sala. A parte de trás de um sofá xadrez azul com o apoio dos pés levantado e um botão no canto desgastado. Uma velha televisão com painéis de madeira mostrava uma repetição de Mork e Mind com o volume desligado. O gordo Jack Russel se enrolou em um mosaico da almofada.

Luce viu uma porta giratória sendo empurrada, abrindo ao que parecia uma cozinha. Uma mulher, maior do que havia sido a avó de Luce antes de morrer, caminhou diretamente. Ela estava usando um vestido branco e rosa estampado, pesados tênis brancos e uns óculos grossos presos ao redor do seu pescoço. Estava carregando uma bandeja de fruta cortada.

_ Quem são essas pessoas? _ Luce se perguntou em voz alta.

Quando a anciã pôs a bandeja na mesma de café, uma ossuda mão manchada se estendeu ao redor da cadeira e pegou um pedaço de banana.

Luce se inclinou para ver mais claramente e o enfoque da imagem se moveu com ela. Como um panorama 3D.

Torment

Ela nem se quer havia notado o ancião sentado no sofá. Ele era frágil, com umas poucas finas partes de cabelo branco e a idade se notava por todo o seu rosto. Sua boca estava movendo, mas Luce não podia escutar nada. Uma fila de fotografias molduradas se alinhavam na parede, a imagem do Anunciador deu foco de repente. Deixou Luce com a sensação de um chicote... e um extremo primeiro plano de uma fotografia moldurada.

Um fino marco prateado ao redor de uma placa de vidro manchada. Dentro a pequena fotografia tinha uma borda recortada ao redor de uma imagem amarelada em branco e negro. Dois rostos na fotografia: ela e Daniel.

Soltando um suspiro, ela estudou seu próprio rosto, que brilhava um pouco jovem em comparação ao de agora. Longo cabelo escuro até os ombros. Uma blusa branca com um colar de peter pan. Uma ampla saia escovando metade dos seus joelhos. As mãos brancas com luvas, segurando as de Daniel. Ele estava olhando diretamente até ela, sorrindo.

O Anunciador começou a vibrar, logo a tremer; logo a imagem interior começou a piscar e a desaparecer.

_ Não _ gritou Luce, pronta para saltar para o interior. Seus ombros conectavam com a borda do Anunciador, mais isso foi o mais perto que conseguiu. Um pouco de frio amargo a trouxe de volta e deixou sua pele calma. Uma mão a agarrou pelo pulso.

_ Nem pense em idéias loucas _ advertiu Shelby.

Muito tarde.

A tela ficou escura e a Anunciadora caiu de suas mãos no chão do bosque, quebrando-se em pedaços como um cristal negro. Luce reprimiu um gemido. Seu peito se agitou. Ela sentiu como se uma parte de seu cérebro morresse.

Shelby ajoelhou-se ao lado dela _ Está bem?

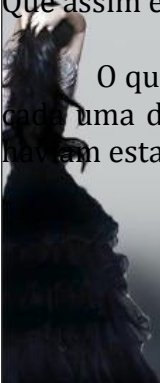
_ Estou tão confusa. Essas pessoas _ Luce embalou a testa _ Não tenho idéia de quem são.

Shelby clareou sua garganta e parecia incomodada _ Não acredita que, um. Talvez você costumava conhecer? Como, faz muito tempo. Como, talvez eles eram teus...

Luce esperou que ela terminasse _ Meus o quê?

_ Realmente não te ocorre que essas pessoas possam ter sido seus pais em outra vida? Que assim é como se vêem agora?

O queixo de Luce caiu _ Não. Espera... você se refere a que tenho tido diferentes pais em cada uma das minhas vidas passadas? Eu pensei que Harry e Doreen... eu só achei que eles haviam estado comigo o tempo todo.



Torment

De repente, ela escolheu algo que Daniel havia dito, sobre sua mãe fazendo um péssimo repolho cozido numa vida passada. Naquele momento não havia notado, mas agora faz um pouco mais de sentido. Doreen era uma grande cozinheira. Todos no oeste de Georgia sabiam. O que significava que Shelby devia estar correta. Luce provavelmente devia ter toda uma nação de famílias passadas que ela nem se quer podia lembrar.

_ Sou tão estúpida _ disse. Por quê não havia prestado mais atenção em como pareciam o homem e a mulher? Por quê não havia sentido a mínima conexão entre eles? Sentiu como se tivesse vivido toda a sua vida e só agora descoberto que foi adotada. Quantas vezes havia sido deixada em mãos de diferentes pais? _ Isto é... isto é...

_ Totalmente emaranhado _ disse Shelby _ Eu sei. O lado bom, você provavelmente poderia ter salvo muito dinheiro que gastou com terapias, se pudesse olhar pra trás, pra o seus demais familiares, ver todos os problemas que teve com um cento de mães dessa.

Luce escondeu seu rosto entre suas mãos.

_ Isso é, se necessita de terapia familiar _ Suspirou Shelby _ Sinto muito. Quem está falando de si mesma outra vez? _ ela levantou sua mão esquerda, logo lentamente a pôs para baixo. Sabe, Shasta não está tão distante daqui.



Torment

Capítulo 8

Onze dias

Para: thegaprices@aol.com.br

De: lucindap44@gmail.com

Enviado: Segunda-feira, 15/11 às 9:49

Assunto: Passando um tempo aqui

Queridos mamãe e papai:

Sinto muito ter estado fora de contato. As coisas na escola tem estado bem ocupadas, mas estou tendo uma porção de boas experiências.

Minha aula favorita nesses dias é sobre Humanidades. Agora mesmo estou trabalhando em uma atribuição extra obter créditos, que tem ocupado muito do meu tempo. Tenho saudades e espero vê-los em breve. Obrigada por serem pais tão bons. Não acredito ter lhes dito o suficiente.

Com amor, Luce.

Luce clicou em *Enviar* em seu laptop e rapidamente mudou seu navegador para a apresentação de Francesca, que estava acontecendo na frente da sala. Ainda não estava acostumada em estar numa escola onde lhes integram computadores com acesso wirelles a internet, no meio da aula. A Sword and Cross tinha um total de sete computadores para os alunos, os quais estavam na biblioteca. Mesmo se eu tivesse a senha criptografada para acessar a web, vários sites estavam bloqueados, com exceção de uns poucos para pesquisas acadêmicas.

O e-mail a seus pais, tinha sido alertado pelo sentimento de culpa. Na noite anterior, ela havia tido uma estranha sensação pelo simples fato de conduzir a comunidade de retiro a Mount Shasta, que estava enganando seus verdadeiros pais, os que haviam lhe criado nesta vida. Claro, em algum momento, estes outros pais, haviam sido reais também. Mas era um pensamento muito estranho para que Luce absorvesse realmente.

Shelby não estava nem um pouco chateada do que podia ter sido sobre conduzir Luce a todo o caminho sem razão. Em vez disso, ela foi a pé até In-N-Out Burguer para conseguir dois sanduíches do menu de grelhados com salva especial.

Torment

_ Não pense duas vezes _ disse Shelby, limpando a boca com um guardanapo _ Sabe o número de ataques de pânico que minha família tem enroscado sobre mim? _ Acredite, sou a última pessoa para julgá-la sobre isso.

Agora Luce olhava para Shelby através da sala de aula, e sentiu uma imensa gratidão pela garota que, uma semana antes, a havia aterrorizado. O grosso cabelo loiro de Shelby estava seguro por uma faixa no cabelo e tomava notas aplicadas sobre a aula de Francesca.

Em cada tela, Luce podia ver que sua visão periférica estava fixada no azul e no dourado da apresentação de powerpoint que Francesca estava passando lentamente. Inclusive Dawn. Parecia especialmente valente hoje em uma camiseta ardente de cor rosa e um rabo de cavalo alto. Era possível que ela já tivesse se recuperado do que tinha acontecido no navio? Ou estava encobrindo o terror que deve ter sentido e talvez ainda sentia?

Olhando por cima do monitor de Roland, Luce enrugou o rosto. Não lhe surpreendeu que tivesse sido invisível desde que chegou a Shoreline, mas quando realmente apareceu na aula, ela estava chateada, na verdade, de estar em um colégio interno seguindo as regras.

Ao menos Roland não parecia especialmente interessado na aula sobre “Oportunidades de Emprego para Nephilim: como suas habilidades especiais podem dar vantagem”. De fato, o olhar de Roland estava mais decepcionado que outra coisa. Sua boca fazia caretas e não deixava de sacudir ligeiramente a cabeça. Também era estranho o fato de que cada vez que Francesca fazia contato visual com os estudantes, claramente passava sobre Roland.

Luce entrou no chat da aula para ver se Roland havia iniciado sessão. Se supunha que era um instrumento para que a classe fizesse perguntas um ao outro, mas as perguntas que Luce tinha para Roland não eram pela discussão na aula. Ele sabia algo, algo mais do que havia dito no outro dia, e sem dúvida tinha a ver com Daniel. Também queria perguntar-lhe onde havia estado no sábado, e se havia ouvido sobre a viagem que Dawn havia caído na água.

Exceto que Roland não estava online. A única pessoa da sala que estava iniciando sessão no chat era Miles. Um quadro de texto com seu nome nele apareceu em sua tela:

Olá! Tem alguém aí?

Estava sentado junto a ela. Luce o ouvia rir. Seria bom se ele recebesse um chute em suas próprias piadas estúpidas. Esse era exatamente o tipo de relação, ridícula e provocativa que gostaria de ter com Daniel. Se não fosse tão melancólico todo o tempo. Se se quer estivesse poer perto.

Mas não estava.

Ela contestou: **como está o clima por aí?**

Está mais ensolarado agora, ele escreveu, sem deixar de rir. **Oi, o que tem feiro à noite? Passei por seu quarto para ver se queria jantar comigo.**

Torment

Ela levantou a vista de seu computador, diretamente a Miles. Seus profundos olhos azuis eram tão sinceros, que sentia uma necessidade de contar-lhe tudo que havia acontecido. Ele havia sido tão surpreendente outro dia, escudando-a falar sobre o seu tempo na Swor and Cross. Mas não havia como responder sua pergunta através do chat. Por mais que quisesse lhe dizer, não sabia se podia falar pra ele. Inclusive deixar Shelby entrar em seu projeto secreto era praticamente buscar problemas com Steven e Francesa.

A expressão de Miles mudou de um sorriso ocasional normal a um gesto torpe. Isso fez Luce sentir-se mal, e também um pouco surpreendida. O que poderia provocar esse tipo de reação nele?

Francesca desligou o projetor. Quando cruzou os braços sob o peito, as mangas de seda rosa da blusa camponesa, saíram de sua jaqueta de couro recortada. Pela primeira vez, Luce se deu conta de que Steven estava distante. Ele estava sentado no peitoril da janela, na esquina oeste da sala. Apenas havia dito uma palavra na aula o dia todo.

_ Vamos ver quem está prestando atenção _ disse Francesca, sorrindo amplamente aos estudantes. _ Por quê não se dividem em pares e se revezam para realizar simulação de entrevistas?

Com o som de todos os outros estudantes levantando-se de suas cadeiras, Luce gemeu internamente. Ela não tinha ouvido quase nada da aula de Francesca e não tinha idéia do que era a atribuição.

Além do mais, sabia que só se encaixava no programa Nephilim temporariamente; mas era muito pedir a seus professores lembrarem de vez em quando, que ela não era como o resto dos garotos na sala?

Miles tocou a tela do computador em que ele havia enviado a mensagem: **Quer me acompanhar?** Nesse momento, Shelby apareceu.

_ Eu digo que façamos a CIA ou Médicos sem Fronteira. _ disse Shelby. Fazendo um gesto para Miles para sentar na carteira próximo a Luce. Miles ficou ali _ Não há nenhum modo que feticamente solicite uma posição de assistente de dentista.

Luce olhou para trás e adiante entre Shelby e Miles. Os dois pareciam sentir-se donos dela, algo que não havia se dado conta até agora. Pra dizer a verdade, ela queria ser companheira de Miles, mas não havia visto isso desde sábado. Estava estranhando-o. Em uma forma amistosa. Como “vamos nos juntar para tomar café e por o papo em dia”, mais que de “vamos passear pela praia ao entardecer onde você poderia sorrir com esse incríveis olhos azuis”. Devido ao fato de que ela estava com Daniel, não pensava nos outros garotos. Definitivamente não começou a ficar ruborizada na metade da aula, lembrando a ela mesma que não deveria pensar em outros caras.

_ Tudo bem por aqui? _ Steven colocou a palma da mão sobre a mesma de Luce e deu um grande olhar de “você pode me dizer qualquer coisa” com suas sobrancelhas.

Torment

Mas Luce ainda ficava nervosa quando ele estava perto, depois do que ele havia dito a ela e a Dawn no bote salva-vidas no outro dia. Tão nervosa, que tinha evitado estar de novo com Dawn.

_ Está tudo bem _ respondeu Shelby. Ela pegou Luce pelo cotovelo e a levou até a cobertura, onde alguns dos outros estudantes estavam emparelhados, já levavam a cabo suas entrevistas simuladas _ Luce e eu estamos a ponto de falar sobre os resumos.

Francesca apareceu atrás de Steven _ Miles _ disse em voz baixa _ Jasmine precisa de uma companheira, se quiser junte-se a ela.

Algumas mesas adiante, Jasmine disse _ Dawn e eu não poderíamos estar de acordo sobre quem deveria ser a estrela principal e quem deveria julgar... _ sua voz baixou um pouco _ o diretor de casting. Logo ela me abandonou por Roland.

Miles pareceu decepcionado _ Diretor de casting _ murmurou _ Finalmente, encontrei minha vocação _ Ele se dirigiu para unir-se a sua companheira e Luce o viu distanciar-se. Com a situação confusa, Francesca levou Steven para a frente da sala. Mas assim como ele caminhava junto a Francesca, Luce podia sentir ele olhando-a.

Ela sutilmente pegou seu telefone. Callie ainda não havia enviado uma mensagem de texto. Isso não era próprio dela, e Luce culpou a si mesma. Talvez fosse melhor para ambas se Luce se ficasse distante. Só por um tempo.

Ela seguiu Shelby, para um assento no banco de madeira construído na curva da cobertura. O sol estava brilhante no céu claro, mas a única parte da cobertura que não estava cheia com os estudantes, era debaixo de uma fresca sombra de uma sequóia. Luce pegou uma camada de agulhas verde opaco e fechou rapidamente o zíper de sua camisa um pouco mais alta ao pescoço.

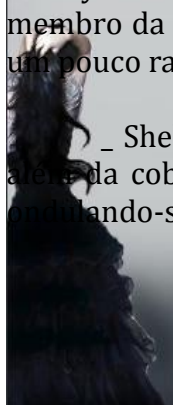
_ Foi muito boa com tudo ontem à noite _ disse em voz baixa _ Eu estava ficando louca...

_ Já sei _ riu Shelby _ Estava toda... _ ela fez uma careta com a de um zumbi tremendo.

_ Respirei fundo. Aquilo foi duro. Minha única oportunidade de saber algo sobre o meu passado, e me engasguei totalmente.

_ Vocês, os sonhadores e sua culpa _ Shelby encolheu um só ombro _ Tem que parar se cobrar tanto. Estou segura de que há muito mais parentes do que os velhinhos que viu. Talvez alguns que não estejam tão perto da morte. _ Antes que o rosto de Luce pudesse explodir, Shelby falou _ Tudo que estou dizendo é que se alguma vez sentir que está encontrando outro membro da família, apenas dizer a palavra. Você está crescendo dentro de mim Luce, o que é um pouco raro.

_ Shelby _ Luce sussurrou de repente, com os dentes apertados _ Não se mova _ mais adiante da cobertura, a maior e sinistra Mensageira que Luce havia visto em sua vida estava ondulando-se na longa sombra de uma sequóia.



Torment

Pouco a pouco, a raiz dos olhos de Luce, Shelby olhou até o chão. A Mensageira se misturava com as sombras das árvores para usá-la como camuflagem. Partes dela seguiram se contraindo.

_ Se está chateado ou inconstante... ou não sei. Shelby terminou desligando-se, ondulando seu lábio _ Há algo mal nele, não?

Luce olhou mais além de Shelby, a escada de caracol até a parte de baixo do alojamento. Debaixo deles, havia vários suportes de madeira sem pintar que sustentavam a cobertura. Se Luce poderia apoderar-se da sombra, Shelby poderia unir-se a ela sem que ninguém visse nada. Ela poderia ajudar Luce a vislumbrar uma mensagem ali de cima, no tempo em que a classe estava se reunindo.

_ Não está seriamente considerando o que estou pensando _ disse Shelby _ Verdade?

_ Espere aqui um minuto _ disse Luce _ Esteja pronta quando te chamar.

Luce desceu uns poucos passos, baixando a cabeça para ficar da mesma altura que os outros alunos. Eles estavam concentrados nas entrevistas. Shelby estava de costas para Luce. Ela daria um sinal se alguém notasse que havia saído.

Luce ouvia Dawn improvisando com Roland.

_ Sabe, fiquei atônito quando fui nomeado para o Golden Globe...

Luce voltou a olhar a escuridão que se estendia sobre a grama. Ocorreu perguntar se os outros estudantes há havia visto. Mas não podia preocupar-se com eles. Estava perdendo tempo.

A Mensageira estava a uns bons dez pés de distância, mas quando se pôs de pé perto da cobertura, Luce ficou protegida dos olhares dos estudantes. Seria muito óbvio se caminhasse até ali.

Ela tinha que tratar de baixá-la sem usar as mãos. E não fazia idéia de como fazer isso.

Foi então quando se deu conta da figura inclinada sobre a sequóia. Também estava escondido da vista dos demais estudantes. Cam estava fumando um cigarro, sussurrando para si mesmo, como nada lhe preocupasse no mundo. Salvo que estava totalmente coberto de sangue. Tinha o cabelo da frente enrolado. Os braços arranhados e resmungando. Sua camiseta estava manchada de suor e suas calças também.

Ele parecia mal e desagradável, como se acabasse de sair de uma batalha. Só que não havia ninguém ao seu redor, nem corpos, nem nada. Só Cam.

Ele virou um olho.

_ O quê faz aqui? _ sussurrou _ O quê você fez?

Torment

Sua cabeça girava pelo horrível odor que desprendia de sua roupa ensangüentada.

_ Oh, só salvei sua vida. Uma vez mais... quantas vai ser? _ derrubou as cinzas de seu cigarro _ Hoje foi o grupo da senhorita Sophia. E não posso dizer que não o desfrutei. Monstros sangrentos. Ele vêm por ti também, como já sabe. Eles sabem que está aqui. E que gosta de passear pelo bosque sem vigilância. _ apontou.

_ Só os mataste? _ perguntou horrorizada, olhou a cobertura em busca de Shelby ou alguém que os tivesse visto. Não.

_ Vários deles, sim. Com minhas próprias mãos. _ Cam mostrou suas mãos cobertas com algo roxo e viscoso que Luce realmente não queria ver _ Estou de acordo que os bosques são encantadores Luce, mas também eles estão cheios de coisas que querem te ver morta. Faça-me uma promessa.

_ Não irei lhe prometer nada.

_ Bem _ girou os olhos _ Então faça-o por Grigori e fique na escola. _ ele apagou seu cigarro na grama e despregou suas asas. _ Nem sempre posso estar aqui para te ver e Deus sabe que Grigori tão pouco pode.

As asas de Cam eram altas e um pouco estreita e estavam afastadas atrás de seus ombros. Elegantes e douradas e pontilhadas de listras, ela desejava não sentir-se fascinada por elas, mas estava. Igual as asas de Steven, as de Cam também eram irregulares e também pareciam ter sobrevivido a uma vida de lutas.

As listras negras de Cam tinham uma qualidade escura e sensual. Havia algo magnético sobre elas. Mas não, ela odiava tudo que estava relacionado a Cam. Sempre odiaria.

Cam bateu suas asas para elevar seus pés do chão. O bater de suas asas era tremendamente forte e começou um redemoinho de vento que levantou as folhas do chão.

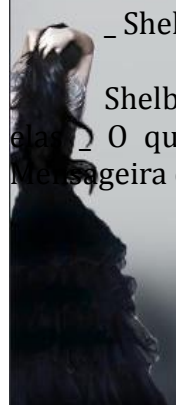
_ Obrigada _ disse Luce, batendo-se, enquanto passava debaixo da cobertura. Logo a sombra do bosque se foi.

Cam era seu protetor agora? Onde estava Daniel? Shoreline não é seguro?

Na espreita de Cam, a Mensageira, a razão pela qual Luce havia vindo a este lugar, subiu em espiral até converter-se em um pequeno tornado negro. Por último, a sombra vagou no ar sobre sua cabeça.

_ Shelby _ Luce sussurrou em voz alta _ Venha aqui.

Shelby olhou para Luce e para o tornado que se formava em forma de Mensageira sobre ela. _ O que te tomou tanto tempo? _ perguntou correndo pelas escadas quando viu a Mensageira cair diretamente nos braços de Luce.



Torment

Luce gritou, mas por sorte Shelby pôs uma mão sobre sua boca.

_ Obrigada _ disse Luce, com as palavras abafadas pelos dedos de Shelby.

As garotas estavam amontoadas a três passos de distância da cobertura, a vista de qualquer um que cruzasse ao lado da sombra. Luce não podia esticar os joelhos devido ao peso da sombra. Era a mais pesada e fria que havia segurado contra sua pele. Não era negra, como a maioria, e sim de uma cor cinza esverdeada. Parte dela ainda estava em movimento, iluminado pelo relâmpagos distantes.

_ Não tenho um bom pressentimento sobre isso _ disse Shelby.

_ Vamos _ disse Luce _ Eu o convoquei. Agora é sua vez de vislumbrá-lo.

_ Minha vez? Quem disse sobre eu ter uma vez? Você que me arrastou até aqui.

Shelby agitou seus braços como se a última coisa que quisesse fosse tocar a besta que estava nos braços de Luce. _ Sei que te disse que ia te ajudar a encontrar seus familiares, mas qualquer tipo de relação que exista aqui... eu acredito que nenhuma de nós quer conhecê-la.

_ Shelby, por favor _ disse Luce gemendo pelo peso, o frio e a sujeira geral da sombra _ Eu não sou Nephilim. Se não me ajudar, não posso fazer isso.

_ O quê exatamente está tentando fazer? _ disse uma voz atrás delas, da parte superior da escada.

Steven tinha suas mãos fechadas no corrimão e olhava as garotas. Parecia maior do que era na sala, como se tivesse duplicado seu tamanho. Seus olhos marrons pareciam tão atormentados. Mas Luce podia sentir o calor proveniente deles. Inclusive a Mensageira em suas mãos estremeceu e se distanciou.

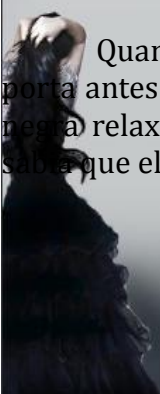
As duas garotas se surpreenderam. Pelo que gritaram.

Assustada pelo som, a sombra se escondeu embaixo dos braços de Luce. Se movia tão rápido que não tinha a oportunidade de detê-la. Seu movimento desprendia um mal odor.

A campainha soou. Luce podia sentir todos os garotos dirigirem-se até o terraço para o almoço.

_ Luce _ disse Steven, mais cortes do que esperava. _ Se importaria de me ver depois da escola?

Quando ele levantou suas mãos do corrimão, estava quente e queimada. Steven abriu a porta antes que Luce contestasse. Sua camisa cinza estava um pouco amassada e sua gravata negra relaxada em seu pescoço. Ele havia retomado sua expressão de serenidade, mas ela sabia que ele era como os demônios. Limpou os óculos com um pano e se afastou.



Torment

_ Por favor, entre.

O escritório não era grande, o suficientemente largo como um escritório negro maior e o suficientemente longo para três estantes negras, cada uma repleta de um cento de livros usados. Mas não era incomodo, inclusive sentia-se bem-vinda. Não como Luce havia se imaginado no escritório de um demônio.

Havia uma almofada persa no centro da sala. Uma ampla janela com vista para o oeste, as sequóias. Agora, no anoitecer, o bosque parecia um ser etéreo de cor lavanda.

Steven se sentou em uma das cadeiras marrons do escritório. E com um gesto indicou a Luce que sentasse em outra. Ela estudou as obras de arte emolduradas. A maioria eram retratos com maior ou menor detalhe. Luce reconheceu uns esboços de Steven e várias representações em lisonjeio a Francesca.

Luce suspirou perguntando-se por onde começar _ Sinto muito ter convocado aos Mensageiros, eu...

_ Você disse a alguém sobre o que aconteceu com Dawn na água?

_ Não, você disse para não dizer.

_ Não falou pra Shelby, nem Miles?

_ Não disse a ninguém.

Considerou por um momento _ Por quê chamou os Mensageiros de “sombras” outro dia, quando estávamos falando no barco?

_ Só me escapou. Enquanto crescia, sempre as chamei de “sombras”. Sempre vinham a mim. Era assim que eu as chamava, antes de saber o que eram _ Luce encolheu os ombros _ Estúpido, realmente.

_ Isso não é estúpido _ Steven se levantou e foi até a última estante. Pegou um livro grosso com uma empoeirada capa roxa e o levou a mesa. “PLATÃO: A REPÚBLICA”. Steven abriu na página exata que estava procurando, dando a volta ao redor de Luce. Era uma ilustração de um grupo de homens dentro de uma caverna, um ao lado do outro, frente a um parede.

_ Que é isso? _ perguntou Luce.

_ A prova do poque seu nome para os Mensageiros é bastante inteligente. _ Steven apontou a ilustração _ Imagine que esses homens mal viveram a sua vida, vendo só sombras nesta parede.



Torment

Ela olhou mais adiante, para o dedo de Steven _ Eles nunca podem virar-se, nunca vêem a gente e as coisas que mostram as sombras?

_ Exato. E por que eles não podem ver o que na realidade mostram, assumem que o que podem ver, essas sombras na parede, são a realidade. Eles não tem idéia de que as sombras são meras representações e distorções de algo muito mais verdadeiro e mais real. _ ele parou _ Entende porque estou te contando isso?

Luce sacudiu a cabeça _ Quer que eu deixe de convocar os Mensageiros?

Steven fechou o livro e cruzou para o outro lado do escritório. Ela sentiu como se o tivesse decepcionado de alguma forma _ Não acredito que deixará de... convocar os Mensageiros, inclusive se eu te pedir. Mas quero que entenda com o que está lidando da próxima vez que convoque a uma. Os Mensageiros são sombras de acontecimentos passados, podem ser úteis, mas também contém coisas muita confusas, às vezes perigosas distorções. Há muito que aprender. Uma limpa e segura técnica de convocação. Logo, claro, uma vez que tenha aperfeiçoado suas habilidades, o ruído dos Mensageiros poderá ser separado, e sua mensagem claramente escutada.

_ Se refere aquele ruído sibilante? Há uma forma de escutar através disso?

_ Não importa. Ainda não _ Steven se virou e colocou as mãos em seus bolsos _ Em que estavam se metendo você e Shelby hoje? _ Luce se sentiu ruborizada e incomodada. Essa reunião não acontecia como ela havia esperado. Ela havia pensado em uma detenção. Algo para corrigir o erro.

_ Estávamos tentando aprender mais sobre minha família _ finalmente deixou sair. Afortunadamente, Steven parecia não ter idéia de que ela havia visto Cam _ Ou suponho que deveria dizer, minhas famílias?

_ Isso é tudo?

_ Estou com problemas?

_ Não estavam fazendo nada mais?

_ Que mais estaria fazendo? _ passou por sua mente que Steven poderia pensar que ela estava tentando entrar em contato com Daniel, tentando lhe enviar uma mensagem ou algo assim. Como se soubesse como fazer isso.

_ Convoque uma agora _ disse Steven, abrindo a janela. Havia passado o entardecer e o estômago de Luce lhe dizia que a maioria dos outros estudantes estariam sentados para jantar.

_ Eu... eu não sei se posso.



Torment

Os olhos de Steven pareciam mais calmos que antes, quase emocionados _ Quando convocamos Mensageiros, estamos pedindo uma espécie de desejo. Não um desejo de algo material, e sim um desejo de entender melhor o mundo, nosso papel nele e o que vai ser de nós.

Imediatamente, Luce pensou em Daniel, o que mais queria para sua relação. Ela não sentia que tinha um papel no que ia ser dele, e ela queria um. Era por isso que ela havia sido capaz de convocar as Mensageiras, inclusive antes de saber como?

Nervosamente, se concentrou em sua cadeira. Fechou os olhos. Imaginou uma sombra separando-se de uma longa escuridão que se estendia desde os troncos das árvores, a imaginou girando distante e crescendo, enchendo o espaço da janela aberta. Logo flutuando sobre ela. Cheirou o suave e agradável aroma primeiro, quase como azeitonas negras, logo abriu seus olhos. A temperatura no escritório havia baixado uns poucos graus. Steven esfregou suas mãos, o escritório repentinamente tornou-se úmido.

_ Sim, isso é. _ murmurou ele. O Mensageiro estava a deriva no ar de seu escritório, delgada e transparente, não maior que um pano de seda. Se deslizou diretamente até Luce, logo enrolou um borrão ao redor de um deixado sobre a mesa, em um peso de papel de vidro. Luce balançou. Steven estava sorrindo quando deu um passo até ela, guiando em posição vertical até que se tornou uma tela negra.

Logo estava em suas mãos e ela começou a puxar. O cuidadoso movimento era como se tentasse estender uma massa de torta sem rompê-la, algo que Luce havia visto sua mãe fazer ao menos umas cinco vezes. A escuridão se transformava em cores cinzas e apagadas; logo a imagem em branco e preto se tornou mais nítida. Um quarto com uma cama individual. Luce, claramente uma Luce antiga, recostada de lado, olhando fixamente a janela aberta. Ela devia ter uns dezesseis anos. A porta atrás da cama se abriu e um rosto iluminado pela luz, apareceu. A mãe.

A mãe que Luce havia ido ver com Shelby. Mas mais jovem, muito mais jovem, uns quinze anos menos, os óculos se repousavam na ponta de seu nariz. Ela sorriu, como se estivesse contente de encontrar sua filha dormindo, logo fechou a porta. Um momento depois, um par de dedos se apoderaram do fundo de cristal da janela. Os olhos de Luce se encheram de lágrimas, enquanto a antiga Luce se sentou na cama. Fora da janela, os dedos se tencionaram; logo um par de mãos ficaram visíveis, logo dois fortes braços, a luz azul da lua. Logo o resplandescente rosto de Daniel enquanto entrava pela janela.

O coração de Luce se acelerou. Queria submergir-se no Mensageiro, como queria ontem com Shelby. Mas então Steven estalou os dedos e tudo ocorreu como uma persiana veneziana enrolando-se no arco superior do arco da janela. Logo se rompeu e se quebrou. A sombra rompia em suaves fragmentos no escritório. Luce alcançou um, mas se desintegrou em sua mão.

Steve se sentou atrás de sua mesa, sondando Luce com seus olhos, como se para ver o que a visão tinha feito a ela.



Torment

De repente, sentiu que era algo muito particular, o que acabava de presenciar com o Mensageiro; ela não sabia se queria que Steven o quanto isso a havia mexido. Depois de tudo, tecnicamente ele estava no outro lado. Nos últimos dias havia visto mais e mais o demônio nele. Não só o ardente temperamento brotando dele literalmente até vaporizar, as asas douradas e gloriosas também. Steven era magnético e encantador, assim como Cam, e lembrou que, igual a Cam, era um demônio.

_ Por quê está me ajudando com isso?

_ Porque não quer que se machuque _ sussurrou Steven.

_ Isso realmente aconteceu?

Steven afastou o olhar _ É uma representação de algo. E quem sabe o quanto está deformado. É uma sombra de um acontecimento passado, não da realidade. Sempre há algo de verdade no Mensageiro, mais nunca é a simples verdade. Isso faz dos Mensageiros tão problemáticos e tão perigosos para aqueles sem a formação apropriada. Deu uma olhada em seu relógio. Lá de baixo veio um som de porta abrindo-se e fechando-se. Steven ficou rígido quando escutou uma série rápida de saltos altos que subiam pelas escadas. Francesca.

Luce tratou de ler o rosto de Steven. Ele a deu “A República”, que ela colocou em sua mochila.

Logo antes que o bonito rosto de Francesca aparecesse na entrada, Steven disse a Luce: _ A próxima vez que Shelby e você resolver não terminar uma de suas tarefas, te pedirei que escreva cinco páginas de pesquisa. Desta vez, só vou te dar uma advertência.

_ Entendo _ Luce virou sua atenção ao olho de Francesca na entrada. Ela sorriu pra Luce, embora fosse um sorriso de despedida de não-acredito-que-está-me-enganando-com-um-sorriso-garoto, era impossível dizê-lo. Tremendo um pouco quando se pôs de pé e colocou sua mochila por cima do ombro, Luce foi até a porta, falando de novo a Steven _ Obrigada.

Shelby tinha acendido o fogo da lareira quando Luce chegou ao seu quarto na residência dos estudantes. A panela estava no fogo ao lado da luz da noite de Buda e todo o quarto cheirava a tomates.

_ Já não tínhamos mais macarrão com queijo, mas te fiz um pouco de sopa _ Shelby serviu um prato cheio, colocou um pouco de pimenta forte em cima e o levou até Luce, que havia desmoronado em sua cama _ Foi terrível?

Luce percebeu o vapor elevar-se de seu prato e tratou de decidir o que dizer. Estranho, sim. Confuso. Um pouco assustador. Potencialmente... poderoso. Mas não havia sido terrível, não. _ Foi tudo bem. _ Steven parecia confiar nela, ao menos ao fato de permitir que continuasse convocando os Mensageiros. O resto dos estudantes pareciam confiar nele, inclusive, o admiravam.

Torment

Ninguém mais agiu preocupado por seus motivos ou suas lealdades. Mas com Luce, ele era tão secreto. Tão difícil de ler. Luce havia confiado nas pessoas erradas antes. Uma procura descuidada ao melhor. “No pior dos casos, é uma boa maneira de conseguir que te matem”, era o que a senhoria Sophia havia dito sobre confiança, na noite em que tentou assassinar Luce.

Foi Daniel quem aconselhou Luce a confiar em seus instintos. Mas seus próprios sentimentos pareciam menos confiáveis. Ela se perguntou se Daniel já sabia sobre Shoreline quando lhe disse isso, se seu conselho era um modo de prepará-la para essa longa separação, quando ela tivesse menos e menos certeza sobre toda a sua vida. Sua família. Seu passado. Seu futuro.

Ela levantou a vista do prato e olhou para Shelby _ Obrigada pela sopa.

_ Não deixe que Steven fruste seus planos. _ Shelby bufou _ Deveríamos continuar trabalhando nos Mensageiros. Estou tão cansada desses anjos e demônios e suas ostentações de poder. “Ohhh, sabemos o que é melhor pra você porque somos anjos e você é só o filho bastardo de algum anjo que quis se divertir”.

Luce riu, mas ela estava pensando que o mini-sermão de Platão e ele lhe dando “A República” era o oposto de uma ostentação de poder. Claro, não diria isso a Shelby essa noite, não agora que ela caído em sua habitual rotina de Estou-em-uma-atual-crise-contr-Shoreline.

_ Sei que tem qualquer coisa com Daniel _ continuou Shelby _ Mas na verdade, o quê de bom, de fato, algum anjo já fez alguma vez por mim?

Luce encolheu os ombros desculpando-se.

_ Te direi: nada. Nada mais que se apaixonar pela minha mãe e depois desfazer-se da gente antes que eu nascesse. Real conduta celestial _ bufou Shelby _ O assunto é que toda a minha vida, minha mãe disse que devo estar agradecida. Agradecia porquê? Por esses poderes diluídos e essa enorme frente que herdei do meu pai? Não, obrigada. _ ela chutou a cama com desânimo _ Daria tudo pra ser normal.

_ De verdade? _ Luce havia passado toda a semana sentindo-se inferior a seus companheiros Nephilim. Ela sabia que ninguém estava contente com sua sorte, mas não podia acreditar nisso. Que vantagem Shelby poderia ver em não ter seus poderes de Nephilim? _ Espera _ disse Luce _ o infeliz ex-namorado, ele?

Shelby afastou o olhar _ Estávamos meditando juntos e, não sei, de alguma forma, durante o mantra, eu levitei acidentalmente. Não foi grande coisa, eu estava a duas polegadas do piso. Mas Phil não parava. Começou a chatear-me com o que mais eu podia fazer e perguntando-me todo o tipo de coisas estranhas.

_ Como o quê?

_ Não sei _ disse Shelby _ Algumas coisas sobre você, na verdade. Ele queria saber se você me ensinado a levitar. Se você podia levitar também.

Torment

_ Por quê eu?

_ Provavelmente mais uma de suas fantasias pervertidas com minha companheira de quarto. De todo modo, deveria ter visto a expressão de seu rosto naquele dia. Como se eu fosse uma espécie de fenômeno de circo. Não tive outra escolha a não ser romper.

_ Isso é terrível _ Luce segurou a mão de Shelby _ Mas parece que é problema dele, não seu. Sei que o resto dos garotos de Shoreline acham os Nephilim divertidos, mas tenho estado em muitas escolas secundárias e estou começando a pensar que essa é a forma em que a maioria dos garotos, por natureza, agem. Além do mais, ninguém é “normal”. Phil deve ter tido algo incomum sobre ele.

_ Na verdade, havia algo sobre seus olhos. Eram azuis, mas se descoloriam, eram quase lavados. Ele tinha que usar lentes de contato especiais para que as pessoas não ficassem olhando-o. _ Shelby sacudiu a cabeça para um lado _ Além do mais, já sabe, aquele terceiro mamilo _ ela se pôs a rir, seu rosto se enrijeceu no momento em que Luce se juntou e praticamente estava chorando quando uma luz golpeando o cristal da janela fechada as calou.

_ É melhor que não seja ele _ a voz de Shelby instantaneamente se acalmou quando saltou da cama e abriu a janela, derrubando uma mandioca com sua pressa.

Luce estava na janela no momento porque, então, ela podia senti-lo. Colocou suas mãos no parapeito da janela, inclinou-se ao ar da noite viva. Ela estava cara a cara, lábio a lábio com Daniel. Por um momento, pensou que ele estava olhando mais além dela, até o quarto, para Shelby, mas então ele a estava beijando, tocando sua cabeça com suas mãos suaves e puxando-a até ele, levando sua respiração. O valor de uma semana de calor fluiu através dela, junto a uma desculpa tácita das últimas palavras que haviam dito na outra noite na praia.

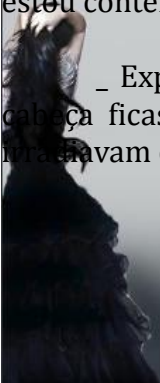
_ Olá _ sussurrou ele.

_ Olá.

Suas asas pareciam bater no céu quase ao mesmo tempo que seu coração. Ela queria tocá-las, enterrar-se nelas do mesmo modo que havia feito na noite na praia. Era imponente vê-lo flutuar fora de sua janela no terceiro andar. Daniel estava vestindo uma calça jeans e uma camiseta branca. Ela podia ver o espiral de sua cabeça. Suas tremendas asas brancas cor-de-pérola, batiam suavemente atrás dele, penetrando a negra noite, atraindo-a.

Ele segurou sua mão e puxou-a pela janela e no ar e em seus braços. Mas então a colocou sobre uma plataforma larga, abaixo da janela, que ela nunca havia notado antes. Ela sempre sentia o impulso de gritar quando se sentia muito feliz. _ Não deveria estar aqui, mas estou contente que esteja.

_ Experimente _ disse ele, sorrindo quando a pôs contra seu peito de modo que sua cabeça ficasse justo sobre seu ombro. Ele envolveu sua cintura com um braço. Suas asas irradiavam calor.



Torment

Quando ela olhou sobre seu ombro, tudo que ela podia ver era branco. ; o mundo era branco, todo suavemente texturizado e resplandescente pela luz da lua. E logo as grandes asas de Daniel começaram a bater. Seus estômago se embrulhou e ela sabia que estava sendo elevada. Não, disparada, diretamente ao céu. O chão debaixo deles foi ficando menor e as estrelas ficavam mais brilhantes e o vento se rompia pelo seu corpo, bagunçando seu cabelo por todo o seu rosto.

Se elevaram, mais alto na noite, até que a escola era só uma mancha negra lá embaixo. Até que o oceano era só um manto de prata lá embaixo. Até que eles perfuraram uma ligeira capa nebulosa.

Ela não estava fria ou assustada. Se sentia livre de tudo que a sobrecarregava. Livre de perigo, livre de qualquer dor que alguma vez havia sentido. Livre da gravidade. E tão apaixonada. A boca de Daniel traçou uma linha de beijos no lado de seu pescoço. Envolveu seus braços ao redor de sua cintura e virou seu rosto até ele. Seus pés estavam em cima dos dele, igual como quando haviam dançado sobre o oceano na fogueira. Não havia mais vento; o ar ao redor deles era silencioso e tranquilo. Os únicos sons eram o bater das asas de Daniel enquanto estavam suspensos no ar no céu e o bater de seu próprio coração.

_ Momentos como esse _ disse ele _ Faz com que tudo que temos tido que passar valha a pena.

Então a beijou como nunca havia feito antes. Um longo e prolongado beijo que parecia exigir seus lábios para sempre. Suas mãos traçaram a linha de seu corpo, suavemente a princípio, e logo mais energeticamente, deleitando-se em suas curvas. Ela se fundiu nele e ele passou seus dedos ao longo de seus coxas, seus quadris, seu ombros. Ele tomou controle de cada parte dela.

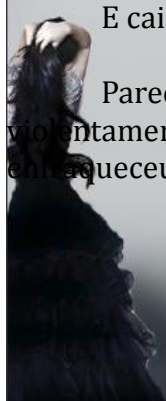
Ela sentiu seus músculos abaixo de sua camisa de algodão, seus braços tensos e seus pescoço, a parte inferior de suas costas. Ela beijou seu queixo, seus lábios. Aqui nas nuvens, com os olhos de Daniel parecendo mais brilhantes que qualquer estrela que ela já havia visto, aqui era onde Luce pertencia.

_ Podemos simplesmente ficar aqui para sempre? _ perguntou ela _ Nunca terei o suficiente disso. De ti.

_ Espero que não _ Daniel sorriu, mas logo, bem logo, suas asas mudaram, aplanando-se. Luce sabia o que vinha depois. Um lento queda. Ela beijou a Daniel uma última vez e colocou seus braços ao redor de seu pescoço, preparando-se para voar... mas logo perdeu o controle.

E caiu.

Pareceu acontecer em câmera lenta. Luce se voltou para trás, agitando os braços violentamente, e logo a corrente de frio e vento, e ela desmoronou e sua respiração enfraqueceu.



Torment

A última coisa que viu foram os olhos de Daniel, o choque em seu rosto. Mas logo tudo se acelerou, e ela caía tão furiosamente que não conseguia respirar. O mundo era um vazio negro girando, e se sentiu enjoada e assustada, seus olhos ardendo com o vento, sua visão escurecendo-se e formando um túnel. Ela ia desmaiar.

E isso seria tudo.

Nunca saberia quem era realmente, nunca saberia se realmente tinha valido a pena. Nunca saberia se era digna do amor de Daniel, e o dele, dela. Tudo havia terminado e isso era tudo. O vento era uma fúria em seus ouvidos. Ela fechou os olhos e esperou o final.

E logo ele a pegou.

Havia braços ao redor dela, fortes braços conhecidos e estava desacelerando suavemente, não caindo, ela estava sendo embalada. Por Daniel, seus olhos estavam fechados, mas Luce o conhecia. Ela começou a soluçar, tão aliviada por Daniel tê-la segurado. Nesse momento, nunca o havia amado mais... sem se importar quantas vidas havia vivido.

_ Você está bem? _ sussurrou Daniel, sua voz suave, seus lábios tão próximos dela.

_ Sim _ ela pôde sentir o bater de suas asas _ Você me pegou.

_ Sempre te pegarei quando cair.

Lentamente, eles desceram ao mundo que haviam deixado pra trás. Shoreline e o oceano, dando lambidas contra os rochedos. Quando se aproximaram do dormitório, ele a apertou com força, suavemente deslizando-se até a janela. Luce colocou seus pés sobre o peitoril da janela e olhou para Daniel. Ela o amava. Era a única coisa da qual estava segura.

_ Já está _ disse, parecendo sério. Seu sorriso escureceu e o brilho dos seus olhos pareceu desaparecer. _ Isto deveria satisfazer sua paixão por viagens, ao menos por um tempo.

_ Que quer dizer com paixão por viagens?

_ A maneira que você continua saindo do campus? _ sua voz tinha muito menos calor do que havia tido um momento antes _ Precisa deixar de fazer isso quando não estou por perto para cuidar de você.

_ Oh, vamos, só foi uma estúpida viagem de campo. Todos estavam ali. Francesca, Steven... _ interrompeu-se, pensando na forma que Steven havia reagido com o que tinha acontecido a Dawn. Ela não se atreveu a falar sobre seu experimento com Shelby. Ou ter encontrado Cam.

_ Você tem tornado as coisas muito difíceis pra mim _ disse Daniel.

_ Também não tenho tido o melhor momento.



Torment

_ Te disse que havia regras. Te disse pra não sair do campus. Mas você não me ouviu. Quantas vezes tem me desobedecido?

_ Desobedecido? _ ela riu, mas por dentro sentia-se enjoada e chateada _ Quem é você, meu namorado ou meu dono?

_ Sabe o que acontece quando sai daqui? O perigo em que você coloca a si mesma só porque está chateada?

_ Olha, Cam já sabia que eu estava aqui. _ disse.

_ Claro que Cam sabia que estava aqui _ disse Daniel, exasperado _ Quantas vezes tenho que dizer que Cam não é uma ameaça nesse momento? Ele não trará perigo pra você.

_ Por quê não?

_ Porque ele sabe melhor. E você deveria saber melhor também que não devia sair daqui desse jeito. Há perigos que possivelmente não pode imaginar.

Ela abriu sua boca, mas não sabia o que dizer. Se contava a Daniel que havia falado com Cam naquele dia, que ele havia matado vários do grupo da senhorita Sophia. A raiva queimava em Luce, em Daniel, suas regras misteriosas, em seu trato com uma garota. Ela havia feito qualquer coisa pra ficar com ele, mas seus olhos haviam se endurecido como folhas lisas e cinzas, e sentiu o momento no céu como algo distante.

_ Entende o inferno que eu passo para te manter a salvo?

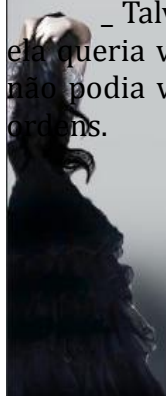
_ Como você quer que eu entenda quando não me diz nada?

As belas feições de Daniel tornaram-se uma expressão assustadora _ Isso é culpa dela? _ ele apontou o dedo até o dormitório _ Que tipo de malditas idéias ela está colocando em sua cabeça?

_ Posso pensar por mim mesma, obrigada _ Luce estreitou seus olhos _ Mas, como conhece Shelby?

Daniel ignorou a pergunta. Luce não podia acreditar na forma como ele estava falando, como se fosse uma espécie de animal de estimação com mal comportamento. Todo o calor que a havia preenchido enquanto Daniel a beijava, segurado, olhado... não era o suficiente quando se sentia tão fria toda vez que ele falava.

_ Talvez Shelby esteja certa _ disse ela. Não havia visto Daniel a dias, mas o Daniel que ela queria ver, aquele que a amava mais que tudo, aquele que a seguia por milênios porque não podia viver sem ela, ainda estava lá em cima nas nuvens, não aqui embaixo, dando-lhe ordens.



Torment

Talvez, ainda depois de todas essas vidas, ela não o conhecia verdadeiramente. _ Talvez os anjos e os humanos não devessem...

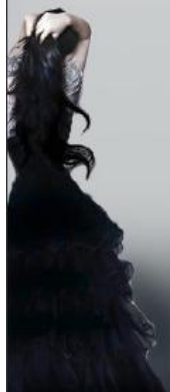
Mas ela não podia dizer.

_ Luce _ seus dedos enrolaram-se ao redor de seu pescoço, mas ela se afastou. Seus olhos estavam abertos e escuros e suas bochechas estavam brancas de frio. Seu coração queria tomá-lo e mantê-lo próximo, ao sentir seu corpo pressionado contra o seu, mas lá dentro ela sabia que não era o tipo de briga que podia curar-se com um beijo.

Ela o empurrou e abriu a janela, se surpreendeu ao ver que o quarto já estava escuro. Ela entrou e quando se voltou para Daniel, notou que suas asas tremiam. Como se estivessem a ponto de gritar. Ela queria estar com ele, segurá-lo e acalmá-lo e amá-lo.

Mas não podia.

Ela fechou a janela e ficou sozinha no quarto escuro.



Torment

Capítulo 9

Dez dias

Quando Luce acordou na manhã de terça, Shelby já havia saído. Sua cama estava feita, a colcha de retalhos dobrada e sua jaqueta vermelha e bolsa de mão haviam sido tirados do pregador da porta.

Ainda de pijama, Luce colocou uma vasilha com água no microondas para preparar chá e se sentou para olhar seu e-mail.

Para: lucindap44@gmail.com

De: calliealliexenfree@gmail.com

Enviado em: segunda-feira 16/11 às 1:34 am.

Assunto: Tentando não levá-la como algo pessoal.

Querida L,

Recebi seu texto, e o primeiro é o primeiro, tenho saudades de você também. Mas eu tenho uma sugestão fora do assunto: te ligar e por tudo em dia. A louca Callie e suas idéias selvagens. Sei que está ocupada. Sei que está sob vigilância pesada e é difícil escapar. Não sei um só detalhe da sua vida. Com quem almoça? Que aula você gosta mais? O que aconteceu com esse garoto? Vê, eu nem se quer sei o nome dele. Eu odeio isso.

Fico feliz que tenha um telefone, mas não me envie mensagem dizendo que vai ligar, apenas ligue. Não escuto sua voz há muito tempo. Não estou chateada contigo. Ainda.

XO. C.

Luce fechou o e-mail. Era quase impossível se chatear com Callie. De fato, nunca o havia feito antes.

O fato de Callie não suspeitar que Luce estava mentindo era só uma prova a mais do quanto estavam distantes agora. A vergonha que Luce sentia era forte, pesando os seus ombros.

Leu o seguinte e-mail:

Torment

Para: lucindap44@gmail.com

De: thegaprices@aol.com

Enviando em: segunda-feira, 16/11 às 8:30 pm.

Luce bebê,

Suas mensagens sempre alegram nossos dias. Como está a equipe de natação? Está secando seu cabelo agora que faz frio lá fora? Eu sei, estou te chateando, mas sinto sua falta.

Sabe dizer se a Sword and Cross te concede permissão para sair durante a Ação de Graças na semana que vem? Papai poderia chamar o reitor? Não vamos contar nossos frangos ainda, mas seu pai, por acaso, saiu para comprar um peru. Tem enchido o congelador com tortas. Você continua gostando de batata doce? Te amamos e pensamos em ti o tempo todo.

Mamãe.

A mão de Luce estava congelada sobre o mouse. Era manhã de terça. A Ação de Graça seria em uma semana e meia. Era a primeira vez que sua comemoração favorita não havia passado pela sua cabeça. Mas tão rápido como havia entrado, Luce tratou de bani-la. Não havia forma do Sr. Cole permitir ir a sua casa na Ação de Graças.

Estava a ponto de clicar em responder quando uma luz piscou no canto inferior da sua tela e lhe chamou a atenção. Miles estava on-line. Estava tentando falar com ela.

Miles (08:08): Bom dia, senhorita Luce.

Miles (08:09): Estou morrendo de fome. Você acorda com tanta fome quanto eu?

Miles (08:15): Quer tomar café? Passarei pelo seu quarto em 5 minutos?

Luce olhou seu relógio. Houve um golpe que ressoou na porta.

Ela ainda estava de pijama.

Ainda tinha o pensamento de ficar na cama. Abriu a porta um pouco.

O sol da manhã saiu nos corredores de piso de madeira dura. Luce lembrou de quando descia a escada de madeira na casa de seus pais para o café da manhã, em como o mundo inteiro parecia mais brilhante através da lente de um corredor cheio de luz.

Miles não estava usando seu gorro dos Dodgers hoje, logo era uma das poucas vezes em que podia ver claramente seus olhos. Eram realmente azul profundo, o céu azul de verão às nove em ponto.

Torment

Tinha o cabelo molhado, deixando cair gotas sobre sua camisa branca. Luce engoliu, não podia evitar que sua mente o imaginasse no banho. Ele sorriu, mostrando uma covinha e seu sorriso super branco. Parecia tão Califórnia hoje; Luce se deu conta do quanto ele era bom.

_ Hey _ Luce manteve grande parte do seu corpo com pijama atrás da porta _ Acabo de ver suas mensagens. Eu irei tomar café, mas ainda não estou vestida adequadamente.

_ Posso esperar _ Miles se apoiou contra a parede do corredor. Seu estômago roncou em voz alta. Tratou de cruzar os braços sobre a cintura para cobrir o som.

_ Serei rápida _ Luce sorriu, fechando a porta. Se colocou de frente ao seu armário, tentando não pensar na Ação de Graças ou seus pais ou Callie ou porque tanta gente importante estava saindo da vida dela de vez.

Puxou uma camisa cinza de seu vestuário e o vestiu com um jeans escuro. Escovou os dentes, pôs grandes brincos de arco de prata e um pouquinho de creme nas mãos, agarrou sua bolsa e olhou-se no espelho.

Não parecia uma garota que estava presa em alguma briga pelo poder, lutando por uma relação, ou uma garota que não podia ir pra casa com sua família na Ação de Graças. No momento, ela parecia uma garota emocionada ao abrir a porta e encontrar um cara que a fazia se sentir normal e feliz e como se tudo ao redor fosse maravilhoso.

Um cara que não era seu namorado.

Ela suspirou, abrindo a porta para Miles. Seu rosto se iluminou.

Quando chegaram lá fora, Luce se deu conta que o clima havia mudado. O ar da manhã iluminada pelo sol era tão rápido como havia sido a última noite com Daniel. E então se sentia gelada.

Miles estendeu sua jaqueta enorme de cor caqui para ela, mas ela o despistou com um gesto _ Só preciso de um pouco de café para me esquentar.

Se sentaram na mesma mesa onde haviam se sentado na semana anterior. Imediatamente, alguns garços estudantes correram. Os garotos pareciam ser amigos de Miles e tinham uma maneira fácil de conversar.

Luce certamente nunca recebia esse nível de serviço quando se sentava com Shelby. Embora os garotos disparassem perguntas: como havia feito a equipe de fantasia de Miles na noite anterior, se haviam visto esse clipe no youtube, do tipo fazendo uma brincadeira com sua namorada, se tinha planos pra depois da aula de hoje, mas não poderia encontrá-la.

Miles contestava todas as perguntas dos garotos, mas parecia sem interesse de estender a conversa mais adiante. Apontou para Luce _ Está é Luce. Ela quer uma grande xícara de café quente e...

Torment

_ Ovos mexidos _ Luce disse, dobrando o pequeno menu que era impresso todo dia em Shoreline.

_ O mesmo para mim garotos, obrigada. _ Miles entregou os dois menus e se voltou completamente focado em Luce _ Parece que recentemente não tenho te visto muito por aí, fora da aula. Como vão as coisas?

A pergunta de Miles a surpreendeu. Talvez porque ela já estivesse sentindo culpa esta manhã. Gostava que não houvesse um “Onde você está se escondendo?”, ou “Está me evitando?”. Só uma pergunta “Como vão as coisas?”.

Ela sorriu, então de alguma forma perdeu o rastro de seu sorriso e era quase um sorriso de dor quando disse: _ As coisas estão bem.

_ Uh-oh.

Uma horrível briga com Daniel. Mentiras aos seus pais. A perda da minha melhor amiga. Parte dela queria dar abertura para falar sobre tudo isso com Miles, mas ela sabia que não devia. Não podia. Isso seria levar sua amizade a um nível que não estava segura ser uma boa idéia. Nunca havia tido um amigo garoto muito próximo antes, o tipo de amigo com quem compartilha tudo e que era como uma melhor amiga. As coisas não são... complicadas?

_ Miles _ disse finalmente _ O que as pessoas fazem por aqui na Ação de Graças?

_ Não sei. Nunca estive por aqui nesse período. Eu gostaria de poder me perder algumas vezes. Ação de Graças na minha casa é muito desagradável. Ao menos uma centena de pessoas. Como dez maldições. E é rótulo.

_ Está brincando.

Ele negou com a cabeça _ Eu gostaria de estar. De verdade. Temos que contratar assistentes de estacionamento. _ depois de uma pausa disse _ Por quê me pergunta? Precisa de algum lugar pra ir?

_ Uhhh...

_ Você vem _ ele sorriu ao ver sua expressão surpresa _ Por favor. Meu irmão não volta pra casa da universidade esse ano e ele era meu único salva-vidas. Posso lhe mostrar as proximidades de Santa Bárbara. Podemos nos livrar do peru e obter os melhor tacos do mundo em Super Rica. _ levantou uma sobrancelha _ Vai ser muito menos torturante te ter lá comigo. Inclusive poderia ser divertido.

Enquanto Luce refletia sobre sua oferta, sentiu uma mão sobre suas costas. Ela conhecia esse toque, calmamente até o ponto de ter poderes de curar. Francesca.

_ Falei com Daniel ontem à noite _ disse Francesca.

Torment

Luce tentou não reagir quando Francesca se inclinou. Daniel tinha ido vê-la depois de Luce tê-lo deixado? Isso a deixou com ciúmes, embora não soubesse muito bem porquê.

_ Está preocupado com você _ Francesca fez uma pausa, aparentemente para buscar o rosto de Luce _ Eu disse que você está indo muito bem, considerando seu novo ambiente. Disse que tinha me colocado a sua disposição pra quando precisasse. Por favor, compreenda que deveria vir a mim com suas dúvidas _ havia uma borda em seu olhar, uma dura e feroz qualidade. “Venha a mim no lugar de Steven” parecia estar ali, implícito.

E logo Francesca se foi, tão rápido quanto havia aparecido, o forro de seda do casaco branco de lã balançava contra suas meias pretas.

_ Então... Ação de Graças. _ Miles disse finalmente, friccionando suas mãos.

_ Está bem, está bem _ Luce tomou o resto de seu café _ Vou pensar nisso.

Shelby não apareceu para a aula esta manhã, uma conferência sobre a convocação de antepassados angélicos, algo como enviar um e-mail celestial. Ao meio-dia, Luce estava começando a ficar nervosa.

Mas, em sua aula de matemática, finalmente veio a familiar jaqueta vermelha e praticamente correu até ela.

_ Hey _ ela puxo o rabo de cavalo de sua companheira de quarto _ Onde estava?

Shelby deu a volta lentamente. A expressão de seu rosto fez Luce voltar ao seu primeiro dia em Shoreline.

O nariz de Shelby estava vermelho e as sobrancelhas estavam dobradas para frente.

_ Está bem? _ perguntou Luce.

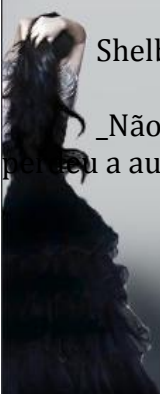
_ Bem _ Shelby se virou e começou a bater no armário mais próximo, girando a combinação, em seguida se abriu. Dentro havia um capacete de futebol americano e uma bolsa para guardar garrafas vazias de Gatorade.

Uma placa das Garotas Lakers estava presa no interior da porta.

_ É mesmo o seu armário? _ Luce perguntou. Ela não sabia de uma só garota Nephilim que usava um armário, mas Shelby estava familiarizada com esse, sacudindo meias sujas de suor por cima do ombro.

Shelby bateu a porta, fechando-a. Logo girando a combinação. _ Está me julgando?

_ Não. _ Luce negou com a cabeça. _ Shel, o que está acontecendo? Sumiu esta manhã, perdeu a aula.



Torment

_ Estou aqui agora, não? _ suspirou Shelby _ Frankie e Steven são muito mais flexíveis em deixar uma garota ter um dia pessoal do que os humanóides por aqui.

_ Por quê precisa de um dia pessoal? Estava bem ontem à noite até que...

Até que Daniel apareceu.

Justo no momento em que Daniel apareceu na janela, Shelby havia ficado pálida e silenciosa e havia ido direto para a cama e...

Embora Shelby olhasse para Luce como se subitamente sua inteligência tivesse caído pela metade, Luce se deu conta do resto da sala. Quando os amálios de cor de ferrugem terminavam, a parede cinza estava cheia de garotas: Dawn, Jasmine e Lilith. De muito bom gosto, garotas *cardigans* como Amy Branshaw da aula da tarde de Luce. Garotas *punkie* com feições que se pareciam um pouco com Ariane, mas menos divertidas para conversar. Umas poucas garotas que Luce nunca havia visto antes. Garotas com livros agarrados contra seu peito, chiclete em suas bocas e os olhos lançados no tapete, o teto com vigas de madeira, uma para a outra. A qualquer lugar, menos diretamente a Luce e Shelby.

Embora fosse evidente que todos estavam escutando.

Uma sensação de mal estar no estômago começava a lhe dizer porque. Foi a maior colisão de Nephilim e não-Nephilim que Luce havia visto até agora em Shoreline. E todas as garotas neste corredor haviam de dado conta antes dela: Luce e Shelby estavam a ponto de brigar por um homem.

_ Oh _ Luce engoliu _ Você e Daniel.

_ Sim. Nós. Há muito tempo _ Shelby não a olhava.

_ Está bem _ Luce concentrou-se na respiração. Podia lidar com isso. Mas os rumores voavam ao redor da parede de garotas, deixando-a arrepiada, e estremeceu.

Shelby se divertia _ Sinto que a idéia a enojou um pouco.

_ Não é isso _ mas Luce se sentia chateada. Chateada consigo mesma _ Eu sempre... pensei que era a única...

Shelby pôs as mãos nos quadris _ Você pensava que cada vez que desaparecia por dezessete anos só girava os dedos? Terra chamando Luce, há um “antes de você” para Daniel. Ou um “no meio”, ou o que seja. _ fez uma pausa pra dar uma olhada em Luce _ Você é assim tão egocêntrica?

Luce estava sem fala.

Shelby grunhiu e voltou-se para o resto da sala _ Este campo de força de estrogênio tem que dissipar _ gritou, agitando seus dedos até elas _ Movam-se! Todas vocês. Agora!

Torment

Embora as garotas se distanciavam, Luce pressionou a cabeça contra o armário de metal frio. Queria arrastar-se para dentro de si e esconder-se.

Shelby apoiou suas costas na parede ao lado do rosto de Luce.

_ Você sabe _ disse ela suavizando sua voz _ Daniel é um namorado terrível. É mentiroso. Ele está mentindo.

Luce se levantou e foi até Shelby, sentindo suas bochechas corarem. Luce podia estar chateada com Daniel nesse momento, mas ninguém falava mal do seu namorado.

_ Whoa _ Shelby afastou-se _ Calma aí. Por Deus _ ela deslizou pela parede para sentar no chão _ Olha, eu não deveria ter falado sobre isso. Foi uma noite idiota faz muito tempo e o cara estava claramente triste sem você. Eu não te conhecia até então. Pensei que todo o assunto sobre vocês dois... era sumamente enfadonho. O qual, se deve saber, explica a enorme raiva que tenho sentido com seu nome.

Ela acariciou o chão junto a ela e Luce deslizou a parede para sentar-se junto a ela. Shelby lhe deu um sorriso vacilante _ Te juro, Luce, nunca pensei que te conheceria. Nunca esperei definitivamente que fosse... genial.

_ Acredita que sou genial? _ perguntou Luce, rindo em voz baixa para si mesma. _ Tinha razão sobre eu ser egocêntrica.

_ Uf, justamente o que pensei. Você é uma dessas com quem é impossível chatear-se, não? _ suspirou Shelby _ Muito bem. Sinto muito por ir atrás de seu namorado e, já sabe, te odiar antes de ti conhecer. Não vou fazer isso de novo.

Isso era estranho. O que podia conduzir duas amigas a se separarem, estava na verdade aproximando-as. Isso não era culpa de Shelby. Qualquer flash de ira que Luce sentia era algo que tinha que tomar com... Daniel. Uma estúpida noite, Shelby havia dito. Mas o que tinha acontecido realmente?

Ao pôr-do-sol, Luce caminhava pela rochosa praia. Fazia frio. Mais frio ainda quando se aproximava da água. Os últimos raios de luz do dia dançavam entre as nuvens, colorindo o oceano de laranja, rosa e azul pastel. O mar calmo se estendia diante dela, fazendo caminho até o céu.

Até que chegou ao amplo círculo de areia, escurecida pela fogueira de Roland, Luce não sabia o que estava fazendo ali. Então encontrou-se passando por trás da rocha alta, onde Daniel a havia levado. Quando os dois haviam dançado e logo passaram os preciosos poucos momentos que tinham juntos discutindo por algo tão estúpido como a cor de seu cabelo.

Callie teve uma vez um namorado em Dover, com quem ela havia rompido após uma briga sobre uma torradeira.



Torment

Um deles tinha furado a coisa com uma cenoura grande e o outro havia se chateado. Luce não podia lembrar de todos os detalhes agora, mas se lembrou de pensar: “quem rompe por um aparelho de cozinha?”.

Mas nunca foi realmente por uma torradeira, Callie havia lhe dito. A torradeira era só um sintoma, algo que representava tudo que estava mal entre eles.

Luce odiava que ela e Daniel continuassem com discussões. A da praia, sobre seu cabelo, lembrou da história de Callie. Parecia uma previsão de uma maior e feia discussão.

Pondo-se contra o vento, Luce se deu conta de que havia chegado até aqui para tentar descobrir onde havia ido mal naquela noite. Estava idiotamente buscando sinais na água, uma pista esculpida na rocha. Estava buscando por todas as partes, exceto em si mesma. Porque o que estava dentro de Luce era o enigma de seu grande passado. Talvez as respostas estivessem ainda em algum lugar nos Mensageiros, mas, agora, eles pareciam frustrantemente fora de seu alcance.

Não queria culpar Daniel. Ela havia sido tão ingênua para supor que sua relação havia sido a única através do tempo. Mas ele nunca havia dito o contrário. Praticamente havia posto o caminho direto a esse choque. Foi vergonhoso. Mais um item para verificar na caixa, correspondente a longa lista de coisas que Luce pensou que merecia saber e que Daniel devia lhe dizer.

Sentiu algo que ela pensou que era chuva. Uma sensação de chuviscos nas bochechas e nos dedos. No entanto, era caloroso ao invés de frio. Era arenoso e suave, não molhado. Voltou seu rosto para o céu e ficou cega pela luz violeta brilhante. Não querendo proteger seus olhos, se fez tão brilhante que doía. As partículas lentamente derivando até a água próximo a costa, caindo em padrão e descrevendo a forma que ela reconheceria em qualquer lugar.

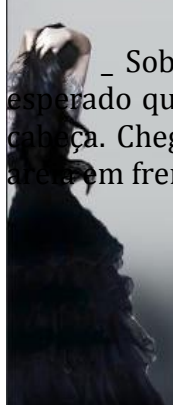
Ele parecia ter ficado mais bonito. Seus pés descalços estavam pairando em cima da água, enquanto se aproximava da costa. Suas amplas asas brancas pareciam estar aparadas com a luz violeta e se batiam quase imperceptivelmente no vento áspero. Não era justo. A forma como fazia sentir-se quando o olhava, assombrada, extática e assustada. Não podia pensar em outra coisa. Cada frustração ou irritação desapareceu. Só havia essa inegável atração sobre ele.

_ Continua aparecendo _ sussurrou.

A voz de Daniel ouvindo sobre a água _ Te disse que queria falar com você.

Luce sentiu a boca enrugando-se _ Sobre Shelby?

_ Sobre o perigo em que continua se metendo. _ Daniel falou tão claramente. Havia esperado que sua menção sobre Shelby provocasse alguma reação. Mas Daniel só balançou a cabeça. Chegou a borda úmida da praia, onde a água espumosa batia e flutuou por cima da areia em frente a ela. _ Que há com Shelby?



Torment

_ Realmente vai dizer que não sabe?

_ Espera. _ Daniel tocou seus pés no chão, dobrando os joelhos quando seus pés descalços tocaram a areia. Quando se ajeitou, sacou suas asas para trás, distante de seu rosto e enviou uma onda de vento com elas. Luce teve sua primeira sensação do quanto seriam pesadas.

Demorou menos de dois segundos para Daniel alcançá-la, mas quando deslizou seus braços ao redor de suas costas e a puxou até ele, não poderia ter chegado o suficientemente rápido.

_ Não vamos ter outro mal começo _ disse.

Ela fechou os olhos e deixou que a elevasse do chão. Sua boca encontrou a dela e ela inclinou seu rosto para o céu, deixando que a sensação sobre ele a oprimisse. Não havia escuridão, nem frio, só a bela sensação de ser banhada pela luz violeta. Inclusive, o impulso do oceano havia sido anulado por um suave zumbido, a energia que Daniel levava em seu corpo.

Suas mãos estavam envolta e apertadas ao redor de seu pescoço e logo acariciando os firmes músculos sobre seus ombros, roçando o perímetro suave e grosso de suas asas. Eram fortes e brancas e brilhantes, sempre muito maiores do que ela lembrava. Duas grandes asas que se estendiam dos lados, cada centímetro era perfeito e suave. Ela podia sentir uma pressão contra os dedos, como tocar um tecido esticado. Mas, mais sedoso, suave e delicioso que o veludo. Pareciam responder ao seu toque, estendendo-se para esfregar-se nela, puxando ela mais próxima, até que estava enterrada nelas, cavando mais e mais, mas não era o suficiente. Daniel se estremeceu.

_ Está bem? _ sussurrou ela, porque às vezes ele ficava nervoso quando as coisas entre eles começavam a se esquentar _ Dói?

Essa noite, seus olhos estavam gananciosos _ É uma sensação maravilhosa. Nada se compara.

Seus dedos se deslizaram ao longo de sua cintura, deslizando-se dentro de seu suéter. No geral, a mais suave das carícias de Daniel a deixava fraca. Essa noite seu toque foi mais irresistível. Quase grosseiro. Não sabia o que havia acontecido com ele, mas ela gostava.

Seus lábios tocaram os dela, então subiram, seguindo a ponta do nariz, e com ternura em cada uma de suas pálpebras. Quando ele se afastou, ela abriu os olhos e olhou.

_ É tão bonita _ ele sussurrou.

Era exatamente o que a maioria das garotas teria gostado de ouvir, só que, logo que ele disse, Luce se sentiu arrancada de seu corpo, substituída pelo de outra pessoa.

Shelby.

Torment

Mas não só Shelby, porque, qual eram as probabilidades que ela tivesse sido a única? Havia outros olhos, outros narizes e bochechas tomando beijos de Daniel? Outros corpos que haviam se unido com o dele na praia?

Outros lábios emaranhados, outros corações batendo? Havia outros elogios sendo sussurrados?

_ O que há de errado? _ perguntou.

Luce se sentiu mal. Tudo era tão complicado.

Ela virou o rosto _ Mentiu pra mim.

Daniel não se irritou, como ela esperava que o fizesse, querendo que ele não fizesse. Se sentou na areia. Apoiou suas mãos nos joelhos e olhou para as ondas. _ Sobre o quê exatamente?

Quando as palavras saíram, Luce lamentou para onde se dirigiam _ Poderia tirar seu foco, não dizer nada, nunca.

_ Eu não posso dizer o que você quer saber se não me diz o que te chateia.

Pensou em Shelby, mas quando imaginou jogando o cartão de ciúme, só para que ele a tratasse como uma garota, se sentiu patética. Mudando de assunto, disse _ Me sinto como se fôssemos estranhos. Como se não te conhecesse melhor que alguém mais.

_ Oh _ sua voz era tranqüila, mas seu rosto era tão dolorosamente estóico, Luce queria sacudi-lo. Nada o deixava furioso.

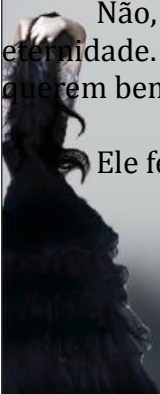
_ Me tem como uma refém aqui, Daniel. Não sei nada. Não conheço ninguém. Estou só. Cada vez que te vejo, surge um novo muro, e não me deixa entrar. Nunca me deixa entrar. Me arrastou todo o caminho até aqui...

ela estava pensando na Califórnia, mas era mais que isso. Seu passado, o conceito limitado que ela tinha dele, exibido em sua mente como um pequeno filme, desenrolado no chão.

Daniel a havia arrastado muito, muito mais além da Califórnia. Ele a havia arrastado através de sinais de discussão como essa. Através das mortes agonizantes que causaram dor a todos ao seu redor, como as boas pessoas que havia visitado semana passada.

Não, ele não acabava de arrastá-la da Califórnia. Ele a havia arrastado a uma maldita eternidade. Um peso que só ele deveria suportar _ Estou sofrendo, eu e todos os que me querem bem, por sua maldição. Por todos os tempos. Por sua culpa.

Ele fez uma cara como se ela a tivesse golpeado _ Quer ir pra casa _ disse.



Torment

Ela chutou a areia _ Quero voltar. Quero que desfaça o que me fez chegar até isso. Só quero viver e morrer e ter uma vida normal e romper com pessoas normais sobre coisas normais como torradeiras, não segredos sobrenaturais do universo, com os que nem se quer me conta.

_ Espera _ o rosto de Daniel havia ficado completamente branco. Seus ombros ficaram rígidos e suas mãos tremiam. Inclusive suas asas, que até um momento atrás pareciam tão poderosas, pareciam frágeis. Luce queria aproximar-se e tocá-las, como se de algum modo elas lhe dissessem que a dor que vinha de seus olhos era real. Mas ela se manteve firme.

_ Estamos terminando? _ ele perguntou, com a voz fraca e baixa.

_ Estamos se quer juntos, Daniel?

Se pôs de pé se segurou seus rosto. Antes que ela pudesse afastar-se, sentiu o calor em suas bochechas. Ela fechou os olhos, tentando resistir a força magnética de seu toque, mas era tão forte, mais forte que qualquer outra coisa.

Apagou sua raiva, deixando-a só. Quem era ela sem ele? Por quê o movimento de atração até Daniel sempre derrotava qualquer coisa que a afastava? Razão, sensibilidade, auto conservação: nenhum deles poderia competir jamais. Devia ter sido parte do castigo de Daniel. Que estava ligada a ele para sempre, como um fantoche de marionetes. Ela sabia que não devia desejá-lo com cada força de seu ser, mas não podia evitar. Olhando pra ele, sentindo seu toque, o resto do mundo se desfez a segundo plano.

Ela só desejava que amá-lo não tivesse que ser tão difícil.

_ Que é isso de querer uma torradeira? _ Daniel lhe disse ao ouvido.

_ Suponho que acredita que não sei o que quero.

_ Eu sim _ seus olhos estavam atentos, encarando os dela _ Quero você.

_ Eu sei, mas...

_ Nada vai mudar isso. Não importa o que ouça. Não importa o que aconteça.

_ Mas preciso mais do que ser desejada. Preciso que fiquemos juntos, realmente juntos.

_ Pronto. Te prometo. Tudo isso é passageiro.

_ Isso já disse _ Luce viu que a Lua havia aparecido. Era de cor laranja e minguate. Um brilho tranquilo. _ Sobre o que quer falar comigo?

Daniel colocou seu cabelo loiro atrás da orelha, examinando o bloqueio por muito tempo.



Torment

_ A escola _ disse com um vacilo que lhe fez pensar que estava sendo menos sincero _
Pedi a Francesca que cuidasse de você, mas eu queria vê-la por mim mesmo. Está aprendendo algo? Está tendo bom proveito?

Ela sentiu a urgência repentina de falar com ele sobre o seu trabalho com os Mensageiros, dela falando com Steven e os vislumbres que havia tido de seus pais. Mas o rosto de Daniel parecia mais ansioso e aberto do que havia visto em toda a noite. Ele parecia estar tentando evitar uma briga, e Luce decidiu fazer o mesmo.

Ela fechou os olhos, lhe disse o que ele precisava ouvir. A escola estava bem. Ela estava bem. Os lábios de Daniel caíram sobre os dela novamente, brevemente, ardentemente, até que seu corpo todo estivesse fervilhando.

_ Tenho que ir _ disse finalmente, pondo-se de pé. _ Nem se quer deveria estar aqui, mas não consigo ficar distante de ti. Me preocupo com você a cada momento. Te amo Luce, te amo tanto que dói.

Ela fechou os olhos contra o golpe de suas asas e a areia levantada.



Torment

Capítulo 10

Nove dias

Repetindo uma série de sons sussurrantes e sinos que cortavam a canção da águia-pesqueira, uma nota longa, o canto de metal contra metal, o choque da folha de prata fina olhando a guarda de seu oponente.

Francesca e Steven estavam lutando.

Bom, não... estavam praticando esgrima. Uma demonstração para os estudantes que estavam a ponto de organizarem-se em pares.

_ Saber como manejar uma espada, seja essa de lâminas que estamos utilizando hoje, ou algo tão perigoso como uma arma branca, é uma habilidade inestimável. _ disse Steven, cortando a ponta de suas espada no ar em movimentos curtos, como um chicote _ Os exércitos do céu e do inferno, raramente participam da batalha, mas quando participam... _ sem olhar, jogou sua espada até Francesca, e sem olhar, ela segurou sua espada e deteve o golpe _ Não seriam afetados pela guerra moderna. Punhais, arcos e flechas, gigantes espadas de fogo, essas são nossas ferramentas eternas.

O duelo que seguiu era pra mostrar o resultado, só uma lição. Francesca e Steven nem se quer estavam usando máscaras.

Era tarde na manhã de quarta e Luce estava sentada no banco entre Jasmine e Miles. A turma inteira, incluindo seus professores, haviam mudado sua roupa habitual por trajes brancos. Metade da sala segurava máscaras negras em suas mãos. Luce havia chegado ao armário de abastecimento, logo depois da última máscara ter sido pega, o que não havia lhe chateado exatamente. Ela tinha a esperança de evitar a vergonha de ter de testemunhar a toda classe a sua falta de jeito: era óbvio, pela forma que os demais estavam fazendo investidas, que já haviam passado por essas práticas antes.

_ A idéia é apresentar-se como o menor objetivo para seu oponente _ explicou Francesca ao círculo de estudantes que a rodeava _ Assim que estabelecem seu peso em um pé e dirijam-se até adiante com o outro pé, do lado que sustenta a espada, avançando e retrocedendo uma e outra vez, entrando no raio de ataque e continuando se aproximando.

Ela e Steven estavam prontos, foram envolvidos em uma rajada de golpes e paradas, fazendo um ruído pesado como experientes lutando contra os demais golpes. Quando a espada dele foi pela esquerda, se lançou até adiante, mas ela se pôs para trás, tirando sua espada pra cima e ao redor, tocando-a no pescoço _ Touché _ disse ela, rindo.

Torment

Steven se dirigiu a classe _ Touché, vocês sabem, é o francês de “tocado”. Na esgrima contamos com pontos de toque.

_ Se estivéssemos lutando de verdade _ disse Francesca _ Temo que a mão de Steven estivesse jogada e ensagüentada ao chão. Sinto muito, querido.

_ Não se preocupe _ disse _ Não. Se. Preocupe. _ ele se colocou ao seu lado, parecia levantar-se do chão. No frenesi que seguiu, Luce perdeu de vista a espada de Steven, já que cruzava pelo ar rapidamente, cortando Francesca, que se abaixava para os lados, bem a tempo e reapareceu atrás dele.

Mas ele estava preparado para ela, e golpeou sua lâmina e bateu com o peito do é.

_ Temo que você, minha querida, tenha baixado com o pé errado.

_ Vamos ver _ Francesca sacudiu uma mão e passou pelo seu cabelos, os dois olhando-se um ao outro com uma intensidade assassina.

Cada nova demonstração de violência, causava em Luce uma tensão alarmante. Estava acostumada a ficar nervosa, mas o resto da sala também estava surpreendentemente nervosa hoje. Nervosos pela emoção. Vendo Francesca e Steven, nenhum deles conseguia ficar quieto.

Até hoje, ela havia se perguntado porque nenhum dos outros Nephilim em Shoreline jogava em qualquer uma das equipes de esportes universitários. Jasmine coçou o nariz quando Luce lhe perguntou se ela e Dawn estavam interessadas em nadar em equipes de provas de aptidão no ginásio. De fato, até que ela escutou Lilith no vestiário esta manhã, queixando-se que todos os esportes, exceto o esgrima, eram “esquisitamente chatos”, Luce havia suposto que os Nephilim só não era atléticos. Mas não era isso na verdade. Eles só escolhiam cuidadosamente o que jogar.

Luce fez uma careta de dor enquanto imaginasse Lilith, que conhecia a tradução ao francês de todos os termos de esgrima – que Luce nem se quer sabia em inglês. Se o resto da sala era um décimo tão experta quanto Francesca e Steven, Luce ia acabar cortada em várias partes até o final da sessão.

Seus professores eram obviamente experientes, movimentando-se agilmente dentro e fora das investidas. A luz do sol se refletia em suas espadas, em seus brancos jalecos acolchoados.

As loiras ondas pesadas de Francesca se elevavam em uma bela auréola ao redor de seus ombros, enquanto ela se virava para Steven. Seus pés atingiam padrões no piso com tanta graça que o encontro parecia uma dança. A expressão em seus rostos era tenaz e cheia de uma determinação brutal para ganhar.

Depois dos primeiros toques, estavam iguais. Eles deviam estarem cansados. Seguiam esgrimando por mais de dez minutos sem êxito. Começaram a fazer com tanta rapidez que os arcos de suas espadas desapareciam, só havia uma fúria fina e um zumbido leve no ar e o bater constante de suas espadas entre si.

Torment

As faíscas começaram a voar cada vez que suas espadas se tocavam. As faíscas de amor ou de ódio? Houve momentos em que apareciam ambos.

E isso agitava Luce. Porque se supões que o amor e o ódio estão claramente em lados opostos do espectro. A divisão parecia tão clara como... bom, os anjos e os demônios lhe haviam parecido uma vez. Já não era assim. Enquanto olhava seus professores com temor e medo, as lembranças da discussão da noite anterior com Daniel cruzavam por sua mente. E seus próprios sentimentos de amor e ódio – ou se não completamente de ódio, ao menos uma crescente ira – inundados dentro de si.

Uma alegria ressoou de seus companheiros de classe. Luce, por só piscar, perdia. A ponta da espada de Francesca cravada no peito de Steven. Próximo ao coração. A apertou contra ele, até o ponto em que sua espada delgada fez um arco. Ambos se detiveram por um momento, olhando-se um ao outro nos olhos. Luce não podia dizer também se isso era parte do espetáculo.

_ Direto no meu coração _ disse Steven.

_ Como se tivesse um... _ sussurrou Francesca.

Os dois professores pareciam momentaneamente inconscientes de que estavam rodeados de estudantes.

_ Outra vitória para Francesca _ disse Jasmine. Ela inclinou a cabeça até Luce e baixou a voz _ Ela vem de uma longa lista de vencedores. Steven? Nem tanto _ o comentário pareceu carregado, mas Jasmine só limitou ligeiramente fora do banco, deslizou a máscara sobre seu rosto e reforçou seu rabo de cavalo. Pronta para ir.

Quando o resto dos estudantes começaram a se animar ao seu redor, Luce tentou imaginar uma cena parecida entre ela e Daniel: Luce tomando a dianteira, sujeitando-o a mercê de sua espada, como Francesca havia feito com Steven. Era, francamente, impossível de imaginar. E isso chateava Luce. Não porque ela quisesse posicionar-se em cima de Daniel, e sim porque não queria ser ela a quem dominasse. Na noite anterior, ela havia estado muito a sua mercê.

Lembrar daquele beijo a deixava ansiosa, vermelha e oprimida... e não no bom sentido.

Ela o amava. Mas...

Ela devia ter sido capaz de pensar na frase sem virar esse conjunto horrível. Mas não pôde. O que havia nesse momento não era o que ela queria. E as regras do jogo sempre iam ser assim, ela não sabia se ainda queria jogar. Que tipo de casal era pra Daniel? Que tipo de casal era para ela? Se Daniel estava atraído por outras garotas... em algum momento deve ter perguntado também.

Alguém poderia dar um ao outro uma igualdade de condições?



Torment

Quando Daniel lhe deu um beijo, Luce conheceu em seus ossos que ele era seu passado. Presa em seu abraço, ela estava desesperada porque ficaria em seu presente. Mas, no segundo que seus lábios se separaram, não podia estar segura do que seria seu futuro. Precisava de liberdade para tomar essa decisão, de uma maneira ou de outra.

Ela nem se quer sabia o que mais havia por aí.

_ Miles _ chamou Steven. Estava totalmente em modo de mestre, empunhando a espada em um estojo de couro preto apertado, acenando para o canto noroeste da cobertura. _ Faça par com Roland.

A sua esquerda, Miles se inclinou para sussurrar-lhe: _ Você e Roland se conhecem... qual é seu Calcanhar de Aquiles? Eu não vou perder para esse garoto novo.

_ Um... eu realmente não. _ a mente de Luce ficou em branco. Olhando para Roland, cuja máscara já cobria seu rosto, se deu conta do pouco que realmente sabia sobre ele. Além do seu catálogo de produtos no mercado negro. E da sua forma de tocar gaita. E como fez Daniel rir muito no seu primeiro dia na Sword and Cross. Ela ainda não sabia do que estavam falando... o que Roland estava fazendo em Shoreline, de todo modo.

Quando se referia ao Sr. Sparks, Luce estava definitivamente na escuridão.

Miles lhe deu umas palmadas no joelho _ Luce, estava brincando. Em hipótese alguma esse cara vai chutar a minha bunda. _ levantou rindo _ Deseje-me sorte.

Francesca havia passado para o outro lado, próximo a entrada e estava tomando uma garrafa de água _ Kristy e Millicent, fiquem nesse canto _ disse a duas garotas Nephilim com coletes e tênis em pares negros _ Shelby e Dawn, venham formar par aqui _ fez um gesto para o outro canto, diretamente em frente a Luce _ O resto de vocês vão ver.

Luce estava aliviada por seu nome não ter sido chamado. Quanto mais via o método de ensino de Francesca e Steven, menos entendia.

Uma demonstração intimidante tomou o lugar de qualquer instrução real. Não “olhar e aprender”, sem diretamente “ver e sobressair”. Quando os seis primeiros estudantes tomaram o seu lugar, Luce sentiu uma grande pressão para escolher toda a arte da esgrima de imediato.

_ *En garde!* _ gritou Shelby, lançando-se para trás em uma posição agachada com a ponta de sua espada a poucos centímetros de Dawn, cuja espada ainda estava coberta.

Os dedos de Dawn ziguezagueando pelo seu curto cabelo negro, fazendo sessões com um punhado de cliques de borboleta. _ Não posso ficar “*em posição*” enquanto estou me preparando para a batalha, Shelby! _ sua voz aguda se fazia ainda maior quando se sentia frustrada. _ O quê, você foi criada por lobos? _ ela soprou através da barra de plástico entre os dentes _ Está bem _ disse, sacando sua espada _ Agora estou pronta.

Torment

Shelby havia preparado uma profunda investida em todo o tempo de preparação de Dawn, agora se endireitou e olhou suas unhas quebradas.

_ Espera, tenho tempo pra manicure? _ disse, jogando com a mente de Dawn tempo suficiente para permitir que ela ficasse em uma postura ofensiva e girasse ao redor de sua espada.

_ Que grosseria! _ gritou Dawn, mas, para a surpresa de Luce, ela imediatamente mostrou sua habilidade, sua espada sibilando com destreza através do ar e golpeando um lado de Shelby. Dawn era uma boa (ou seja, muito boa) esgrimista.

Junto a Luce, Jasmine se dobrou em risos _ Um casal feito no inferno.

Um sorriso havia aparecido no rosto de Luce também, porque ela nunca havia conhecido alguém tão otimista como Dawn. À princípio, Luce suspeitava de falsidade, uma fachada. De onde Luce vinha, do sul, isso de ser sempre feliz, não era real. Luce havia ficado impressionada com a rapidez que Dawn se recuperou depois do dia no iate. O otimismo de Dawn parecia não ter limites. Agora, era difícil para Luce ficar perto da garota sem rir. E era especialmente duro quando Dawn estava concentrando sua alegria feminina em vencer todo o lixo de alguém tão friamente oposto como Shelby.

As coisas entre Luce e Shelby eram um pouco estranhas. Ela sabia, Shelby sabia, inclusive a luz da noite de Buda do seu quarto parecia saber. A verdade era que Luce desfrutava ao ver Shelby lutando pela sua vida, enquanto Dawn a atacava felizmente.

Shelby era uma lutadora constante, paciente. A técnica de Dawn era vistosa e chamativa, seus membros girando em um tango virtual através do piso, Shelby era cuidadosa em suas investidas, como se só estivesse raciocinando. Ela mantinha os joelhos dobrados e nunca deu nada.

Claro, ela havia dito que tinha renunciado a Daniel depois de uma noite. Havia se apressado em dizer que era devido aos sentimentos de Daniel por Luce... que interferiam com todos os demais. Mas Luce não acreditou. Algo soava estranho sobre a confissão de Shelby, algo não encaixava com a relação de Daniel quando Luce havia trazido o tema na noite anterior.

Um golpe forte tomou de novo a atenção de Luce.

Através do chão, Miles de alguma maneira havia aterrissado sobre sua espada. Roland se pendurava sobre ele. Literalmente. Ele estava voando.

As enormes asas que haviam despregados dos ombros de Roland como uma grande capa cheia de plumas como as de uma águia, mas como um belo tecido coberto por ouro, através de suas asas escuras. Ele devia ter agora os mesmos cortes em sua roupa de esgrima que Daniel tinha em sua camiseta.



Torment

Luce nunca havia visto as asas de Roland antes, e como os outros Nephilim, não podia deixar de olhar. Shelby havia dito que poucos Nephilim tinham asas e nenhum deles ia a Shoreline. Ver Roland em uma batalha, inclusive em uma prática de luta com espadas, enviou uma onda de excitação nervosa através da multidão.

As asas chamavam muito atenção e Luce se deu conta que a ponta da espada de Roland se movia por cima do esterno de Miles, fixando-o ao chão. O brilhante traje de esgrima branco e as asas de ouro de Roland emolduraram uma silhueta cortada no escuro, exuberante rastro que decorava o chão. Com sua máscara de malha negra, Roland se fazia ainda mais intimidante, mais ameaçado que se pudesse ver seu rosto. Ela esperava que sua expressão fosse divertida, porque realmente tinha Miles em uma situação vulnerável. Luce se pôs de pé para ir até ele, surpreendida ao perceber seus joelhos tremendo.

_ Oh meu Deus, Miles! _ Dawn gritou do outro lado, ouvindo sua própria batalha, o tempo suficiente para que Shelby fosse com uma investida até ela, tocando o peito blindado de Dawn e anotando o ponto vencedor.

_ Não é a forma mais esportiva de vencer _ disse Shelby, cobrindo sua espada _ Mas às vezes, é assim que acontece.

Luce correu para diante delas e o resto dos Nephilim que não estavam envolvidos no duelo de Roland e Miles. Ambos arquejavam. Em seguida, Roland havia se instalado no chão, retraindo suas asas para dentro de sua pele. Miles estava bem, era Luce que não conseguia parar de tremer.

_ Me atrapalhou _ Miles riu nervosamente, afastando a ponta da espada _ Não vi sua arma secreta vindo.

_ Sinto muito, rapaz _ disse Roland sinceramente _ Não quis dar abertura a suas asas. Às vezes só acontece quando me ponho em cima.

_ Bem, bom jogo. Até esse momento, de alguma maneira _ Miles levantou a mão direita para receber ajuda para levantar-se do chão _ Não se diz “bom jogo” na esgrima?

_ Não, ninguém diz isso _ Roland tirou sua máscara com uma mão e, sorrindo, deixou cair a espada da outra. Segurou a mão de Miles e o puxou num movimento rápido _ Bom jogo você também.

Luce deixou sair a respiração. Roland não ia realmente machucar Miles. Roland era pouco convencional e imprevisível, mas não era perigoso, embora tivesse se aliado com a equipe adversária na noite do cemitério na Sword and Cross. Mas não havia nenhuma razão para temer-lhe. Por quê havia ficado tão nervosa? Por quê não conseguia fazer seu coração parar de acelerar?

Logo compreendeu porquê.



Torment

Era por causa de Miles. Porque ele era o amigo mais próximo que tinha em Shoreline. Tudo que sabia era que ele fez pouco, cada vez que estava perto de Miles, lhe fazia pensar em Daniel, e arrastando um monte de coisas entre eles. E como às vezes, em segredo, desejava que Daniel pudesse ser mais como Miles. Alegre e relaxado, atento e, naturalmente, doce. Menos preso em coisas como estar condenado desde o início dos tempos.

Um flash branco se lançou, passando por Luce, em direção a Miles. Dawn. Ela saltou sobre Miles, com os olhos fechados e a boca com um sorriso enorme _ Está vivo!

_ Vivo? _ Miles se pôs de pé novamente _ Eu apenas tive o vento me golpeando. Menos mal que nunca tinha chegado a ver uma das partidas de futebol.

De pé, atrás de Dawn, vendo como ela acariciava Miles onde a espada havia aberto em seu jaleco branco, Luce se sentia estranhamente envergonhada. Não era que quisesse ter Miles como um mascote, verdade? Ela só queria... não sabia o que queria.

_ Quer isso? _ Roland apareceu ao seu lado, dando-lhe a máscara que estava usando _ É a próxima, certo?

_ Eu? Não. _ ela sacudiu a cabeça _ Não é o sino que está a ponto de tocar?

Roland negou com a cabeça _ Boa tentativa. Só se mexa e ninguém vai saber que nunca fez isso antes.

_ Duvido _ Luce passou os dedos pela fina tela de malha _ Roland, tenho que te perguntar...

_ Não, eu não ia machucar Miles. Por quê todo mundo está tão assustado?

_ Já sei... _ ela tentou sorrir _ Se trata de Daniel.

_ Luce, conhece as regras.

_ Que regras?

_ Posso te conseguir várias coisas, mas não posso te trazer Daniel. Vai ter que esperar.

_ Espera, Roland. Eu sei que ele não pode estar aqui nesse momento. Mas, que regras? Do que está falando?

Ele apontou sua espada. Francesca estava fazendo sinais até Luce com o dedo. Os outros Nephilim haviam sentado nos bancos, com exceção de uns poucos estudantes que pareciam estar se preparando para duelos. Jasmine e uma garota coreana chamada Sylvia, dois garotos altos, magros, cujos nomes Luce nunca lembrava, e Lilith, plantada sozinha, examinando a ponta de borracha de sua espada, examinando com cuidado.

Torment

_ Luce? _ disse Francesca em voz baixa. Fez um gesto apontando o espaço em frente a Lilith _ Tome seu lugar.

_ A prova de fogo _ sibilou Roland, tocando a espada de Luce _ Não demonstre medo.

Só havia outros cinco estudantes de pé, mas Luce parecia ser uma centena.

Francesca ficou com os braços casualmente cruzados sobre o peito. Seu rosto estava sereno, mas para Luce parecia uma serenidade forçada. Talvez tinha a intenção que Luce perdesse o duelo da maneira mais brutal e vergonhosa possível. Por quê ela havia colocado Luce contra Lilith, que se elevava sobre Luce sobre os pés e cujo cabelo vermelho fogo saia atrás da máscara como a juba de leão?

_ Nunca fiz isso _ disse Luce sem convicção.

_ Está bem Luce, não é necessário ser experiente _ disse Francesca _ Estamos tentando avaliar sua capacidade de relação. Só lembre do que Steven e eu mostramos no início da aula e vai se sair bem.

Lilith riu e marcou com a ponta de sua espada um amplo Z. _ A marca de zero, perdedora. _ disse.

_ Mostrando o número de amigos que tem? _ perguntou Luce. Lembrando do que Roland havia dito sobre não demonstrar nenhum medo. Ela colocava a máscara em seu rosto, e pegou a espada de Francesca. Luce nem se quer sabia como segurá-la. Deixou cair a esfera com um punho, pensando se segurava com a mão direita ou esquerda. Ela escrevia com a mão direita e batia com a esquerda.

Lilith já estava olhando-a como se desejasse que Luce estivesse morta e Luce sabia que no momento não podia permitir se dar ao luxo de por a prova seu swing em ambas as mãos. Será que chamavam "swing" na esgrima?

Sem dizer nada, Francesca se colocou atrás dela. Ela se pôs de pé com os ombros escovando a espada de Luce, praticamente dobrando seu corpo estreito em torno de Lu e tomando sua mão esquerda, e a espada, na sua.

_ Também sou canhota _ disse.

Luce abriu a boca, insegura de protestar ou não.

_ Igual a você _ Francesca se inclinou e deu a Luce um olhar de cumplicidade. A medida que reposicionava seu punho, algo quente e tremendamente suave fluía dos dedos de Francesca até Luce. Força, ou coragem talvez... Luce não entendia como funcionava, mas estava agradecida.



Torment

_ Você quer um punho de luz _ disse Francesca, dirigindo os dedos de Luce ao redor da moldura da espada _ O segure com muita força e a direção torna-se menos flexível e seus movimentos de defesa mais limitados. Segure-a mais suavemente e ela poderá girar fora de suas mãos.

Seus dedos suaves e finos guiavam Luce para segurar a curvada moldura da espada logo abaixo da guarda. Com uma mão na espada e a outra no ombro de Luce, Francesca ligeiramente deu um passo para o lado, bloqueando o passo.

_ Avance _ ela se moveu para frente e empurrou a espada em direção a Lilith.

A garota ruiva passou a língua pelos dentes e olhou para Luce com algo como a síndrome do bebê.

_ Desarme _ Francesca moveu a espada de Luce como se fosse uma peça de xadrez. Ela deu um passo para trás e voou em círculos para a frende de Luce, sussurrando: _ O resto é só dourar o lírio.

Luce fez uma careta. *Dourar o quê?*

_ Em posição! _ gritou Lilith. Suas longas pernas se dobraram e seu braço direito segurando a espada foi diretamente até Luce.

Luce se retirou em um passo rápido e, em seguida, quando sentiu uma distância o suficientemente segura, se lançou para frente com a espada estendida.

Lilith cruzou com destreza a esquerda da espada de Luce, deu a volta, logo se abaixou com a sua, chocando contra a de Luce. As duas espadas deslizaram uma contra a outra até que chegaram ao meio, em seguida se mantiveram. Luce tinha que por toda a sua força para deter a espada de Lilith. Seus braços tremiam, mas se surpreendeu ao perceber que podia trazer Lilith de volta pra essa posição. Por fim, Lilith se separou e deu um passo para trás.

Luce a viu afundar e girar várias vezes, e começou a fazê-la retroceder. Lilith era irritável, fazendo vários ruídos cheios-de-esforço. Era um pouco de distração. Ela fez um ruído enorme e simulou ir em sua direção, mas logo bateu a ponta de sua espada, fazendo um alto arco, para tentar ultrapassar as defesas de Luce.

Logo Luce tentou a mesma jogada. Quando ela abriu a ponta de sua espada ao seu redor para conseguir seu primeiro ponto, logo ao sul do coração de Lilith, a garota soltou um rugido ensurdecedor.

Luce estremeceu e retrocedeu. Ela não acreditava que havia tocado Lilith com muita força _ Está bem? _ gritou, a ponto de levantar a máscara.

_ Ela não está ferida _ respondeu Francesca por Lilith. Um sorriso se abriu em seus lábios. _ Ela está com raiva porque você está vencendo.



Torment

Luce não tinha tempo para se perguntar porque Francesca parecia estar desfrutando por si mesma, já que Lilith disparava até ela mais uma vez, com a espada em posição. Luce levantou a espada para encontrar-se com Lilith, girando o pulso para se chocarem três vezes antes de se separarem.

O pulso de Luce estava correndo e se sentia bem. Sentiu uma energia fluindo através dela, algo que não sentia há muito tempo. Ela era realmente boa nisso, tão boa quanto Lilith, que parecia que havia sido criada para esculpir as pessoas com objetos afiados. Luce, que nunca havia se quer segurado uma espada, se deu conta que, na realidade, tinha uma oportunidade de ganhar. Só mais um ponto.

Ela podia ouvir os outros estudantes torcendo, alguns inclusive gritando seu nome. Ela podia ouvir Miles, e pensou que podia ouvir Shelby, o que na realidade a encorajou. Mas o som de suas vozes se tesselava através de algo mais. Algo estático e forte também. Lilith lutou ferozmente como sempre, mas de repente Luce estava tendo dificuldades pra concentrar-se. Ela retrocedeu e piscou, olhando para o céu. O sol estava oculto por trás das árvores, mas isso não era tudo. Um número cada vez maior de sombras se estendiam pelos galhos, como manchas de tinta estendendo-se pela cabeça de Luce.

Não, não agora, não em público com todos olhando, e não quando lhe podia custar o jogo. Em seguida, ninguém se fixava nelas, o que parecia impossível. Estavam fazendo tantos ruídos, que era impossível para Luce fazer outra coisa que não tapar os ouvidos. Ela levou as mãos aos seus ouvidos, o que fez a ponta da espada apontar para o céu, confundindo Lilith.

_ Não deixe que te assuste Luce. Ela é tóxica _ Dawn apontou do banco.

_ Use o *prise de fer* (movimento de esgrima) _ gritou Shelby _ Lilith aposte no *prise de fer*. Correção: Lilith aposte em tudo, mas sobretudo no *prise de fer*.

Tantas vozes. Luce fez um cara de dor, tentando bloquear tudo. Mas uma voz separada da multidão, como se estivesse sussurrando em seu ouvido, bem atrás da cabeça. Steven:

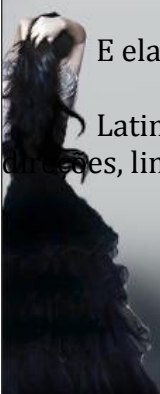
_ Afaste o ruído, Luce. Encontre a mensagem.

Ela moveu sua cabeça, mas ele estava do outro lado, olhando para as árvores. Ele estava falando dos outros Nephilim? De todo o ruído e de toda a conversa que estavam fazendo? Ela olhou seus rostos, mas nem se quer estavam falando. Então, quem era? Por um breve momento, ela capturou os olhos de Steven e ele levantou o queixo para o céu. Como se estivesse apontando as sombras.

Nas árvores por cima de sua cabeça, os Anunciadores falavam.

E ela podia ouvi-los. Estavam falando todo o tempo?

Latim, russo, japonês. Inglês com sotaque do sul. Mas francês. Sussurros, cantos, más canções, linhas de versos de rima. E um longo grito sinistro em busca de ajuda.



Torment

Ela negou com a cabeça, com a espada de Lilith na baía, e as vozes de cima ficaram com ela. Olhou para Steven, em seguida para Francesca. Eles não mostraram sinais, mas ela sabia que os escutavam. E ela sabia que eles sabiam que ela estava escutando também.

Escutando a mensagem por trás do ruído.

Toda a sua vida havia escutado o mesmo ruído quando as sombras chegavam: o sussurro, feio, o ruído úmido. Mas agora era diferente... um ruído metálico.

A espada de Lilith chocou contra a de Luce. A garota estava soprando como um touro furioso. Luce podia ouvir sua própria respiração dentro da máscara, arquejando, enquanto tentava segurar a espada de Lilith. Então se ouvia muito mais entre todas as vozes. Logo, podia concentrar-se nelas. Encontrar o equilíbrio significava separar a estática das coisas importantes. Mas, como?

Il faut faire le golpe doble. ca Après, c'est un fácil Gagner, (deve ser o duplo golpe. Depois disso, é fácil ganhar). Um dos Anunciadores murmurou em francês.

Luce tinha só dois de anos de francês na escola secundária, mas as palavras a tocaram em algum lugar mais profundo em seu cérebro. Não era só sua cabeça entendendo a mensagem. De alguma maneira, seu corpo entendia também. Filtrou-se nela, até os ossos e lembrou: havia estado em um lugar como esse, em uma luta de espada desse tipo, em um enfrentamento como esse.

O Anunciador recomendava a cruz dupla, um movimento de esgrima complicado em que dois ataques separados vinham um atrás do outro.

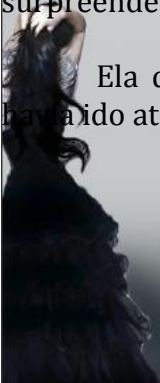
Sua espada deslizou na da sua oponente e as duas se separaram. Um momento antes que Lilith, Luce se lançou para frente em um movimento intuitivo, metendo a ponta da espada a sua direita, logo a esquerda, em seguida, rente a lateral da caixa torácica de Lilith. Os Nephilim animava, mas Luce não se deteve. Ela se desenganchou, retrocedendo pela segunda vez, afundando a ponta da espada no preenchimento próximo ao intestino de Lilith.

Com essa eram três.

Lilith jogou sua espada ao chão, tirou sua máscara e deu a Luce um terrível olhar antes de ir rapidamente para o vestiário.

O resto da sala estava sobre seus pés e Luce podia sentir de sala rodeando-a. Dawn e Jasmine a abraçaram por ambos os lados, apertando-a delicadamente. Shelby avançou com um “toca aqui” e Luce podia ver Miles esperar pacientemente atrás dela. Quando chegou sua vez, a surpreendeu, levantando-a do chão com um abraço longo, apertado.

Ela devolveu o abraço, lembrando o incomodo que havia sentido antes, quando ela havia ido até ele depois do seu jogo, só para ver que Dawn havia chegado primeiro.



Torment

Agora não estava mais contente de tê-lo, contente por seu simples e honesto apoio.

_ Quero ensinar esgrima pra você _ lhe disse, rindo.

Em seus braços, Luce olhou para o céu, as sombras alongadas pelos galhos. Suas vozes eram suaves agora, menos claras, mais ainda continuavam sendo mais claras do que nunca havia sido antes, como se um rádio cheio de estática que estava escutando durante anos finalmente tivesse sintonizado. Mas não sabia se deveria sentir-se agradecida ou assustada.



Torment

Capítulo 11

Oito dias

_ Espera _ a voz de Callie ressoou através da linha _ Deixe eu me beliscar para ter certeza de que não estou...

_ Você não está sonhando _ disse Luce no celular. O sinal era ruim no local onde estava no bosque, mas o sarcasmo de Callie chegava alto e claro. _ Sou eu realmente. Sinto muito ter sido uma porcaria de amiga.

Era quinta após o jantar e Luce estava apoiada contra o tronco de uma árvore corpulenta de sequóia atrás do dormitório. À sua esquerda havia um monte e logo depois um penhasco, e mais além disso, o oceano. Havia uma pequena luz âmbar no céu sobre a água. Seus novos amigos estariam todos fazendo s'mores¹, contando histórias de demônios ao redor do mundo. Era um evento social, do tipo Dawn-Jasmine que Luce tinha que ajudar a organizar, mas tudo o que havia realmente feito era solicitar umas caixas de bombons e um pouco de chocolate negro da cozinha.

E logo havia escapado até o sombrio limite dos bosques para a todos em Shoreline e voltar a conectar-se com outras coisas importantes: seus pais, Callie. E os Anunciadores.

Ela esperou até a noite para ligar pra casa. Quintas pela metade do preço, significa que sua mãe estaria fora jogando Mah-Jong² com os vizinhos e seu pai estaria no cinema local vendo a ópera Atlanta em transmissão simultânea. Ela podia manejar suas vozes na secretária eletrônica de dez anos de antiguidade, podia deixar uma mensagem de voz de trinta segundos, dizendo que estava pedindo desesperadamente ao Sr. Cole para deixá-la sair do campus na Ação de Graças, e que os amava muito.

Callie não ia deixá-la ir tão facilmente.

_ Pensei que só te deixassem ligar às quartas _ estava dizendo Callie agora. Luce havia esquecido a estrita política sobre o telefone na Sword and Cross. _ A princípio, deixei de fazer planos nas quartas, esperando sua ligação. _ disse Callie _ Mas depois de um tempo, me rendi. Enfim... como obtive um celular.

_ Isso é tudo? _ perguntou Luce _ Como obtive um celular? Não está chateada comigo?

¹Mistura de bolinho com Marshmallow que são aquecidos na fogueira.

²Jogo de mesa de origem chinesa, exportado ao resto do mundo, e particularmente ao Ocidente, a partir de 1920.

Callie deixou sair um longo suspiro _ Sabe, pensei que estava chateada. Inclusive pratiquei toda a briga na minha mente. Mas logo perdíamos as duas _ fez uma pausa _ E a coisa é que sinto saudades, Luce. Então me diz: por quê perder tempo?

_ Obrigada _ Luce sussurrou, quase derramou lágrimas, de felicidade _ Então, quais as novidades?

_ Unh-Unh. Eu que mando nessa conversa. Esse é o seu castigo por desaparecer do meu radar. E o que quero saber é: o que tem acontecido com esse cara? Acredito que seu nome começa com C...

_ Cam _ falou Luce. Cam foi o último garoto sobre quem falou para Callie _ Ele não demonstrou ser... o tipo de garoto que eu pensava que era _ fez uma pausa por um momento _ Estou vendo outra pessoa agora, e as coisas estão realmente _ ela pensou no rosto radiante de Daniel, a maneira em que havia escurecido tão rápido desde a última vez que eles se viram na sua janela.

Logo pensou em Miles. O carinhoso, confiável, encantador e sem drama, Miles, quem a convidou para ir a casa de sua família na Ação de Graças. Quem ordenou colocar pickles no hambúrguer na pátio de refeições outro dia, embora ele não gostasse, só para que pudesse dar a Luce. Quem inclinava sua cabeça quando ia rir. Por poder ver o brilho de seus olhos nas sombras graças ao seu gorro dos Dodgers.

_ As coisas estão bem _ disse finalmente _ Temos compartilhado bastante.

_ Ooh, saltando de um garoto de reformatório a outro. Vivendo o sonho, não? Mas este sonho é sério, posso escutar em sua voz. Vão passar a Ação de Graça juntos? Vai trazê-lo pra casa pra enfrentar a ira de Harry? Hah!

_ Um... sim, provavelmente _ balbuciou Luce. Ela não estava totalmente segura se estava falando de Daniel ou de Miles.

_ Meus pais estão insistindo em uma grande reunião familiar em Detroit esse fim de semana _ disse Callie _ O qual estou boicotando. Quero ir, mas suponho que estará confinada no reformatório _ ela fez uma pausa, e Luce se imaginou jogada sobre sua cama no seu quarto em Dover. Parece que faz muito tempo desde que Luce foi enviada para a escola. Muito havia mudado _ Se vai estar em casa, em seguida, e vai trazer o garoto do reformatório, trate de deter-me.

_ Okay, mas Callie...

Luce foi interrompida por um barulho _ Então está sério? Imagine: em uma semana vamos estar amontoadas em seu sofá, pondo as novidades em dia! Vou fazer minha famosa caldeira de milho para que nos ajude a suportar os chatos dispositivos que seu pai nos ensinará. E seu poodle louco estará frenético...



Torment

Luce nunca havia estado na casa de arenito de Callie na Filadélfia, e Callie nunca havia estado na casa de Luce na Georgia. As duas só haviam se visto por fotos. Uma visita de Callie parecia tão perfeita, exatamente o que Luce precisava agora mesmo. Também parecia completamente impossível.

_ Procurarei os vôos agora.

_ Callie...

_ Te enviarei um e-mail, okay? _ Callie desligou antes que Luce pudesse responder.

Isso não estava certo. Luce fechou o celular. Ela não deveria sentir como se Callie estivesse sendo uma intrusa auto-convidada ao dia de Ação de Graças. Ela devia sentir-se feliz por sua amiga querer vê-la. Mas a única coisa que sentia era impotência, nostalgia e culpa por continuar esse estúpido círculo de mentiras.

Era possível ser simplesmente normal e feliz só uma vez? Que diabos faria falta na Terra, ou mais além dela, para que Luce estivesse feliz com sua vida como Miles parecia estar? Sua mente se mantinha dando voltas ao redor de Daniel. E ela tinha a resposta: a única maneira de ficar despreocupada outra vez seria nunca ter conhecido Daniel. Nunca ter conhecido o verdadeiro amor.

Algo quebrou nas copas das árvores. Um vento gélido assaltou sua pele. Não estava se concentrando no Anunciador, mas se deu conta que, igual Steven havia dito, seus desejos por respostas haviam provocado uma.

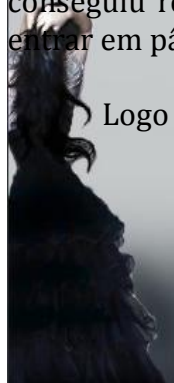
Não, não uma.

Ela estremeceu, olhando para o emaranhado de galhos. Centenas de sombras furtivas, lamacentas e com mal cheiro.

Fluíam juntos os galhos de sequóias em cima dela. Como se alguém nas nuvens tivesse arremessado uma onda gigante de tinta negra que se estendia através do céu e gotejava para baixo nas copas das árvores, gotejando de um galho a outro, até que o bosque ficasse como um sólido banho de escuridão. A princípio, era impossível saber onde uma sombra terminava e começava a outra, qual sombra era real e qual era um Anunciador.

Mas logo começaram a se transformar e se faziam evidentes, dissimuladamente, como se estivessem se movendo inocentemente na luz escura do dia, mas com mais audácia. Elas saltavam livres pelos galhos que ocupavam, jogando seu anéis de escuridão abaixo, abaixo, perto da cabeça de Luce. Apontando-a ou ameaçando-a? Foi preciso muita coragem, mas não conseguiu recuperar o fôlego. Eram muitas. Eram muitas. Ela tentou respirar, tentando não entrar em pânico, sabendo que já era muito tarde.

Logo correu.



Torment

Ela seguiu para o sul, até o dormitório. Mas o abismo negro agitando as copas das árvores se movia com ela, sibilando ao longo dos galhos mais baixos das sequóias, mais perto. Ela sentia as perfurações geladas de seu toque nos ombros. Gritou enquanto elas buscavam por ela, golpeando com força com suas próprias mãos.

Ela mudou o curso, se virou para a direção oposta, até a hospedagem Nephilim ao norte. Onde poderia encontrar Miles, Shelby e inclusive Francesca. Mas os Anunciadores não a deixavam ir. Imediatamente, eles se deslizaram adiante, despregando-se em frente a ela, tragando a lu e bloqueando o caminho até a hospedagem. Seu assobio se afogou no murmúrio distante da fogueira Nephilim, fazendo os amigos de Luce parecerem impossivelmente distantes.

Luce forçou a si mesma a parar e tomar um profundo respiro. Ela sabia mais dos Anunciadores agora, do que sabia antes. Ela devia estar menos temerosa agora. Qual era seu problema? Talvez sabia que estava aproximando-se mais de algo, alguma memória ou informação que pudesse alterar sua vida.

E sua relação com Daniel. A verdade é que ela não está só assustada com os Anunciadores. Ela estava com medo do que poderia ver através deles.

Ou escutar.

Ontem, a citação de Steven sobre sintonizar o ruídos dos Anunciadores havia finalmente encaixado; ela podia escutar o som de suas vidas passadas. Ela podia reduzir a estática e focar-se no que queria saber. O que precisava saber. Steven talvez queria dar-lhe uma pista, devia saber que ela escutaria e tinha novos conhecimentos sobre os Anunciadores.

Ela se virou e deu um passo atrás na escura solidão das árvores. O sibilante som dos Anunciadores se acalmou e se assentaram.

A escuridão debaixo dos galhos a envolveu no frio e no turvo odor das folhas em decomposição. Na penumbra, os Anunciadores se deslizaram até adiante, acomodando-se na penumbra ao redor dela, camuflando-se outra nas sombras naturais. Alguns deles se moviam com rapidez e frieza, como soldados; outros tinham uma ágil graça. Luce se perguntava se sua aparência refletia algo das mensagens que continham.

Muitas coisas sobre os Anunciadores pareciam impenetráveis. Sintonizá-los não era intuitivo, como brincar com um seletor de rádio antigo. O que havia escutado ontem, uma voz entre um monte de vozes, havia chegado até ela por acidente.

O passado poderia ter sido incompreensível para ela antes, mas podia senti-lo pressionando contra as superfícies escuras, a espera para entrar na luz. Ela fechou os olhos e juntou as mãos. Ali, na escuridão, com o coração palpitante, desejou que fossem embora. Elas a convocou, as mais frias e escuras, pedindo que lhes entregasse seu passado, para iluminar sua história e a de Daniel. Ela os convidou a resolver o mistério de quem era e porque ele havia escolhido ela.



Torment

Inclusive se a verdade quebrava seu coração.

Uma suntuosa e feminino riso saiu do bosque. Um riso muito claro e pleno, que era como se envolvesse Luce, saltando os galhos das árvores. Tentou averiguar sua origem, mas havia tantas sombras reunidas que Luce não sabia como localizar a fonte. E então ela sentiu seu sangue gelar.

O riso era dela.

Ou foi uma vez dela, quando era criança. Antes de Daniel, antes da Sword and Cross, antes de Trevor... antes de uma vida cheia de segredos e mentiras e perguntas sem respostas. Antes que ela viesse a um anjo. Era um inocente riso, muito despreocupado, que já não lhe pertencia.

Um sopro de vento se balançou nos galhos superiores e uma dispersão de seringas de madeira marrom avermelhado caíram no chão. Estalavam como pingos de chuva enquanto caíam no chão do bosque. Entre eles havia uma grande fronda. Grossa e com plumas, totalmente intacta, caiu lentamente sem o poder da gravidade. Era negro ao invés de marrom. E ao invés de cair ao chão, se dobrou ligeiramente sobre a palma estendida de Luce.

Não era galho, e sim um Anunciador. Enquanto ela se virou para examiná-lo mais perto, ouviu a risada novamente. Em algum lugar lá dentro, outra Luce ria.

Gentilmente, Luce puxou as bordas espinhosas do Anunciador. Era mais flexível do que esperava, mas estava frio como o gelo e sentia algo desagradável em seus dedos. Se fez maior com o toque mais rápido. Quando havia crescido cerca de um metro quadrado, Luce soltou e ficou feliz de vê-lo flutuar em frente aos seus olhos. Ela fez um esforço especial para concentrar-se em escutar e apagar tudo que estava ao seu redor.

Nada a princípio, e logo...

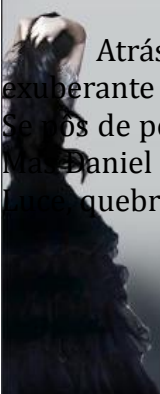
Um riso mais alto gritou das sombras. Então o véu da escuridão foi destruído e uma imagem ficou clara.

Desta vez, Daniel foi o primeiro a aparecer na visão.

Ainda na tela do Anunciador, havia a visão do céu. Seu cabelo era um pouco mais longo do que é agora. E estava bronzeado, seus ombros e seu nariz estavam dourados.

Vestia uma roupa de banho azul marinha ajustada ao redor de seus quadris, do tipo que havia visto em fotos de família dos anos setenta. Lhe fazia parecer bom.

Atrás de Daniel havia uma borda verde de uma densa floresta, a chuva densa e um exuberante verde brilhante, mas com frutas e flores brancas que Luce nunca havia visto antes. Se pôs de pé na beira de um penhasco espetacular, olhou para um espumante piscina de água. Mas Daniel não deixava de olhar pra cima, até o céu. Riu novamente. E depois a própria voz de Luce quebrada pelo riso.



Torment

_ Apresse-se e desça agora mesmo!

Luce se inclinou para frente, mais próxima para a janela do Anunciador e se viu em seu eu anterior, flutuando em um biquíni amarelo de corte alto. Seu longo cabelo dançava ao redor dela, flutuando na superfície da água como uma profunda auréola negra. Daniel mantinha seus olhos nela, mas também para cima. Os músculos do seu corpo estavam tensos. Luce tinha um mal pressentimento de que já sabia porquê.

O céu se encheu de Anunciadores, como um rebanho de corvos enormes negros, uma nuvem tão densa que bloqueava o sol. A Luce de muito tempo atrás na água não notou nada, não viu nada. Mas ao ver todos os Anunciadores vibrando e reunindo-se no ar úmido dessa selva tropical, em uma imagem feita por um Anunciador, Luce teve uma sensação de súbita tontura.

_ Você me fez esperar para sempre. _ disse o Daniel de ontem *_ Se apresse que eu me congelei.*

Daniel tirou a vista do céu, vendo-a com uma expressão perturbada. Seu lábio estava tremendo e seu rosto estava fantasmagórico branco. *_ Não te congelará _* lhe disse ela.

Estavam as lágrimas de Daniel secando? Fechou os olhos e se estremeceu. Logo, colocando suas mãos sobre a cabeça, empurrou a pedra e pulou na água.

Daniel emergiu um momento depois, e a Luce de ontem nadou até ele. Ela envolveu seus braços ao redor de seu pescoço. Luce viu toda a cena com uma mistura de enfermidade e satisfação. Ela queria que seu antigo eu tivesse a maior quantidade que pudesse obter de Daniel, de sentir essa proximidade inocente, extasiada por estar com a pessoa que amava.

Mas ela sabia, assim como Daniel sabia, assim como o grupo de Anunciadores sabiam, exatamente o quê ia acontecer tão logo, assim que Luce pressionou seus lábios contra os dele. Daniel tinha razão: ela não ia se congelar.

Ela ia arder em uma explosão de aterrorizantes chamas.

E Daniel ficaria com ela para chorar.

Mas ele não era o único. Essa garota havia tido uma vida, amigos e uma família que a amava, que se sentiram devastados quando a perderam.

De repente, Luce estava enfurecida. Furiosa com a maldição que havia estado sobre ela e Daniel. Ela havia sido inocente, impotente; não entendia nada do que ia acontecer. Ela também não entendia porque havia acontecido; porque sempre tinha que morrer tão rápido depois de encontrar Daniel. E porquê isso não havia acontecido nesta vida.

A Luce da água ainda estava viva. Luce não a deixaria... não podia deixá-la morrer.

Torment

Ela agarrou o Anunciador, enrolando suas extremidades em seus punhos. Se retorceu e se inclinou, torcendo as imagens dos nadadores como um espelho da Casa da Risa. Dentro da tela, as outras sombras desciam.

Os nadadores estavam ficando sem tempo.

Na frustração, Luce gritou e voltou seus punhos para o Anunciador, o primeiro, logo o outro, dando golpes em cima de cena que estava em frente a ela. Ela golpeava uma e outra vez, agitando-se e chorando enquanto tentava parar o que ia acontecer.

Então aconteceu: seu punho direito rompeu e afundou seu braço até o cotovelo. Instantaneamente, sentiu o choque da mudança de temperatura. O calor de um entardecer de verão se estendia através de sua mão. A gravidade mudou. Luce não podia dizer o que era que estava acima e o que estava abaixo. Ela sentiu seu estômago se revirar e achou que ia vomitar.

Podia acontecer. Ela podia salvar sua própria vida no passado. Insistindo, esticou seu braço esquerdo até adiante.

Ele também desapareceu no Anunciador, como se passasse através de uma brilhante e úmida lâmina de gelatina que ondulava e se ampliava, como se só pudesse deixá-la passar.

_ Me quer também _ disse em voz alta _ Posso fazer isso. Posso salvá-la. Posso salvar minha vida.

Ela se inclinou ligeiramente e logo colocou seu corpo no Anunciador.

Havia raios solares, tão brilhantes que teve que fechar os olhos e um calor tropical que um brilho de suor imediatamente apareceu em sua pele. E uma condição nauseante da gravidade indo e voltando, como um mergulho de uma grande altura. Em um momento ela estaria caindo.

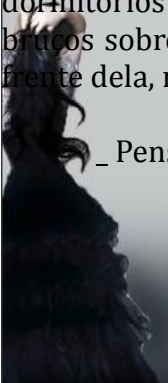
Exceto que algo tinha agarrado seu tornozelo esquerdo. E o direito. Algo que puxava. Em um momento ela estaria caindo...

_ Não _ Luce gritou, porque agora podia ver, podia ver, bem lá embaixo, uma explosão de cor amarela na água.

Muito brilhante para ser seu traje de banho. Fazia muito tempo que Luce já estava pegando fogo? Logo tudo desapareceu.

Luce estava sendo tirada de volta para a fria e escura floresta de sequóias atrás dos dormitórios de Shoreline. Sentia sua pele fria e pegajosa, estava sem equilíbrio e caiu de brancos sobre a terra e nos galhos de sequóia no chão do bosque. Virou e viu duas figuras na frente dela, mas sua visão estava girando tanto que não podia dizer quem eram.

_ Pensei que te encontraria aqui.



Torment

Shelby. Luce sacudiu sua cabeça e piscou algumas vezes. Não só Shelby, Miles também. Os dois pareciam exaustos. Luce estava exausta. Ela olhou seu relógio, sem se surpreender de quanto tempo havia gastado vislumbrando o Anunciador. Era um pouco depois de uma da manhã. O quê estavam fazendo Miles e Shelby acordados?

_ O quê... o quê... o quê estava tentando...? _ Miles gaguejou, apontando o lugar onde o Anunciador devia estar. Ela olhou por cima de seu ombro. Havia se partido em uma centena de pinos que caíam como chuva, o suficientemente frágeis para converterem-se em cinzas ao caírem.

_ Acho que vou adoecer _ murmurou Luce, virando-se e apontando atrás da árvore próxima. Ela tentou falar, mas não conseguiu. Fechou os olhos, atormentada pela culpa. Havia sido muito fraca e era tarde demais para salvar a si mesma.

Uma mão fria a envolveu a afastou seus curtos cabelos loiros do rosto. Luce viu a calça preta de ioga de Shelby e seus pés descalços, e sentiu uma onda de gratidão.

_ Obrigada _ disse ela. Depois de um longo momento, secou a boca e, um pouco sem equilíbrio, ficou de pé. _ Estão chateados comigo?

_ Por quê chateada? Estou orgulhosa de você. Adivinhou. Por quê precisaria de alguém como eu agora? _ Shelby encolheu os ombros.

_ Shelby...

_ Não, te direi porque precisa de mim _ espetou Shelby _ Para te manter distante de catástrofes como esta que estava a ponto de se meter! Queira ou não, devo dizer. O que está tentando fazer? Sabe o que acontece com as pessoas que tentam entrar nos Anunciadores?

Luce sacudiu a cabeça.

_ Eu muito menos, mas duvido que seja algo bom!

_ Tem que saber o que está acontecendo _ Miles disse de repente atrás delas. Seu rosto parecia mais pálido do que o normal. Luce deve tê-lo sacudido fortemente.

_ Oh, e presumo que sabia o que estava fazendo? _ desafiou Shelby.

_ Não _ murmurou ele _ Mas num verão meus pais me fizeram ter umas aulas com um antigo anjo que sabia como, okay? _ ele se voltou para Luce _ E o jeito que você estava fazendo? Não estava nem perto. Realmente me assustou, Luce.

_ Sinto muito _ Luce fez uma cara de dor. Shelby e Miles estavam agindo como se os tivesse traído ao vir aqui sozinha _ Pensei que vocês iam à fogueira atrás do dormitório.



Torment

_ Pensamos que você iria _ retrucou Shelby _ Ficamos lá por um tempo, mas logo Jasmine começou a chorar porque Dawn havia desaparecido, e os professores também se prontificaram, principalmente quando também se deram conta de que você não estava, assim que a festa terminou. Logo mencionei casualmente a Miles de que tinha uma idéia de onde poderia estar e que ia te buscar, e aí o Sr. Pegajoso...

_ Espere um minuto _ interrompeu Luce _ Dawn está desaparecida?

_ Provavelmente não _ sugeriu Miles. _ Quer dizer, sabe como são ela e Jasmine. Elas são indescritíveis.

_ Mas era sua festa _ disse Luce _ Ela não perderia sua própria festa.

_ Isso é o que Jasmine está dizendo _ falou Miles _ Ela não foi ao quarto à noite, e não havia nenhum tumulto na manhã, assim Frankie e Steven instruíram que todos voltasse aos dormitórios, mas...

_ Vinte dólares que Dawn está agarrada com algum não-Neph estrangeiro nos bosques ao redor. _ Shelby revirou seus olhos.

_ Não _ Luce tinha um mal pressentimento sobre isso. Dawn estava muito emocionada pela fogueira. Ela havia ordenado o uso de flanelas, embora não houvesse nenhuma maneira no mundo que convencesse alguns dos garotos Nephilim a usá-las. Ela não desapareceria assim do nada, não por vontade própria _ Por quanto tempo está desaparecida?

Quando os três saíram do bosque, Luce estava muito mais agitada. E não só por Dawn. Estava tremendo pelo que havia visto no Anunciador. Olhar a morte de perto de seu antigo eu era uma agonia, havia tido que ver uma centena de vezes. Só agora ela podia entender porque ele havia sido tão frio com ela quando se conheceram pela primeira vez: para evitar aos dois o trauma de passar por outra espantosa morte. A realidade da situação de Daniel começou a oprimi-la, e estava desesperada para vê-lo.

Cruzando o gramado até o dormitório, Luce tinha que cobrir os olhos. Lanternas potentes varriam o campus. Um helicóptero zoando à distância, seu refletor traçava a linha da costa, passando ao longo da praia. Uma ampla linha de homens com uniformes escuros caminhavam pelo corredor do dormitório dos Nephilim até a sala de jantar, lentamente examinando o chão.

Miles disse: _ Isso é uma formação comum de grupos de busca. Formam uma linha e não deixam uma plegada de terreno não coberto.

_ Oh Deus _ disse Luce em voz baixa.

_ Ela estava realmente perdida _ Shelby fez uma careta _ O carma não é bom.

Luce correu até a hospedagem Nephilim. Miles e Shelby a seguiram.



Torment

O corredor, coberto de flores tão bonitas a luz do dia, agora pareciam muito grandes nas sombras. Diante deles, a fogueira havia se desvanecido a brasas, mas todas as luzes estavam presas nos dormitórios. O grande prédio ao lado A estava iluminado e parecia formidável na noite escura.

Luce podia ver o medo no rosto da maioria dos garotos Nephilim que estavam sentados nos bancos ao redor da coberta. Jasmine estava chorando, seu gorro de lã vermelha estava em sua cabeça. Ela estava agarrando a mão esticada de Lilith, enquanto dois policiais com uma caderneta lhe faziam mil perguntas.

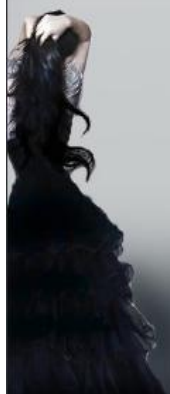
O coração de Luce estava com a garota. Ela sabia o quanto tudo isso podia ser ruim. Os policiais examinavam ao redor da coberta, repartindo fotocópias em preto e branco ampliada que alguém havia impresso da internet.

Ao olhar para imagem de baixa resolução, Luce se surpreendeu ao ver o quanto ela e Dawn se assemelhavam, ao menos, antes que ela tingisse seu cabelo. Lembrou da manhã depois do que fez, como Dawn ficava brincando de não serem gêmeas nunca mais.

Luce cobriu seu grito com a mão. Sua cabeça doía e começou a juntar coisas que não tinha sentido. Até agora.

O terrível momento na balsa salva-vidas. A forte advertência de Steven de manter isso em segredo. A paranóia de Daniel sobre os “perigos” que ele nunca explicava a Luce. Os Antigos, que a haviam levado para fora do campus, a ameaça que Cam havia destruído no bosque. E em como Dawn se parecia tanto com ela na fotografia.

Quem seja que houvesse seqüestrado Dawn, havia se equivocado. Era a Luce quem queria.



Torment

Capítulo 12

Sete dias

Quarta pela manhã, os olhos de Luce piscaram abrindo-se e se concentraram no relógio. Era sete e meia da manhã. Ela havia dormido, era um desastre, preocupada ao extremo com Dawn e ainda enjoada pela vida passada que havia vislumbrado no dia anterior através do Anunciador. Era tão estranho ter visto os momentos anteriores a sua morte. Havia sido todos assim? Sua mente seguia chocando contra o mesmo muro várias vezes:

Se não fosse por Daniel...

Havia tido a oportunidade de ter uma vida normal, um relacionamento com outra pessoa, casar-se, ter filhos e envelhecer como todo mundo? Se Daniel não tivesse se apaixonado por ela, Dawn estaria desaparecida hoje?

Essas perguntas eram simplesmente distrações, que finalmente ia parar no mais importante: era possível o amor contra outra pessoa? Era possível o amor com alguém mais? O amor parecia ser fácil, não? Logo, porque se sentia tão atormentada?

A cabeça de Shelby surgiu na beliche superior, seu rabo de cavalo estava caindo como uma pesada cortinha _ Está tão assustada com tudo isso como eu?

Luce deu uns tapinhas em sua cama para que Shelby descesse e se senta-se ao seu lado. Ainda de pijama rosa, Shelby desceu para a cama de Luce, com duas barras enormes de chocolate. Luce ia dizer que não podia comer, mas quando o cheiro do chocolate chegou até seu nariz, rasgou o papel de cor bronze e deu a Shelby um pequeno sorriso.

_ Está no caminho certo _ disse Shelby _ Lembra do que disse ontem à noite sobre Dawn beijando-se com algum garoto? Me sinto muito mal por isso.

Luce negou com a cabeça _ Oh Shel, você não sabia. Você não pode se sentir mal por isso. _ ela, por outro lado, tinha muitas razões para se sentir mal por tudo que havia acontecido com Dawn. Luce passava muito tempo sentindo-se responsável pela morte das pessoas próximas a ela: Trevor, Todd, e depois a pobre, pobre Penn. Sua garganta se fechou com o pensamento do acréscimo de Dawn a essa lista. Secou uma lágrima silenciosa antes que Shelby pudesse ver. Chegaria ao ponto que tinha que colocar a si mesma em quarentena, mantendo-se afastada de todos que amava para que pudessem se manter a salvo.

Um golpe na porta fez Luce e Shelby saltarem. A porta se abriu lentamente. Miles.

Torment

_ Eles encontraram Dawn.

_ O quê? _ perguntaram Luce e Shelby ao mesmo tempo.

Miles arrastou a cadeira da escrivaninha de Luce até a cama e se sentou em frente as garotas. Ele pegou seu gorro e secou o rosto. Estava encharcada de suor, como se tivesse vindo correndo só para dizê-las.

_ Não consegui dormir a noite _ disse, girando o gorro nas mãos _ Me levantei tremendo para caminhar. Encontrei-me com Steven e ele me deu a boa notícia. As pessoas que a levaram a trouxeram de volta. Ela está em choque, mas não lhe fizeram nada.

_ É um milagre _ murmurou Shelby.

Luce estava mais duvidosa _ Não entendo. Eles simplesmente a trouxeram de volta? Ilesa? Isso já aconteceu alguma vez? _ e quanto tempo havia levado a quem quer que fosse, a se dar conta de que estavam com a garota errada?

_ Não foi tão fácil _ admitiu Miles _ Steven estava envolvido. Ele a resgatou.

_ De quem? _ Luce quase gritou.

Miles encolheu os ombros, balançando-se sobre as pernas traseiras da cadeira. _ Não faço idéia. Tenho certeza que Steven sabe, mas não sou seu primeiro confidente.

Dawn ter sido encontrada ilesa pareceu relaxar a todos, exceto Luce. Seu corpo estava entorpecido. Não podia deixar de pensar: deveria ter sido eu.

Levantou-se da cama e pegou sua camiseta e sua calça no armário. Tinha que encontrar Dawn. Dawn era a única pessoa que podia responder as suas perguntas. E apesar de que ela nunca entenderia, Luce sabia que ela devia uma desculpa.

_ Steven disse que as pessoas que a levaram não voltarão nunca mais _ acrescentou Miles, vendo a preocupação de Luce.

_ E você acredita? _ advertiu Luce.

_ Por quê não deveria acreditar? _ perguntou uma voz atrás da porta. Francesca estava apoiada contra a parede. Ela irradiava calma, mas não parecia feliz em vê-los _ Dawn já estava em casa e está a salvo.

_ Quero vê-la _ disse Luce, sentindo-se ridícula de pé com sua camiseta e calça amassadas.

Francesca franziu os lábios _ A família de Dawn a levou uma hora atrás. Ela deve estar de volta a Shoreline quando o momento for adequado.



Torment

_ Por quê está agindo como se não fosse nada? _ Luce levantou os braços _ Como se Dawn não tivesse sido seqüestrada.

_ Ela não foi seqüestrada _ corrigiu Francesca _ Ela foi “pega emprestada” e acabou sendo um erro. Steven tem tudo sob controle.

_ Hum, suponho que isso faça você se sentir melhor? Ela foi “pega emprestada”? E pra quê?

Luce analisou as feições de Francesca e não viu nada mais que um calmo som. Mas logo, algo nos olhos azuis de Francesca mudou: diminuíram, e depois expandiram, enquanto um “por favor” silencioso passou de Francesca a Luce. Francesca não queria que ela demonstrasse o que ela suspeitava em frente a Miles e Shelby. Luce não sabia porque, mas confiava em Francesca.

_ Steven e eu esperamos que o resto de vocês estejam muito agitados _ continuou Francesca, ampliando seu olhar para incluir Miles e Shelby _ As aulas de hoje foram canceladas e vamos estar em nossos escritórios, caso queiram vir falar conosco _ sorriu de uma maneira angelical, logo se virou em seus saltos altos e caminhou pelo corredor.

Shelby se levantou e fechou a porta atrás de Francesca _ Pode acreditar que utilizou o tempo “pegar emprestado” para referir-se a um ser humano? Por acaso Dawn é um livro de biblioteca? _ ela pressionou suas mãos _ Temos que fazer algo para afastar nossas mentes de tudo isso. Quero dizer, estou feliz que Dawn esteja bem e confio em Steven, mas ainda me sinto incomodada com tudo isso.

_ Tem razão _ disse Luce, olhando por cima para Miles _ Vamos nos distrair. Podíamos dar um passeio...

_ É muito perigoso _ Shelby lançou os olhos de lado a lado.

_ Ou ver um filme...

_ Muito inativo. Minha mente se vai.

_ Eddie disse algo sobre uma partida de futebol durante o almoço _ Disse Miles.

Shelby bateu uma mão contra seu rosto. Precisamos lembrar que somos iguais aos outros garotos de Shoreline?

_ Que tal um jogo de mesa?

Finalmente, os olhos de Shelby se iluminaram _ E que tal o jogo da vida? Como “das vidas passadas”? Podíamos fazer essa coisa para localizarmos seus familiares novamente. Eu posso te ajudar.



Torment

Luce mordeu o lábio inferior. A imagem de ontem através do Anunciador a havia atormentado seriamente. Ela estava desorientada fisicamente, emocionalmente esgotada e não começava a fazer idéia de como estava se sentindo em relação a Daniel.

_ Não sei _ disse.

_ Quer dizer, é sobre o que estavam fazendo ontem? _ perguntou Miles.

Shelby girou a cabeça e o olhou: _ Ainda está aqui?

Miles pegou uma almofada que havia caído no chão e a jogou. Ela jogou de volta nele, que ficou impressionado com seus reflexos.

_ Está bem, está bem. Miles pode ficar. Os animais de estimação sempre são bem-vindos. E pode ser que a gente precise de alguém para atirar debaixo do ônibus. Não é, Luce?

Luce fechou os olhos. Sim, ela morria de vontade de saber mais sobre o seu passado, mas, e se fosse tão difícil de tentar como havia sido no dia anterior? Inclusive com Miles e Shelby ao seu lado, ela tinha medo de tentar novamente.

Mas então lembrou o dia em que Francesca e Steven vislumbraram a Sodoma e Gomorra diante da sala. E os estudantes haviam ficado abalados. Mas Luce pensava que se tivesse visto ou não essa cena espantosa, não importava nem um pouco: ainda havia acontecido. Igual ao seu passado.

Pelo bem de todos os seus eus anteriores, Luce não podia se afastar agora _ Vamos fazê-lo _ disse aos seus amigos.

Miles deu as garotas uns minutos para se vestirem e voltaram a reunir-se no corredor. Mas, em seguida, Shelby se recusou a ir ao bosque onde Luce havia convocado os Anunciadores.

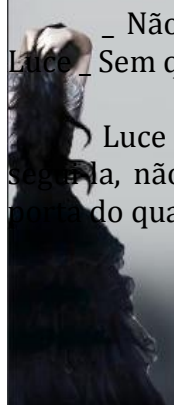
_ Não me olhe assim. Dawn foi seqüestrada, e os bosques são escuros e arrepiantes. Realmente não quero ser a próxima, entende?

Foi então que Miles insistiu que seria bom para Luce convocar os Anunciadores em um lugar novo, como o dormitório.

_ Apenas assobie e eles vêm correndo _ disse _ Faça dos Anunciadores suas cadelas. Você sabe que o deseja.

_ Não quero que comecem a vagar por aqui, porém _ disse Shelby, voltando-se para Luce. _ Sem querer ofender, mas uma garota gosta de sua privacidade.

Luce não estava ofendida. Mas não era como se os Anunciadores fossem deixar de segui-la, não importa onde os convocasse. Ela não queria que as sombras passassem pela porta do quarto sem se anunciar, igual a Shelby.



Torment

_ A coisa com os Anunciadores é demonstrar controle. É como treinar um novo cachorro. Só tem que fazer saber quem é o chefe.

Luce virou sua cabeça até Miles _ Desde quando sabe tantas coisas úteis sobre os Anunciadores?

Miles corou _ Nem sempre sou aplicado nas aulas. Mas sou capaz de muitas coisas.

_ E o quê? Ela só para ali e os convoca? _ perguntou Shelby.

Luce ficou de pé ao lado da colorida esteira de ioga de Shelby que estava no meio do quarto e pensou em como Steven lhe havia treinado.

_ Vamos abrir uma janela _ ela disse.

Shelby pulou para levantar a moldura da janela, deixando entrar uma fria explosão de ar. _ Boa idéia. Isso torna mais convidativo.

_ E frio _ disse Miles, levantando o capuz do moletom.

Logo os dois se sentaram na cama em frente a Luce, como se fosse um artista no cenário. Ela fechou os olhos, tentando não se sentir observada.

Mas ao invés de pensar nas sombras, ao invés de convocá-los em sua mente, tudo que conseguia pensar era em Dawn e o quanto havia ficado assustada na noite anterior, como devia estar se sentindo agora, de novo com sua família. Se havia se recuperado depois do estranho incidente no iate, mas isso era muito mais sério. E era culpa de Luce. Bom, de Luce e de Daniel por trazê-la aqui.

Ele continuava dizendo que ia levá-la para um lugar seguro. Agora Luce se perguntava se tudo o que estava fazendo era trazer perigo a todos em Shoreline.

Um gemido de Miles fez Luce abrir os olhos. Olhou por cima da janela, onde o Anunciador de cor cinza estava sobre o teto. Primeiro parecia como se fosse uma sombra normal, emitida pela lâmpada do assoalho que Shelby havia movido para o canto. Mas logo o Anunciador começou a espalhar-se sobre o teto até que o quarto ficou parecendo que estava coberto por uma capa de pintura mortal, deixando uma esteira de frio e de mal cheiro sobre a cabeça de Luce. Fora de seu alcance.

O Anunciador que ela nem se quer havia convocado, o Anunciador que ela não podia conter, estava rindo dela.

Respirou nervosamente, lembrando o que Miles disse sobre manter controle. Concentrou-se tão ferozmente que seu cérebro começou a doer. Seu rosto estava vermelho e seus olhos estavam fixos ao ponto dela ter que se render.



Torment

Mas logo, o Anunciador se enfraqueceu, deslizando-se até os pés de Luce como uma grossa e espessa almofada. Fechando os olhos, distinguiu uma pequena sombra, de cor café e redonda que pairava sobre o lado mais escuro, sobre o maior, rastreando seus movimentos, numa forma padrão, pôde voar em uma linha estreita como um falcão. O que era isso então?

_ Incrível _ sussurrou Miles. Luce deixou que as palavras de Miles soassem como um elogio. Essas coisas que a haviam assustado durante toda a sua vida, que a faziam miserável? As que sempre havia temido... agora lhe servia. O que na realidade era incrível. Não havia lhe ocorrido até que viu a intriga no rosto de Miles. Pela primeira vez, se sentia muito bem.

Controlou sua respiração e deu o tempo necessário para segurá-lo em suas mãos. Uma vez que o grande e cinza Anunciador esteve em seu alcance, o menor saiu do chão como um casal de outro a luz da janela, misturando-se com as placas de madeira.

Luce segurou as bordas do Anunciador e conteve sua respiração, rezando para que a mensagem fosse mais inocente do que a de ontem. Ela puxou, surpresa ao perceber essa sombra mais resistente do que qualquer outra. Via-se tão suave e insubstancial, mas a sentia rígida em suas mãos. No momento em que persuadia em uma janela, seus braços doíam.

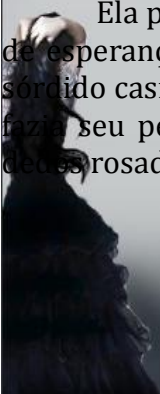
_ Isso é o melhor que posso fazer _ ela disse a Miles e a Shelby. Eles se levantaram, aproximando-se.

O véu cinza dentro do Anunciador se levantou, ou Luce pensou que havia feito, mas logo outro véu cinza estava debaixo. Ela fechou os olhos, até que viu a textura cinza movendo-se turbulentamente, dando-se conta que não era a sombra que ela estava vendo. O véu cinza que estava vendo era uma espessa nuvem de fumaça de cigarro. Shelby tossiu.

Na verdade, a fumaça não clareou, mas os olhos de Luce se acostumaram: pôde ver uma mesa em forma de meia lua com um filtro roxo em cima. Jogando cartas que foram dispostas em linhas na superfície. Uma fila de estranhos estava sentado em um lado. Alguns pareciam acelerados e nervosos, como o homem calvo que ficava afrouxando a gravata e assobiando baixinho. Outros pareciam cansados, como a mulher com cabelo arranjado, que colocava as cinzas do cigarro em um vaso pequeno cheio de algo. Seu espesso rímel estava caindo de seus cílios, deixando um caminho de cor negra abaixo de seus olhos.

E do outro lado da mesa, um par de mãos estava voando através de um baralho de cartas, lançando uma carta a cada pessoa da mesa. Luce se inclinou próximo a Miles para ver melhor. Estava distraída pelas luzes de neon das muitas máquinas caça-niqueis atrás das mesas. Isso foi antes de ver a negociante.

Ela pensou que acostumar-se a ver a versão de si mesma nos Anunciadores. Jovem, cheia de esperança, sempre ingênua. Mas isso era diferente. A mulher que distribuía as cartas no sórdido casino usava uma camiseta branca da Oxford, calças escuras ajustadas e um colete que fazia seu peito saltar. Suas unhas eram longas e vermelhas, com lantejoulas brilhando nos dedos e usava-os para afastar o cabelo do rosto.



Torment

Sua concentração se aproximava do jogo dos jogadores, olhando ela nunca olhava ninguém nos olhos. Era três vezes mais velha que Luce, mas havia algo entre elas.

_ Essa era você? _ Miles perguntou, tentando fortemente não soar horrorizado.

_ Não! _ disse Shelby calmamente _ É muito velha. E Luce só vive até os dezessete. _ lançou para Luce um olhar nervoso _ Quero dizer, no passado, esse havia sido o trato. Desta vez, claro, acredito que viverá muitos anos. Talvez tão velha como essa senhora. Quero dizer...

_ Já chega Shelby _ disse Luce.

Miles sacudiu sua cabeça _ Ainda tenho tanto o que saber.

_ Concordo. Se não sou eu, deve ser... não sei, alguém relacionado a mim. _ Luce olhou enquanto a mulher retirava as fichas do homem calvo com a gravata. Suas mãos se pareciam com as de Luce. A forma de sua boca era igual _ Acredita que é minha mãe? Ou minha irmã?

Shelby estava rabiscando notas furiosamente em um manual de ioga. _ Só há uma maneira de saber _ ela entregou suas notas a Luce: *Vegas: Hotel e Cassino Mirage, turno da noite, mesa colocada próxima ao show do Tigre de Bengala, Vera tinha um bom reparo nas unhas.*

Olhou para a negociante. Shelby estava atenta aos detalhes que Luce não se dava conta. O nome no crachá da negociante dizia Vera em letras brancas. Mas a imagem estava começando a oscilar e desaparecer.

Pronto, toda a imagem desapareceu em pequenas sombras que caíram no piso como cinzas de papel queimado.

_ Mas, espere. Este não é o passado? _ perguntou Luce.

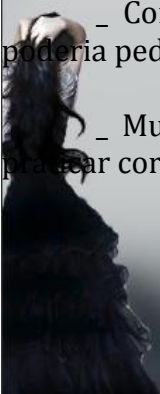
_ Não pense isso _ disse Shelby _ Ou, pelo menos, não é um passado distante. Havia um anúncio para a nova temporada do Circo du Soleil no fundo. Então, o que me diz?

Fazer todo um trajeto até Vegas para encontrar essa mulher? Uma irmã de meia idade seria provavelmente mais fácil de aproximar-se do que pais por volta de oitenta anos, mas ainda assim. Shelby lhe deu uma cotovelada.

_ Oi, de verdade, deve me agradecer se estou aceitando ir a Vegas. Minha mãe era garçonete durante alguns anos quando eu era garoto. Te digo. É o inferno na terra.

_ Como podemos chegar lá? _ perguntou Luce, sem querer perguntar a Shelby se poderia pedir emprestado o carro da SAEB de novo. _ A que distância é Las Vegas afinal?

_ Muito longe para dirigir. _ disse Miles _ O que está bem pra mim, porque quero praticar corrida.



Torment

_ Praticar corrida?

_ Correr _ Miles se ajoelhou no chão e limpou os fragmentos de sombras em suas mãos. Pareciam cansados, mas Miles continuava ajoelhado com elas em seus dedos até que formaram uma bola desordenada. _ Te disse que não poderia dormir à noite. Invadi o escritório de Steven pela janela.

_ Sim, claro _ vociferou Shelby _ Você reprovou em levitação. Definitivamente, não é suficientemente bom para flutuar até a janela.

_ E você não é suficientemente forte para arrastar uma estante de livros _ disse Miles _ Mas eu sim, e tenho isso para demonstrar. _ ele riu, segurando um livro intitulado: "Anunciadores: como convocá-los, vislumbrá-los e viajar em dez mil passos simples". _ Também tenho um enorme hematoma em minha canela por uma saída não planejada, mas de qualquer forma... _ se virou até Luce, que estava passando por um difícil momento em se conter para tirar o livro de suas mãos _ Estava pensando, com o seu óbvio talento para vislumbrar e meu conhecimento superior...

Shelby se divertiu _ O quê você leu, três por cento do livro?

_ Um muito útil três por cento _ disse Miles _ Acredito que somos capazes de fazer isso. E não terminar perdidos para sempre.

Shelby balançou sua cabeça suspeitamente, mas não disse nada. Miles continuava amassando o Anunciador em sua mão, logo começou a esticá-lo. Depois de um minuto ou dois, havia crescido em uma folha cinza quase do tamanho da porta. Suas bordas eram fracas e era translúcido, mas quando o pressionava um pouco do lado, parecia ter uma forma firme, como um gesso depois de ter sido posto pra secar. Miles alcançou o lado esquerdo do retângulo escuro, sentindo sua superfície, buscando algo.

_ Isso é estranho _ ele murmurou, controlando o Anunciador com suas mãos _ O livro diz que se faz da área do Anunciador o suficientemente grande, a tensão superficial se reduziria até um rádio que permitiria a penetração da superfície. Ele suspirou _ Se supõe que há um...

_ Excelente livro, Miles _ Shelby revirou os olhos _ É um verdadeiro gênio agora.

_ O quê está buscando? _ perguntou Luce, aproximando-se de Miles. De repente, percebendo suas mãos percorrer a superfície, ela viu.

Um trinco.

Ela piscou e a imagem desapareceu, mas sabia onde havia estado. Se aproximou de Miles e pressionou sua mão contra o lado esquerdo do Anunciador. Lá. A sensação contra o seu dedo a fez ficar ofegante. Sentia como se fosse um trinco de metal pesado com um parafuso e fechadura, desses que usavam para fechar uma porta. Estava congelado e áspero pelo óxido invisível.

Torment

_ Agora o quê? _ disse Shelby. Ela olhou seus dois amigos concentrados, deu de ombros, brincou com a fechadura. E logo, lentamente, deslizou o parafuso para a lateral. Com o parafuso solto, uma porta de sombra se abriu, golpeando os três.

_ Nós fizemos _ sussurrou Shelby. Estavam olhando a um longo e profundo túnel negro e vermelho. Estava úmido, frio e pegajoso ali dentro e cheirava a mofo e a coquetéis feitos com licor barato. Luce e Shelby olharam uma para a outra desconcertadas. Onde estava a mesa de Blackjack? Onde estava a mulher que estavam observando antes? Um brilho vermelho iluminou lá no fundo e logo Luce podia escutar máquinas de jogo soando e moedas golpeando as cestas de metal.

_ Bem _ disse Miles agarrando sua mão _ Li sobre essa parte, é uma fase transitória, só tem que seguir.

Luce alcançou a mão de Shelby, agarrando-a fortemente enquanto Miles entrava na úmida escuridão e puxava os três.

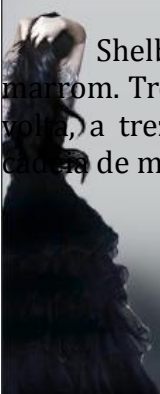
Caminharam alguns metros adiante, o suficiente para chegar a porta do verdadeiro dormitório de Luce e Shelby. Mas logo a porta nebulosa do Anunciador se fechou com um *ppffft* profundamente inquietante, havia desaparecido. O que havia sido um vermelho intenso, aveludado, brilhando a distância, de repente se converteu em um branco brilhante. A luz branca saiu em disparada até adiante, envolvendo-os, enchendo seus ouvidos com o som.

Os três tiveram que proteger seus olhos. Miles seguiu adiante, dirigiu-se a Luce e Shelby atrás dele. Do contrário, Luce podia ter ficado paralisada. As palmas de suas mãos suavam nas mãos de seus amigos. Ela estava escutando um só acorde de música, ruidosa e perfeitamente sonora.

Luce esfregou os olhos, mas era a cortina do Anunciador que escurecia a visão. Miles se adiantou e friccionou suavemente em um movimento circular, até que começou a despregar-se, como pedacinhos de pintura velha que caíam do teto. E com cada floco que caía, chegavam explosões de ar do deserto árido na escuridão fria, em a pele de Luce se aqueceu. A medida que o Anunciador fazia pedaços em seus pés, a visão anterior agora fazia sentido: estavam olhando para a área de Las Vegas. Luce só havia visto em fotos, mas agora tinha a ponta do hotel da Torre Eiffel em Paris e Las Vegas ao mesmo nível.

O que significava que era muito, muito alto. Se atreveu a dar uma olhada para baixo: eles estavam do lado de fora, em um teto em alguma parte, com a borda do chão um ou dois metros adiante de seus dedos dos pés. E mais além, a zona de tráfego de Las Vegas, uma linha de palmeiras, uma piscina de natação bem iluminada. Tudo pelo menos uns trinta metros mais abaixo.

Shelby soltou a mão de Luce e começou a caminhar nos limites da cobertura de cimento marrom. Três idênticas asas compridas se estendiam a partir de um ponto central. Luce deu a volta, a trezentos e sessenta graus haviam luzes brilhantes de néon, e mais adiante, uma cadeia de montanhas áridas distantes, estranhamento iluminada pelas luzes da cidade.



Torment

_ Maldito seja, Miles _ disse Shelby, saltando as clarabóias para explorar mais a cobertura
_ Esse passeio foi incrível. Estou quase encantada com você. Quase.

Miles afundou as mãos em seus bolsos _ Hum... obrigada?

_ Onde estamos exatamente? _ Luce perguntou. A diferença entre sua queda na noite anterior através do Anunciador e esta experiência foi como a noite e o dia. Isso era muito mais civilizado. Ao menos, pensou que era.

_ O quê aconteceu com a visão que tivemos antes?

_ Tive que focar para conseguir _ disse Miles _ Pensei que seria estranho se os três saíssem de uma nuvem no centro do cassino.

_ Só um pouco _ disse Shelby, puxando uma porta fechada _ Alguma idéia brilhante sobre como descer daqui?

Luce fez uma careta. O Anunciador estava tremendo no chão a seus pés. Não podia imaginar que tivesse força para ajudá-los agora. Não muito distantes desse teto e não voltariam.

_ Não importa! Sou uma genia _ disse Shelby no teto. Ela se inclinou sobre uma das clarabóias e lutou com um bloco. Com um rugido, se abriu. Em seguida, levantou um painel de vidro com um basculante.

Meteu a cabeça e fez um gesto a Luce e Miles para unirem-se a ela. Com cautela, Luce olhou pela clarabóia aberta para um grande banheiro, opulento. Havia quatro espaços enormes de um lado, e uma linha de pias de mármore em frente a um espelho dourado do outro. Um sofá de pelúcia cor malva, e uma mulher sentada lá, olhando no espelho. Luce só podia ver a parte de cima de seu cabelo negro, mas sua imagem mostrava um rosto muito maquiado, espessa franja e uma mão bem cuidada reaplicando uma capa desnecessária de batom vermelho.

_ Logo depois que essa Cleópatra sair, nós desceremos _ sussurrou Shelby.

Debaixo deles, Cleópatra se levantou. Ela estalou os lábios e limpou uma mancha vermelha nos dentes. E foi em direção a porta.

_ Vamos ver se entendo _ disse Miles _ Você quer que eu desça a um banheiro feminino?

Luce deu uma olhada desolada para todo o teto. Só havia uma única maneira de entrar _ Se alguém te vir, você finge que entrou na porta errada.

_ Ou que vocês dois estavam ocupados em um dos quartos _ acrescentou Shelby _ O quê? É Las Vegas.



Torment

_ Vamos _ Miles ficou vermelho enquanto baixava os pés através da janela. Estendeu seus braços lentamente, até que seus pés se aproximaram um pouco mais da parte de cima do mármore do espelho.

_ Ajude Luce a descer _ disse Shelby.

Miles moveu-se para bloquear a porta do banheiro, logo levantou os braços para acolher Luce. Ela tentou imitar sua técnica sem problemas, mas seus braços cambalearam quando se sentou na clarabóia. Não podia ver embaixo dela, mas sentiu o forte aperto de Miles ao redor de sua cintura antes do que ela esperava.

_ Pode soltar _ disse, e quando o fez, ele baixou com cuidado até o chão. Seus dedos se estenderam ao redor de sua caixa torácica, apenas uma fina camisa preta longe de sua pele. Seus braços estavam ao redor dela quando seus pés tocaram o azulejo. Estava a ponto de lhe agradecer. Mas quando olhou em seus olhos, ficou muda.

Ela saiu de seu alcance muito rápido, murmurando em tom de desculpa e tropeçou com seus pés. Ambos se inclinaram contra a pia, nervosos, evitando o contato visual, olhando fixamente a parede.

Isso não deveria ter acontecido. Miles era só um amigo.

_ Olá, alguém vai me ajudar? _ os pés, com as meias coloridas de Shelby, pendiam pela clarabóia, chutando com impaciência. Miles se moveu até a janela e pegou o cinto, facilitando baixá-la pela cintura. Baixou Shelby muito mais rápido, Luce se deu conta, do que havia lá.

Shelby, com os pés no chão de ladrilhos de ouro, abriu a porta _ Vamos vocês dois, o quê estão esperando?

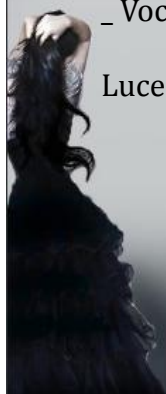
Do outro lado da porta, as garçonetes vestidas elegantemente de preto com lantejoulas que competiam com seus saltos altos, com bandejas de coquetéis equilibradas nas curvas de seus braços. Os homens com caros trajes escuros, enchendo as mesas de Blackjack, que gritavam como adolescentes cada vez que distribuíam uma mão de cartas. Não havia máquinas caça-niqueis barulhentas, nem choques sem fim. Era silencioso, e exclusivo, mas não era nada parecido a cena que havia visto no Anunciador.

Uma garçonne se aproximou deles _ Posso ajudá-los? _ ela baixou a bandeja de aço inoxidável para observá-los.

_ Oh, caviar. _ disse Shelby, pegando três e entregando um para cada um.

_ Vocês estão pensando no que eu estou pensando?

Luce assentiu com a cabeça _ Estávamos descendo as escadas.



Torment

quando as portas do elevador no saguão luminoso do brilhante casino, Luce teve que ser empurrada por Miles. Se deu conta de que haviam chegado finalmente ao lugar correto. As garçonetes eram mais velhas, cansadas, mostrando menos carne. Não deslizaram pelo tapete laranja manchado e sim engatinharam. E os clientes eram muito mais gordos, de classe média, meia idade, robôs tristes, esvaziando suas carteiras. Tudo que tinham que fazer era encontrar Vera.

Shelby os levou pelo labirinto de estreitas máquinas caça-niqueis, grupos de pessoas nas mesas da roleta gritando para a pequena bola que fazia girar a roda, mais além dos grupos grandes, as pessoas agitavam os dados e os lançavam, animando-se com os resultados, uma fila de mesas que ofereciam jogos de pôquer e estranhos jogos com nomes como “Pai Gow”, até que chegaram a um grupo de mesas de BlackJack.

A maioria dos distribuidores eram homens. Altos, encurvados, homens de cabelo grisalho, homens com óculos, bigode cinza, um homem que levava uma máscara cirúrgica sobre o rosto. Shelby não se deteve para ficar com a boca aberta com qualquer um deles e teve razão: lá, do outro lado do cassino, estava Vera.

Seu cabelo negro estava preso em um coque desequilibrado. Seu rosto pálido era fino e flácido. Luce não havia sentido a mesma emoção que havia sentido quando ela viu seus pais de sua vida anterior em Shasta.

Mas, de novo, ela não sabia quem Vera era pra ela, além de uma mulher cansada, de meia idade, que segurava as cartas para uma mulher ruiva, parecendo meio sonolenta para fazer isso. Descuidadamente, a ruiva cortou o pacote no centro; então as mãos de Vera começaram a voar.

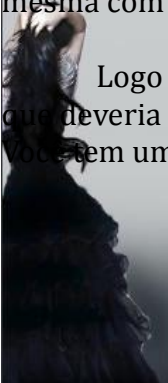
Outras mesas no cassino estavam lotadas, mas a ruiva e seu esposo eram as únicas pessoas com Vera. No entanto, era um bom espetáculo para ela, rompendo as cartas com destreza que fazia parecer fácil. Luce podia ver um lado elegante de Vera que não havia notado antes. Um gosto pelo dramático.

_ Então... _ disse Miles, deslocando seu peso junto a Luce.

_ Sim, vamos a... ou... _ as mãos de Shelby, de repente sobre os ombros de Luce, a puxaram para um dos assentos de couro vazio de uma das mesas.

Embora estivesse morrendo de vontade de vê-la, Luce evitava o contato com seus olhos. Ela estava nervosa, com medo que Vera pudesse reconhecê-la antes que ela tivesse a oportunidade. Mas os olhos de Vera passaram por cada um deles com o mínimo de interesse. E Luce lembrou que estava diferente agora, que havia clareado seu cabelo. Ela puxou de si mesma com nervosismo, sem saber o que fazer.

Logo Miles deixou cair um bilhete de vinte dólares em frente a Luce e lembrou do jogo que deveria estar jogando. Ela deslizou o dinheiro sobre a mesma. Vera franziu a sobrancelha _ Você tem uma identificação?



Torment

Luce negou com a cabeça _ Talvez eu apenas pudesse ver?

Do outro lado da mesa, a ruiva adormeceu, com a cabeça sobre o ombro rígido de Shelby. Vera girou os olhos para a cena e empurrou o dinheiro de Luce, apontando as luzes de neon da publicidade do Circo du Soleil.

_ O circo era para garotos _ Luce suspirou. Iam ter que esperar até que Vera saísse do trabalho. E provavelmente ela não tinha o menor interesse em falar com eles. Sentindo-se derrotada, Luce se aproximou para pegar o dinheiro de Miles.

Os dedos de Vera foram se aproximando, assim como os de Luce se estenderam para pegar o dinheiro e tocaram suas pontas dos dedos. Ambas assentiram. O choque de Luce a cegou brevemente. Conteve sua respiração. Ela olhou os olhos cor avelã de Vera.

E viu tudo: uma casa de dois andares em uma cidade canadense coberta de neve. Os copos de gelo nas janelas, o vento sussurrando nas vidraças, uma garota de dez anos vendo televisão na sala, embalando um bebê no colo. Era vera, pálida, em um jeans desbotado e um suéter, um coberto de lã barata entre ela e o sofá. Uma tigela de pipoca na mesa do café, reduzido a um punhado de grãos. Um gato laranja gordo rondando a lareira, assobios no radiador.

E Luce era sua irmã, ela era o bebê em seus braços.

Luce sentiu-se tonta na cadeira do cassino, pela dor de lembrar tudo isso. Com a mesma rapidez, a impressão desapareceu, substituída por outra.

Luce, uma garota, perseguindo Vera, escadas acima, escadas abaixo, com sapatos de faixas em seus pés, sua pressão no peito pelo riso sem respiração, quando o sinal soou, e um garoto loiro, de cabelo liso, escolheu Vera para uma citação, ela se deteve, ajeitou a roupa e virou as costas, e deu a volta... um pouco mais tarde e Luce era a mesma adolescente, com os cabelos cacheados de cor negra até os ombros.

Deitada na colcha de Vera, a espessura do tecido de alguma forma era um consolo, navegando pelo diário secreto de Vera. ***Ele me ama***, Vera havia escrito várias vezes em itálico. E logo, as páginas se afastaram, pelo rosto curioso de sua irmã que se aproximava, com traços nítidos de lágrimas...

E, de novo, uma cena diferente, Luce ainda maior, talvez com dezessete anos. Ela se preparou para o que se aproximava.

A neve caía do céu suave branco e estático. Vera e alguns amigos de patinação estavam no lago atrás de sua casa, fazendo círculos rapidamente, feliz e rindo, na borda do gelo da lagoa. Luce se abaixou, o frio penetrava através da roupa fina, enquanto calçava seus patins, com pressa, como de costume, para alcançar a sua irmã. Ao seu lado, sentia um calor que não precisava olhar para identificar. Daniel estava em silêncio, de mal humor, seu patins já bem usados.

Torment

Podia sentir a necessidade de lhe dar um beijo e, no entanto, nenhuma sombra era visível. A noite com todas as suas estrelas de pontos brilhantes, claras e cheias de possibilidades.

Luce procurou as sombras e seu deu conta de que sua ausência tinha sentido. Estas eram as lembranças de Vera. E a neve fazia com que tudo ficasse mais difícil de ver. No entanto, Daniel devia saber, como fez quando mergulhou no lago. Deve tê-lo sentido cada hora. Alguma vez importava o que acontecia com as pessoas como Vera depois de Luce ser assassinada?

Houve um som de estalo a um lado de Luce no lago, como a queda de um para-quedas. E depois: um tiro fluorescente de fogo em meio a uma tempestade de neve. Uma enorme coluna de chamas de cor laranja brilhante disparou do céu até a borda do lago.

Onde Luce estava. Os patinadores correram inocentemente até ela e se dispararam para o outro lado do lago. Mas o gelo se derretia, rapidamente, catastroficamente, seus patins submergiam na água fria. Vera gritou, soou na noite azul, seu olhar congelado pela agonia de tudo o que Luce podia ver.

No casino, Vera tirou sua mão, tremendo como se tivesse sido queimada. Seus lábios tremiam várias vezes antes de formarem as palavras: _ É você _ ela sacudiu a cabeça _ Mas não pode ser.

_ Vera _ sussurrou Luce, tocando de novo a mão de sua irmã. Queria abraça-la, tomar toda a dor de Vera e transferir para si mesma.

_ Não _ Vera negou com a cabeça, retrocedendo e movendo o dedo até Luce _ Não, não, não... _ tropeçou na mesma atrás dela, e deixou cair uma gigantesca pilha de fichas de pôquer. Os discos coloridos se deslizaram pelo chão, provocando um olhar de exclamações e suspiros dos jogadores que saltaram de seus assentos.

_ Maldita seja, Vera! _ gritou um homem. Enquanto ele se ajeitava em sua mesa com seu traje cinza de poliéster barato e sapatos escuros desgastados, Luce lançou um olhar preocupado para Miles e Shelby. Três garotos menores não podiam ter nada a ver com o negociante. Mas ele seguia mastigando até Vera, com o lábio curvado com desgosto _ Quantas vezes...?

Vera havia equilibrado-se novamente, mas continuava olhando, aterrorizada, para Luce, como se fosse o diabo ao invés de sua irmã morta. Os olhos delineados de Vera estavam brancos de medo enquanto ela gaguejava _ Ela não p-p-pode estar aqui.

_ Cristo _ murmurou o chefe da sala, olhando Luce e seus amigos, em seguida, falando e caminhando _ Chamem a segurança _ Falou intimidando.

Luce retrocedeu entre Miles e Shelby, que disse: _ Que tal um desses passeios Miles?



Torment

Antes que Miles pudesse contestar, três homens com enormes pulsos e pescoços apareceram. O chefe da sala agitou as mãos.

_ Leve-os daqui. Veja se causaram outros problemas.

_ Tenho uma idéia melhor _ gritou a voz de uma garota atrás dos seguranças.

Todas as cabeças deram meia volta para a voz, mas só o rosto de Luce se iluminou _ Arianne!

A pequena garota brilhou em um sorriso até Luce quando se deslizou entre a multidão. Com sapatos de plataforma de cinco polegadas, seu cabelo meio bagunçado, e seus olhos cobertos por delineador escuro, Arianne encaixava-se com a estranha clientela do cassino perfeitamente.

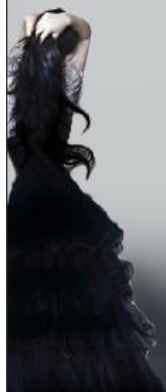
O chefe da sala se virou para afrontar Arianne. Ele cheirava a sapato polonês e medicamento para tosse.

_ Precisa levá-los a algum lugar também, senhorita?

_ Oh, soa divertido _ disse ela, abrindo bem os olhos _ Oh, estou com excesso de reservas essa noite! Tenho ingressos da primeira fila para o grupo Blue Man, e é claro que haverá um jantar com Sher depois do show. Uma coisa a mais que tinha que fazer... _ ela acertou o queixo e olhou para Luce. _ Ah sim, levar esses três garotos para fora daqui.

_ Vamos! _ ela lançou um beijo ao chefe da sala fumegante, encolheu os ombros em um pedido de desculpas a Vera e estalou dos dedos.

Então todas as luzes se apagaram.



Torment

Capítulo 13

Seis dias

Movendo-se rapidamente através do labirinto escuro, Arianne se movia como se tivesse uma visão noturna.

_ Mantenham-se calmos os três _ cantou _ Os tirarei daqui em um instante.

Ela segurou o punho de Luce com um rigoroso controle, e Luce, em sua vez, a mão de Miles. Miles segurava a de Shelby, enquanto ela amaldiçoava, indignada por ser a última.

Arianne os levava de forma inequívoca, e embora Luce não poder ver o que estava fazendo, podia ouvir as pessoas grunhindo e gritando, enquanto Arianne dizia: “Sinto muito por isso”, “Ops”, “Sinto muito”.

Levou-os por corredores escuros, cheios de turistas ansiosos utilizando seus celulares como lanternas. Subiram escadas escuras, mal ventiladas pelo desuso e repletas de caixas de papelão vazias. Por fim, ela abriu com um chute uma saída de emergência, conduzindo-os a um beco escuro e estreito. O corredor estava escondido entre o Mirage e o outro hotel. Uma fileira de latas de lixo enviava o mal cheiro dos caros alimentos em decomposição, enquanto um canal de água verde formava um pequeno rio, dividindo o corredor pela metade. Em frente, no meio das brilhantes e animadas luzes de néon no Strip, um antigo relógio negro dava às doze horas.

_ Ahhh! _ Arianne inalou profundamente. _ O começou de outro glorioso dia na Cidade do Pecado. Gosto de começar bem, com um grande café da manhã. Quem está com fome?

_ Hum... eh! _ balbuciou Shelby, olhando Luce, em seguida pra Arianne, e depois pra o cassino _ O que você fez? Como faço para...?

o olhar de Miles se fixou na brilhante e marmorizada cicatriz que se estendia de um lado do pescoço de Arianne. Luce já havia se acostumado com Arianne, mas estava claro que seus amigos não sabiam o que fazer em relação a ela.

Arianne agitou seus dedos para Miles _ Esse garoto parece que poderia comer seu peso em biscoitos. Conheço um lugar sujo para comer.

A medida que iam do corredor até a rua, Miles se virou para Luce e falou:

_ Isso foi impressionante.

Torment

Luce assentiu. Era tudo que podia fazer para manter-se no ritmo de Ariane. Vera. Ela não podia superar. Todas as lembranças, vislumbradas num instante. Havia sido dolorosos e alarmantes, e só podia imaginar o que havia sido para Vera. Mas para Luce também havia sido profundamente satisfatório. Nenhuma de suas visões através dos Mensageiros até o momento, dessa vez se sentia como se tivesse experimentado uma de suas vidas passadas. Estranhamente, ela havia visto também algo que nem se quer havia visto antes. A vida de seu eu anterior. Vida que havia sido plena e significativa antes que Daniel tivesse aparecido.

Arianne os levou a um IHOP¹, um edifício que parecia tão antigo. Parecia mais claustrofóbico e mais triste que outro IHOP.

Shelby entrou, empurrando uma porta de vidro, fazendo tilintar os sinos que estavam amarrados com fitas no teto. Ela pegou um punhado de moedas do copo junto a caixa registradora antes de reclamar um lugar em um canto mais distante. Arianne deslizou ao seu lado, enquanto Luce e Miles tomaram outro assento do outro lado no sofá de couro.

Com um assobio e um gesto rápido, Arianne ordenou uma roda de café roliço a uma bela garçonete com um lápis prendendo o cabelo. O resto deles se concentraram no menu em espiral. Girar as páginas era uma batalha. E uma boa maneira de evitar falar sobre os problemas que haviam acontecido.

Finalmente Luce teve que perguntar _ O que está fazendo aqui, Arianne?

_ Voou pedir algo com o nome engraçado. Rooty Tooty², suponho, já que aqui não tem quejadelhos. Não me decido.

Luce revirou os olhos. Arianne não precisava fingir de modo tão evasivo. Era evidente que seu esforço de resgate não havia sido uma coincidência _ Sabe o que quero dizer.

_ São dias difíceis, Luce. E eu pensei em passá-los igualmente em uma estranha cidade.

_ Sim, bem, está a ponto de terminar. Eles não estão de acordo com a trégua?

Arianne deixou sua xícara de café e aninhou o queixo com a palma da mão _ Bom, aleluia. Eles estão ensinando algo nessa escola depois de tudo.

_ Sim e não _ disse Luce _ Ouvi Roland dizer algo sobre como Daniel estava contando os minutos. Ele disse que tinha algo a ver com a trégua, mas não sabia exatamente de quantos minutos estava falando.

Ao seu lado, o corpo de Miles parecia ter petrificado antes da menção sobre Daniel. Quando a garçonete chegou para atender seus pedidos, ele gritou empurrando o menu até ela _ Bife e ovos, mal passados.

¹The International House of Pancakes (IHOP) é um restaurante estabelecidos dos Estados Unidos especializado em café da manhã.

²Menu do IHOP que contém dois ovos, duas fatias de toucinho, duas salsichas suínas, duas fatias de presunto, croquetes de batata, duas panquecas de manteiga leve e fofa (presumivelmente com um pouco de fruta).

_ Oooh, viril! _ disse Arianne, olhando Miles, com aprovação no meio do jogo *apito, apito, gorjeio, onde vais você tão bonito. Para a verdadeira, tapa, explosão para fora*¹ que estava jogando com seu menu. _ Rooty Tooty Fresh 'n' Fruity² _ Anuncia ela corretamente como se fosse a Rainha da Inglaterra, mantendo o rosto reto.

_ Pigs in a blanket³ _ disse Shelby _ Na realidade, tragam isso e uma torta de clara de ovo sem queijo. Aw, que demônios. Pigs in a blanket.

A garçonete se dirigiu a Luce _ E quanto a você, querida?

_ Café da manhã simples _ Luce sorriu em tom de desculpa em nome de seus amigos _ Mexidos, mantenha a carne.

A garçonete assentiu com a cabeça indo até a cozinha.

_ Bom, e o que mais tem ouvido? _ perguntou Arianne.

_ Hum _ Luce começou a brincar com a jarra de mel que estava próximo ao sal e a pimenta _ Houve alguns comentários sobre... já sabe... o fim dos tempos.

Rindo dissimuladamente, Shelby colocou três colheres pequenas de sopa de creme em seu café _ O Fim dos Tempos! Realmente acredita nessa merda? Quero dizer, há quantos milênios esperamos por isso? E os humanos acreditam que têm sido pacientes por algumas centenas de anos. Como se algo fosse mudar.

Arianne olhou um segundo ao redor antes de por Shelby em seu lugar, mas logo deixou seu café _ Quanto grosseiro da sua parte não me apresentar aos seus amigos, Luce.

_ Hum, sabemos quem é _ disse Shelby.

_ Sim, havia um capítulo inteiro sobre você em meu livro de História de Anjos na oitava série _ disse Miles.

Arianne aplaudiu _ E eles me disseram que o livro havia sido proibido.

_ É sério? Está em um livro?

_ Por quê está tão surpresa? Você não conhece História? _ Arianne se voltou para Shelby e Miles _ Agora digam-me tudo sobre vocês. Preciso saber com quem está fazendo amizades minha querida.

¹Cântico infantil que se utiliza para eleger algo quando não se sabe o que escolher. O cântico está traduzido, mas na versão original possui rima.

²É o menu do IHOP que contém dois ovos, duas fatias de toucinho, duas salsichas suínas, duas fatias de presunto, croquetes de batata, duas panquecas de manteiga leve e fofa (presumivelmente com um pouco de fruta).

³É uma comida que se prepara de diferentes formas de acordo com o país, mas no geral é uma salsicha (hot dog) envolta em uma massa ou uma fatia de toucinho.

_ Nephilim não praticante, nem cristã. _ Shelby levantou sua mão.

Miles olhava fixamente sua comida _ E o ineficaz... tátara – tátara – tátara... do enésimo grau de um anjo.

_ Isso não é verdade _ Luce deu um tapa no ombro de Miles _ Arianne, deve ter visto como nos ajudou a andar através da sombra esta noite. Ele era estupendo. Isso é porque estamos aqui, porque ele leu este livro e a partir daí já sabe, ele podia...

_ Sim, estava me perguntado sobre isso _ Arianne disse sarcasticamente _ Mas isso me preocupa mais _ ela gesticulou até Shelby. O rosto de Arianne era muito mais sério do que Luce estava acostumada. Inclusive seus maníacos e claros olhos azuis pareciam estáveis _ Não é um bom momento para ser um não-praticante com nada. Tudo está em processo de mudança, mas haverá um acerto de contas. E terá que escolher um lado ou o outro.

Arianne ficou olhando deliberadamente Shelby _ Temos que saber onde estamos parados.

Antes que alguém pudesse responder, a garçonete reapareceu, trazendo uma enorme bandeja marrom de plástico com a comida _ Bem, qual a velocidade desse serviço? _ perguntou ela _ Agora, qual de vocês queriam os suínos?

_ Eu! _ Shelby saltou para a garçonete com a rapidez que alcançou o prato.

_ Alguém precisa de salsa de tomate?

Eles sacudiram suas cabeças.

_ Manteiga extra?

Luce apontou pra baixo, para a manteiga que já havia em suas panquecas _ Estamos bem. Obrigada.

_ Se precisarmos de alguma coisa _ disse Arianne, misturando o batido de creme com cara feliz em seu prato _ Gritaremos.

_ Oh, sei que o farão _ a garçonete riu, colocando a bandeja abaixo de seu braço _ Gritam como se o mundo estivesse a ponto de acabar.

Depois que ela saiu, Arianne foi a única que comeu. Ela arrancou um pedaço do nariz da panqueca, fez estalar em sua boca e lambeu seus dedos com gosto. Finalmente fez um gesto ao redor da mesa _ Mãos à obra _ disse Arianne _ Não há nada bom sobre a carne e os ovos frios _ suspirou _ Vamos, garotos. Têm lido os livros de história. Já sabem sobre o treinamento.

_ Eu não _ disse Luce _ Não sei nada sobre nenhum treinamento.

Torment

Arianne sugou o seu garfo _ Bom ponto. Nesse caso, permita-me apresentar a minha versão. A qual é mais divertida que os livros de história, porque de todo modo não censuro as grandes lutas, as maldições e todas as coisas sexys. Minha versão tem tudo, menos o efeito 3D, o qual, tenho que dizer, o qual é totalmente supervalorizado. Viram aquele filme com... _ ela se deu conta de todos os olhares em branco em seus rostos _ Oh, não importa. Bem, isso começou faz uns milênios. Agora, tenho que lhes colocar em dia sobre Satanás?

_ Embarcou em uma luta de poder contra Deus _ a voz de Miles era monótona, como se estivesse repetindo um plano de aula de terceira série enquanto mordida um pedaço de carne.

_ Antes disso eram muito próximos _ acrescentou Shelby, mergulhando seus suínos no mel _ Quero dizer, Deus chamou Satanás de sua “estrela da manhã”. Não é como se Satanás não fosse digno ou amado.

_ Mas ele preferiu reinar no inferno do que servir no céu _ entrevistou Luce. Ela podia não ter lido as histórias de Nephilim, mas havia lido Paradise Lost¹. Ou ao menos CliffsNotes².

_ Muito bem _ Arianne emitiu, inclinando-se até Luce _ Já sabe, Gabbe era uma grande amiga das filhas de Milton. Ela gosta de tomar o crédito por essa frase e eu sou toda como “já não é suficiente querida?”. Mas, o que seja _ Arianne comeu um bocado dos ovos de Luce _ Maldito seja, isto está bom. Podemos conseguir alguma salsa picante aqui? _ Ela gritou até a cozinha _ Bem, onde estávamos?

_ Satanás _ disse Shelby com sua boca cheia de panqueca.

_ Ah sim é. Assim... diga o que quiser sobre El Diablo Grande³, mas ele é... _ Arianne sacudiu a cabeça _ Um pouco responsável por introduzir a idéia de livre arbítrio entre os anjos. Quero dizer: ele realmente deu ao resto de nós o que pensar. “De que lado está?”. Considerando a opção, vários anjos caíram.

_ Quantos? _ perguntou Miles.

_ Os Caídos? O suficiente para causar algo como um beco sem saída. _ Arianne pareceu pensativa por um momento, logo fez uma careta e gritou a garçonete _ Salsa picante! Tem nesse estabelecimento?

_ O quê aconteceu aos anjos que caíram, mas que não se aliaram com...? _ Luce se interrompeu pensando em Daniel. Ela estava consciente de que estava sussurrando, mas sentia como algo verdadeiramente importante para ficar discutindo durante a refeição. Inclusive em um restaurante, em maior parte vazio, no meio da noite.

¹O paraíso perdido é um poema perdido de John Milton. Milton responde através de uma descrição psicológica os participantes protagonistas do poema: o Diabo, Deus, Adão e Eva, cujas atitudes acabam por revelar a mensagem esperançosa que se esconde atrás do perdido paraíso original.

²Esta guia de estudos completa, proporciona um enfoque único para a leitura da Santa Bíblia e ajuda os leitores a se aprofundarem no Novo Testamento para analisar os ensinamentos de Jesus, a fundação do cristianismo e o fardo moral e político de muitas nações do mundo ocidental.

³Em espanhol original.

Arianne baixou sua voz também _ Oh, existem vários anjos que caíram, mas que tecnicamente estão aliados com Deus. Mas também há aqueles que se renderam a Satanás. Os chamamos de demônios, apesar de simplesmente serem anjos caídos que tomaram péssimas decisões. Não é como se tivesse sido fácil para alguém. Desde a Caída, anjos e demônios tem estado juntos, dividindo-se ao meio, bla bla bla. _ ela passou manteiga na panqueca.

_ Mas tudo isso parece estar a ponto de mudar. Luce olhou para seus ovos, incapaz de comer.

_ Assim, hum, antes, você parecia estar sugerindo que minha lealdade tinha algo a ver com isso _ Shelby parecia ligeiramente menos duvidosa do que geralmente estava.

_ Não a sua exatamente _ Arianne sacudiu a cabeça _ Sei que se sente como se todos nós tivéssemos estado em “veremos” para sempre. Mas no final, vai baixar um poderoso anjo escolhendo um lado. Quando isso acontecer, a balança finalmente se inclinará. Aí é que importa em qual lado está.

As palavras de Arianne lembraram a Luce ser trancada com chave em toda aquela ascensão na pequena capela com a senhorita Sophia, como ela se manteve dizendo que o destino do universo tinha algo haver com Luce e Daniel. Havia soado como loucura no momento. E embora Luce pensasse não estar exatamente segura do que todos estavam falando, ela sabia que tinha a ver com Daniel voltar pra cá.

_ É Daniel _ ela disse suavemente _ O anjo que pode inclinar a balança é Daniel.

Isso explica a agonia que ele carregava todo o tempo, como o peso de duas toneladas. Isso explica porque ele havia estado próximo dela tanto tempo. A única coisa que não explicava é porque parecia ter algumas perguntas na mente de Arianne sobre de que lado a balança se inclinaria. Que lado ganharia a guerra.

Arianne abriu a boca, mas em vez de responder, atacou o prato de Luce de novo _ Pode trazer um pouco da maldita salsa picante aqui? _ gritou.

Uma sombra caiu sobre a mesa _ Te darei algo ardente.

Luce olhou atrás dela: um garoto muito alto com um casaco longo marrom, desabotoando para que Luce pudesse ver algo prateado colocado dentro do seu cinto. Tinha a cabeça raspada, um fino e reto nariz e uma boca cheia de dentes perfeitos. E os olhos brancos. Olhos totalmente vazios de cor. Sem íris, sem pupila, nada.

Sua expressão estranha e vaga lhe lembrou a garota Banida. Apesar de que Luce não a viu o suficientemente próxima para entender o que havia com seus olhos, agora tinha uma conjectura muito boa.

Shelby olhou para o garoto, tragou com força e se enfiou em seu café da manhã _ Nada a ver comigo _ resmungou.

Torment

_ Salve-o _ Arianne disse ao garoto _ Pode por seu punho no sanduíche que estou prestes a lhe servir.

Luce olhou com os olhos flanqueados quando Arianne se levantou e limpou suas mãos em sua calça _ Volto logo, garotos. Oh, e Luce, lembre-me de te repreender por isso quando eu voltar. _ antes de Luce perguntar o que esse garoto poderia fazer com ela, Arianne havia agarrado-o pela orelha, torceu fortemente e golpeou sua cabeça contra o vidro da vitrine.

O ruído rompeu a tranqüila indolência da madrugada no restaurante. O rapaz uivou como um garoto quando Arianne torceu sua orelha do outro lado e subiu em cima dele. Gemendo em dor, começou a dar saltos bruscos com seu fino corpo até que jogou Arianne longe, sobre a vitrine.

Ela rodou ao longo de sua longitude e se deteve, derrubando uma torta de merengue de limão, logo saltou com seus pés na mesma. Deu um salto mortal até ele e o segurou pelo pescoço com as pernas, logo começou a golpear seu rosto com seus pequenos punhos.

_ Arianne _ gritou a garçonete _ Não em meus pastéis! Tente ser compreensiva! Preciso do meu sustento para viver.

_ Oh, sim! _ gritou Arianne _ Vou levá-lo para a cozinha _ ela soltou o garoto, que deslizou até o chão e lhe deu um chute com seu salto plataforma. Ele tropeçou cegamente até a porta que dava para a cozinha do restaurante _ Vamos, vocês três _ chamou-os _ Bem que poderiam aprender algo.

Miles e Shelby apertaram seus guardanapos, fazendo Luce lembrar dos garotos em Dover que saíam correndo pelos corredores gritando “Briga! Briga!” em qualquer momento que houvesse um mínimo de rumor de alguma briga.

Luce foi atrás, um pouco mais vacilante. Se Arianne estava sugerindo que esse garoto havia aparecido por sua causa, isso levantava muitas outras perguntas absurdas. O que aconteceu com as pessoas que haviam seqüestrado Dawn? E porquê dispararam flechas a garota Banida que Cam havia matado em Noyo Point?

Um forte golpe soou do interior da cozinha e três homens aterrorizados com a briga saíram rapidamente. No momento em que Luce foi até eles, através da porta giratória, Arianne estava batendo com força no garoto com o pé em sua cabeça, enquanto Miles e Shelby amarravam um tipo de fio usado para segurar filé.

Seus olhos vazios olharam Luce, mas também através dela.

Amordaçaram-no com um pano de cozinha, Arianne falou _ Quer relaxar um pouco? No refrigerador de carne? _ O garoto só conseguia gemer. Ele já havia parado de tentar lutar.

Agarrando-o pelo pescoço, Arianne o arrastou pelo chão até a câmara frigorífica, lhe deu mais uns chutes, e logo fechou a porta com calma.



Torment

Ela tirou o pó de suas mãos e se voltou para Luce com um gesto de repressão em seu rosto.

_ Quem está atrás de mim Arianne? _ a voz de Luce estava tremendo.

_ Um monte de gente, garota.

_ Era isso? _ Luce pensou em seu encontro com Cam _ Um Banido?

Arianne limpou a garganta. Shelby tossiu.

_ Daniel disse que não podia ficar comigo porque atraía muito atenção. Disse-me que estaria a salvo em Shoreline, mas foram lá também.

_ Só porque rastrearam seu caminho. Você atrai atenção também, Luce. E quando está no mundo rompendo cassinos, podemos sentir. Isso vai para os garotos maus também. É por isso que está nessa escola.

_ O quê? _ disse Shelby _ Vocês a escondem com a gente? O quê aconteceu com nossa segurança? E se essa gente Banida aparecer na escola?

Miles não disse nada, só olhava alarmado para Luce e Arianne.

_ Não sabe o que é a camuflagem Nephilim? _ perguntou Arianne _ Daniel não disse sobre sua... como é... coloração de proteção?

A mente de Luce voltou para a noite em que Daniel a deixou em Shoreline _ Talvez tenha dito algo sobre um escudo, mas... _ havia tantas coisas dando voltas em sua cabeça esta noite. Havia sido suficiente tentar deixar que Daniel a deixaria. Agora, ela sentiu náuseas de culpa _ Eu não sabia. Ele não deu mais detalhes. Só repetia que eu tinha que ficar no campus. Pensei que estava sendo muito protetor.

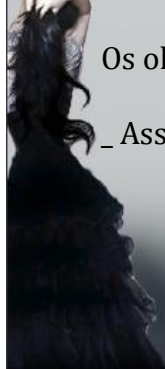
_ Daniel sabe o que está fazendo _ Arianne deu de ombros _ A maioria das vezes _ ela colocou sua língua no canto da boca pensativamente. _ Bom, às vezes. De vez em quando.

_ Quer dizer que depois disso não pode vê-la quando ela está com um grupo de Nephilim? _ esse foi Miles, que parecia ter encontrado sua língua outra vez.

_ Na realidade, um Banido não pode ver tudo. _ disse Arianne _ Foram cegados durante a revolta. E eu estava a par da história... o que é bom! Os olhos postos para fora e todo o jazz de Édipo. _ suspirou _ Oh, bem. Sim, os Banidos. Podem ver a chama da sua alma... que é muito mais difícil de ver quando está com um bando de Nephilim.

Os olhos de Miles se arregalaram. Shelby mordida nervosamente as unhas.

_ Assim que você foi confundida com Dawn.



Torment

_ Não é como se fosse um garoto congelado essa noite, de todo modo _ disse Arianne _ Inferno, é como te encontrei. É como uma vela numa cova escura. _ abriu uma lata de creme batido do armário e colocou um pouco na boca _ Gosto de um pouco de creme depois de uma briga _ bocejou, o que fez Luce olhar o relógio de cor verde sobre a mesa. Eram duas e meia da madrugada _ Bom, tanto como gosto de chutar bundas e tomar nomes, vocês três estão passando da hora do toque de recolher. _ Arianne assobiou e uma gota grossa de um Mensageiro sangrou das sombras debaixo das mesas _ Nunca faça isso, certo? Se alguém perguntar, eu nunca fiz isso. Viajar em Mensageiros é muito perigoso. Escutou isso, herói? _ disse golpeando o rosto de Miles, logo estalou seus dedos. A sombra recuperou rapidamente a porta de uma forma perfeita no centro da cozinha _ Mas estou aqui neste momento, mas é a forma mais rápida de chegar em casa e levá-los a um lugar seguro.

_ Bem _ disse Miles, como se estivesse tomando notas.

Arianne negou com a cabeça _ Não se iluda. Vou te levar de volta para a escola, onde ficará. _ fez contato visual com cada um deles _ Ou terá que me responder.

_ Você vem com a gente? _ perguntou Shelby, finalmente, mostrando um pouco de respeito para Arianne.

_ Olha-lá desse jeito _ Arianne deu uma boa olhada em Luce _ Você se converteu em uma espécie de foguete. Alguém precisa manter os olhos em você.

Viajar com Arianne foi ainda mais suave do que havia sido no caminho para Las Vegas. Sentia como se estivesse entrando em casa depois de sair do dol: a luz era um pouco tênue quando cruzou a porta, mas piscou várias vezes e se acostumou com ela. Luce se decepcionou um pouco quando encontrou-se novamente em seu dormitório depois do flash e da emoção de Las Vegas. Logo pensou em Dawn e em Vera. Decepcionada. Seus olhos se fixaram em todo os sinais familiares que estavam de volta: duas lições em fazer, a desordem das plantas no peitoril da janela, os colchonetes de ioga de Shelby jogados no canto, a cópia de Steven da República de Platão na escrivaninha de Luce e uma coisa que não esperava ver. Daniel, vestido de preto, incendiando a casa.

_ Aaaugh! _ gritou Shelby, caindo de novo nos braços de Miles _ Quer me aterrorizar com o inferno! Em meu próprio lugar de refúgio. Não é legal, Daniel _ disse, lançando um mal olhar para Luce, como se tivesse tido algo a ver com sua aparição.

Daniel, ignorando Shelby, disse calmamente a Luce: _ Bem-vinda de novo!

Ela não sabia se corria até ele ou começava a chorar _ Daniel.

_ Daniel? _ falou Arianne. Seus olhos se abriram como se tivesse visto um fantasma.

Daniel ficou imóvel, não tinha previsto encontrar-se com Arianne também. _ Eu... eu apenas preciso dela um momento. Logo irei _ parecia culpado. Inclusive assustado.



Torment

_ Bem _ disse Arianne, agarrando Miles e Shelby pela nuca _ Nós estamos indo. Nenhum de nós o viu aqui. _ Levou-os com ela _ Te buscaremos mais tarde, Luce.

Shelby parecia que não podia sair do dormitório com rapidez suficiente. Os olhos de Miles a olharam tempestuosos e ficaram fixos em Luce até que Arianne o lançou ao corredor, fechando a porta atrás deles com um grande golpe. Então Daniel se aproximou de Luce. Ela fechou os olhos e deixou o calor dele chegar perto. Inalando-o, feliz de estar em casa. Shoreline não era sua casa, mas Daniel a fazia sentir-se em casa. Inclusive quando estava nos lugares mais estranhos. Mesmo quando sua relação fosse um desastre.

Assim se via agora.

Não a estava beijando ainda, nem se quer a havia abraçado. Surpreende-se que ela quisesse que ele fizesse essas coisas, inclusive depois de tudo que havia visto. A ausência de seu toque a causou uma profunda dor no peito. Quando abriu os olhos, ele estava de pé, a alguns centímetros de distância dela, estudando minuciosamente cada parte dela com seus olhos violeta.

_ Me assustou.

Ela nunca o ouviu falando isso. Estava acostumada a ser ela a única a ter medo.

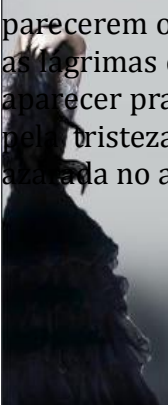
_ Está bem? _ perguntou.

Luce negou com a cabeça. Daniel segurou sua mão e a guiou sem dizer uma palavra para a janela, foi da agradável habitação próximo ao fogo à novamente na noite fria, através da janela, por onde ele tinha vindo antes.

No céu, a lua estava larga e pequena. As corujas estavam dormindo nos bosques de sequóias. Daqui Luce podia ver as ondas rompendo suavemente nas rochas, do outro lado do campus, uma só luz no alto do albergue dos Nephilim, mas não podia dizer se era Francesca ou Steven.

Ela e Daniel se sentaram na janela, balançando as pernas, apoiou-se na parede e olhou as tênues estrelas, que falava escondidas no céu, como se estivessem envoltas por uma fina nuvem. Não demorou muito para Luce começar a chorar.

Por quê ele estava com nojo dela ou por quê ela estava com nojo dele. Devido a seu corpo ter passado por tantas coisas, dentro de fora dos Mensageiros, através das fronteiras estatais, no passado recente e de volta aqui. Devido seu coração e sua cabeça estarem enredadas e confusas, e estar perto de Daniel complicava ainda mais. Devido a Miles e Shelby parecerem odiá-lo. Devido ao terror no rosto de Vera quando reconheceu Luce. Devido a todas as lágrimas que sua irmã deve ter derramado por ela e porque Luce a havia ferido de novo ao aparecer pra ela na mesa de Blackjack. Devido a todas as suas famílias anteriores, consumidos pela tristeza porque suas filhas tiveram a má sorte de ser a reencarnação de uma garota azarada no amor.



Torment

Porque pensar nessas famílias até que Luce quisesse desesperadamente ver seus pais novamente no Thunderbolt. Por que ela era responsável pelo sequestro de Dawn. Por que ela tinha dezessete anos, e ainda estava viva, contra milhares de probabilidades. Por que ela sabia o suficiente para temer o que o futuro a traria. Por que eram três e meia da manhã, e ela não havia dormido há dias, e não sabia mais o que fazer.

Agora ele a segurava, cobrindo seu corpo com seu calor, enquanto ela se apertava contra ele, que a colocava em seus braços. Ela soluçava e desejava um lenço para assoar o nariz. Perguntou-se como era possível sentir-se tão mal por tantas coisas.

_ Shhh _ Daniel sussurrou _ Shhh.

Faz uns dias, ela havia ficado doente vendo Daniel apaixonado no esquecimento, nesse Mensageiro. A violência apegada a sua relação pareciam insuperável. Mas agora, especialmente depois de falar com Arianne, Luce podia sentir que algo grande ia acontecer. Algo havia mudado, talvez todo o mundo mudaria com Luce e Daniel flutuando sobre a borda. Estava ao redor deles, no éter, e afetava a forma que ela via, e Daniel também.

O aspecto desvalido que havia visto em seus olhos, no momento antes de morrer. Agora se sentia como se estivesse no passado. Lembrou do seu primeiro beijo nesta vida, na praia pantanosa perto da Sword and Cross. O sabor dos seus lábios nos dela, a sensação do seu calor em seu pescoço, suas mãos fortes envoltas ao redor dela. Tudo havia sido tão maravilhoso, excepto pelo medo em seus olhos.

Mas Daniel não havia olhando assim há muito tempo. A forma em que a olhava era como se não se rendesse. Ele a olhou como se fosse ficar, como se tivesse que fazê-lo. As coisas eram diferentes nesta vida. Todo mundo dizia e Luce podia sentir também: uma revelação de crescimento cada vez maior dentro dela.

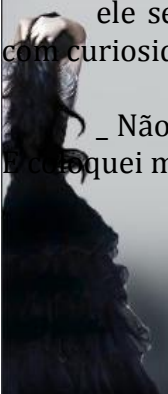
_ Quero dizer algo _ disse contra sua camisa, secando seus olhos na manga _ Quero dizer antes de falar qualquer coisa.

Podia sentir seu queixo coçando a parte superior de sua cabeça. Ele assentia com a cabeça.

_ Sei que tem que ter cuidado com o que me diz. Sei que tenho morrido antes. Mas não irei a lugar algum desta vez, Daniel, posso sentir. Ao menos não sem uma luta _ ela tentou sorrir _ Acredito que vai ajudar se parar de me tratar como seu eu fosse uma peça frágil de vidro. Te peço, como sua amiga, como sua namorada, como você sabe, o amor de sua vida, que se dê um pouco mais por mim. Do contrário me sinto isolada e ansiosa...

ele segurou seu queixo com o dedo e puxou sua cabeça para cima. Estava olhando-a com curiosidade. Ela esperou que a interrompesse, mas não o fez.

_ Não posso deixar Shoreline _ continuou _ Fui porque não entendia porque importava. Deixei meus amigos em perigo.



Torment

Daniel girou sua cabeça até ela. Seus olhos violetas brilharam _ Fracassei muitas vezes antes _ sussurrou _ E nesta vida, talvez eu tenha errado sendo cauteloso. Eu deveria saber que passaria por qualquer prova que te impusessem. Não poderia ser... a garota que amo se não o fizesse _ Luce esperou que sorrisse para ela. Ele não sorriu. _ Há tantas coisas em jogo nesse momento. Tenho estado muito focado nos...

_ Nos Banidos?

_ Foram eles que levaram sua amiga _ disse Daniel _ Dificilmente podem identificar entre a direita e esquerda, e muito menos de que lado estão trabalhando.

Luce pensou na garota em que Cam havia disparado a flecha de prata, no garoto bonito de olhos vazios no restaurante _ Devido serem cegos.

Daniel olhou suas mãos. Parecia como se fosse adoecer _ Cegos, mas letais. _ aproximou-se dela e traçou com o dedo um de seus sorrisos no cabelo loiro dela _ Foi inteligente tingindo o cabelo. Te manteve a salvo quando eu não pude chegar o suficientemente rápido.

_ Inteligente? _ Luce ficou horrorizada _ Dawn poderia ter morrido. Como isso é inteligente? Se... se eu tingisse o cabelo de preto amanhã, significaria que os Banidos seriam capazes de me encontrar?

Daniel, mais ou menos negou com a cabeça _ Não deveriam encontrar seu rastro nesse campus. Nunca deveriam ser capaz de por as mãos em nenhum de vocês. Estou trabalhando dia e noite para proteger você e a escola inteira. Alguém os está ajudando. E não sei quem.

_ Cam _ quem mais poderia estar fazendo isso?

Mas Daniel negou com a cabeça _ Quem quer que seja, vai se arrepender.

Luce cruzou os braços sobre seu peito. Seu rosto estava quente de tanto chorar. _ Suponho que isso quer dizer que não irei pra casa na Ação de Graças? _ ela fechou os olhos, tentando não ver uma imagem triste de seus pais _ Não posso te responder isso.

_ Por favor _ a voz de Daniel era sério _ É só um pouco mais.

Ela assentiu com a cabeça _ A trégua temporal.

_ O quê? _ se apoderou de seus ombros com força _ Como disse?

_ Já sei _ Luce esperava que não pudesse sentir que se corpo havia começado a tremer. Ficou pior quando ela tentou fingir que estava mais segura do que realmente estava. _ E sei que em algum momento próximo, você inclinará a balança entre o céu e o inferno.

_ Quem te disse isso?



Torment

Daniel arqueou seus ombros para trás, ela sabia que estava tentando manter suas asas sem despregar.

_ Eu imaginei. Acontecem muitas coisas aqui quando você não está.

Um toque de inveja passou pelos olhos de Daniel. A princípio, sentia-se bem por ser capaz de provocar isso nele, mas Luce não quis lhe causar ciúme. Sobretudo com tantas outras coisas acontecendo.

_ Sinto muito _ disse _ A última coisa que preciso agora é que se distraia. O que está fazendo... soa como algo muito importante.

Ela o deixou ali, com a esperança de que Daniel se sentisse o suficientemente à vontade para lhe contar mais. Seria uma conversa mais aberta, honesta e madura que haviam tido, quem sabe nunca mais.

Mas logo, a nuvem que nem se quer ela havia visto, passou pelo rosto de Daniel. _ Tira tudo isso da cabeça. Não sabe o que acredita saber.

A decepção inundou o corpo de Luce. Ele a tratava como uma garota. Um passo adiante, dez passos para trás.

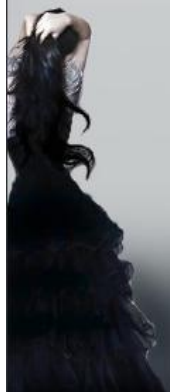
Ela levantou seus pés e se pôs de pé.

_ Eu sei uma coisa Daniel _ disse ela, olhando-o fixamente _ Se fosse eu, não seria uma pergunta. Se o universo inteiro estivesse esperando para inclinar uma balança, eu escolheria o lado do bem.

Os olhos violetas de Daniel olharam para adiante, para o bosque sombrio.

_ Acaba de escolher o bem _ repetiu. Sua voz soava adormecida, triste e desesperada. Mais triste do que nunca havia escutado.

Luce teve que resistir ao impulso de agachar-se e pedir desculpas. Ao invés disso, deu a volta, deixando Daniel para trás. Não era óbvio que ele tinha que escolher o bem? Alguém duvidaria?



Torment

Capítulo 14

Cinco dias

Alguém os havia delatado.

Domingo pela manhã, enquanto o resto do campus ainda estava calmo, Shelby, Miles e Luce se sentaram ao lado do escritório de Francesca a espera para serem interrogados. Seu escritório era mais amplo que o de Steven e mais claro também, com um alto teto inclinado e grandes janelas com vistas ao bosque do norte, cada uma com cortinhas grossas de tecido cor lavanda, abertas para mostrar o céu azul impactante.

Uma grande fotografia emoldurada de uma galáxia, colocada sobre a mesma de mármore, era a única peça de arte do escritório. As cadeiras estilo barroco que se sentaram, eram elegantes, mas incomodas. Luce não conseguia deixar de ficar inquieta.

_ Denúncia anônima, meu rabo _ murmurou Shelby, citando a dura mensagem que haviam recebido de Francesca esta manhã. _ Esse imaturo criminoso foi Lilith.

Luce não pensava que fosse possível ser Lilith – ou qualquer um dos estudantes – a saber que haviam deixado o campus. Alguém mais havia envolvido seus professores nisso.

_ Por quê demoram tanto? _ Miles apontou até o escritório de Steven do outro lado da parede, onde podiam ouvir seus professores discutindo em voz baixa.

_ É como se já viessem com o nosso castigo sem nem querer saber o resto da história _ ele mordeu seu lábio inferior _ Qual é nosso lado da história, afinal?

Luce não estava escutando _ Realmente não vê que é tão difícil _ disse, segurando a respiração, mais pra ela mesma que pra os demais _ Deve escolher um lado e seguir adiante.

_ Hum? _ disseram juntamente Miles e Shelby.

_ Sinto muito _ disse Luce _ É só... você sabe, o que Arianne disse sobre inclinar a balança na outra noite. Conteí a Daniel, e ele ficou muito chateado, de verdade. Não é óbvio que aqui há uma resposta correta e uma errada?

_ É óbvio pra mim _ disse Miles _ Há uma boa escolha e uma má.

_ Como pode dizer isso? _ perguntou Shelby _ Esse tipo de pensamento é o que exatamente nos meteu nessa situação. A fé cega. Aceitação de uma dicotomia praticamente obsoleta.

Torment

Seu rosto estava vermelho e sua voz ruidosa, e Steven e Francesca provavelmente haviam escutado.

_ Estou cansada desses anjos e demônios escolhendo lados... blah, blah blah, eles são maus, não, eles são maus, continuam e continuam, como se soubessem o que é melhor para todo o universo.

_ Está sugerindo que Daniel esteja ligado com o mal? _ falou Miles _ Trazendo o fim do mundo?

_ Me importa muito pouco o que Daniel está fazendo _ disse Shelby _ E francamente, me parece difícil acreditar que tudo depende dele, de algum modo.

Mas tinha que ser assim. Luce não conseguia pensar em outra explicação.

_ Olha, talvez as linhas não estejam cortadas tão claramente como pensávamos que estavam _ continuou _ Quero dizer, quem disse que Lúcifer é tão mal...?

_ Hum, todo o mundo _ disse Miles, apoiando Luce.

_ Mal _ gritou Shelby _ Um grupo muito persuasivo de anjos que tenta manter seu status quo. Só porque ganharam uma grande batalha há muito tempo, eles pensam que isso lhes dá o direito.

Luce observou as sobrancelhas levantadas de Shelby enquanto ela se deslocava contra sua cadeira rígida. Suas palavras a fizeram pensar sobre algo que havia escutado...

_ Os vencedores reescreviam a história _ murmurou. Foi o que Cam lhe disse naquele dia em Noyo Point. Não era a isso que Shelby se referia? Que os perdedores terminavam com uma má reputação? Ambos os pontos de vista eram similares – logo, Cam era legitimamente mal, verdade? E Shelby só estava falando.

_ Exato _ Shelby assentiu para Luce _ Espera, o quê?

Francesca e Steven entraram pela porta. Francesca se sentou na cadeira negra giratória de seu escritório. Steven estava atrás delas, suas mãos descansando ligeiramente no encosto da cadeira.

Parecia como Brisa em seu jeans e uma camisa bem passada. Enquanto Francesca parecia severa em seu vestido negro até o pescoço.

Veio a mente de Luce o pensamento de Shelby sobre linhas difusas e as conotações de palavras como “anjo e demônio”. Então, era superficial fazer juízo baseado somente nas roupas de Francesca e Steven, mas, novamente, não era só isso. De muitas maneiras, era fácil esquecer quem era quem.



Torment

_ Quem começa? _ perguntou Francesca, descansando suas mãos sobre a mesma de mármore. _ Sabemos o que aconteceu, portanto nos falem os detalhes. Essa é a chance de dizer-nos porque fizeram isso.

Luce respirou profundo. Ela não queria que Miles ou Shelby a cobrissem.

_ Foi minha culpa _ disse ela _ Queria... _ ela olhou a elaborada expressão de Steven, depois olhou para baixo.

_ Vi algo nos Mensageiros, algo sobre meu passado, e queria ver mais.

_ Então foi dar uma volta perigosa, um passeio não autorizado através de um Mensageiro, pondo em perigo seus companheiros, que deveriam ter pensando melhor... um dia depois que outro companheiro foi seqüestrado? _ perguntou Francesca.

_ Isso não é justo _ disse Luce _ Você foi a única que fez pouco do que aconteceu a Dawn. Pensamos que íamos buscar algo, mas...

_ Mas...? _ acusou Steven _ Mas agora se deu conta do quanto é estúpido esse tipo de pensamento?

Luce agarrou os apoios de sua cadeira, tentando conter as lágrimas. Francesca estava enojada com os três, mas parecia que toda a fúria de Steven estava focada unicamente em Luce. Não era justo.

_ Sim, está bem, nós escapamos da escola e fomos pra Las Vegas. _ disse ela finalmente _ Mas a única razão pela qual ficamos em perigo é porque você me mantiveram na escuridão. Você sabia que alguém estava atrás de mim e provavelmente sabia porquê. Não teria deixado o campus se tivesse me dito.

Steven olhou Luce com olhos de fogo _ Se está dizendo que honestamente devemos ser tão explícito com você, Luce, então estou decepcionado _ ele pôs a mão no ombro de Francesca _ Talvez tenha razão sobre ela, querida.

_ Espere... _ disse Luce.

Mas Francesca fez um sinal com a mão para detê-la.

_ Precisamos ser explícitos também sobre o fato de que a oportunidade que temos tido em Shoreline, enquanto educação e crescimento pessoal, é pra você uma experiência de mil anos? _ uma mancha rosa se formou em suas bochechas _ Tem criado uma situação muito incômoda para todos nós. A escola em geral _ ela fez um gesto para a parte sul do campus _ Existem detenções e programas de serviço comunitário para estudantes que saem da linha. Mas Steven e eu não temos um sistema de castigo como tal. Temos tido a sorte até agora de termos estudantes que não cruzaram nossos limites.

Torment

_ Até agora _ disse Steven, olhando pra Luce _ Mas Francesca e eu estamos de acordo que um rápido e severo castigo deve ser dado.

Luce se inclinou em sua cadeira.

_ Mas Shelby e Miles não...

_ Exato _ Francesca assentiu _ Então, enquanto castigo, Shelby e Miles se reportaram ao Sr. Kramer da escola principal de serviços comunitários. O festival anula de colheita de Shoreline começa amanhã. Logo terá trabalho pra vocês.

_ Que fácil _ deixou sair Shelby, olhando Francesca _ Quero dizer, o festival da colheita soa como minha aula divertida.

_ E quanto a Luce? _ perguntou Miles.

Os braços de Steven se cruzaram e seus complicados olhos avelã olharam para Luce sobre a moldura de seus óculos.

_ De fato, Luce não tem permissão para sair.

Não tinha permissão pra sair? Isso é tudo?

_ Aulas, comida, dormitório _ Francesca recitou _ Até que escute algo diferente de nós e enquanto esteja sob nossa supervisão, esses são os únicos lugares que são permitidos e nada de convocar os Mensageiros. Entendido?

Luce assentiu.

Steven acrescentou _ Não nos provoque de novo. Até nossa paciência tem um fim.

Aula-comida-dormitório, não deixava a Luce muitas opções num domingo pela manhã. O alojamento era escuro e o refeitório não abria até as onze. Depois que Miles e Shelby saíram arrastando os pés de má vontade até o acampamento do Sr. Kramer, Luce não teve outra alternativa a não ser voltar para o seu quarto.

Ninguém estava selando um par de algemas em suas mãos. De fato, Steven e Francesca tinham dado praticamente as mesmas restrições que Daniel. A diferença era que seus professores podiam observá-la dia e noite. Daniel, por sua vez, não estava sempre lá.

Chateada, ligou o computador, esperando que seu acesso a internet tivesse sido cortado. Mas ela iniciou sessão como de costume e encontrou três mensagens de seus pais e uma de Callie. Talvez o lado bom de estar de castigo, era que estaria obrigada a ter finalmente um melhor contato com seus amigos e familiares.



Torment

Para: lucindap44@gmail.com

De: thegaprices@aol.com

Enviado: Sexta, 20/11 às 8:22am.

Assunto: Cachorro-Peru

Olha esta foto! Vestimos Andrew de peru para a festa de outono do bairro, como pode ver as marcas de mordidas nas penas: adoraram! Você acredita? Deveríamos usá-lo de novo para quando vier a Ação de Graças?

Para: lucindap44@gmail.com

De: thegaprices@aol.com

Enviado: Sexta, 20/11 às 9:06 am.

Assunto: Pd

Seu pai leu minha mensagem e pensou que talvez havia feito você se sentir mal. Nenhum sentimento de culpa, querida.

Se lhes permitissem vir pra casa na Ação de Graças, ficaríamos felizes... se não puder, remarcaremos para outro momento. Te amamos.

Para: lucindap44@gmail.com

De: thegaprices@aol.com

Enviado: Sexta, 20/11 às 12:12 am.

Assunto: Sem assunto

Deixe-nos saber de qualquer maneira, certo? Beijos e abraços, mamãe.

Luce segurou sua cabeça em suas mãos. Estava errada. Todos os castigos do mundo não fariam que fosse mais fácil responder a seus pais. Eles vestiram seu poodle como um peru, por Deus, lhe partia o coração pensar em decepcioná-los. Logo demorou a abrir a mensagem de Calie.

Torment

Para: lucindap44@gmail.com

De: calliallieoxenfree@gmail.com

Enviado: Sexta, 20/11 às 4:04 am.

Assunto: AQUI ESTÁ!

Creio que a reserva do vôo fala por si mesma. Mande-me seu endereço e pegarei um táxi quando chegar na quinta pela manhã. Minha primeira vez em Georgia! Com minha mais antiga e melhor amiga! Vai ser tããããooo divertido! Te vejo em seis dias!

Em menos de uma semana, a melhor amiga de Luce estaria aparecendo na casa de seus pais, seus pais estariam esperando-a, e Luce estaria aqui, presa em seu dormitório. Uma enorme tristeza a devorou. Daria qualquer coisa para ir com eles, passar alguns dias com as pessoas que amava, daria um descanso das esgotadoras e confusas duas semanas que havia passado acorrentada nessas paredes de madeira.

Para: cole321@swordandcross.edu

De: lucindap44@gmail.com

Enviado: Domingo, 22/11 às 9:33am.

Olá, Sr. Cole. Não vou implorar para que me deixe ir pra casa na Ação de Graças. Eu sei que é um desperdício de esforço desesperado quando vejo um. Mas tenho não tenho coração para dizer aos meus pais. Você os diria pra mim? Diga que sinto muito. As coisas estão bem. Mais ou menos. Estou nostálgica.

Luce.

Um golpe na porta fez Luce saltar e clicou em *enviar*, sem revisar os erros ortográficos ou admissões embaraçosas de emoção.

_ Luce _ a voz de Shelby falou do outro lado _ Abra, minhas mãos estão cheias de lixo do festival da colheita. Quero dizer, generosidade _ os golpes continuaram do outro lado da porta, mas forte agora, com uma ocasional lamentação.

Abrindo a porta, Luce se deparou com uma arquejante Shelby, caída sobre o peso de uma enorme caixa de papelão. Havia várias bolsas de plástico em seus dedos. Seus joelhos tremiam quando entrou no quarto.

_ Posso te ajudar com algo? _ Luce teve uma rápida idéia sobre abundância de coisas que estava na cabeça de Shelby como um chapéu cônico.

Torment

_ Me colocaram nas decorações _ Shelby se queixou, lançando a caixa ao chão _ Daria qualquer coisa para estar no lixo como Miles. Sabe o que aconteceu na última vez que alguém usou a pistola de silicone?

Luce se sentiu responsável pelos castigos de Shelby e Miles. Imaginou Miles limpando a praia com uma dessas varas para lixo que havia visto na beira da estrada em Thunderbolt.

_ Nem se quer sei o que é festival da colheita.

_ Odioso e pretensioso, é isso que é _ disse Shelby, cavando na caixa e tirando e tirando as bolsas de plástico cheias de penas, tubos de brilhos e uma resma de papel de construção colorido. _ É basicamente um grande banquete, onde todos os doadores de Shoreline arrecadam fundos para a escola. Todos voltam pra casa sentindo-se caridosos porque descarregaram umas poucas latas de feijão verde de um banco de alimentos em Fort Bragg. Vai ver amanhã à noite.

_ Duvido _ disse Luce _ Estou de castigo, lembra?

_ Não se preocupe. Será arrastada pra isso, alguns dos maiores doadores são anjos defensores, logo Frankie e Steven precisam fazer um espetáculo. O que significa que todos os Nephilim precisam estar aqui, sorrindo.

Luce franziu a testa, olhando seu reflexo não-Nephilim no espelho. Outra razão a mais para ficar aqui.

Shelby amaldiçoou em voz baixa _ Deixei a estúpida pintura do peru no escritório do Sr. Kramer _ disse ela, pondo-se de pé e dando um chute na caixa de decorações _ Tenho que voltar _ quando Shelby passou junto a ela até a porta, Luce perdeu o equilíbrio e começou a cambalear, tropeçou na caixa e seu pé se enroscou em algo frio e úmido enquanto caía.

Aterrisou primeiro no chão de madeira, a única coisa que deteve sua queda foi a bolsa de penas, que pareceu soltar fiapos coloridos. Luce olhou pra trás para ver quanto dano havia feito, esperando que as sobrancelhas de Shelby se unissem de irritação.

_ Não é um pouco arriscado? _ perguntou Shelby _ Convocar um Mensageiro uma hora depois de ter sido castigada por convocar um Mensageiro? Realmente não escutou nada, não é? Admiro isso.

_ Eu não o convoquei. _ Luce insistiu, tirando um monte de penas da roupa _ Tropecei e estava aí, esperando, ou algo assim _ se aproximou para examinar a nebulosa cor marrom, era tão fina quanto uma folha de papel e não tão grande como um Mensageiro, mas a forma em que flutuava no ar em frente a ela, desafiando-a a rejeitá-lo, a deixava nervosa.

Não parecia que precisava guiá-lo. Flutuava, apenas movendo-se, como se pudesse flutuar ali o dia todo.

_ Espera um minuto _ murmurou Luce _ Esta veio com a outra, do outro dia, lembra?

Torment

Esta era a estranha sombra marrom que havia flutuado junto com a sombra negra que os havia levado a Las Vegas. Ambos haviam entrado pela janela na sexta à tarde; esta era a que havia desaparecido. Luce havia esquecido até o momento.

_ Bom _ disse Shelby, apoiada na escada da beliche _ Vai procurar uma visão ou o quê?

O Mensageiro era da cor de um quarto cheio de fumaça, uma nociva cor marrom e nebulosa ao tato. Luce a alcançou, correndo seus dedos ao longo de seus úmidos limites. Sentia seu nebuloso sopro sacudindo seu cabelo. O ar ao redor do Mensageiro era úmido, embora salubre. Um doce canto de gaivotas distantes fez eco lá de dentro.

Ela não podia vislumbrar nada. Mas ali estava o Mensageiro, passando de uma malha de fumaça marrom a algo claro e perceptível. Independentemente de Luce. Ali estava a mensagem lançada pela sombra da vida. Era uma vista aérea de uma ilha. A princípio estava muito alto, tudo que Luce pôde ver foi uma onda de rocha negra íngreme, como uma tira de pinheiros tocando em sua base.

Logo, lentamente o Mensageiro imergiu nele, como um pássaro descendo para descansar na copa de uma árvore, e uma pequena e deserta praia. A água estava turva pela areia argilosa da praia. Um punhado de rochas rodeava a suave maré.

De pé, discretamente entre as duas mais altas rochas, Daniel olhava o mar. Um galho de árvore estava coberto de sangue.

Luce se engasgou quando se aproximou mais e viu o que Daniel estava olhando. Não era o mar. E sim um homem morto estendido sobre a areia. Cada vez que as ondas chegavam ao corpo, elas retrocediam, contendo um vermelho escuro e intenso.

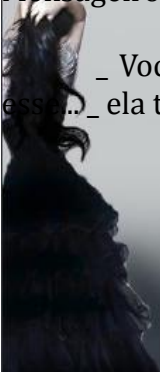
Mas Luce não podia ver a ferida que havia causado a morte do homem. Alguém mais, ao longo abrigo negro, se inclinou sobre o corpo, amarrando-o com uma grossa corda. Seu coração batia. Luce olhou novamente para Daniel, não tinha nenhuma expressão, mas seus ombros se contraíam.

_ Apresse-se. Está perdendo tempo, a maré está baixando _ sua voz era tão fria que fez Luce tremer.

Um segundo depois, a cena do Mensageiro desapareceu. Luce conteve a respiração até que caiu ao chão como uma pilha. Logo, através do quarto, a sombra da janela que Luce havia derrubado antes se sacudiu.

Luce e Shelby olharam inquietas. Logo viu uma explosão de vento capturar o Mensageiro e o levava até a janela. Luce agarrou o pulso de Shelby.

_ Você se deu conta. Quem mais estava ali com Daniel? Quem estava inclinado sobre esse... _ ela tremeu de novo _ homem?



Torment

_ Deus, não sei, Luce. Estava um pouco distraída pelo homem morto. Sem mencionar no galho ensangüentado que seu namorado estava segurando. _ a intenção de Shelby de ser sarcástica diminuiu diante do terror de sua voz _ Ele o matou? _ perguntou a Luce _ Daniel matou a quem quer que fosse aquele homem?

_ Não sei _ Luce gaguejou _ Não fale dessa maneira, talvez haja uma explicação lógica.

_ O quê acha que estavam dizendo afinal? _ perguntou Shelby _ Vi seus lábios movendo-se, mas não entendi nada... odeio isso dos Mensageiros.

“ Apresse-se. Está perdendo tempo, a maré está baixando”.

Shelby não havia escutado isso. O quanto insensível e sem remorso Daniel parecia?

Logo Luce lembrou: não faz muito tempo que ela consegue ouvir os Mensageiros, antes que os ruídos fossem só isso, ruídos: grossos sussurros através das copas das árvores. Foi Steven quem lhe disse como sintonizar essas vozes em seu interior. De certo modo, Luce o desejava. Tinha que saber mais do que esta mensagem.

_ Tenho que vislumbrá-lo de novo. _ disse Luce. Dando um passo até a janela aberta. Shelby a puxou pra trás.

_ Oh não, não fará isso. O Mensageiro pode estar em qualquer lugar agora e está preso nesse quarto, lembra? _ Shelby empurrou Luce na cadeira _ Vai ficar aqui enquanto vou no escritório do Sr. Kramer para recuperar meu peru. Vamos esquecer que isso aconteceu, certo?

_ Certo.

_ Bem, estarei de volta em cinco minutos, portando não desapareça.

Logo que a porta se fechou, saiu pela janela, subindo pela parte plana do peitoril onde ela e Daniel haviam sentado na noite anterior. Tirar o que estava em sua mente nesse momento era impossível. Teve que chamar a sombra de novo. Inclusive se ela se metesse em mais problemas. Inclusive se ela visse algo que não gostasse.

No final da manhã estava ventando e Luce teve que se abaixar e agarrar as telhas de madeira para manter-se em equilíbrio. Suas mãos estavam frias. Seu coração se sentia entorpecido. Ela fechou os olhos.

Cada vez que tentava convocar um Mensageiro, percebia a pouca formação que havia tido.

Sempre era sortuda... se ver seu namorado olhar alguém que havia matado, era considerar-se sortudo. Um úmido toque deslizou através de seus braços. Era a sombra marrom. A coisa horrível que havia mostrado outra coisa horrível?



Torment

Seus olhos se abriram em um golpe. Era ela. Arrastando-se até seu ombro como uma serpente. A arrancou e a segurou em frente a ela, tentando girá-la e fez uma bola com as mãos. O Mensageiro rejeitou seu toque, flutuando para trás, fora de seu alcance, um pouco mais além da borda do teto.

Ela olhou para baixo, dois andares até o chão. Um rastro dos estudantes que saíam dos dormitórios, dirigindo-se ao refeitório para almoçar, um fluxo de cor em movimento ao longo de uma folha de erva de cor verde brilhante. Luce cambaleou com um golpe de vertigem e sentiu que ia cair.

Mas então a sombra se precipitou como um jogador de futebol, golpeando suas costas contra a inclinação do teto. Ali ficou, colada contra as telhas, arquejando quando o Mensageiro bocejou de novo. O véu de fumaça se desfocou na luz. E Luce estava de novo com Daniel e seu galho ensangüentado. De novo o barulho das gaivotas voando em círculos, e o fedor da putrefação se espalhou ao longo da costa, a vista das ondas geladas que rompiam na praia e de novo as duas figuras que estavam no chão.

O morto estava amarrado. O vivo parou junto a Daniel.

Cam.

Não, tinha que ser um erro. Eles se odiavam. Acabaram de ter uma grande batalha um contra o outro. Ela podia aceitar que Daniel fizesse coisas obscuras para protegê-la das pessoas que vinham atrás dela. Mas, que tipo de coisa faria ele estar com Cam? Trabalhar com Cam... que sentia prazer com a morte?

Eles estavam em uma acalorada discussão, mas Luce não conseguia distinguir as palavras. Ela não podia ouvir nada mais, além do relógio no centro do terraço, que acabava de dar onze horas.

Ela tencionou seus ouvidos a espera dos *gongs* pararem _ Deixe-me levá-la a Shoreline. _ Enfim ouviu Daniel falar. Isso devia ter sido antes de chegarem a Califórnia. Mas por quê Daniel tinha que pedir permissão a Cam? A menos que...

_ Está bem _ disse Cam uniformemente _ Leve-a a escola e logo encontre-me. Não cometa erros. Estarei observando.

_ E depois? _ Daniel soou nervoso. Cam passou os olhos sobre o rosto de Daniel.

_ Você e eu temos muito trabalho a fazer.

_ Não _ gritou Luce, reduzindo a sombra com seus dedos, com raiva. Mas logo que suas mãos romperam a fria e escorregadia superfície, se lamentou. A sombra se rompeu em fragmentos, deixando uma pilha de cinzas ao seu lado. Agora não podia ver nada. Ela tentou reunir os fragmentos do jeito que Miles havia feito, mas estavam tremendo e não conseguia. Ela agarrou um punhado de peças sem valor, soluçando entre elas.

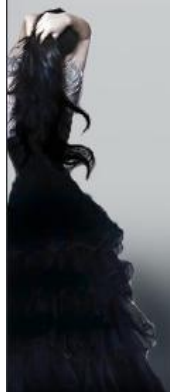


Torment

Steven havia dito que às vezes os Mensageiros distorciam o que era real. Igual as sombras projetadas na parede de uma cova.

Mas sempre havia algo de verdade neles, também. Luce podia sentir a verdade nas úmidas e frias peças, inclusive enquanto as retorcia tentando exprimir toda a sua agonia.

Daniel e Cam não era inimigos, eram companheiros.



Torment

Capítulo 15

Quatro dias

_ Mais Tofurky¹?_ Connor Madson, um garoto de cabelo loiro muito claro, da aula de biologia de Luce e um dos garçons estudantes de Shoreline, se aproximou dela com uma bandeja de prata se aproximou dela no Festival da Colheita na segunda à noite.

_ Não, obrigada _ Luce apontou a carne fatiada em seu prato.

_ Talvez mais tarde _ Connor e o resto dos garçons com bolsa de estudo de Shoreline estavam apropriados para o Festival da Colheita, em traje e ridículos sombreros de peregrinos. Passavam entre uns e outros pelo terraço, que estava irreconhecível como o lugar pretensioso e casual para agarrar algumas panquecas antes das aulas; havia sido transformado em um salão de banquetes ao ar livre.

Shelby estava resmungando enquanto passava entre uma mesa e outra, acomodando placas no lugar e ascendendo velas. Ela e o resto do Comitê de Decorações haviam feito um trabalho bonito: folhas de seda vermelha e laranja haviam sido dispersas sobre as longas toalhas brancas, bolinhos recém-assados foram acomodados em cornucópias douradas, lâmpadas de calor suavizavam a brisa fresca do oceano. Inclusive as peças centrais de peru coloridas por números pareciam estilizadas.

Todos os estudantes, a faculdade, e cerca de cinquenta doadores da escola haviam vindo para jantar. Dawn e seus pais haviam chegado esta noite. Apesar de que Luce não havia tido a oportunidade de falar com Dawn, ela parecia recuperada, inclusive feliz, e havia saudado Luce felizmente do seu assento junto a Jasmine.

A maioria dos vinte, mais ou menos, Nephilim estavam sentados junto das mesas circulares adjacentes, com exceção de Roland que estava sentado em um canto próximo a uma pessoa misteriosa. Depois, a pessoa misteriosa se levantou, levantou seu amplo sombrero em forma de casulo, e deu a Luce uma pequena saudação furtiva.

Arianne.

Apesar de si mesma, Luce sorriu... mas um segundo depois, sentiu suas lágrimas. Ver os dois rindo juntos fez Luce lembrar da asquerosa e sinistra cena que havia visto no Anunciador no dia anterior. Como Cam e Daniel, Arianne e Roland pareciam que estavam de lados opostos, mas todos sabiam que era uma equipe.

¹Marca de comida vegetariana.

Ainda assim, se sentiu diferente de alguma forma.

O Festival da Colheita era o último “viva” antes da Ação de Graças, antes das aulas acabarem. Depois, todos teriam um dia de Ação de Graças, um real dia de Ação de Graças, com suas famílias. Para Luce, era o único dia de Ação de Graças que ia ter. O Sr. Cole não havia lhe escrito de volta. Depois do castigo de anteontem e depois da revelação no telhado, estava passando por um momento difícil, como sentir-se agradecida por quase nada.

_ Apenas está comendo _ disse Francesca, colocando uma grande porção de purê de batata no prato de Luce. Luce estava sintonizada cada vez mais ao resplendor emocionante que caía sobre todos quando Francesca falava com eles. Francesca possuía um carisma místico, simplesmente pela virtude de ser um anjo.

Ela sorria para Luce como se não tivesse a chamado em seu escritório no dia anterior. Como se Luce não estivesse trancada e de castigo.

Tinha sido dado a Luce o lugar de honra na grande mesa dos professores, junto a Francesca. Todos os doadores chegaram juntos para cumprimentar os professores. Os outros estudantes na cabeceira da mesa _ Lilith, Breaker, Brady e uma garota coreana de cabelo escuro que Luce não conhecia _ haviam solicitado seus lugares em uma competição. Tudo que Luce tinha que fazer era chatear seus professores o bastante para que tivessem medo o suficiente para deixá-la fora de sua vista.

A comida estava finalmente acabando quando Steven se inclinou em sua cadeira. Como Francesca, ele não demonstrou nada do veneno de ontem _ Assegure-se que Luce apresente-se ao Dr. Buchanam.

Francesca meteu o último pedaço de bolo de broa de milho untado com manteiga em sua boca _ Buchanam é um dos maiores defensores da escola _ ela disse a Luce _ Pode ser que tenha ouvido falar sobre seu programa “Demônios no exterior”?

Luce deu de ombros enquanto os garçons reapareciam para levar os pratos.

_ Sua ex-esposa tinha linhagem de anjo, mas depois do seu divórcio mudou algumas de suas alianças. Ainda assim... _ Francesca olhou para Steven _ Uma boa pessoa para conhecer. Oh, olá Sr. Fisher! Que prazer recebê-lo.

_ Sim, olá. _ uma anciã com um afetado sotaque britânico, um casaco volumoso e diamantes ao redor de seu pescoço, do tipo que Luce nunca havia visto, estendeu uma mão enluvada a Steven, que se pôs de pé para saudá-la. Francesca se levantou também, inclinando-se para frente para saudar a mulher com um beijo em cada bochecha _ Onde está Miles? _ perguntou a mulher.

_ Oh, você deve ser... a avó de Miles?



Torment

_ Meu Deus, não. _ retrocedeu a mulher _ Não tenho filhos, nunca me casei, bah. Sou a Sra. Ginger Fisher, do ramo NorCal da árvore familiar. Miles é meu sobrinho neto. E você é?

_ Lucinda Price.

_ Lucinda Price, sim. _ a senhora Fisher baixou a vista de seu nariz para Luce, apertando os olhos _ Li sobre você em uma ou outra história. Ainda não consigo lembrar o que você fez exatamente.

Antes que Luce pudesse responder, as mãos de Steve estavam sobre seus ombros _ Luce é uma das nossas novas estudantes _ ele trovejou _ Ficaré feliz em saber que Miles tem feito ela se sentir à vontade por aqui.

Os olhos da Sra. Fisher estavam apertados, olhando mais além deles, buscando o terraço cheio de gente. A maioria dos convidados tinham deixado de comer e agora Shelby estava ascendo as tochas tiki fixas ao chão.

Quando a tocha mais próxima da mesa foi acesa, iluminou Miles, inclinando-se sobre uma mesa ao lado para pegar alguns pratos.

_ Aquele é meu sobrinho-neto... atendendo as mesas? _ a Sra. Fisher pressionou uma mão enluvada em sua frente.

_ Na realidade _ disse Shelby, metendo-se na conversa, com o acendedor de tochas em uma mão _ Ele é o coletor de li...

_ Shelby _ Francesca a cortou _ Acredito que aquela tocha próxima a mesa dos Nephilim acaba de apagar. Poderia acendê-la? Agora?

_ Sabe de uma coisa? _ disse Luce a Sra. Fisher _ Vou trazer Miles aqui, deve estar ansiosa para saber das novidades.

Miles havia mudado o gorro dos Dodgers e a camisa por um par de calças tweed marrom e uma camisa abotoada de cor laranja. De alguma forma, uma escolha audaciosa, mas parecia bom.

_ Hey _ ele saudou com a mão que não estava equilibrando uma pilha de pratos sujos. Miles parecia não se importar em ser o ajudante das mesas. Estava sorrindo, em seu elemento, conversando com qualquer um no banquete enquanto ele limpava os pratos.

Quando Luce se aproximou, ele colocou os pratos na mesa e lhe deu um grande abraço, apertando-a mais perto.

_ Está bem? _ perguntou ele, inclinando sua cabeça para um lado para que seu cabelo caísse nos seus olhos. Não parecia acostumado a forma que se movia sem seu gorro.

Torment

E a franja rapidamente voltou _ Não parece muito bem. Quero dizer... parece fantástica, não é o que eu quis dizer. Absolutamente. Realmente gosto desse vestido. E seu cabelo parece bonito. Mas também parece como... _ ele franziu a testa _ derrotada.

_ Isso é perturbador _ Luce chutou a grama com a ponta de seu salto negro _ Porque é o melhor que tenho me sentido toda a noite.

_ É sério? _ o rosto de Miles se iluminou para tomá-lo como satisfação. Depois caiu _ Sei que deve estar de castigo. Se você me perguntar, digo que Frankie e Steven estão exagerando. Mantendo-a debaixo dos seus olhos a noite toda...

_ Eu sei.

_ Não parece agora. Mas acho que não estão olhando. Oh, legal _ grunhiu _ Aquela é minha Ginger?

_ Acabo de conhecê-la _ riu Luce _ Ela quer te ver.

_ Tenho certeza que sim. Por favor, não pense que todos os meus parentes são como ela. Quando conhecer todo o resto do clã no dia de Ação de Graças...

O dia de Ação de Graças com Miles. Luce havia se esquecido completamente disso.

_ Oh _ Miles estava olhando seu rosto _ Acha que Frankie e Steven vão fazer você ficar aqui no dia de Ação de Graças?

Luce deu de ombros _ Pensei que isso era o que significava “até novo aviso”.

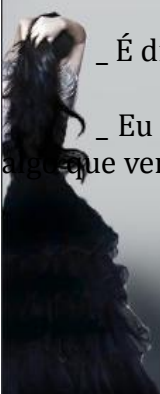
_ Então isso é o que está deixando-a triste _ ele pôs uma mão sobre o ombro desnudo de Luce. Ela estava lamentando sobre o vestido sem mangas até agora, até que seus dedos passaram sobre sua pele. Não era parecido ao toque de Daniel, que era eletrificante e mágico sempre, mas era reconfortante, claro.

Miles deu um passo mais perto, baixando seu rosto até ela _ O quê é?

Ela alcançou o olhar de seus olhos azuis. O que talvez significasse que ela não era quem acreditasse que era. Que tudo o que sentiu sobre Daniel na Sword and Cross estava lá – pensar em tudo isso, a fez ficar tonta – mas agora era tudo diferente. E todos continuavam dizendo que essa vida era diferente, que esse era o momento de romper o ciclo... mas ninguém lhe dizia o que significava. Talvez não terminasse com Daniel e Luce juntos. Que libertaria a si mesma e faria algo por ela mesma.

_ É difícil colocar tudo em palavras _ disse ela finalmente.

_ Eu sei _ disse Miles _ Também tive um momento difícil como esse. Na realidade, tem algo que venho querendo te dizer...



Torment

_ Luce _ Francesca repentinamente se encontra ali, praticamente separando os dois _ É hora de ir. Te escoltarei de volta ao seu quarto.

Até aqui deixei de fazer algo por mim mesma.

_ E Miles, a sua tia Ginger e Steven gostariam de te ver.

Miles lançou um olhar compreensivo para Luce antes de atravessar penosamente o terraço até sua tia.

As mesas estavam limpas, mas Luce pôde ver Arianne e Roland rindo perto do bar. Um grupo de garotas Nephilim sentadas ao redor de Dawn. Shelby estava parada ao lado de um garoto alto com o cabelo loiro tingido e pele branca.

Saeb. Tinha que ser. Estava inclinado sobre Shelby, obviamente estava interessado, mas ela estava obviamente enfadada. Tão enfadada que nem se quer notou Luce e Francesca caminhando perto... mas seu ex-namorado o fez. Seu olhar pendente até Luce. O pálido, nem tão azul claro dos seus olhos era assustador.

Então alguém gritou que a festa ia se estender na praia e Shelby desviou a atenção de Saeb, dando-lhe as costas, dizendo que seria melhor que não a seguisse para a festa.

_ Deseja unir-se a eles? _ perguntou Francesca enquanto se afastavam do tumulto do terraço. O ruído e o vento, ambos silenciosos, enquanto caminhavam pelo longo caminho até os dormitórios. Luce começou a perguntar-se se Francesca era responsável pelo silêncio absoluto.

_ Não _ Luce havia gostado muito de todos eles, mas se chegasse a juntar a palavra “desejo” a qualquer coisa, não seria para ir a alguma festa na praia. Ela desejaria... bom, não estava muito segura disso. Algo que tivesse a ver com Daniel, era o que sabia... mas o quê? O que ele dissesse que estava acontecendo, talvez. Que ao invés de protegê-la, escondendo-a a verdade, lhe contasse a verdade.

Ela ainda amava Daniel. Claro que sim. Ele sabia disso mais que ninguém.

Seu coração se acelerava cada vez que o via. O desejava. Mas quão bem, na verdade, ela a conhecia?

Francesca fixou os olhos na erva cobrindo o caminho até o dormitório. Muito sutilmente, com seus braços estendidos, como uma bailarina.

_ Nem violetas, nem rosas _ murmurou enquanto seus dedos fechados começavam a tremer _ O quê então?

Veio um som suave de atrito, como os galhos de uma planta sendo quebradas num jardim e, repentinamente, milagrosamente, um ramo de flores com raios de lua surgiram em ambos os lados do caminho.

Torment

Grossas e exuberantes, com altura de trinta centímetros, não era qualquer flor. Eram raras e delicadas peônias selvagens, com gomos tão grandes como pelotas de beisebol. As flores que Daniel havia levado para Luce quando ela esteve no hospital e talvez outras vezes anteriores a essa. Terminando o caminho em Shoreline, elas brilhavam na noite como estrelas.

_ Que foi isso? _ perguntou Luce.

_ Para você _ disse Francesca.

_ Por quê?

Francesca tocou brevemente sua bochecha _ Às vezes as coisas bonitas entram na nossa vida do nada. Nem sempre podemos entendê-las, mas temos que confiar nelas. Sei que quer questionar tudo, mas às vezes vale a pena ter só um pouco de fé.

Estava falando de Daniel.

_ Você vê eu e Steven _ continuou Francesca _ e sei que podemos ser confusos. O amor? Sim. Mas quando a batalha final chegar, terei que matá-lo. Essa é a nossa realidade. Ambos sabemos exatamente onde nos encontramos.

_ Mas você não confia nele?

_ Confio que seja fiel a sua natureza, a qual é de demônio. Precisa confiar que aqueles que te rodeiam sejam fiéis a sua natureza. Inclusive quando parece que estão traindo quem são.

_ E se não for tão fácil?

_ Você é forte, Luce, independente de tudo e de qualquer coisa. O modo em que respondeu ontem no meu escritório, pude ver isso em você. E você me fez sentir muito... feliz.

Luce não se sentia forte. Se sentia tonta. Daniel era um anjo, sua natureza tinha que ser boa. Supõe que ia aceitar isso cegamente? E o que havia sobre sua verdadeira natureza? Nem tudo era tão branco e preto. Luce era a razão das coisas serem tão complicadas entre eles? Muito tempo depois que entrou em seu quarto e fechou a porta, não podia tirar as palavras de Francesca da cabeça.

Quase uma hora depois, um golpe na janela fez Luce saltar, enquanto ficava olhando fixamente o fogo diminuindo na lareira. Antes que pudesse se levantar, houve um segundo golpe, mas este som era mais vacilante. Luce se levantou e se dirigiu a janela. O que Daniel estaria fazendo aqui? Depois de fazer um escândalo de como era inseguro me ver, porque continuava aparecendo?

Nem se quer sabia o que Daniel queria dela... além de atormentá-la, o modo que ela havia sido atormentada por ele nessas outras versões dela nos Anunciadores.

Torment

Ou, como ele disse, amo todas as versões dela. Essa noite, tudo que ela queria dele, era ser deixada em paz.

Abriu a persiana, depois subiu o painel, batendo em uma das milhares de plantas de Shelby. Colocou suas mãos no peitoril, colocando a cabeça para fora, preparando-se para atacar Daniel.

Mas não era Daniel que estava parado na janela à luz da lua.

Era Miles.

Havia mudado suas extravagantes roupas, mas não havia incluído o gorro dos Dodgers. A maior parte de seus corpo estava nas sombras, mas o contorno de seus ombros era claro como a profunda noite azul. O tímido sorriso dele fez surgir um sorriso no rosto dela. Estava segurando uma cornucópia dourada cheia de lírios laranjas tirados de um dos centros de mesa do Festival da Colheita.

_ Miles _ disse Luce. Sentiu a palavra graciosa em sua boca. Foi pega por uma agradável surpresa, quando até o momento estava preparada para ser desagradável. As batidas de seu coração se reanimaram e não pôde deixar de sorrir.

_ Que loucura você caminhar da sua janela para a minha?

Luce sacudiu sua cabeça, muito assustada. Ela nunca havia estado no quarto de Miles no lado da residência dos garotos. Nem se quer sabia onde ficava.

_ Vê? _ seu sorriso se abriu _ Se não tivesse sido castigada, nunca teríamos nos conhecido. Está muito bonito aqui fora, Luce, deveria sair. Não se assusta com altura ou algo assim?

Luce quis sair para se sentar com Miles. Não queria lembrar das vezes que havia estado ali fora com Daniel. Eles dois eram tão diferentes. Miles... confiável, doce, preocupado. Daniel... o amor de sua vida. Se fosse tão simples. Parecia injusto e impossível, compará-los.

_ Por quê não está na praia com todos? _ perguntou Luce.

_ Nem todos estão na praia _ sorriu Miles _ Você está aqui _ ele rodou a cornucópia de flores no ar. _ Trouxe essas flores para você do jantar. Shelby tem todas essas plantas ao lado do seu quarto. Pensei que poderia por essas sobre sua escrivaninha.

Miles empurrou a janela para ela. Estava transbordando com as brilhantes flores laranjas. Suas estames negras tremiam no vento. Não era perfeitas, algumas estavam murchando, mais eram muito mais bonitas que as peônias que Francesca havia feito florescer. *As vezes as coisas bonitas entram na nossa vida do nada.*

Esta era provavelmente a coisa mais linda que alguém havia feito por ela em Shoreline.

Torment

Ou a vez que Miles invadiu o escritório de Steven para roubar o livro para que Luce aprendesse como atravessar um Anunciador. Ou a vez que Miles a havia convidado para jantar no primeiro que a conheceu.

Ou o quão rápido Miles a havia incluído em seus planos no dia de Ação de Graça. Ou a ausência absoluta de ressentimento no rosto de Miles quando ele havia aceitado o castigo depois que ela o havia metido em problemas por fugir. Ou o modo em que Miles...

Ela podia continuar, se deu conta, toda a noite. Levou as flores para a sala e a pôs sobre sua escrivaninha.

Quando voltou, Miles estava estendendo sua mão para que passasse pela janela. Ela poderia inventar uma desculpa, algo para não romper as regras de Francesca. Ou simplesmente poderia tomar sua mão, quente, forte e segura, e deslizar-se pela mesma. Podia esquecer de Daniel só por um momento.

Lá fora, o céu era uma explosão de estrelas. Brilhavam na escura noite como os diamantes da Sra. Fisher, mas mais claros, mais brilhantes, e inclusive mais bonitas. Daqui, as sequóias pareciam espessas, escuras e amenizantes; a oeste a água agitava-se incessantemente e o distante resplendor da fogueira ardendo na praia ventilada. Luce havia notado essas coisas antes de subir na janela. Oceano. Bosque. Céu. Mas todas as outras vezes que havia estado aqui, Daniel havia consumido toda a sua atenção. Quase cegando-a, ao ponto em que ela não havia nunca se dado conta desse cenário.

Era realmente impressionante.

_ Provavelmente está se perguntado porque vim _ disse Miles, o que fez Luce perceber que ambos haviam ficado em silêncio por um momento. _ Tentei dizer antes, mas... eu não... não me sinto seguro...

_ Fico feliz que tenha vindo. Estava me aborrecendo aqui, olhando o fogo _ ela deu um meio sorriso.

Miles meteu as mãos em seus bolsos _ Olha, sei que você e Daniel...

Luce grunhiu involuntariamente.

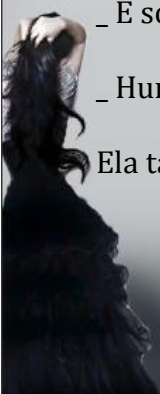
_ Tem razão, não deveria mencionar isso...

_ Não, não é por isso que grunhi.

_ É só que... sabe que gosto de você, não é?

_ Hum.

Ela também gostava de Miles. Eram amigos. Bons amigos.



Torment

Luce mordeu o lábio. Agora ela que estava sendo boba, o que nunca era bom sinal. A verdade: Miles gostava dela. E ela gostava dele também. Com os olhos azuis como o oceano e o sorriso que ele dava toda vez que ela soltava um sorriso. Além do mais, demonstrava ser a pessoa mais amável que havia conhecido.

Mas ali estava Daniel, e antes dele também havia estado Daniel, e Daniel de novo, outra vez e outra vez... era infinitamente complicado.

_ Eu estou estragando _ Miles fez uma careta _ Quando tudo que queria dizer era boa noite.

Ela o olhou e percebeu que ele estava olhando-a. Tirou suas mãos dos bolsos, encontrando as suas, e juntando-as no espaço entre os peitos. Ele foi se inclinando lentamente, deliberadamente, dando a Luce a oportunidade para sentir a espetacular noite ao redor deles.

Ela sabia que Miles ia beijá-la. Sabia que não deveria permitir. Por causa de Daniel, suponho... mas também pelo que havia acontecido quando beijou Trevor. Seu primeiro beijo. O único beijo que ela havia tido com alguém além de Daniel. Podia estar ligado a Daniel a razão de Trevor ter morrido? E se no momento em que ela beijasse Miles, ele... ela nem se quer podia suportar pensar nisso.

_ Miles _ o pressionou para que recuasse _ Não deveria fazer isso. Beijar-me é... _ ela engasgou _ perigoso.

Ele sorriu. Mas ele faria, porque ele não sabia nada sobre Trevor _ Eu correrei meus próprios riscos.

Ela tentou empurrá-lo, mas Miles tinha um modo de fazê-la sentir-se bem sobre tudo. Inclusive isso. Quando sua boca tocou a dela, conteve a respiração, esperando o pior.

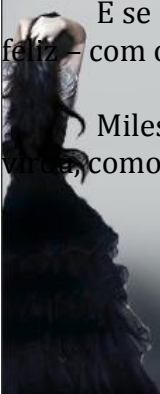
Mas nada aconteceu.

Os lábios de Miles eram como suaves plumas, beijando-a gentilmente como seu bom amigo... mas com suficiente paixão para lhe provar que havia mais de onde havia vindo. Sim, ela queria.

Ainda não tivesse chamas, nem pele queimada, nem morte ou destruição – porquê não estavam lá? - deveria sentir-se mal pelo beijo. Por tanto tempo, tudo que seus lábios queriam era os de Daniel, todo o tempo. Sonhava com seu beijo, seu sorriso, seus preciosos olhos violetas, seu corpo segurando o dela. Supôs que nunca ia acontecer com ninguém mais.

E se estivesse errada sobre Daniel? E se ela pudesse ser muito feliz? – ou simplesmente feliz – com outro garoto?

Miles a afastou, parecendo feliz e triste ao mesmo tempo. _ Então, boa noite. _ ele se virou, como se fosse correr de volta ao seu quarto, mas então deu a volta. E segurou sua mão.



Torment

_ Se alguma vez sentir que as coisas não estão dando certo, já sabe, com... _ ele olhou para o céu _ Estou aqui. Só quero que saiba.

Luce assentiu, já lutando contra uma onda de confusão. Miles apertou sua mão, logo foi na outra direção, saltando sobre o teto de telhas inclinado, de volta ao seu lado da residência estudantil.

Sozinha, ela correu seus lábios onde os de Miles estavam. A próxima vez que visse Daniel, seria capaz de contá-lo? Lhe doía a cabeça por todos os atropelos do dia e queria jogar-se na cama.

Enquanto se deslizava através da janela de seu quarto, se virou uma vez mais para assimilar a vista, para lembrar como estava a noite, quando tantas coisas haviam mudado.

Mas ao invés de estrelas, árvores e ondas chocando-se, os olhos de Luce se fixaram em algo mais além de uma das muitas chaminés no teto. Algo branco e ondulante. Um par de asas iridescentes.

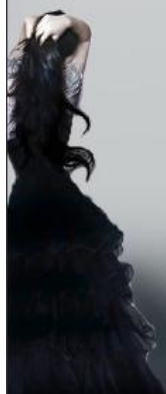
Daniel, abaixado. Só a metade dele fora de vista, só uns centímetros de distância de onde ela e Miles haviam se beijado.

Ele voltou para ela. Sua cabeça estava suspensa.

_ Daniel _ chamou, sentindo a voz capturar seu nome.

Quando ele voltou seu rosto pra ela, o olhar desenhado em seu rosto era de agonia absoluta. Como se Luce tivesse arrancado seu coração. Dobrou seus joelhos, despregou suas asas e voou para a noite.

Um momento depois, ele parecia como qualquer outra estrela brilhante no céu negro.



Torment

Capítulo 16

Três dias

Na manhã seguinte, no café da manhã, mal conseguia comer algo.

Era o último dia de aula antes de Shoreline dispensar os alunos para o feriado de Ação de Graças e Luce já estava se sentindo sozinha. Solidão entre uma multidão de pessoas era o pior tipo de solidão, mas ela não conseguia evitar. Todos os estudantes ao redor dela estavam falando felizes sobre ir pra casa com suas famílias. Sobre a garota ou garoto que não haviam visto desde as viagens de verão. Sobre as festas que seus melhores amigos fariam no fim de semana.

A única festa que Luce iria nesse fim de semana, seria a penosa festa em seu dormitório vazio.

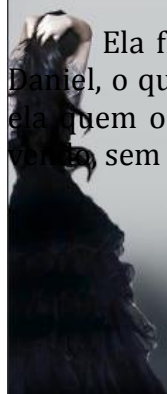
Claro que alguns poucos estudantes da escola original ficariam para postegar as férias: Connor Madson, que havia vindo a Shoreline de um orfanato de Minnesota. Brenda Lee, cujo pais viviam na China. Francesca e Steven também ficariam... surpresa, surpresa... e estavam organizando um jantar para o dia de Ação de Graças para os desprezados na confusão do corredor da noite de quinta.

Luce sustentava uma esperança: que o trato de Arianne de manter o olho sobre ela incluísse a viagem de Ação de Graças. Logo, novamente, ela apenas havia visto Arianne quando ela os trouxe de volta para Shoreline. E só brevemente no Festival da Colheita.

Todos os demais estariam buscando o próximo dia ou o dia seguinte. Miles e seus familiares tinham várias pessoas para receber. Dawn e Jasmine se reuniram com suas famílias na reunião na mansão de Jasmine Sausalito. Inclusive Shelby – apesar de que não havia lido nenhuma palavra sobre ir a Bakersfield – havia estado com sua mãe no telefone no dia anterior, gemendo: “Sim, eu sei. Estarei aí”.

Era o possível pior momento para Luce ficar sozinha. O guizado interno de sua confusão crescia a cada dia, até que não sabia como sentir-se a respeito de Daniel ou alguém mais. E ela não podia deixar de mal dizer o quanto havia sido estúpida na noite anterior, deixando Miles chegar tão perto.

Ela ficou a noite toda chegando a mesma conclusão: embora estivesse chateada com Daniel, o que havia acontecido com Miles não era culpa de ninguém mais, a não ser dela. Foi ela quem o enganou. Fazia sentir-se fisicamente doente pensar em Daniel sentado ali fora, sozinho, sem dizer nada, enquanto ela e Miles se beijavam.



Torment

Imaginou como ele deve ter se sentido quando se foi. O modo como se sentiu quando pela primeira vez havia escutado o que aconteceu entre Daniel e Shelby... só que pior, porque foi uma autêntica traição. Uma coisa a mais para acrescentar a lista de provas de que ela e Daniel não pareciam estar se entendendo.

Um suave riso a trouxe de volta para o almoço sem comer.

Francesca se deslizava ao redor das mesas em um longo casaco com manchas brancas e pretas. Cada vez que Luce olhava pra ela, tinha o sorriso manhoso grudado em seu rosto e estava em uma profunda conversa com um estudante ou outro, mas Luce ainda se sentia debaixo de um pesado controle. Como se Francesca pudesse entrar na mente de Luce e soubesse o que havia feito Luce perder o apetite. Como as selvagens e brancas peônias haviam desaparecido sem deixar rastro na noite, como também a crença de Francesca de que Luce era forte.

_ Por quê está tão abatida, amiga? _ Shelby mordeu um enorme pedaço de rosquinha _ Acredite, não perdeu quase nada ontem.

Luce não respondeu. A fogueira na praia era a coisa mais distante em sua mente. Ela acabou de se dar conta que Miles estava vindo para o almoço, mais tarde do que ele usualmente fazia. Seu gorro Dodgers estava esticado em cima de seus olhos e seus ombros pareciam um pouco baixos.

Involuntariamente, seus dedos foram até seus lábios.

Shelby estava agitando-se ostensivamente, ambos os braços por cima de sua cabeça _ O quê, está cego? Terra chamando Miles! _ quando finalmente captou sua atenção. Miles deu uma embaraçosa saudação a sua mesa, praticamente tropeçando até o dormitório. Ele saudou outra vez, logo desapareceu atrás da confusão no corredor.

_ Sou eu ou Miles está agindo como um completo desajeitado recentemente? _ Shelby revirou seus olhos e imitou o bobo tropeço de Miles.

Mas Luce estava morrendo de vontade de ir atrás dele e... e o quê? Dizer que não se sentia envergonhada? Que esse beijo havia sido culpa sua também? Que ter uma paixãoite com um trem descarrilhado como ela só ia terminar gravemente? Que gostava dele, mas muitas coisas sobre isso... eles... era impossível? Que apesar de que ela e Daniel estavam brigados nesse momento, na realidade nada poderia diminuir seu amor?

_ De qualquer forma, como estava dizendo _ continuou Shelby, enchendo a xícara de café de Luce com a jarra bronze que estava na mesa _ Fogueira, hedonismo, bla bla bla. Essas coisas podem ser tão entediantes _ um lado da boca de Shelby se estremeceu em quase-sorriso _ especialmente, você sabe, quando não está perto.

O coração de Luce se afrouxou um pouco. De vez em quando, Shelby deixava entrar um pequeno raio de luz. Mas depois, sua companheira de quarto rapidamente deu de ombros, como se dissesse “não deixe que isso te sua a cabeça”.

Torment

_ Ninguém mais apreciava minha interpretação de Lilith. Isso é tudo _ Shelby ajeitou suas costas, lançando seu peito pra frente, e fez com que a parte superior de seu lábio se estremecesse com desaprovação.

A interpretação de Shelby sobre Lilith nunca havia falhado em matar Luce de rir. Mas hoje, tudo que podia controlar era um fechado e fino sorriso.

_ Hum _ disse Shelby _ Não é que importe pra você o que perdeu na festa. Notei Daniel voando baixo sobre a praia ontem. Vocês dois devem ter tido muito o que por em dia.

Shelby havia visto Daniel? Por quê não havia mencionado antes? Poderia ser que alguém mais o tivesse visto?

_ Nem se quer nos falamos.

_ Isso é difícil de acreditar. Ele usualmente tem ordens a te dar...

_ Shelby, Miles me beijou _ Luce a interrompeu. Seus olhos estavam fechados. Por alguma razão, isso facilitou a confissão. _ Ontem à noite. E Daniel viu tudo. Ele se foi antes que pudesse...

_ Sim, isso seria _ Shelby deixou escapar um leve assobio _ Isto seria algo grande.

O rosto de Luce queimava em vergonha. Sua mente não conseguia apagar a imagem de Daniel tomando vôo. Sentia isso como algo definitivo.

_ Então está, você sabe, tudo terminado entre você e Daniel?

_ Não. Nunca _ Luce nem se quer podia escutar a frase sem estremecer _ Só... não sei.

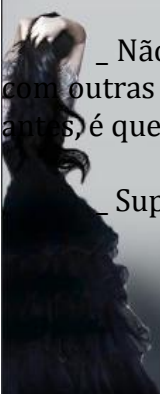
Ela não havia contado a Shelby o restante que havia vislumbrado no Anunciador, que Daniel e Cam estavam trabalhando juntos. Eram amigos secretos, pelo que ela podia dizer. Shelby não sabia quem era Cam e a história era muito complicada para explicá-la. Além do mais, Luce não podia ser capaz de suportar se Shelby, com suas controvérsias entre anjos e demônios, tentar fazer um caso de que a amizade entre Daniel e Cam não se tornasse um grande assunto.

_ Você sabe que Daniel vai ser completamente arruinado nisso agora. Isso não é um grande problema para Daniel... e a imortal devoção que vocês compartilham?

Luce ficou rígida em sua branca cadeira de ferro.

_ Não estava sendo sarcástica, Luce. Então, talvez, não sei, Daniel tem estado envolvido com outras pessoas. Tudo isso está muito nebuloso. A mensagem levada pra casa, como disse antes, é que nunca teve dúvida em sua mente de que você era tudo que importava pra ele.

_ Supõe que isso faça eu me sentir melhor?



Torment

_ Eu não estava pretendendo estar nesse negócio de te fazer sentir-se melhor, só estou tentando te mostrar um ponto de vista. Sobre todo o irritante afastamento de Daniel. _ e há uma grande quantidade disso _ Há claramente um garoto devoto. A verdadeira pergunta aqui é: o que você é? Tanto como Daniel sabe, você poderia deixá-lo tão rápido quanto qualquer outra pessoa possa vir. Miles veio. E ele é obviamente um grande garoto. Um pouco bobo para o meu gosto, mas...

_ Eu nunca deixaria Daniel _ disse Luce, em voz alta, desesperadamente querendo acreditar.

Ela pensou no horror do seu rosto na noite em que discutiram na praia. Ela ficou petrificada como ele havia sido rápido em perguntar: “estamos terminando?”. Como se ele suspeitasse que era uma possibilidade. Como se ela não tivesse trazido sua demente história sobre seu interminável amor quando o disse debaixo da árvore de pêssegos na Sword and Cross. Ela havia tentado, em um só fiel gole, ingerindo todas as suas rachaduras, também... as peças rasgadas que não tinham sentido, mas que lhe pedia pra acreditar. Agora, cada dia, outra delas roendo suas entranhas. Ela podia sentir a maior levantando-se em sua garganta _ A maior parte do tempo, nem se quer sei porque gosta de mim.

_ Por favor _ se queixou Shelby _ Não seja uma dessas garotas. Ele é muito bom pra mim, buah buah buah. Vou ter que te chutar até a mesa de Dawn e Jasmine. Essa é sua habilidade, não a minha.

_ Não me referia dessa maneira _ Luce se inclinou e baixou a voz _ Me refiro, faz anos, que Daniel estava, você sabe, lá em cima, ele me escolheu. A mim, sobre qualquer um na Terra.

_ Bom, talvez houvessem poucas opções naquele momento... Auch! _ Luce a havia golpeado forte _ Só tentava iluminar o ambiente.

_ Ele escolheu a mim, Shelby, sobre alguma grande função no céu, sobre alguma elevada posição. Isso é muito importante, não parece? _ Shelby assentiu com a cabeça _ Tinha que ser mais do que eu só pensar que ele era lindo.

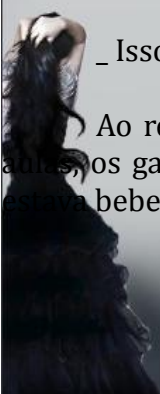
_ Mas, você agora não sabe o que era?

_ Lhe perguntei, mas ele nunca me disse o que aconteceu. Quando menciono, é como se Daniel não pudesse lembrar. E isso é uma loucura, porque significa dizer que ambos iremos atravessar a moção. Baseado em um conto de fadas de milhões de anos, talvez nenhum de nós possa voltar.

Shelby apertou sua mandíbula _ Que mais Daniel está te escondendo?

_ Isso é o que pretendo averiguar.

Ao redor do terraço, o tempo havia passado, a maioria dos estudantes se dirigiam as aulas, os garçons com bolsas de estudo se apressaram. Na mesa próxima ao oceano, Steven estava bebendo café sozinho.



Torment

Seus óculos estavam descansando sobre a mesa. Seus olhos encontraram os de Luce e ele sustentou seu olhar por um longo tempo, tão longo que... depois que ela se levantou para ir pra aula, sua intensa expressão vigilante se apegou a ela. O que era provavelmente seu ponto.

Luce saiu de sua aula de biologia, desceu as escadas do edifício principal da escola e saiu, onde foi surpreendida ao ver o estacionamento completamente cheio. Os pais, irmãos mais velhos e alguns choferes formando uma longa fila de veículos enormes, que Luce não havia visto desde os carros de passageiros na escola em Georgia.

Ao seu redor, os estudantes se apressaram em sair das salas e ziguezagueavam até os carros, as malas rodando atrás deles. Dawn e Jasmine se abraçaram despedindo-se antes que Jasmine se metesse em um automóvel e os irmãos de Dawn fizessem um local para ela no assento de trás do veículo. Elas duas só estariam separadas por algumas horas. Luce entrou no edifício e saiu, raramente usava a escada, para caminhar até seu dormitório.

Definitivamente não podia fazer frente as despedidas nesse momento.

Caminhando debaixo do céu cinza, Luce estava destroçada, culpando-se, sua conversa com Shelby a havia feito sentir-se um pouco mais sob controle.

Estava irritada, ela sabia, mas ter beijado alguém mais, a fez sentir como se por fim tivesse algo a dizer em sua relação com Daniel. Talvez ela teria uma reação que não tivesse a ver com ele, pra variar. Ela podia desculpar-se. Ele podia desculpar-se. Ele podiam fazer limonada, o que fosse. Romper todo esse lixo e começar a falar realmente.

Logo então, seu telefone soou. Uma mensagem de texto do Sr. Cole: **Já cuidei de tudo.**

Assim que o Sr. Cole havia passado a notícia de Luce não estava indo pra casa, mas ele convenientemente não havia falado se seus pais ainda estavam falando com ele sobre ela. Não ouvia falar deles em dias. Era uma situação impossível: se eles lhe escreviam, se sentia culpada sobre não contestar-lhes. Se eles não lhe escreviam, se sentia responsável pela razão de que eles não pudessem chegar. Ela ainda não sabia o que fazer com Callie.

Golpeou as escadas do dormitório vazio. Cada passo fez eco no cavernoso edifício. Não havia ninguém ao redor.

Quando se dirigiu a seu quarto, esperava encontrar Shelby já saindo, ou ao menos ver sua mala pronta e esperando-a na porta. Shelby não estava lá, mas suas roupas ainda estavam espalhadas por todo o quarto. Sua jaqueta vermelha estava no cabide e seu equipamento de ioga ainda estava amontoado num canto. Talvez ela não fosse até amanhã pela manhã.

Antes que Luce fechasse completamente a porta, alguém golpeou o outro lado. Ela colocou sua cabeça no corredor.

Miles.



Torment

Suas palmas das mãos ficaram úmidas e pôde sentir seu coração acelerar. Se perguntou como estava seu cabelo, se havia lembrado ou não de fazer a cama pela manhã e por quanto tempo ele estava caminhando atrás dela. Se a havia visto fugir da caravana de despedida da Ação de Graças, ou se havia visto a dolorosa expressão em seu rosto quando olhou sua mensagem de texto.

_ Olá _ disse ela em voz baixa.

_ Olá.

Miles usava um grosso suéter marrom sobre uma camisa branca de gola alta. Usava calças com furo no joelho, que sempre faziam Dawn segui-lo para que ela e Jasmine pudessem desmaiar atrás dele.

Miles torceu a boca em um sorriso nervoso _ Quer fazer algo?

Tinha seus polegares segurando as alças da sua mochila azul e sua voz fazia eco nas paredes de madeira. Passou pela cabeça de Luce que ela e Miles poderiam ser as únicas pessoas em todo o edifício. A idéia era emocionante e desesperadora.

_ Estou de castigo por toda a eternidade, lembra?

_ Por isso trouxe a diversão pra você.

A princípio, Luce pensou que Miles referia-se a si mesmo, mas logo deslizou a mochila do ombro e abriu o zíper do compartimento principal. Dentro havia um tesouro de jogos de mesa: Boggle. Conectar os quatro. Parcheesi. O jogo do High School Music. Inclusive Scrabble. Era tão agradável e nada incômodo, que Luce pensou que podia chorar.

_ Imaginei que estaria indo pra casa hoje _ disse ela _ Todos os outros estão indo.

Miles deu de ombros _ Meus pais me disseram que seria genial que ficasse. Estarei em casa de novo em algumas semanas e, além do mais, temos opiniões diferentes em relação as férias perfeitas. A sua é qualquer coisa digna de uma resenha na seção de Estilo do The New York Times.

Luce se pôs a rir _ E a sua?

Miles meteu a mão um pouco mais profundo em seu bolso e pegou duas embalagens de sidra de maçã instantânea, uma caixa de pipoca para microondas e um dvd do filme de Woody Allen: Hannah e suas irmãs _ Muito fraco, mas dá pra assistir _ ele sorriu _ Te pedi que passasse a Ação de Graças comigo Luce. Só porque estamos mudando de lugar, não significa que devemos mudar nossos planos.

Ela sentiu que um sorriso se estendia no rosto e deixou a porta aberta para Miles entrar.

Torment

O ombro dele a tocou ao passar e trocaram olhares por um momento. Ela sentiu que Miles balançava em seus sapatos, como se fosse dobrar as costas e beijá-la. Ficou tensa, esperando.

Mas ele só sorriu, deixou cair a mochila no meio do chão e começou a descarregar os itens da Ação de Graças.

_ Está com fome? _ perguntou ele, agitando uma embalagem de pipoca.

Luce fez uma careta _ Sou realmente um desastre fazendo pipoca.

Estava pensando na ocasião em que ela e Callie haviam queimado o dormitório em Dover. Não podia evitar. A fez sentir falta da sua melhor amiga de novo.

Miles abriu a porta do microondas _ Posso apertar qualquer botão com esse dedo, e faço no microondas a maioria das coisas. Tem sorte que eu seja tão bom nisso.

Era estranho que antes estivesse destrozada sobre beijar Miles. Agora se dava conta que ele era o único que a fazia sentir-se melhor. Se ele não tivesse vindo, ela estaria girando em outro negro abismo de culpa. Embora não pudesse imaginar beijando-o novamente... não porque não quisesse necessariamente, e sim porque sabia que não estava bem, que não podia fazer isso com Daniel – que não queria fazer isso com Daniel – mas a presença de Miles era extremamente reconfortante.

Jogaram Boggle até que Luce finalmente entendeu as regras, o Scrabble até que se deram conta que o jogo faltava a metade das letras, o Parcheesi até que o sol que entrava pela janela escureceu o suficiente para não ver o tabuleiro e ter que acender a luz. Logo, Miles se pôs de pé, acendeu o fogo e colocou Hannah e suas irmãs no aparelho de DVD. O único lugar para sentar-se e ver o filme era na cama.

De repente, Luce se sentiu nervosa, antes haviam sido simplesmente dois amigos jogando jogos de mesa em uma tarde da semana. Agora, haviam aparecido as estrelas, o dormitório estava vazio, o fogo crepitava e... em que isso se tornava?

Sentaram-se um junto ao outro na cama de Luce, e ela não podia deixar de pensar na posição de suas mãos, se seria natural se as mantivesse presa em seu colo, se tocaria os dedos de Miles se as apoiasse ao seu lado. Pelo canto do olho podia ver que ele movia o peito enquanto respirava. Podia escutá-lo coçando a cabeça. Ele havia tirado o gorro de beisebol e ela podia sentir o cheiro do shampoo cítrico do seu delicado cabelo castanho.

Hannah e suas irmãs era um dos poucos filmes de Woody Allen que ela nunca havia visto, mas não conseguia prestar atenção. Havia cruzado e descruzado as pernas três vezes antes que passasse os títulos do início do filme.

A porta se abriu. Shelby entrou no quarto, deu uma olhada no monitor do computador de Luce e exclamou:

Torment

_ O melhor filme de Ação de Graças de todos os tempos! Posso ver com... _ logo olhou para Miles e Luce sentados na cama no escuro _ Oh.

Luce saltou fora da cama _ Claro que pode! Não sabia quando você iria para casa...

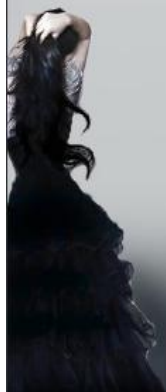
_ Nunca _ Shelby pulou na beliche de cima, enviando um pequeno tremor até Luce e Miles na beliche de baixo _ Minha mãe e eu tivemos uma briga. Nem pergunte, foi totalmente chato. Além do mais, preferia muito mais passar o tempo com vocês, garotos, de todo modo.

_ Mas, Shelby _ Luce não conseguia imaginar uma briga tão grande que a impedisse de ir pra casa na Ação de Graças.

_ Melhor só desfrutarmos do gênio do Woody em silêncio _ ordenou Shelby.

Miles e Luce cruzaram uma olhar cúmplice _ O que quiser _ disse Miles a Shelby, dando um sorriso pra Luce.

Pra dizer a verdade, Luce estava aliviada. Quando se acomodou de novo em seu lugar, seus dedos tocaram os de Miles e ele lhe deu um aperto. Foi só por um momento, mas durou o suficiente para que Luce soubesse que, ao menos enquanto durasse o fim de semana de Ação de Graças, as coisas iam ficar bem.



Torment

Capítulo 17

Dois dias

Luce acordou com o barulho de um cabide sendo arrastado de seu armário.

Antes que pudesse ver quem era o responsável pelo barulho, um monte de roupas a bombardeou. Ela se sentou na cama, empurrando a pilha de calças, camisetas e suéteres. Ela tirou uma meia do seu rosto.

_ Arianne?

_ Você gosta do vermelho? Ou do preto? _ Arianne estava segurando dois vestidos de Luce contra seu corpo, como se ela modelasse cada um.

Os braços de Arianne estavam sem aquela terrível pulseira de monitoramento que tinha que usar na Sword and Cross. Luce não havia notado até agora e se estremeceu ao lembrar do cruel choque enviado ao corpo de Arianne cada vez que saía da linha. Todos os dias na Califórnia, as lembranças da Sword and Cross de Luce cresciam duramente, mesmo num momento como este, tudo isso voltava para ela.

_ Elizabeth Taylor disse que só algumas mulheres podem vestir-se de vermelho _ continuou Arianne _ Se trata de separar e colorir. Por sorte, em ambas as coisas _ ela soltou o vestido vermelho do cabide e o jogou sobre a pilha de roupas.

_ O quê você está fazendo aqui? _ perguntou Luce.

Arianne pôs as mãos em seus quadris _ Te ajudar a fazer as malas, boba. Você vai pra casa.

_ Qu... Quê casa? O quer dizer? _ balbuciou Luce.

Arianne riu, dando um passo adiante para tomar uma das mãos de Luce e tirá-la para fora da cama _ Georgia, meu pessegueiro _ ela acariciou a bochecha de Luce _ Com o velho Harry e Doreen. E me parece que alguma amiga sua também estará lá.

Callie. Na realidade ia chegar a ver Callie? E seus pais? Luce bamboleou, sem falar.

_ Não quer passar a Ação de Graças com sua família?

Luce estava esperando pela armadilha _ E quanto a...?



Torment

_ Não se preocupe _ Arianne torceu o nariz de Luce _ Foi idéia do Sr. Cole. Temos que manter a ilusão de que você está a caminho de seus pais. Essa parecia a forma mais sensata e divertida de fazê-lo.

_ Mas quando ele me enviou uma mensagem ontem, tudo o que disse foi...

_ Não queria que tivesse ilusões até que tivesse cada pequena coisa resolvida, entre eles... _ Arianne fez uma reverência _ A escola perfeita. Uma delas, de todo modo. Roland deverá estar aqui a qualquer momento.

Um golpe na porta.

_ Ele é muito bom _ Arianne apontou o vestido vermelho na mão de Luce. _ Vista esse, querida.

Luce rapidamente colocou o vestido, em seguida meteu-se no banheiro para escovar os dentes e lavar o cabelo.

Arianne já havia presenciado um desses raros situações “Jump, o que é difícil?”. Não se chateia com perguntas. Simplesmente ignora-as.

Ela saiu do banho, esperando ver Roland e Arianne fazer algo do estilo “Roland-e-Arianne, algo como um deles de pé sobre a mala e o outro tentando fechar o zíper.

Mas não era Roland que estava lá. Era Steven e Francesca.

Merda.

As palavras podiam explicar, formando-se na ponta da língua de Luce. Só que ela não tinha idéia do que falar para sair dessa situação. Olhou para Arianne em pedido de ajuda. Mas Arianne continuava jogando sapatos na mala de Luce. Não sabia o tipo de problemas em que iam se meter?

Quando Francesca se adiantou, Luce se preparou. Mas então, a variedade de mangas de Francesca envolveram o pescoço de Luce em um abraço inesperado _ Viemos lhe desejar o melhor.

_ Bem, você perderá o que organizamos pra amanhã, a Ceia dos Desprezados, como dizem as más línguas _ disse Steven, segurando uma mão de Francesca, distanciando-a de Luce _ Mas sempre é melhor para um estudante ficar com a família.

_ Não entendo _ disse Luce _ Sabiam disso? Pensei que estava de castigo até novo aviso.

_ Falamos com o Sr. Cole esta manhã _ disse Francesca.

_ Não ficará aqui de castigo Luce _ explicou Steven _ Era a única maneira que poderíamos assegurar que estaria a salvo em nosso poder. Mas está em boas mãos com Arianne.

Torment

Não havia ninguém mais para lhe receber, Francesca já dirigia Steven até a porta _ Nos soubemos que seus pais estão ansiosos pra te ver. Algo sobre sua mãe enchendo o congelador de pastéis. _ ela piscou pra Luce e ela e Steven agitaram as mãos e logo se foram.

O coração de Luce se inchou diante da perspectiva de estar em casa com sua família. Mas não antes de despedir-se de Miles e Shelby. Ficariam cabisbaixos se ela fosse para sua casa em Thunderbolt e os abandonasse aqui. Nem se quer sabia onde estava Shelby e não poderia sair sem...

Roland apontou a cabeça na porta do quarto de Luce. Ele parecia profissional com sua jaqueta de riscas de giz e uma camisa de colarinho branco. Suas tranças negras e douradas estavam mais curtas, mais pontiagudas, fazendo seus escuros e profundos olhos ainda mais surpreendentes.

_ A barra está limpa? _ ele perguntou, dando a Luce seu familiar sorriso diabólico _ Temos um parasita.

Ele assentiu com a cabeça para alguém atrás dele... que apareceu um momento depois, com uma bolsa de lona na mão.

Miles.

Ele piscou pra Luce com um sorriso envergonhado e se sentiu na beira do abismo. Uma imagem sobre apresentá-lo a seus pais passou pela mente de Luce. Ele ajeitando o gorro de beisebol, agitando suas mãos, elogiando o bordado metade feito por sua mãe.

_ Roland, que parta da “missão de grande segredo” você não entendeu? _ perguntou Arianne.

_ É minha culpa _ admitiu Miles _ Vi Roland vindo pra cá... e o obriguei a me trazer. É por isso que ele chegou tarde.

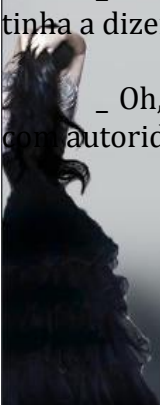
_ Logo que esse garoto ouviu as palavras “Luce e Georgia” _ Roland apontou com o polegar para Miles _ E levou apenas um segundo para fazer as malas.

_ Nós tínhamos um acordo para a Ação de Graças _ disse Miles, olhando só para Luce _ Não podia deixar de cumpri-lo.

_ Não... _ Luce sorriu um pouco _ Não podia.

_ Mmm, hmm _ Arianne levantou uma sobrancelha _ Me perguntou o que Francesca tinha a dizer sobre isso. Se alguém devia correr até seus pais, em primeiro lugar, Miles...

_ Oh, vamos, Arianne _ Roland agitou a mão com desdém _ Desde quando se protege com autoridade? Não vou metê-lo em problemas.



Torment

_ Meter em algum problema, onde? _ interrompeu Shelby no quarto, segurando a esteira de ioga, pendurada por uma corda em suas costas _ Aonde vamos?

_ Pra casa de Luce em Georgia para Ação de Graças _ disse Miles.

No corredor atrás de Shelby, uma cabeça tingida de loiro apareceu. O ex-namorado de Shelby. Tinha a pele branca de um fantasma e Shelby tinha razão: havia algo de estranho em seus olhos.

_ Pela última vez, te disse adeus, Phil _ Shelby rapidamente fechou a porta na sua cara.

_ Quem era? _ perguntou Roland.

_ Meu-estúpido-e-meio-ex-namorado.

_ Parece um tipo interessante _ disse Roland, olhando para a porta, distraído.

_ Interessante? _ bufou Shelby _ Uma ordem de restrição seria interessante _ ela olhou para a mala de Luce, depois para a de Miles, em seguida se pôs de cócoras e começou a lançar seus pertences em um baú negro desordenadamente.

Arianne levantou as mãos _ Não pode fazer nada sem uma comitiva? _ perguntou a Luce. Logo se virou para Roland _ Suponho que queira assumir a responsabilidade sobre ela também...

_ Esse é o espírito das festas! _ Roland riu _ Vamos passar a Ação de Graça com os Price _ disse Shelby, cujo rosto se iluminou _ Quanto mais, melhor!

Luce não podia acreditar que tudo estava dando certo. Ação de Graças com sua família e Callie e Miles e Arianne e Roland e Shelby. Ela não poderia ter escrito um melhor roteiro que este.

Só uma coisa a aborrecia. E a chateava seriamente.

_ O quê está acontecendo com Daniel?

Ela queria dizer: ele já sabe sobre esta viagem? E qual a verdadeira história entre ele e Cam? E não é correto que Miles venha também? E quais são as probabilidades de que Daniel apareça amanhã na casa dos meus pais, embora ele tenha dito que não pode me ver?

Arianne limpou a garganta _ Sim, e o que está acontecendo com Daniel? _ repetiu em voz baixa _ O tempo dirá.

_ Temos as passagens de avião ou algo assim? _ perguntou Shelby _ Porque se vamos voando tenho que guardar meu equipamento com cuidado, óleos essenciais e almofada de aquecimento. Não queira me ver a trinta e cinco mil pés sem eles.

Torment

Roland estalou os dedos.

Sobre seus pés, a sombra projetada pela porta aberta, se projetava sobre o piso de madeira, abrindo seu caminho sobre a forma de uma aba, que podia levá-lo até um porão. Uma explosão de frio varreu o chão, seguido pela explosão de sombras escuras. Cheirava a feno molhado, já que se reduzia a uma compacta e pequena esfera. Então, em um gesto de Roland, foi transformado em um alto portal negro. Parecia o tipo de porta que daria uma cozinha de um restaurante, o tipo de movimento balançante de uma janela na parte de cima. Só que estava feita de névoa escura de Mensageiros. E a única coisa visível através da janela era ainda mais escuridão, em um negro redemoinho.

_ Isso se parece ao que lemos no livro _ disse Miles, claramente impressionado _ Tudo que posso fazer é uma espécie rara de janela trapezoidal _ Luce riu _ Mas continuamos a fazer o trabalho.

_ Fique comigo, garoto _ disse Roland _ E verá o que é viajar com estilo.

Arianne revirou os olhos _ Ele é um contador de histórias.

Luce virou a cabeça até Arianne _ Mas pensei que havia dito...

_ Já sei _ Arianne levantou uma mão _ Sei que já disse o quanto é perigoso viajar por Mensageiros. Eu não quero ser um desses estúpidos faça-o-que-eu-digo-mas-não-faça-o-que-os-anjos-façam. Mas todos nós estamos de acordo... Francesca e Steve, o Sr. Cole, todo mundo.

Todo mundo? Luce não podia agrupá-los sem ver a flagrante peça que faltava. Onde está Daniel nisso tudo?

Além do mais _ Arianne sorriu com orgulho _ Estamos na presença de um professor. Ro é um dos melhores viajantes com Anunciadores _ e logo sussurrou para Roland _ Não deixe que te suba a cabeça.

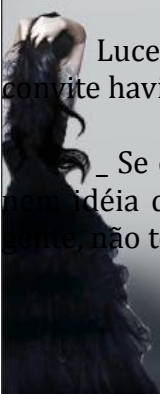
Roland abriu a porta do Anunciador. Esta gemeu como dobradiças enferrujadas, a sombra se abriu, um pequeno bocejo vazio.

_ Hum... o que é que faz viajar por um Anunciador ser tão perigoso? _ perguntou Miles.

Arianne apontou pelo quarto, a sombra embaixo da lâmpada da escrivaninha, atrás da esteira de ioga de Shelby. Todas as sombras tremiam _ Um olho inexperiente pode não saber como passar através de um Anunciador. E acredite, sempre há olhares sem serem convidados, esperando que alguém os abra acidentalmente.

Luce lembrou da sombra marrom que ela tropeçou acidentalmente. O predador sem convite havia lhe dado a visão do pesado de Daniel e Cam na praia.

_ Se escolher um mal Anunciador, é muito fácil se perder. _ explicou Roland _ Não tem nenhuma idéia de onde – ou quando – está tentando atravessar. Mas enquanto estiverem com a gente, não têm com o que se preocupar.



Torment

Nervosa, Luce apontou o ventre do Anunciador. Ela não se lembrava das outras sombras terem um aspecto tão turvo e escuro. Ou talvez não sabia as consequências até agora. _ Não vamos só aparecer no centro da cozinha dos meus pais, não é? Porque acredito que minha mãe desmaiaria...

_ Por favor _ Arianne estalou a língua, dirigindo-se a Luce, depois a Miles e Shelby, para pô-los em frente ao Anunciador _ Tenham um pouco de fé.

Era como ser empurrado através de uma turva névoa úmida, pegajosa e desagradável. Deslizou-se e se enrolou sobre a pele de Luce e capturou-os em seus pulmões quando respirou. Um eco de um ruído claro e incessante chegou ao túnel como uma cachoeira. As outras duas vezes que Luce havia viajado pelo Anunciador, havia se sentido apressada e desajeitada, jogada na escuridão para sair em alguma parte da luz. Isto era diferente. Havia perdido a pista de onde e quando era, nem se quer de quem era e de onde ia.

Logo uma forte mão a puxou para fora.

Quando Roland a deixou ir, ouviu o som de uma cachoeira e seu nariz se encheu de odor de cloro. Um trampolim. Um familiar e baixo teto arqueado, cheio de painéis de vidro quebrado. Os sol passava pelas altas janelas, mas sua luz era fraca no elenco prisma de cores da superfície de uma piscina tamanho olímpico. Ao longo das paredes, as velas piscavam nas fendas de pedra, ficando uma luz tênue, inútil. Ela reconheceria esta igreja-ginásio em qualquer lugar.

_ Oh meu Deus _ sussurrou Luce _ Estamos de volta na Sword and Cross.

Arianne escaneou o lugar de forma rápida e sem afeto _ Seus pais não ficariam preocupados quando nos buscassem amanhã pela manhã. Tem estado aqui o tempo todo. Entendido?

Arianne agiu como se voltar a passar uma noite na Sword and Cross não fosse diferente de entrar num hotel indescritível. O choque da volta a esta parte de sua vida, bateu em Luce como um tapa no rosto.

Ela nunca quis estar aqui. Sword and Cross era um lugar miserável, um lugar onde muitas coisas haviam acontecido. Tinha se apaixonado aqui, havia visto morrer uma amiga próxima. Mas que em qualquer outro, este é o lugar onde ela havia mudado.

Fechou os olhos e riu com amargura. Ela não sabia nada em comparação com o que sabia agora. E se sentia mais segura de si mesma e de suas emoções do que poderia imaginar sentir de novo.

_ Que diabos de lugar é este? _ Perguntou Shelby.

_ Minha última escola _ disse Luce, olhando para Miles. Parecia incômodo, acuado na presença de Shelby.



Torment

Luce lembrou: eram bons amigos e embora ela nunca tivesse falado sobre seu tempo aqui, as habilidades dos Nephilim facilmente deixariam suas mentes cheias, com suficientes e vívidos detalhes para desenhar uma noite de medo na Sword and Cross.

_ Aham _ disse Arianne, olhando Shelby e Miles. _ E quando os pais de Luce perguntarem, vocês também estudam aqui.

_ Explique-me como é essa escola _ disse Shelby _ Que nada e rezam ao mesmo tempo? Isso é um nível monstruoso de eficiência que não voltaria a ver na Costa Oeste. Creio que me dá nostalgia.

_ Acredita que isso é ruim? _ disse Luce _ Devia ver o resto do campus.

Shelby amassou o rosto e Luce não podia culpá-la. Em comparação a Shoreline, este lugar tinha a espantosa aparência do Purgatório. Pelo menos, ao contrário do resto dos garotos daqui, iriam depois da noite.

_ Parecem cansados _ disse Arianne _ O que é bom, pois prometi ao Sr. Cole que estaríamos cansados.

Roland havia se apoiado no trampolim, esfregando as têmporas, os fragmentos do Anunciador tremendo em seus pés. Agora, se pôs de pé e começou a assumir _ Miles, comigo em uma beliche em meu antigo quarto. E Luce, seu quarto ainda está vazio. Vamos colocar uma cama para Shelby. Vamos todos guardas nossas bolsas e voltarmos ao meu quarto. Vou usar minha antiga rede de mercado negro e pedir uma pizza.

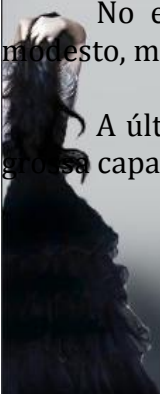
A menção de pizza foi o suficiente para sacudir Miles e Shelby de seu coma, mas Luce levou mais tempo para se adaptar. Não era difícil que seu quarto continuasse vazio. Contando com os dedos, se deu conta que estava ausente menos de três semanas. Parecia muito mais tempo, como se cada dia tivesse sido um mês e para Luce era impossível imaginar a Swor and Cross sem que nenhuma das pessoas – ou os anjos e demônios – tivessem formado sua vida aqui.

_ Não se preocupe _ Arianne estava junto de Luce _ Este lugar é como uma porta giratória. A gente vem e vai o tempo todo por causa de algum problema de liberdade condicional, pais loucos, o que seja. Mas ninguém se importa. Se alguém te der um segundo olhar, é só lhe dar um terceiro. Ou os envie pra mim _ ela fez um punho _ Está pronta para sair daqui? _ disse, e apontou os demais, que já seguiam Roland até a porta.

_ Logo os alcanço _ disse Luce _ Há algo que tenho que fazer primeiro.

No extremo oeste do cemitério, junto a lápide de seu pai, o túmulo de Penn era modesto, mas limpo.

A última vez que Luce havia visto este cemitério, parecia que estava coberto por uma grossa capa de poeira.



Torment

As conseqüências de todas as batalhas dos anjos, Daniel lhe havia dito. Luce não sabia se o vento já havia levado a poeira ou se a poeira dos anjos desaparecia com o tempo, mas o cemitério parecia estar de volta ao seu velho aspecto descuidado. Ainda rodeado por um bosque cheio de carvalhos. Estava árido e empobrecido, abaixo do céu sem cor. Só que faltava algo, algo vital.

Luce não conseguia colocar o dedo em cima, mas a fazia sentir-se sozinha.

Uma capa rala de erva de cor verde havia crescido em cima e ao redor do túmulo de Penn, não era tão chocantemente nova, em comparação com os túmulos de sinais de antiguidade que a rodeavam. Um ramo de lírios frescos estava diante de uma simples lápide cinza e Luce inclinou-se para baixo para ler:

PENNYWEATHER VAN SYCKLE-LOCKWOOD

Uma querida amiga

1991-2009

Luce respirou com dificuldade e as lágrimas brotaram de seus olhos. Ela havia deixado a Sword and Cross antes que tivesse tido tempo para enterrar Penn, mas Daniel havia se encarregado disso. Era a primeira vez em tantos dias que seu coração sofria por ele. Devido saber, melhor que ela mesma, exatamente o que deveria estar escrito na lápide de Penn. Luce se abaixou sobre a erva, as lágrimas agora fluíam livremente, vasculhando inutilmente com suas mãos sobre a erva.

_ Estou aqui, Penn _ sussurrou _ Sinto muito, tive que sair. Lamento em primeiro lugar, que tenha se misturado comigo. Você merecia algo melhor que isso. Uma amiga melhor do que eu.

Ela queria que sua amiga estivesse aqui. Desejou falar com ela. Sabia que a morte de Penn era sua culpa e lhe partiu o coração.

_ Já não sei mais o que estou fazendo e estou com medo.

Queria dizer-lhe Penn que a havia ansiado o tempo todo, mas eu desejava mesmo era a idéia de que tivéssemos sido mais amigas se a morte não tivesse nos afastado antes do tempo.

_ Olá, Luce.

Ela teve que enxugar suas lágrimas antes de voltar-se para o Sr. Cole de pé do outro lado da tumba de Penn. Havia se acostumado a seus professores vestidos tão elegantemente em Shoreline, que o Sr. Cole parecia desalinhado em seu terno de cor fulvo, com seu bigode e seu cabelo castanho, como um governante.

Luce ficou de pé, soluçando _ Olá, Sr. Cole.

Torment

Ele sorriu amavelmente _ Me disseram que Shoreline tem feito muito bem a você. Todos dizem que você está saindo-se muito bem.

_ Oh... não... _ balbuciou Luce _ Eu não sei nada sobre isso.

_ Bom, eu sim. Também sei que seus pais estão muito felizes em poder ter ver. É bom quando essas coisas acontecem.

_ Obrigada _ disse ela, esperando que ele entendesse o quanto estava agradecida.

Luce esperava que ele perguntasse sobre algo profundo e obscuro, Daniel e Cam, do bem e do mal, do certo e do errado, a confiança e a traição. Mas tudo o que disse foi: _ O quê fez com o seu cabelo?

A cabeça de Luce sobre a pia do banheiro das garotas no corredor depois da cafeteria da Sword and Cross. Shelby pôs as duas últimas fatias de pizza empilhadas em um prato de papel para Luce. Arianne lhe deu uma garrafa barata de tintura de cabelo preta – o melhor que Rolando podia conseguir em pouco tempo, mas não é nada mal para a cor natural de Luce.

Nem Arianne, nem Shelby haviam questionado Luce sobre sua repentina necessidade de mudança. Estava agradecida por isso. Agora, viu que estavam esperando que ela estivesse em uma posição meio vulnerável para começar com sua investigação.

_ Acredito que Daniel ficará feliz _ disse Arianne, com um tom de questionamento na voz _ Ou não está fazendo isso por Daniel, verdade?

_ Arianne _ advertiu Luce. Ela não ia discutir. Não esta noite.

Mas Shelby parecia querer _ Sabe o que sempre gostei em Miles? O fato dele gostar de você pelo que é e não pelo seu cabelo.

_ Se vocês duas vão ser tão óbvias a respeito, porquê não vestem suas camisetas de “Time de Daniel” e “Time de Miles”?

_ Temos que pedi-las _ disse Shelby.

_ A minha está na lavadeira _ disse Arianne.

Luce se virou até elas, concentrando-se na água quente e na confluência das coisas estranhas que fluíam sobre sua cabeça, em seu coro cabeludo, e pela drenagem: os dedos roliços de Shelby haviam ajudado com a primeira vez que pintou seu cabelo, na época Luce pensou que era a única maneira de começar de novo. A primeira atitude de amizade de Arianne com Luce, havia sido lhe pedir que cortasse seu cabelo, para parecer-se com Luce. Agora suas mãos estavam no coro cabelo de Luce no mesmo banheiro onde Penn havia ajudado-a a se limpar do papel te carne que Molly havia jogado sobre sua cabeça no primeiro dia da Sword and Cross.

Torment

Era agridoce e bonito, e Luce não podia entender nenhum de seus significados. Só que não queria esconder-se mais, não de si mesma, ou de seus pais, não de Daniel, ou mesmo daqueles que queria lhe fazer mal.

Estava procurando uma transformação barata quando foi pela primeira vez a Califórnia. Agora, se deu conta de que o único jeito que valia a pena fazer uma mudança, era uma de verdade. Matar seu cabelo preto não era a resposta – embora ela soubesse que não estava lá – mas ao menos era um passo na direção correta.

Arianne e Shelby deixaram de discutir sobre qual garoto era a alma gêmea de Luce. A olharam em silêncio e ela assentiu com a cabeça. Sentiu antes de ver seu reflexo no espelho: o grande peso da melancolia, que ela nem se quer tinha assumido, havia levantado de seu corpo.

Ela estava de volta a suas raízes. Estava preparada para ir pra casa.



Torment

Capítulo 18

Ação de Graças

Quando Luce entrou pela porta principal da casa de seus pais em Thunderbolt, tudo estava igual: a prateleira no vestuário ainda parecia a ponto de cair pelo peso de tantos casacos. O cheiro das cortinas secas fazia a casa parecer mais limpa do que estava.

O sofá de flores, na sala, que estava desbotado pelo sol da manhã que entrava através das persianas. Uma pilha de revistas de decoração manchadas cobriam a mesma de café, as páginas favoritas estavam marcadas com recibos de comestíveis. Há um tempo atrás, seus pais sonhavam que fosse realidade a quitação da hipoteca e que por fim tivessem um pouco de dinheiro extra para reforma.

Andrew, o poodle histérico de sua mãe, trotou para receber os convidados e dar a Luce sua familiar mordida em sua canela. O pai de Luce deixou a mala de lona de Luce no hall da entrada, dando um abraço ao redor de seu ombro. Luce viu seu reflexo no espelho da entrada: pai e filha.

Seus óculos sem moldura deslizaram abaixo de seu nariz, enquanto ela beijava seu cabelo negro.

_ Bem-vinda pra casa, Luce _ disse _ Sentimos sua falta por aqui.

Luce fechou os olhos _ Também senti _ foi a primeira vez em semanas que não havia mentido para seus pais.

A casa estava quente e cheia de aromas embriagantes do dia de Ação de Graças. Ela inalou e imaginou instantaneamente cada embalagem de alumínio no prato, mantendo-se quente no forno. Peru frito recheado de cogumelos, a especialidade de seu pai. Havia molho de blueberry e maçã, no ar se respirava o cheiro do fermento dos pãezinhos, e torta de nozes e abóbora o suficiente para alimentar todo o estado. Deve ter cozinhado a semana toda.

A mãe de Luce segurou seus pulsos. Seus olhos castanhos estavam um pouco úmidos nos cantos _ Como está Luce? _ perguntou ela _ Está bem?

Era um grande alívio estar em casa. Luce podia sentir seus olhos úmidos também. Ela assentiu com a cabeça, dando um abraço em sua mãe.

Sua mãe tinha o cabelo escuro na altura do queixo, completamente arrumado, como se tivesse acabado de sair do salão de beleza.

Estava mais jovem e mais bonita do que lembrava. Em comparação com os pais anciãos que havia tentado visitar em Mount Shasta, em comparação com Vera, a mãe de Luce parecia feliz e viva, sem contaminação pela dor.

Era por que ela nunca havia tido que sentir o que todos os outros haviam sentido. Ela não podia arruinar a vida de seus pais nesse momento, agora que sabia mais sobre seu passado. Ela faria o que fosse para mantê-los felizes.

Sua mãe recolheu os casacos e chapéus dos quatro adolescentes que estavam em pé no saguão _ Espero que seus amigos estejam com fome.

Shelby sacudiu o polegar para Miles _ Seja cuidadosa com o que deseja.

Era como se os pais de Luce não tivessem em mente o cuidado que tinham nos últimos minutos com os convidados à mesa de Ação de Graças. Quando seu novaiorquino pai havia atravessado as altas portas de ferro da Sword and Cross, pouco antes do meio dia, Luce estava esperando-o, de fato não conseguia dormir a noite toda. Entre a estranheza de estar de volta na Sword and Cross e seus nervos sobre a rara mistura de pessoas para a Ação de Graças do dia seguinte, sua mente não ia ficar calma.

Por sorte, a manhã passou sem incidentes, e depois de dar a seu pais o mais longo abraço, mais apertado do que já havia dado alguma a alguém, mencionou que tinha alguns amigos, sem lugar pra onde ir durante o feriado. Cinco minutos mais tarde, todos estavam no carro.

Agora eles estavam juntos na casa de infância de Luce, recolhendo imagens molduradas dela em diferentes épocas, olhando a mesma janela francesa que ela havia estado olhando, com uma tigela de cereais, por mais de uma década. Tudo foi um pouco surrealista. Arianne foi até a cozinha para ajudar sua mãe a bater o creme e Miles fez pergunta para seu pai sobre a enorme peça de telescópio que tinha em seu escritório. Luce sentiu uma onda de orgulho por seus pais, por fazer com que todos se sentissem bem-vindos.

O som de uma buzina de carro soou lá fora.

Sentou no sofá macio e levantou a barra da persiana. Lá fora, um táxi vermelho e branco estava parado em frente a casa com o ar frio do outono. As janelas estavam. As janelas estavam polarizadas, mas o passageiro só podia ser uma pessoa.

Callie.

Uma das altas botas de couro vermelha de Callie, que chegavam até o joelho, apareceu na porta de trás, permanecendo na calçada de concreto. Um segundo depois, a cara de coração da sua melhor amiga apareceu. A pele de porcelana de Callie ruborizou, seu cabelo castanho curto, cortado de uma forma elegante em um ângulo próximo ao queixo. Seus olhos de cor azul brilhavam. Por alguma razão, ela não deixava de olhar dentro da cabine.

Torment

_ O que está olhando? _ perguntou Shelby, puxando outra persiana para poder ver. Rolando foi para o outro lado de Luce e olhou também, justo a tempo para ver Daniel saindo do táxi, seguido de Cam, no assento dianteiro.

Luce conteve a respiração ao vê-los.

Os garotos usavam escuros casacos longos, como os que havia vislumbrado. Seus cabelos brilhavam a luz do sol. E, por um momento, Luce lembrou porque havia estado intrigada com ambos na Sword and Cross. Eram bonitos. Não havia como negar. Surrealista, inaturalmente surpreendentes.

Mas o que diabos estão fazendo aqui?

_ Justo a tempo! _ murmurou Roland.

Do outro lado, Shelby perguntou: _ Quem os convidou?

_ Era isso que estava pensando, exatamente _ disse Luce, mas não conseguia evitar sentir que ia desmaiar pouco a pouco com a visão de Daniel.

Apesar das coisas entre eles estarem um desastre.

_ Luce _ Roland ria ao ver sua expressão enquanto olhava Daniel _ Não vai atender a porta?

A campainha soou.

_ É Callie? _ a mãe de Luce perguntou da cozinha.

_ Eu atendo! _ Luce gritou, sentindo uma dor fria que se difundia através de seu peito. Suponho que queria ver Callie. Mas, mais irresistível que sua alegria por ver sua melhor amiga, ela se deu conta, era sua ânsia por ver Daniel. Por tocá-lo, abraçá-lo e respirá-lo. Para apresentar-lhe a seus pais.

Seriam capazes de vê-lo? Não, verdade? Eles seriam capazes de dizer que Luce havia encontrado a pessoa que havia mudado sua vida para sempre.

Abriu a porta.

_ Feliz dia de Ação de Graças! _ soou uma voz aguda do sul arrastando as palavras. Luce tinha que abrir e fechar a porta várias vezes antes que seu cérebro pudesse unir o que viu diante de seus olhos.

Gabbe, o anjo a mais bela e perfeitamente educada da Sword and Cross, estava de pé com um vestido jersey rosa. Seu cabelo loiro tinha uma quantidade de tranças bonitas, entrelaçadas na parte superior da cabeça. Sua pele tinha um suave e bonito brilho, não muito diferente da de Francesca. Ela segurava um buquê de gladiólos brancos em uma mão e um cone de sorvete no outro.

Torment

Junto a ela, com o cabelo tingido de ruivo, amarronzado nas raízes, estava o demônio Molly Zane. O jeans rasgado preto combinava com o suéter preto desgastado, como se tivesse seguindo o código de vestimenta da Sword and Cross. Seus piercings faciais haviam se multiplicado desde a última vez que a havia visto. Segurava uma pequena cafeteira preta de ferro fundido no seu braço. Estava olhando para Luce.

Luce podia ver os outros caminhando pelo curvo caminho. Daniel segurava a bolsa de Callie em cima do ombro, mas era Cam que estava inclinado, sorrindo, com sua mão no antebraço direito de Callie, enquanto falava com ela. Ela parecia não saber se ficava nervosa ou absolutamente encantada.

_ Estávamos na vizinhança _ Gabbe sorriu, entregando as flores para Luce _ Fiz meu sorvete de baunilha caseiro e Molly trouxe um aperitivo.

_ Camarões do diabo. _ Molly levantou a tampa da panela e Luce inalou um caldo de alho picante. _ Receita da família _ Molly colocou a tampa e o entregou para Luce, passando pelo hall, tropeçando com Shelby em seu caminho.

_ Perdoe-me _ disseram as duas com rapidez ao mesmo tempo, olhando-se com receio.

_ Ah, bom _ Gabbe se inclinou para dar um abraço em Luce _ Molly já fez uma amizade.

Roland levou Gabbe para a cozinha e Luce tinha sua primeira visão clara de Callie. Quando se olharam nos olhos, não podiam segurar-se elas mesmas: as duas garotas sorriram de orelha a orelha involuntariamente e correram uma a outra. O impacto do corpo de Callie deixou Luce sem respiração, mas não importava. Seus braços estava ao redor da outra, o rosto de cada uma enterrado no cabelo da outra. Riam da forma que só se ri um bom amigo depois de uma separação de muito tempo.

Com relutância, Luce se afastou e virou-se para os dois homens em pé a uns dois metros atrás. Cam parecia como sempre: controlado e acomodado, ingênuo e arrojado. Daniel parecia incomodado e tinha boas razões para estar. Não haviam se falado desde que a viu beijando Miles e agora estavam de pé com a melhor amiga de Luce e o velho inimigo de Daniel... ou o que Cam for para Daniel agora. Mas...

Daniel estava em sua casa. A um grito de distância de seus pais. Podia perdê-lo se soubessem quem era na realidade? Como ela apresentaria esse garoto, que era responsável por milhares de suas mortes, por quem se sentia atraída magneticamente todo o tempo, que era impossível, ilusório, secreto e às vezes, cujo amor ela não entendia, que estava trabalhando com o diabo? Pelo amor de Deus! Ele acreditava que era uma boa idéia aparecer aqui com esse demônio sem ser convidado, talvez não a conhecesse muito bem.

_ O quê estão fazendo aqui? _ sua voz era muito seca, porque não conseguia falar com Daniel, sem falar com Cam. Tampouco podia falar com Cam sem querer tirar-lhe algo pesado.

Cam falou primeiro.



Torment

_ Feliz dia de Ação de Graças pra você também. Ouvimos falar que sua casa era o lugar para estar hoje.

_ Nos encontramos com sua amiga, no aeroporto _ acrescentou Daniel, com o tom plano que usava quando ele e Luce estavam em público. Era mais formal, fazendo a vontade de ficar sozinha com ele se tornar maior... para agarrá-lo pela gola de seu estúpido casaco e agitá-lo até ele lhe explicar tudo. Isso havia ido longe demais.

_ Tivemos uma conversa, compartilhamos o táxi _ Cam apontou, guiando um olho a Callie. Callie sorriu para Luce. _ Estava imaginando que haveria alguma reunião íntima na casa dos Price, mas isso é muito melhor. Agora eu posso começar a verdadeira exclusividade.

Luce podia sentir sua amiga buscando seu rosto para ter uma pista sobre qual tratamento devia dar a esses dois garotos.

O dia de Ação de Graças estava a ponto de torna-se incômodo. Realmente rápido. Esta não era a maneira que as coisas tinham que acontecer.

_ Hora do peru! _ sua mãe chamou da porta. Seu sorriso se transformou numa careta de confusão ao ver a multidão lá fora. _ Luce, o que está acontecendo? _ seu velho avental de listras verdes e brancas estava atado ao redor de sua cintura.

_ Mamãe _ disse Luce, fazendo um gesto com a mão _ esta é Callie, e Cam, e... _ ela queria por sua mão sobre Daniel, ou fazer algo, qualquer coisa para que sua mãe soubesse que ele é especial, que era único. Para ela saber também, que ela o amava, que tudo entre eles ia ficar bem. Mas não conseguiu. Ela ficou ali _ Daniel.

_ Está bem _ sua mãe olhou para cada um dos recém chegados _ Bom, bom, sejam bem-vindos. Luce querida, posso falar com você?

Luce foi até a porta falar com sua mãe, levantando um dedo para que soubesse que Callie estaria de volta. Logo caminhou até sua mãe, através do hall, através do corredor escuro enfeitado com quadros emoldurados da infância de Luce e chegou ao acolhedor dormitório de seus pais, sua mãe se sentou na colcha branca e cruzou seus braços.

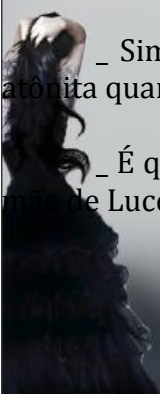
_ Você poderia me dizer algo?

_ Sinto muito, mamãe _ disse Luce, sentando-se na cama.

_ Não quero deixar ninguém de fora de uma ceia de Ação de Graças, mas não acha que temos que por um limite nisso? Não deveria ter mais cuidado com a quantidade de pessoas?

_ Sim, você tem razão _ disse Luce _ Eu não convidei todas essas pessoas. Estou tão atônita quanto você por todos os que se apareceram.

_ É que temos tão pouco tempo com você. Adoraríamos conhecer seus amigos _ disse a mãe de Luce, acariciando-lhe no cabelo _ Mas queríamos ter mais tempo com você.



Torment

_ Sei que isso é uma imposição muito grande, mas mãe _ Luce girou a bochecha sobre a palma aberta de sua mãe _ Ele é especial. Daniel. Eu não sabia que ia vir, mas agora que ele está aqui, preciso desse tempo com ele, tanto quanto preciso com você e com o papai. Faz algum sentido?

_ Daniel? _ sua mãe repetiu _ Aquele garoto loiro bonito, vocês dois são...

_ Estamos apaixonados _ por alguma razão, Luce estava tremendo. Apesar de que tinha suas dúvidas sobre sua relação, diz em voz alta a sua mãe que amava Daniel o fez parecer certo, lhe fez lembrar que, apesar de tudo, realmente o amava.

_ Eu vejo. _ quando sua mãe assentiu com a cabeça, seus cachos castanhos permaneceram no lugar. Ela sorriu _ Podemos por alguns, mas ele não, não é?

_ Obrigada, mamãe.

_ Agradeça a seu pai, também. E querida? Da próxima vez, dê-nos um aviso prévio, por favor. Se eu soubesse que ia trazê-lo pra casa, havia guardado o seu álbum de bebê no sótão _ ela piscou e deu um beijo na bochecha de Luce.

De volta a salar de estar, Luce foi primeiro até Daniel.

_ Fico feliz de estar com sua família depois de tudo _ disse.

_ Espero que não esteja zangada com Daniel por me trazer _ disse Cam. Luce buscou um pouco de orgulho em sua voz, mas não encontrou _ Estou certo de que os dois preferiam que eu não estivesse aqui, mas... _ olhou para Daniel _ Trato é trato.

_ Estou certa _ disse Luce, calma. O rosto de Daniel parecia distante. Então se escureceu. Miles entrou na sala de jantar.

_ Hum, bom, seu pai está a ponto de fazer um brinde _ os olhos de Miles estavam fixos nos de Luce, de um modo que lhe fez pensar que estava tentando não cruzar seu olhar com o de Daniel _ Sua mãe me disse para te perguntar onde quer sentar.

_ Oh, qualquer lugar. Talvez junto a Callie? _ Luce sentiu um leve golpe de pânico quando pensou em todos os outros convidados e a necessidade de mantê-los o mais distante possível entre si. E Molly distante de quase todo mundo _ Deveria ter feito um plano de sala.

Roland e Arianne haviam feito um trabalho rápido com a criação de um jogo de mesa no canto da mesa de jantar, já que o banquete se estendia até a sala de estar. Alguém havia posto uma toalha branca e dourada e seus pais ainda não haviam colocado a porcelana. As velas foram acesas e encheram os copos de água. Shelby e Miles levaram fumegantes pratos de feijão verde e purê de batata, enquanto Luce se sentava entre Callie e Arianne.

Sua íntima ceia de Ação de Graças era servida a doze:

Torment

Quatro pessoas, dois Nephilim, seis anjos caídos (três do lado do bem e três do mal) e um cachorro vestido como um peru, com seu prato de sobras debaixo da mesa.

Miles sentou-se em frente a Luce, até que Daniel lhe deu um olha ameaçador. Miles se retraiu e Daniel estava a ponto de sentar-se quando Shelby se deslizou e sentou sorrindo, sentindo-se um pouco vitoriosa. Miles se sentou a esquerda de Shelby, em frente a Callie, enquanto Daniel, parecendo vagamente chateado, se sentou a sua direita, em frente a Arianne.

Alguém estava chutando Luce embaixo da mesa, tentando chamar sua atenção, mas ela manteve sua atenção no prato.

Uma vez que todos estavam sentados, o pai de Luce se pôs de pé na cabeceira da mesa, em frente a sua mãe. Ele tilintou seu garfo contra seu copo de vinho tinto _ Sou conhecido por fazer um discurso longo até ficar sem ar, ou talvez dois nessa época do ano _ ele sorriu _ Mas nunca servimos a tantos garotos famintos, por isso que vou direto ao ponto. Estou agradecido pela minha doce esposa, Doreen, minha bela filha, Luce, e por todos vocês que estão conosco _ se fixou em Luce, enquanto algumas covinhas apareceram em sua bochecha, como quando estava especialmente orgulhoso _ É maravilhoso te ver crescendo, convertendo-se em uma bela jovem com tantos bons amigos.

Luce forçou um sorriso, para evitar os olhares furtivos que todos os seus “amigos” estavam compartilhando.

_ Concordo _ Daniel interrompeu o esquisito e incômodo silêncio, levantando seu corpo _ De que serve a vida sem verdadeiros e confiáveis amigos?

Miles apenas o olhou, imergindo profundamente uma colher com purê de batata.

_ Disse o próprio Sr. Confiável.

Os Price foram passando os pratos, muito ocupados nos extremos opostos da mesa para notar o olhar que Daniel dirigiu a Miles. Molly estava servindo várias de colheres de camarão do diabo, que ainda ninguém havia tocado, no prato de Miles.

_ Apenas me diga quando for suficiente, tio.

_ Whoa, Missouri, guarde um pouco disso pra mim. _ Cam tomou o prato de camarões _ Oi, Miles. Roland me disse que mostrou algumas loucas habilidades de esgrima outro dia. Aposto que as garotas ficaram loucas _ se inclinou pra frente _ Você estava lá, não é, Luce?

Miles ficou com o garfo no ar. Seus grandes olhos azuis pareciam confusos sobre as intenções de Cam, que parecia estar esperando Luce dizer que sim, que as garotas, inclusive ela mesma, efetivamente haviam ficado loucas.

_ Roland também disse que Miles perdeu _ disse Daniel com a voz baixa, e enfiou o prato em um pedaço de comida.

Torment

No outro extremo da mesa, Gabbe cortou a tenção com um grunhido forte e satisfeito _ Oh meu Deus, senhora Price. Esses Couves de Bruxelas são uma pequena amostra do céu. Não são, Roland?

_ Mmmm _ concordou Roland _ Realmente me traz de volta a um tempo mais simples.

A mãe de Luce começou a recitar a receita, enquanto que o pai de Luce contava como era a produção local. Luce estava tentando desfrutar dessa rara ocasião com sua família e Callie inclinava para dizer-lhe ao ouvido que todo mundo parecia estar muito bem, sobretudo Arianne e Miles, mas havia outras situações para controlar. Luce sentia que ia ter que desativar uma bomba a qualquer momento. Alguns minutos depois, passada toda a situação na mesa, pela segunda vez, a mãe de Luce disse: _ Sabe, seu pai e eu nos conhecemos quando tínhamos a sua idade.

Luce havia escutado essa história três mil e quinhentas vezes antes.

_ Ele era marechal de campo em Atenas High _ sua mãe piscou para Miles _ Os garotos atléticos deixavam as garotas loucas também.

_ Sim, os troianos foram doze vezes campeões _ o pai de Luce sorriu e esperou para seguir com sua linha _ Eu só precisava mostrar a Doreen que não era o mesmo tipo difícil fora das quadras.

_ Creio que é genial o casamento tão forte que vocês dois têm _ disse Miles, mordendo outro dos famosos bolos da mãe de Luce. _ Luce é sortuda por ter pais tão honestos e aberto com ela, e entre si.

A mãe de Luce sorriu de orelha a orelha.

Mas antes que pudesse responder, Daniel entrevistou _ Há muito mais que amor, Miles. Não é, senhor Price, que uma relação real é algo mais que uma simples diversão e jogos? Que precisa de um pouco de esforço?

_ Claro, claro _ o pai de Luce deu umas palmadinhas em seus lábios com o guardanapo _ Sim, porque o compromisso está relacionado ao casamento? Claro, o amor tem seus altos e baixos. Assim é a vida.

_ Belas palavras, Sr. P. _ disse Roland com calma, parecendo maior de dezessete anos, com sua velha cara _ Deus sabe, tenho visto alguns altos e baixos.

_ Oh, vamos _ entrevistou Callie para a surpresa de Luce. Pobre Callie, mostrando seu rosto cheio de valor. _ Vocês, garotos, parece que soam pesados.

_ Callie tem razão _ disse a mãe de Luce _ Vocês, garotos, são jovens e cheios de entusiasmo e realmente deveriam se divertir.

Diversão.

Torment

Era esse o objetivo nesse momento? Era divertido para Luce? Passou o olhar em Miles. Ele estava sorrindo.

_ Estou me divertindo _ murmurou ele.

Isso marcou uma diferença em Luce, que olhou ao redor na mesa novamente, e se deu conta de que, apesar de tudo, estava se divertindo muito. Roland estava fazendo uma demonstração da linguagem do camarão a Molly, que possivelmente ria pela primeira vez na história. Cam, que adorava Callie, oferecia manteiga para seu pão, que negou, com as sobancelhas levantadas e um tímido balançar da cabeça. Shelby comia como se estivesse entrando para uma competição e alguém estava chutando com os pés em Luce debaixo da mesa.

Ela conheceu os olhos violetas de Daniel. Ele lhe deu um olhar, causando-se frio estômago.

Havia algo notável sobre esse encontro. Era o dia de Ação de Graças mais animado que havia tido desde que avó de Luce morreu e os Price deixaram de ir para o pântanos de Louisiana nas férias.

Esta era sua família agora: todas essas pessoas, anjos, demônios e tudo que eram. Para o bem ou para o mal, complicado, perigoso, cheio de altos e baixos e às vezes divertido. Justo como seu pai havia dito: esta é a vida.

E para uma garota que havia tido uma experiência com a morte, a vida, o tempo, era algo pelo qual se sentia esmagadoramente agradecida.

_ Bom, já comi o suficiente _ anunciou Shelby depois de uns minutos mais _ Já sabe. A comida. Todos terminaram? Vamos terminar com isso _ ela assobiou e fez um gesto de laço com o dedo _ Estou ansiosa para voltar a escola que todos vão a... um...

_ Vou ajudar a limpar a mesa _ Gabbe se levantou rapidamente e começou a pegar os pratos, arrastando Molly relutante para a cozinha com ela.

A mãe de Luce seguiu disparando seu olhar furtivo, tentando encontrar os olhos de sua filha. O qual era impossível. Havia se agarrado a bonita idéia de Daniel muito rapidamente e continuou olhando para os dois. Luce queria uma oportunidade para mostrar a sua mãe que o que ela e Daniel tinham era algo sólido, maravilhoso e único no mundo, mas havia muitas outras pessoas ao redor. Tudo o que devia ser fácil, era difícil.

Andrew deixou de mastigar as penas que haviam ao redor de seu pescoço e começou a latir até a porta. O pai de Luce se levantou e segurou a correia do cachorro _ Alguém quer caminhar depois do jantar _ anunciou.

Sua mãe se pôs de pé, também e Luce a seguiu até a porta e a ajudou a por o casaco e Luce entregou a seu pai o seu cachecol _ Obrigada, garotos, por virem nessa noite fria. Vamos lavar a louça.

Torment

Sua mãe sorriu _ Nos sentimos orgulhosos, Luce. Não importa o que aconteça. Lembre-se disso.

_ Gosto desse Miles _ disse o pai de Luce, segurando a correia de Andrew.

_ E Daniel é... simplesmente surpreendente _ disse sua mãe a seu pai com um tom de liderança.

As sobrançelas de Luce se levantaram e olhou de novo a mesa. Ela deu a seus pais um olhar por-favor-não-me-envergonhem. _ Está bem! Têm uma longa caminhada pela frente.

Luce abriu a porta e os viu sair na noite com o cachorro ansioso praticamente apertando-se em sua corrente. O ar frio, que entrava através da porta aberta, era refrescante. A casa esta quente, porque estava cheia de pessoas. Antes que seus pais desaparecessem pela rua, Luce pensou ter visto um flash lá fora.

Algo que parecia uma asa.

_ Viu isso? _ disse, sem estar certa a quem estava se dirigindo.

_ O quê? _ chamou seu pai, voltando até ela. Estava tão pleno e feliz que quase partiu o coração de Luce.

_ Nada _ Luce forçou um sorriso enquanto fechava a porta. Podia sentir alguém atrás dela. Daniel. O calor dele dominou o lugar onde ela estava.

_ O quê viu? _ sua voz estava gelada, não com ira e sim, com medo. Ela o olhou, tentando alcançar suas mãos, mas havia se virado pra o outro lado.

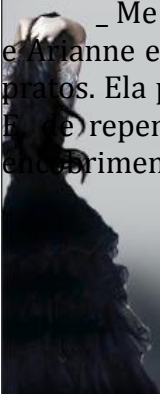
_ Cam _ gritou ele _ Consiga seu arco.

Do outro lado da casa, a cabeça de Cam se disparou _ Já?

Um som zoando fora da casa o fez calar. Se afastou da janela e alcançou o interior de sua jaqueta. Luce viu o flash de prata e lembrou das flechas que havia recolhido da garota Banida.

_ Diga aos demais _ disse Daniel antes de passar pra frente de Luce. Seus lábios entreabertos e o olhar desesperado de seu rosto lhe fizeram pensar que podia dar-lhe um beijo, mas a única coisa que fez foi dizer: _ Aqui tem um porão para tornados?

_ Me diga o que está acontecendo _ disse Luce. Podia ouvir a água correndo na cozinha e Arianne e Gabbe cantando em harmonia "Heart and Soul" com Callie, enquanto lavavam os pratos. Ela podia ver as expressões assustadas de Molly e Roland enquanto limpavam a mesa. E de repente, Luce sabia que todo o jantar de Ação de Graças era tudo fingimento. Um encobrimento. Só não sabia pra quê.



Torment

Miles apareceu ao lado de Luce _ O que está acontecendo?

_ Nada que lhe diz respeito _ disse Cam. Não bruscamente, e sim afirmando os fatos. _ Molly. Roland.

Molly deixou a pilha de pratos _ O que quer que a gente faça?

Foi Daniel que respondeu, falando com Molly como se de repente estivessem do mesmo lado _ Diga aos outros. Encontrem escudos. Vão estar armados.

_ Quem? _ perguntou Luce _ Os Banidos?

Os olhos de Daniel aterrissaram nela e seu rosto caiu _ Não deveríamos ter nos encontrado essa noite. Sabíamos que era uma possibilidade, mas realmente não queria fazer isto aqui. Sinto muito.

_ Daniel _ interrompeu Cam _ A única coisa que importa agora é lutar.

Um pesado golpe deu uma volta atrás da casa. Cam e Daniel se moveram instantaneamente até a porta dianteira, rumo a porta, mas Luce negou com a cabeça _ A porta de trás _ sussurrou _ Através da cozinha.

Todos eles se detiveram um momento e escutaram o barulho na porta de trás. Logo veio um longo e penetrante grito.

_ Callie! _ Luce correu pela sala, tremendo ao tentar imaginar o cenário que sua melhor amiga enfrentava. Se Luce soubesse que os Banidos apareceriam, não havia deixado Callie vir. Ela nunca deveria ter vindo pra casa realmente. Se algo ruim acontecesse, Luce nunca se perdoaria.

Atravessando a porta da cozinha de seus pais, Luce viu Callie, atrás de Gabbe. Ela estava a salvo, ao menos por enquanto. Luce suspirou, batendo-se de costas na barreira que Daniel, Cam, Miles e Roland haviam formado atrás dela.

Arianne estava na porta, com um martelo de açougueiro gigante levantado em suas mãos. Ela parecia a ponto de golpear alguém que Luce não podia ver.

_ Boa noite _ disse a voz do garoto, rígida e com formalidade.

Quando Arianne baixou o martelo de açougueiro, lá na porta havia um garoto alto e magro, entrincheirado em um casaco marrom. Estava muito pálido, com o rosto fino e um nariz forte. Ele parecia familiar. Tinha o cabelo tingido de loiro, olhos brancos.

Um Banido.

Mas Luce o havia visto em outro lugar.

Torment

_ Phil? _ gritou Shelby _ O quê diabos está fazendo aqui? E o que aconteceu com seus olhos? Estão todos...

Daniel se virou para Shelby _ Sabe que ele é um Banido?

_ Banido? _ a voz de Shelby tremeu _ Ele não é um... ele é penosamente meu idiota ex-namorado.

_ Estava usando você _ disse Roland, como se soubesse algo que o resto deles não sabia _ Deveria saber. Ter reconhecido o que ele é.

_ Mas não o fez _ disse o Banido, sua voz extremamente tranqüila. Meteu a mão dentro de seu casaco e de um bolso sacou o arco de prata. De seu outro bolso uma flecha de prata, que ele golpeou rapidamente. Apontando Roland, em seguida para a multidão, buscando cada um deles _ Por favor, perdoem minha intromissão. Vim buscar Lucinda.

Daniel deu um passo até o Banido _ Não vai levar ninguém, nem nada _ disse _ Com exceção de uma morte rápida, a menos que saia agora mesmo.

_ Perdão, mas, não posso fazer isso _ respondeu o garoto, com os musculosos braços sem soltar a tensa flecha de prata. _ Temos tido tempo para nos preparar para essa bendita restituição. Não vamos voltar de mãos vazias.

_ Como pôde, Phil? _ gemeu Shelby, virando-se para Luce _ Eu não sabia... honestamente, Luce, eu não sabia. Só pensei que era um desgraçado.

Os lábios do garoto se encolheram num sorriso. Seus olhos horríveis, sem fundo, pareciam sair diretamente de um pesadelo. _ Vocês me entregam-na sem uma briga, ou nenhum de vocês será salvo.

Logo Cam estalou em um sorriso longo, rindo profundamente. Sacudiu a cozinha e fez o garoto se contrair na porta, incomodado.

_ Você é qual exército? _ disse Cam _ Sabe, acredito que você é o primeiro Banido com senso de humor que conheço _ ele olhou ao redor da cozinha _ Por quê não o faz e aproveita para cair fora? Faça de uma vez, certo?

_ Com muito prazer _ respondeu o garoto, com um sorriso plano em seu lábio pálidos.

Cam pôs os ombros para trás, como se estivesse trabalhando em um nó, e ali, justo em seus ombros, um enorme par de asas douradas atravessou seu suéter cinza de casimira. Elas se despregaram atrás dele, ocupando a maior parte da cozinha. As asas de Cam eram tão brilhantes que os deixavam cegos.

_ Santo inferno! _ Callie sussurrou, gaguejando.



Torment

_ Mais ou menos _ disse Arianne, enquanto Cam arqueava suas asas e as chocava além do garoto, atravessando a porta e saindo para o pátio de trás. _ Luce te explicará, estou certa!

As asas de Roland se despregaram com um som de um rebanho de aves tomando vôo. A luz da lâmpada da cozinha, destacou seu ouro escuro e negro quando saiu pela porta atrás de Cam. Molly e Arianne foram atrás dele, emendando-se uma na outra, enquanto as iridescentes asas de Arianne esmagavam Molly, devolvendo o que parecia ser faíscas elétricas. Em seguida foi Gabbe, cujas suaves asas brancas se desfocavam abertas com a graça de uma mariposa, mas com tanta velocidade, que enviava uma explosão de vento com cheiro de flores através da cozinha.

Daniel segurou as mãos de Luce. Fechou os olhos, inalando e desejou que se despregassem suas enormes asas brancas. Completamente estendidas, haviam preenchido toda a cozinha, mas Daniel as contraiu, junto a seu corpo, que brilhava e brilhava e estava muito bonito. Luce as tocou com ambas as mãos. Quente cetim liso do lado de fora, mas por dentro, cheio de energia. Ela podia sentir que corria através de Daniel, em seu interior. Se sentia tão próxima dele, entendendo-o por completo. Como se tivessem convertido-se em um.

A suave voz dele pareceu falar em sua mente. “Não se preocupe. Tudo vai ficar bem. Sempre irei cuidar de você”. Mas o que disse em voz alta foi: _ Mantenha-se a salvo. Fique aqui.

_ Não _ declarou ela _ Daniel...

_ Eu voltarei _ arqueou suas asas para trás e voou pela porta.

Sozinhos dentro de casa, os não-anjos estavam reunidos. Miles estava pressionada contra a porta de trás, pela janela aberta. Shelby tinha a cabeça entre as mãos. O rosto de Callie estava tão branco como se estivesse congelada.

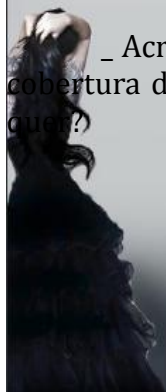
Luce deslizou uma mão em Callie _ Creio que tenho algumas coisas para te explicar.

_ Quem é esse garoto com o arco e a flecha? _ Callie sussurrou, imutável, mas segurando firme a mão de Luce. _ Quem é você?

_ Eu? Eu sou só... eu. _ Luce deu de ombros sentindo um calafrio propagando-se através dela. _ Eu não sei.

_ Luce _ disse Shelby, claramente tentando não chorar _ Me sinto como uma idiota. Te juro que não fazia idéia. As coisas que eu disse, eu estava desabafando. Sempre estava perguntando por você, e ele era um bom ouvinte, mais que eu... quero dizer, é que não tinha nem idéia do que ele era na realidade... eu nunca, nunca...

_ Acredito em você _ disse Luce. Foi até a janela, junto a Miles, que dava até a pequena cobertura de madeira que seu pai havia construído a alguns anos _ O quê você acha que ele quer?



Torment

No patio, as folhas caídas haviam sido ajuntadas e dispostas em pilhas. O ar cheirava a fogo. Em algum lugar, distante, uma sirene estava soando. A três passos da plataforma, Daniel, Cam, Arianne, Roland e Gabbe estavam um ao lado do outro, contra o muro.

Não, não era o muro, Luce se deu conta. Enfrentavam uma multidão escura de Banidos, em posições firmes com suas flechas de prata destinadas aos anjos. O garoto Banido não estava só. Havia juntado um exército.

Luce teve que manter o equilíbrio, apoiando-se no balcão. Além de Cam, os anjos estavam desarmados. E já havia visto o que as flechas podiam fazer.

_ Luce, pare! _ Miles gritou, mas ela já estava correndo até a porta.

Na escuridão, Luce se deu conta de que todos os Banidos era parecidos, sem expressão. Havia tanto garotas como garotos, todos pálidos e vestidos com a mesma roupa marrom, com o cabelo muito curto, tingido de loiro e os rabos de cavalo apertados, quase brancos, das garotas. As asas dos Banidos se arquearam para fora das costas. Estavam muita, em muita má forma, em estado muito calamitoso, desgastados e asquerosamente cobertos de muita sujeira. Nada a ver com as gloriosas asas de Daniel ou Cam, ou qualquer um dos anjos e demônios que Luce conhecia. De pé, com seus estranhos olhos vazios, olhando para fora, a cabeça inclinada em distintas direções, um Banido fez um horrível pesadelo de um exército. Só que Luce não podia acordar.

Quando Daniel a viu de pé com os outros na cobertura, se virou para trás e agarrou suas mãos. Seu rosto parecia perfeito e selvagem de medo _ Te disse para ficar dentro de casa.

_ Não _ sussurrou _ Não ficarei trancada enquanto todos vocês lutam. Não posso continuar vendo morrer as pessoas ao meu redor sem nenhuma razão.

_ Nenhuma razão? Vamos ter essa briga em outro momento, Luce _ Seus olhos se lançaram até a linha escura de Banidos próxima do muro.

Ela apertou os punhos _ Daniel.

_ Sua vida é muito preciosa para desperdiçá-la em um acesso de raiva. Entre. Agora.

Um forte grito soou no meio do patio. A primeira linha de dez Banidos levantou suas armas para os anjos e soltaram suas flechas. A cabeça de Luce disparou justo a tempo de capturar a vista de algo, alguém, catapultando o telhado.

Molly.

Sob ela, um coágulo negro, empunhando dois rastrilhos, fazendo-os girar como bastões em cada uma de suas mãos.

Os Banidos escutaram, mas não puderam ver sua vinda.

Torment

Molly girou os rastrilhos, cultivando as flechas no ar, como se fossem cultivos de campo. Ela aterrissou em suas botas de combate negras, as flechas que caíam, faziam um ruído surdo e giravam pelo chão, parecendo tão inofensivas quanto galhos.

_ Não haverá misericórdia agora! _ um Banido gritou do outro lado do pátio.

_ Vá pra dentro e obtenha a estrela cadente! _ Cam gritou a Daniel, montando-se na grade da cobertura, segurando seu próprio arco de prata. Em rápida sucessão, sacou e soltou três raios de luz. Os Banidos se retorceram quando três de suas filhas sumiram em nuvens de pólvora.

Com a velocidade de um raio, Arianne e Roland, se lançaram para o pátio, varrendo as flechas com suas asas.

Uma segunda linha de Banidos avançava, preparando uma nova fila de flechas. Quando estavam a ponto de disparar, Gabbe saltou sobre a varanda da cobertura.

_ Vai, vamos ver _ com um olhar feroz em seus olhos, apontou o canto de sua asa direita no chão debaixo dos Banidos. O gramado se estremeceu e uma fenda de terra, do tamanho do pátio de trás e uns quantos metros a mais, se abriu, criando uma divisão.

Engoliu pelo menos vinte Banidos no profundo abismo negro. Seu grito soou um eco, chorando no caminho até embaixo. Até Deus sabe onde. Os Banidos atrás deles se deslizaram, detendo-se justo em frente a horrível garganta que Gabbe havia sacado do nada. Suas cabeças movendo-se da esquerda para a direita, para ajudar seus olhos cegos a encontrar o sentido do que acabar de acontecer. Mais alguns Banidos, cambalearam na borda e caíram dentro. Seus lamentos se fizeram mais fracos, até que não se escutou mais nenhum som. Um instante depois, a terra rangeu como uma dobradiça enferrujada e se fechou.

Gabbe apontou novamente sua asa para o lado com o máximo de elegância. Enxugou a testa _ Bom, isso deve ajudar.

Em seguida, outro banho brilhante de estilhaços de prata caiu do céu, um deles caiu nos pés de Luce. Daniel tirou a flecha de madeira que tinha em seu braço e a apertou bruscamente, como um dardo letal, diretamente na frente do Banido que avançava.

Houve um flash de luz, como um flash de uma câmera e os garotos de olhos brancos nem se quer tiveram tempo de gritar com o impacto, só se desvaneceu no ar.

Os olhos de Daniel correram sobre o corpo de Luce e lhe deu uma palmada, como se não estivesse acreditando que ela ainda estava viva.

Ao seu lado, Callie tragou a saliva _ Você quase? _ disse _ Será que esse cara realmente...?

_ Sim _ disse Luce.

Torment

_ Não faça isso, Luce _ disse Daniel _ Não me arraste com você pra dentro. Tenho que lutar. Tenho que te tirar daqui agora.

Luce havia visto o suficiente para estar de acordo. Voltou pra casa, para chegar até Callie, mas então, através da porta aberta da cozinha, ela viu uns Banidos brutais.

Três deles. De pé, dentro da sua casa. Com os arcos de prata destinados a disparar.

Três golpes de distintas flechas se pregaram do outro lado da porta.

_ Hey, está isenta! _ Cam chamou do gramado, assentindo com a cabeça até Shelby, antes de golpear uma flecha no crânio de uma jovem rebaixada.

_ Está bem, novo plano _ falou Daniel _ Encontrem um lugar para refugiar-se em algum lugar próximo. Todos vocês _ dirigiu-se a Callie e a Shelby, e pela primeira vez na noite, a Miles. Agarrou Luce pelos braços _ Mantenha-se distante das estrelas cadentes _ declarou ele _ Me prometa _ a beijou rapidamente, em seguida, empurrou todos contra a parede.

O brilho das asas dos anjos, era o suficientemente brilhante para que Luce, Callie, Shelby e Miles tivessem que fazer sombra em seus olhos. Agacharam-se e arrastaram-se, a sombra da varanda dançando diante deles, enquanto Luce se dirigia ao pátio lateral. A vivenda. Tinha que haver alguma, em algum lugar.

Mais Banidos saíram das sombras. Apareceram em altos galhos de árvores distantes, chegando a vagar em torno do leito do grande jardim e o mastigar dos cupins comendo a casa da árvore que Luce havia usado quando era criança. Seus arcos de prata brilhavam na luz da lua.

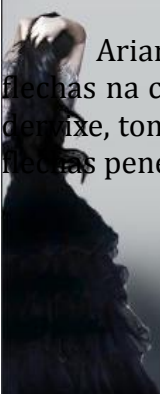
Cam era o único do outro lado com um arco. O único que fez uma pausa para contar a quantidade de Banidos que foram destruídos. Ele lançava uma flecha atrás da outra com uma precisão letal em seu corações. Claro, para cada flecha que ia, outra aparecia.

Quando ficou sem flechas, arrancou a mesa de piquenique de madeira do chão e a segurou em frente a ele como um escudo. Uma atrás da outra, as flechas saltavam da mesa e caíam no chão aos seus pés. Ele se abaixou, pegou e disparou, se abaixou e disparou.

Os outros tiveram que ser mais criativos.

Roland moveu suas asas de ouro com tanta força que o ar ao redor das flechas as enviou de volta na direção que haviam vindo, golpeando vários Banidos de uma vez. Molly se encarregou da linha várias vezes, com seus rastrilhos em espiral, como espadas de samurai.

Arianne puxou o velho balanço de Luce na árvore e deu voltas como um laço, desviando flechas na cerca, enquanto Gabbe corria ao redor, recolhendo-as. Ela girou e cortou como um demônio, tomando qualquer Banido que se aproximasse muito, sorrindo docemente quando as flechas penetravam sua pele.



Torment

Daniel havia ordenado as ferraduras de ferro oxidado sob o alpendre.

Lançando-as aos Banidos, às vezes deixando três deles sem sentido com uma ferradura que saltava em seus crânios. Balançava sobre eles, deslizava as estrelas de seus arcos e fundia as flechas em seus corações com suas próprias mãos.

Na borda da cobertura, Luce viu o armazém coberto de seu pai e indicou aos demais que a seguiram. Eles se puseram em cima da grade com erva por baixo, baixando-se, correndo para o galpão.

Estavam quase na entrada quando Luce escutou um rápido gemido. Callie gritou de dor.

_ Callie! _ Luce girou.

Mas sua amiga estava lá. Ela esfregava o ombro onde a flecha a roçou, mas fora isso, estava ilesa _ Isso pareceu uma ferroadada!

Luce a alcançou _ Como...?

callie sacudiu a cabeça.

_ Ao chão! _ Shelby gritou.

Luce deixou-se cair de joelhos, puxando os demais pra baixo com ela e puxando-os para o interior do galpão. Entre as sombras das sujas ferramentas do pai de Luce, o cortador de gramas, os velhos equipamentos de esporte, Shelby arrastou-se até Luce. Seus olhos brilhavam e seus lábios estavam tremendo.

_ Não posso acreditar que isso está acontecendo _ sussurrou, agarrando o braço de Luce _ Não sabe o quanto sinto muito. É tudo minha culpa.

_ Não é sua culpa _ disse Luce rapidamente. Shelby não sabia o que Phil era na realidade. O quê realmente queria dela. O que está noite traria. Luce sabia o que era levar toda a culpa por fazer algo que não entendia. Ela não desejava isso a ninguém. Muito menos a Shelby.

_ Onde está ele? _ perguntou Shelby _ Eu poderia matar aquele monstro idiota.

_ Não _ Luce tocou as costas de Shelby _ Não vá pra lá. Pode morrer.

_ Não entendo _ disse Callie _ Por quê alguém queria te fazer mal?

Foi então quando Miles deu um passo até a entrada, em um feixe de luz da lua. Ele levava um caiaque do pai de Luce sobre sua cabeça.

_ Ninguém vai te ferir, Luce _ disse no momento em que saiu.



Torment

Direto para a batalha.

_ Miles! _ gritou Luce _ Volte!

Ela se pôs de pé para correr atrás dele, então ficou imóvel, surpresa pela visão no lado direito do caiaque, era um dos Banidos.

Era Phil.

Seus olhos se abriram em branco e gritou, caindo sobre a erva quando o caiaque o golpeou. Pálido e desvalido, suas asas sujas se retorciam no chão.

Por um instante, Miles parecia orgulhoso de si mesmo e Luce se sentia um pouco orgulhosa também. Mas em seguida, uma pequena garota rebaixada, deu um passo adiante, inclinou a cabeça como quando um cachorro escuta um apito silencioso, dirigindo-se a queimar a roupa ao peito de Miles.

_ Sem piedade _ disse com voz apagada.

Miles estava indefeso em frente a essa garota, que parecia que não conhecia a misericórdia, nem se quer pelos mais agradáveis, como a maioria dos garotos inocentes no mundo.

_ Alto! _ Luce gritou, com o coração palpitante em seus ouvidos, enquanto corria para fora do galpão. Ela podia sentir a guerra passando ao seu redor, mas tudo que podia ver era a flecha, a ponto de entrar no peito de Miles.

A ponto de matar outro de seus amigos.

A cabeça da garota rebaixada se inclinou em seu pescoço. Seus olhos vazios acesos sobre Luce se ampliaram ligeiramente. Igual ao que Arianne havia dito, realmente podia ver a luz da alma de Luce.

_ Não dispare nele _ Luce levantou as mãos em sinal de redenção _ Sou eu quem você quer.



Torment

Capítulo 19

A Trégua é Quebrada

A garota Banida baixou seu arco. Quando a flecha se relaxou ao longo da corda, a corrente fez um som estridente, como a abertura da porta de um sótão. Seu rosto estava tão tranqüilo como uma lagoa em um dia sem vento.

Ela era da altura de Luce, com pele clara, coberta de orvalho, os lábios pálidos e covinhas, mesmo com a ausência de um sorriso.

_ Se quer o garoto de volta _ disse com voz monótona _ Eu te darei.

Ao redor deles, os outros estavam detidos na luta. O balanço do pneu rodou até parar, fazendo um ruído surdo contra o canto do cerco. As asas de Roland desaceleraram com suaves golpes e o levaram para baixo, para a terra. Todos estavam em silêncio. Mas o ar estava carregado de um silêncio elétrico.

Luce podia sentir o peso dos muitos olhares caindo sobre ela: Callie, Miles e Shelby. Daniel, Arianne e Gabbe. Cam, Roland e Molly. O olhar cego dos próprios Banidos, com ela não podia afastar-se da garota com os olhos sem fundo.

_ Não o matará... só porque eu disse? _ Luce estava muito surpresa, ela se pôs a rir _ Pensei que queria me matar.

_ Matar você? _ a voz mecânica da garota aumentou, parecendo surpresa _ Não, com certeza não. Nos morreríamos por você. Queremos que venha conosco. Você é nossa última esperança. Nossa entrada.

_ Entrada? _ Miles expressou o que Luce tão surpresa foi incapaz de dizer _ A quê?

_ Ao céu, claro _ a garota olhou Luce com os olhos mortos _ Você é o preço.

_ Não _ Luce negou com a cabeça, mas as palavras da garota golpearam o interior de sua mente, fazendo um eco que fazia parecer de um modo tão vazio que mal podia suportá-lo.

A entrada para o céu. O preço.

Luce não entendia. Os Banidos a levariam, e pra quê? Para utilizá-la como alguma classe de moeda de mudança? Essa garota nem se quer podia ver ou saber como era Luce. Se Luce havia aprendido uma coisa em Shoreline, era que ninguém podia manter os mitos, sinceramente. Eles eram muito velhos. Muito complicados.

Torment

Todos sabiam que havia uma história, uma em que Luce estava envolvida durante muito tempo, mas ninguém parecia saber porquê.

_ Não dê ouvidos, Luce. Ela é um monstro _ as asas de Daniel tremiam. Como se ele achasse que ela poderia estar tentada a ir. Os ombros de Luce começaram a picar, como um formigamento quente que deixou o resto de seu corpo quente.

_ Lucinda? _ chamou a Banida.

_ Certo, espere um minuto _ disse Luce. E se virou para Daniel _ Quero saber: o que é essa trégua? E não me diga “nada”, não me diga que não pode explicar. Diga-me a verdade. Você me deve isso.

_ Tem razão _ disse Daniel, surpreendendo Luce. Ele manteve o olhar furtivo na Banida, como se ela pudesse roubar o espírito de Luce em algum momento _ Cam e eu o preparamos. Fizemos um trato em deixar nossas diferenças durante dezoito dias. Todos os anjos e demônios. Nos reunimos para caçar outros inimigos. Como eles _ ele apontou os Banidos.

_ Mas porquê?

_ Por você. Porque precisava de tempo. Nosso objetivo final pode ser diferente, mas agora, Cam e eu... e todos os nossos familiares trabalham como aliados. Temos uma prioridade em comum.

A visão que Luce havia visto no Anunciador, a cena repugnante com Daniel e Cam trabalhando juntos... achavam que ia ficar tudo bem porque haviam feito uma trégua? Para dar-lhe tempo?

_ Não, até você está preso pela trégua _ Cam cuspiu em direção a Daniel _ De que serve uma trégua se não há respeito?

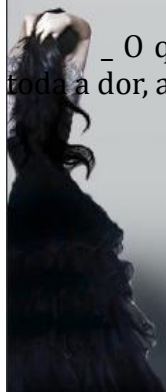
_ Você também não tem cumprido _ disse Luce a Cam _ Você esteve no bosque fora de Shoreline.

_ Protegendo-te! _ disse Cam _ Não levando-a para passear a luz da lua.

Luce se voltou para Arianne _ Qualquer que seja a trégua, não terminou, e uma vez que acabe, significa que Cam... de repente é seu inimigo outra vez? E Roland também? Isso não tem nenhum sentido.

_ Dê sua palavra, Lucinda _ disse a Banida _ E a levarei para longe de tudo isso.

_ O quê? Onde? _ Luce perguntou. Havia algo atrativo simplesmente em afastar-se. De toda a dor, a luta e a confusão.



Torment

_ Não faça algo que possa se arrepender, Luce _ a advertiu Cam. Era estranha a forma que soava, como a voz da razão, em frente a Daniel, que parecia praticamente paralisado.

Luce olhou ao seu redor pela primeira vez desde que saiu do galpão. Os combates haviam cessado. O mesmo pó que havia coberto o cemitério na Sword and Cross agora estavam cobrindo a erva de seu pátio.

Enquanto seu grupo de anjos parecia totalmente intacto e presente, os Banidos haviam perdido a maioria de seu exército. Aproximadamente uns dez estavam de pé a distância, observando. Com seus arcos de prata baixados.

A garota Banida estava esperando que Luce contestasse. Seus olhos brilharam na noite e seus pés se moveram pouco a pouco para trás, quando os anjos se aproximaram mais dela. Quando Cam se aproximou, a garota levantou seu arco prateado de novo, lentamente, e o apontou em seu coração.

Luce o viu tencionar-se.

_ Não quer ir com os Banidos _ disse a Luce _ sobretudo não esta noite.

_ Não lhe diga o que tem ou não que fazer _ disse Shelby implacável _ Não estou dizendo que ela deva ir com os monstruosos albinos ou algo assim. Simplesmente que todos deixemos de olhá-la e a deixemos fazer o que quiser ao menos uma vez. Logo, já basta.

Sua voz ecoou no pátio, fazendo a garota Banida saltar. Ela deu a volta para apontar com sua flecha a Shelby. A flecha de prata tremia nas mãos da Banida. Ela tencionou de novo a corda do arco. Luce conteve a respiração. Mas antes que pudesse disparar, seu olhos brilhantes se alargaram. O arco caiu de suas mãos. E seu corpo desapareceu em uma cinza instante tênue de luz.

Dois metros atrás onde a Banida estava, Molly baixou um arco de prata. Ela havia disparado na garota pelas costas.

_ O quê? _ gritou Molly quando todo o grupo se voltou pra ela com um olhar assustado. _ Eu gosto dessa Nephilim. Me lembra alguém que conheço.

Ela sacudiu um braço em um gesto a Shelby, que disse: _ Obrigada. É sério. Isso foi genial.

Molly deu de ombros, indiferentemente da escuridão que se levantava atrás dela. O garoto Banido que Miles havia golpeado no chão com o caiaque. Phil.

Ele girou o caiaque atrás de seu corpo, como se fosse um taco de beisebol e bateu em Molly através do gramado. Ela aterrisou com um grunhido na erva. Deixando o caiaque de um lado, o Banido meteu a mão no casaco e pegou uma última flecha brilhante.



Torment

Seus olhos mortos eram a única expressão de seu rosto. O resto dele, seu rugido, seu rosto, inclusive suas bochechas altas era totalmente ferozes. Sua pele branca parecia esticada através de seu crânio. Suas mãos pareciam garras. A ira e o desespero lhe haviam mudado de um ser pálido e estranho, bem parecido, a um monstro real. Levantou seu arco de prata e apontou para Luce.

_ Tenho estado esperando pacientemente por minha oportunidade com você a semanas. Agora não me chateia ser um pouco mais forte que minha irmã _ grunhiu _ Vai vir conosco.

Ambos os lados de Luce, levantaram os arcos de prata. Cam sacou o seu para fora de sua jaqueta novamente e Daniel correu para a terra para recolher o arco que a garota havia deixado cair.

Phil parecia esperar por isso. Seu rosto se retorceu em um sorriso obscuro.

_ Tenho que matar seu amante para conseguir que se unas a mim? _ perguntou, apontando sua flecha para Daniel. _ Ou tenho que matar a todos.

Luce olhou fixamente a ponta estranha e plana da flecha de prata, a menos de três metros do peito de Daniel. Não havia possibilidade de Phil errar o tiro. Ela havia visto as flechas extinguirem uma dezena de anjos esta noite com essa insignificante chama de luz. Mas também havia observado a flecha na pele de Callie, como se não fosse nada mais que o afiado pau que parecia ser.

As flechas de prata matavam os anjos, se deu conta de repente, mas não aos humanos.

Ela saltou diante de Daniel _ Não vou deixar você feri-lo. E suas flechas não podem me fazer dano.

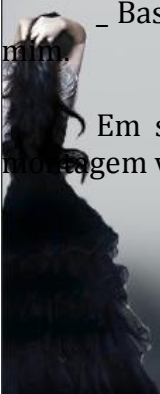
Um som escapou de Daniel, um riso raro, meio soluçante. Ela se voltou para ele, com os olhos exorbitantes. Ele parecia assustado. Mas, mais que isso. Parecia culpado.

Ela pensou na conversa que haviam tido embaixo da árvore de pêssigo retorcida na Sword and Cross, a primeira vez que falou de suas reencarnações. Lembrou sentando-se com ele na praia de Mendocino, quando falava de seu lugar no céu antes dela. Como uma briga começou nos primeiros dias. Sentia que havia mais. Tinha que saber mais.

O atrito da corda do arco chamou sua atenção de volta ao Banido. Apontando agora para Miles.

_ Basta de conversa _ disse _ Pegarei seus amigos de um por um, até que se entregue a mim.

Em sua mente, Luce viu um raio de luz brilhante, um redemoinho colorido e uma imagem vertiginosa de sua vida intermitente diante de seus olhos:



Torment

Sua mãe, seu pai e Andrew. Os pais que ela havia visto em Shasta. Vera patinando sobre o gelo na lagoa gelada. A garota que havia sido, debaixo da cascata nadando em um traje amarelo. Outras cidades, casas, e tempos que não podia reconhecer. O rosto de Daniel sob mil ângulos diferentes, sob mil luzes diferentes. E o fogo depois do resplendor da chama.

Então ela piscou e voltou ao pátio. Os Banidos foram se aproximando, amontoando-se juntos e sussurrando para Phil. Ele continuou ondulando-os, agitados, tentando focar-se em Luce. Todos estavam tensos.

Ela viu Miles olhando-a. Ele devia estar aterrorizado. Mas não, não tinha medo. Seu olhar tinha tanta intensidade que sua contemplação parecia vibrar em seu coração. Luce ficou tonta e sua visão escureceu. O que aconteceu foi uma sensação desconhecida de algo fora dela.

Como uma casca removendo-se de sua pele.

E ouvia sua voz que dizia _ Não disparem. Me rendo.

As palavras faziam eco, incorpóreas, só que Luce não chegou a dizê-las realmente. Seguiu o som com os olhos e seu corpo ficou rígido pelo que viu.

Outra Luce de pé atrás do Banido, tocando-lhe o ombro.

Mas esta não era outra visão de uma vida anterior. Era ela, com seu delgado jeans preto e a camisa xadrez com um botão faltando. Com seu cabelo escuro cortado e tingido recentemente. Com seus olhos avelãs zombando do Banido. Com o calor intenso de sua mesma alma claramente visível para ele. Claramente visível para todos os outros anjos, também. Isso é um reflexo dela... isto é, Miles o estava fazendo.

Seu dom. Ele havia fragmentado Luce para fora de si mesma em um segundo, tal como havia lhe dito que podia fazer no primeiro dia em Shoreline.

“Eles dizem que é fácil de fazer com as pessoas que ama”. Lhe havia dito.

Ele a amava.

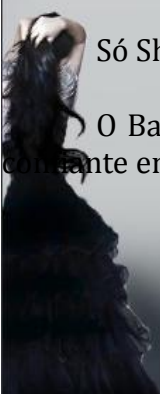
Ela não podia pensar sobre isso agora. Enquanto os olhos de todos se sentiram atraídos por seu reflexo, a Luce real retrocedeu dois passos e se escondeu no interior do galpão.

_ O quê está acontecendo? _ Cam gritou para Daniel.

_ Não sei! _ sussurrou Daniel roucamente.

Só Shelby parecia entender _ Ele o fez _ disse em voz baixa.

O Banido girou o arco para apontar para essa nova Luce. Como se não estivesse mais contente em sua vitória.



Torment

_ Façamos isso _ Luce escutou sua própria voz falando no meio do pátio _ Não posso ficar aqui com eles. São muitos segredos. Muitas mentiras.

Uma parte dela se sentia dessa maneira. Que não podia continuar assim. Que algo tinha que mudar.

_ Virá comigo e se unirá ao meus irmãos e minhas irmãs? _ lhe disse o Banido, soando esperançoso.

Seus olhos lhe fizeram sentir náuseas. Ele lhe ofereceu sua mão branca, fantasmagórica.

_ Assim o farei _ projetou a voz de Luce.

_ Luce, não _ Daniel conteve a respiração _ Não pode.

Os Banidos restantes levantaram seus arcos para Daniel e Cam e ao resto dele, para não interferirem.

O reflexo de Luce deu um passo adiante. Deslizou sua mão na de Phil. _ Sim, posso.

O monstruoso Banido a embalou em seus rígidos braços brancos. Houve uma grande abertura de suas asas sujas. Uma nuvem de poeira surgiu do chão. No interior do galpão, Luce conteve a respiração.

Olhou Daniel suspirar quando o reflexo de Luce e o Banido saiu disparado para cima e para fora do pátio. O resto deles olharam incrédulos. Com exceção de Shelby e Miles.

_ Que demônios está acontecendo? _ disse Arianne _ Ela fez isso mesmo.

_ Não _ gritou Daniel _ Não, não, não.

O coração de Luce doeu quando ele rasgou seu peito, girando em um círculo, deixando suas asas despregarem-se completamente.

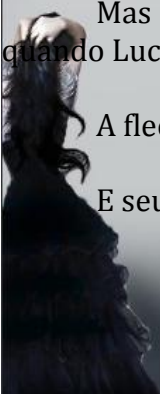
Imediatamente, o exército dos Banidos restantes abriram suas asas de cor marrom escura e tomaram vôo.

Suas asas eram tão delgadas, que tinham que bater freneticamente só para manter-se no ar. Eles estavam aproximando-se de Phil. Tentando formar um escudo ao redor dele, para que pudesse levar Luce aonde quer que ele quisesse levá-la.

Mas Cam foi mais rápido. Os Banidos provavelmente estavam a uns seis metros no ar quando Luce ouviu uma flecha solta em seu arco.

A flecha de Cam não ia dirigida a Phil. Era para Luce.

E seu objetivo era perfeito.



Torment

Luce gelou quando sua imagem refletida desapareceu como uma grande flor de luz branca. No céu, as asas esfarrapadas de Phil se estremeeceram abertas. Um rugido horrível escapou de sua boca. Precipitou-se até Cam, seguido por seu exército de Banidos. Mas se deteve na metade do caminho. Como se tivesse compreendido que não havia nenhuma outra razão para voltar.

_ Portanto, nós começamos _ gritou Cam. A todos eles _ Poderia ter terminado pacificamente. Mas essa noite tem feito uma nova ceita de inimigos imortais. Da próxima vez, não vamos negociar.

Os Banidos desapareceram na noite.

De volta ao pátio, Daniel enfrentou Cam, jogando-o ao chão _ O quê aconteceu? _ gritou, com os punhos batendo o lamentável rosto de Cam _ Como pôde?

Cam se esforçou para detê-lo. Rodaram um sobre o outro até erva.

_ Foi um bom final para ela, Daniel.

Daniel estava furioso, lutando contra Cam, golpeando sua cabeça no chão. Os olhos de Daniel arderam _ Vou matar você!

_ Sabes que tenho razão! _ gritou Cam, sem lutar.

Daniel se congelou. Fechou os olhos _ Não sei nada agora _ sua voz estava quebrada. Estava agarrando Cam pela aba, mas agora, desmoronou-se ao chão, enterrando seu rosto na erva.

Luce queria ir com ele. Cair sobre ele e dizer que tudo ia ficar bem.

Mas não o fez.

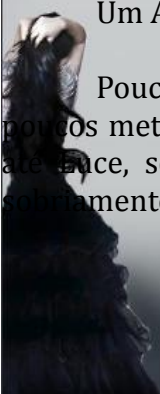
O que ela havia visto esta noite era muito. Sentiu-se mal ao ver a imagem refletida de si mesma, que Miles havia projetado, morta feito pedaços.

E o resto deles pensou que Cam a havia matado.

Sua cabeça se moveu quando deu um passo adiante nas sombras, tinha a intenção de dizer aos demais que não se preocupassem, que ela estava viva. Mas logo sentiu a presença de outra coisa.

Um Anunciador tremia na porta. Luce saiu do galpão e se aproximou.

Pouco a pouco, se afastou da sombra projetada pela lua. Se deslizou pela erva uns poucos metros, recolhendo uma jaqueta suja da poeira deixada pela batalha. Quando chegou até Luce, se levantou e se estremeceu ao longo de seu corpo, até cobrir com suas asas sobriamente sobre sua cabeça.



Torment

Ela fechou os olhos e sentiu sua mão levantar. A escuridão caiu para descansar na palma de sua mão, fazendo um frio som chiante.

_ O quê é isso? _ a cabeça de Daniel foi em direção ao ruído. Ele se levantou do chão.

_ Luce!

Ela ficou como os demais, sem respiração, ao olhar diante do galpão. Ela não queria vislumbrar um Anunciador. Havia visto o suficiente por uma noite.

Nem se quer sabia porque estava fazendo isso, até que o fez. Não estava buscando uma visão, buscava uma saída. Algo o suficientemente distante para caminhar. Havia passado muito tempo desde que havia tido um momento para pensar por conta própria. Tudo que precisava era um descanso.

_ É hora de ir _ disse a si mesma.

A sombra da porta que se apresentou diante dela não era perfeita, era recortada em suas bordas e cheirava a esgoto. Mas Luce se separou de sua superfície.

_ Você não sabe o que está fazendo, Luce _ a voz de Roland chegou a borda da porta. _ Eles podem te levar a qualquer parte.

Daniel se pôs de pé, correndo até ela _ O que está fazendo? _ ela podia ouvir o profundo alívio em sua voz ao ver que estava viva e o pânico de que ela pudesse manipular o Anunciador.

Sua ansiedade só a incitou.

Ela queria pedir desculpas a Callie, agradecer a Miles pelo que havia feito, dizer a Arianne e Gabbe que não se preocupassem da maneira como vinham fazendo, deixar algumas palavras a seus pais.

Dizer a Daniel que não seguisse, que tinha que fazer isso sozinha. Mas sua oportunidade para ir estava fechando. Ela se adiantou e gritou por cima do ombro de Roland. _ Suponho que simplesmente terei que deduzi-lo.

Pelo canto do olho, viu Daniel correndo até ela. Como ele, não acreditava até agora que faria isso.

Sentiu suas palavras subindo em sua garganta. Te amo. O faria. E o faria para sempre. Mas se ela e Daniel seriam para sempre, seu amor podia esperar até que descobrisse algumas coisas importantes sobre si mesma. Sobre a sua vida e a vida que tinha diante dela. Esta noite só havia tempo para dizer adeus, respirar profundamente e saltar a uma lúgubre sombra.

Até a escuridão.

Até seu passado.

Torment

Epílogo

Caos

_ O que tem acontecido?

_ Onde tem ido?

_ Quem lhe ensinou a fazer isso?

As vozes frenéticas no pátio soavam temerosas e distantes para Daniel. Ele sabia que os outros anjos caídos estavam discutindo, em busca de Anunciadores na sombra do pátio. Daniel era uma ilha, fechado em sua própria agonia.

Ele havia falhado. Havia fracassado.

Como isso pôde acontecer? Durante semanas ele havia fugido, derrotado, seu único objetivo era mantê-la a salvo até o momento em que já não podia mais lhe oferecer proteção. Agora que o momento havia chegado e havia ido... e Luce também tinha feito. Qualquer coisa poderia acontecer-lhe. E ela poderia estar em qualquer lugar. Nunca havia se sentido tão vazio e envergonhado.

_ Por quê não encontramos o Anunciador no qual ela entrou e vamos atrás dela?

O garoto Nephilim. Miles. Estava de joelhos, catando o gramado com os dedos. Como um idiota.

_ Não funciona dessa maneira _ grunhiu Daniel _ Quando se caminha no tempo, você leva o Anunciador consigo. É por isso que nunca o fiz, se não...

Cam olhou Miles, com lástima _ Por favor diga-me que Luce sabe mais sobre os Mensageiros que você.

_ Cale-se _ disse Shelby, de pé junto a Miles, protegendo-o _ Se ele não tivesse lançado seu reflexo de Luce, Phil a teria levado.

Shelby parecia cautelosa e assustada, fora do lugar entre anjos caídos. Anos atrás ela havia se relacionado com Daniel... que ele nunca havia correspondido, por sinal. Mas até essa noite, ele havia pensando sempre no bem da garota. Agora estava sozinha em algum lugar.

_ Disse que Luce estaria melhor morta com os Banidos _ disse ela, em defesa de Miles.



Torment

_ Todos os Banidos foram guiados até aqui _ Arianne entrou na conversa, olhando Shelby, cujo rosto estava enrijecido.

_ Por quê supõe que um Nephilim poderia detectar um Banido? _ desafiou Molly a Arianne. _ Você estava na escola. Devia ter notado algo.

_ Todos vocês: silêncio _ Daniel não conseguia pensar com clareza. O pátio estava cheio de anjos, mas a ausência de Luce o deixava completamente vazio. Não podia suportar ver alguém mais. Shelby, caminhando em linha reta até a armadilha dos Banidos. Miles, pensando que tinha algum interesse no futuro de Luce. Cam, pelo que havia tentado fazer..

Nesse momento, quando Daniel pensou que havia perdido-a pela flecha de Cam! Suas asas estavam muito pesadas para levantá-la. Mais frias que a morte. Nesse momento, havia perdido toda a esperança.

Mas foi só um truque. Um reflexo, nada especial em circunstâncias normais, mas esta noite, era a última coisa que Daniel estava esperando. Haviam lhe dado um golpe terrível. Que quase o matou. Até a alegria de sua ressurreição.

Havia esperança.

Enquanto ele pudesse encontrá-la.

Havia ficado confuso, vendo Luce abrir a sombra. Assustado, impressionado e dolorosamente atraído até ela... mas, mais que tudo isso, atudido.

Quantas vezes havia feito isso antes sem nem se quer saber?

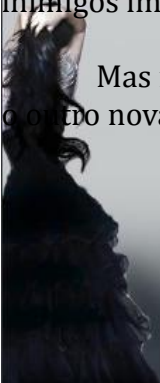
_ O que você acha? _ perguntou Cam, aproximando-se dele. Suas asas atraíram uma a outra, como uma velha força magnética.

_ Vou atrás dela _ disse.

_ Bom plano _ Cam zombou _ Só “ir atrás dela”. A qualquer lugar no tempo e no espaço, através de vários milhões de anos. Por que precisa de uma estratégia? _ seu sarcasmo fez Daniel querer golpeá-lo uma segunda vez.

_ Não estou pedindo sua ajuda ou seus conselhos, Cam _ só duas estrelas cadentes permaneceram no pátio, ele havia recolhido a do Banido que Molly havia matado e Cam havia encontra uma na praia no início da trégua. Não tinha sido uma simetria agradável se Cam e Daniel tivessem trabalhado como inimigos nesse momento... dois arcos, duas flechas, dois inimigos imortais.

Mas não. Todavia não. Tinham que eliminar vários outros antes que ficassem um contra o outro novamente.



Torment

_ O quê significa, Cam? _ Roland estava entre eles, falando com Daniel em voz baixa _ Isso poderia ter algum esforço de equipe. Tenho visto a forma em que esses garotos fracassam através dos Mensageiros. Ela não sabe o que está fazendo, Daniel. Vai se meter em problemas muito rápido.

_ Já sei.

_ Não é um sinal de fraqueza que nos ajudemos _ disse Roland.

_ Eu posso ajudar _ disse Shelby. Ela estava sussurrando com Miles _ Acredito que poderia saber onde está.

_ Você? _ perguntou Daniel _ Já ajudou o suficiente. Ambos.

_ Daniel...

_ Conheço Luce melhor que ninguém no mundo _ Daniel girou próximo de todos eles, até um espaço escuro e vazio no pátio onde ela havia caminhado. _ Estarei muito melhor distante de qualquer um de vocês. Não preciso da sua ajuda.

_ Conhece seu passado _ disse Shelby, caminhando diante dele, assim tinha que olhá-la. _ Mas não sabe o que tem passado nas últimas semanas. Eu que estava perto dela quando vislumbrava suas vidas passadas. Fui eu quem viu seu rosto quando descobriu sobre sua irmã que a perdeu quando a beijou e ela... _ Shelby se apagou _ Sei que todos me odeiam agora, mas juro por Deus, ou o que seja que vocês acreditam, pode confiar em mim daqui em diante. E em Miles, também. Queremos ajudar. Vamos ajudar. Por favor _ ela alcançou Daniel _ Confie em nós.

Daniel tirou a mão dela de cima. A confiança era como uma atividade que sempre havia lhe inquietado. O que tinha com Luce era inquebrável. Nunca teve nenhuma necessidade de trabalhar em sua confiança. Seu amor vinha sozinho.

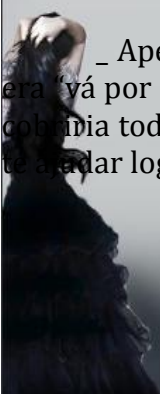
Por toda a eternidade, Daniel nunca havia tido a capacidade de encontrar a fé em alguém ou algo mais. E ele não queria começar agora.

Pela rua, um cachorro latiu. De novo mais forte. Mais próximo.

Os pais de Luce voltavam de seu passeio.

No pátio escuro, os olhos de Daniel se encontraram com os de Gabbe. Ela estava de pé próxima a Callie, provavelmente consolando-a. Ela já havia retraído suas asas.

_ Apenas vá _ articulou Gabbe no jardim desolado, cheio de poeira. O que queria dizer era "vá por ela". Ela se ocuparia dos pais de Luce. Faria com que Callie chegasse a sua casa. Ela cobria todas as bases para que Daniel pudesse ir pelo que importava _ Vamos te encontrar e te ajudar logo que seja possível.



Torment

A luz apareceu, saindo atrás da névoa de uma nuvem. A sombra de Daniel se alongava sobre a erva a seus pés. Observou que se inchava um pouco, logo começou a criar um Mensageiro de seu interior. Quando a fria e úmida escuridão roçou contra ele, Daniel se deu conta de que não havia caminhado através do tempo há anos.

Olhar para trás não era seu estilo.

Mas os movimentos estavam nele, enterrados em suas asas ou em sua alma ou em seu coração. Ele se moveu rapidamente, combatendo com a Anunciadora de sua própria sombra, dando-lhe um beliscão rápido para separá-la do chão. Logo a lançou, como argila de oleiro, no ar, diretamente em frente a ele.

Se formou um portal limpo, ilimitado.

Havia sido parte de cada uma das vidas passadas de Luce. Não havia nenhuma razão para que não fosse capaz de encontrá-la.

Abriu a porta. Não há tempo a perder. Seu coração a levaria até ela.

Tinha um sentido inato que algo estava mal, mas a esperança de que algo incrível acontecesse no futuro.

Tinha que ser.

Seu ardente amor por ela, corria através dele, até que se sentiu tão cheio que não sabia se ia conseguir passar pelo portal. Envolveu suas asas contra seu corpo e saltou no Anunciador.

Atrás dele, no pátio, havia uma comoção distante. Sussurros e grunhidos e gritos. Não lhe importava. Não lhe importava nada na verdade.

Só ela.

Ele gritou enquanto se rompia.

_ Daniel.

Vozes. Atrás dele, seguindo-o, cada vez mais perto. Chamando seu nome, enquanto ele fazia um túnel cada mais e mais profundo ao passado.

A encontraria?

Sem lugar pra dúvidas.

A salvaria?

Sempre.

Fim.
Torment

